

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Num. Processo: 23081.011374/2015-98 Processo Administrativo

Dt. Abertura: 09/09/2015 Hora: 09:53:22
Procedencia: 04.00.00.00.0 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
Interessado: 04.05.00.00.0 - CURSO DE FISIOTERAPIA
Assunto: 017.000 - Plano de Trabalho, Projeto, Programa
Resumo: ENCAMINHA PARA ANÁLISE PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO
DO CURSO DE FISIOTERAPIA.

Destino Inicial: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
FISIOTERAPIA

Ano de Implementação: 2016

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
REQUERIMENTO

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Reformulação do Projeto Pedagógico |
|-------------------------------------|------------------------------------|

REFORMA CURRICULAR DE:

- | | |
|-------------------------------------|-------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Curso |
| <input type="checkbox"/> | Habilitação |
| <input type="checkbox"/> | Opção |

MODALIDADE DE HABILITAÇÃO DO CURSO:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Licenciatura |
| <input type="checkbox"/> | Bacharelado |
| <input type="checkbox"/> | Tecnológico |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Específico da Profissão |

SEMESTRE/ANO DE IMPLEMENTAÇÃO

1º semestre letivo de 2016

TURNO:

- | | | | | |
|-------------------------------------|---------|----------|------------|----------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Diurno: | Matutino | Vespertino | Integral |
| <input type="checkbox"/> | Noturno | | | |

TESTE DE APTIDÃO DO ALUNADO

Sim

Não

PRÉ-REQUISITO DE INGRESSO:

Sim

Não

Data: / /

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE FISIOTERAPIA
TRAMITAÇÃO DO PROCESSO/PROJETO

Da: Coordenador do Curso de Fisioterapia
Ao: Diretor do Centro de Ciências da Saúde

Assunto: Encaminhamento do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia para análise e parecer do Conselho do Centro.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura

Do: Diretor do Centro de Ciências da Saúde
Ao: Pró-Reitor de Graduação

Assunto: Encaminhamento do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia para análise e parecer.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura

Do: Pró-Reitor de Graduação
Ao: Presidente do CEPE

Assunto: Encaminhamento do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia para apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura

Do:
Ao:

Assunto:

Data: ___ / ___ / _____

Assinatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

APRESENTAÇÃO

A formação humana traz como premissa o desenvolvimento potencial das capacidades e habilidades intelectuais e busca qualificar os indivíduos em funções estratégicas específicas, para que, por meio do pensamento original e autônomo, sejam plenos e inovadores. Desse modo, para a formação de profissionais, ensinar o aprender a fazer são fundamentais.

A partir desse pressuposto, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) prevê, em suas diretrizes curriculares para a área da saúde, um perfil formador diferenciado no qual o profissional desenvolva habilidades e competências de acordo com perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, sendo capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir do processo de Reforma Sanitária Brasileira, considerada um marco histórico para a saúde no País. As diretrizes têm como objetivo levar os acadêmicos dos cursos de graduação em saúde a aprender, englobando aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, proporcionando a formação de profissionais com autonomia e capacidade em assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento prestado a indivíduos, famílias e comunidades (Parecer CNE/CES 1210/2001).

Assim, a reestruturação do processo formativo é dinâmica e necessária; precisa contemplar o complexo e o integral e está na dependência das formas de expressão, de comunicação e da linguagem entre os interlocutores envolvidos nesse processo.

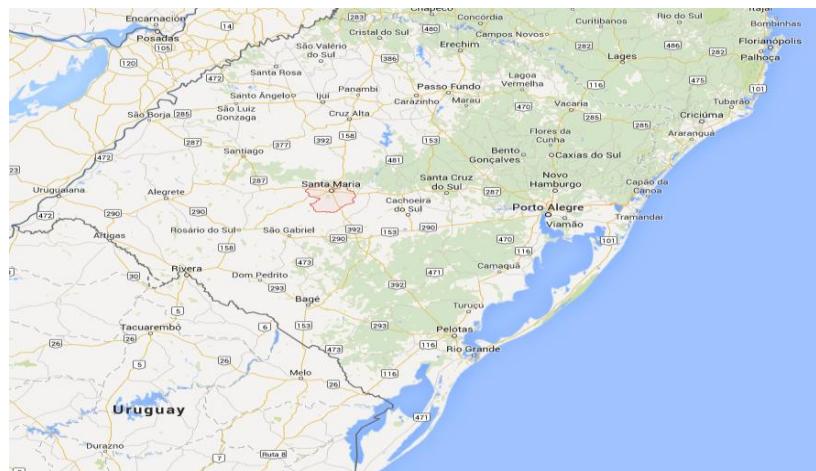
Nessa conjectura, o Curso de Fisioterapia da UFSM propõe a readequação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de acordo com orientações das Diretrizes Curriculares propostas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Fisioterapia (CEEFisio/CNE, 2002) da Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação Sesu/MEC. Para tanto, a apresentação deste PPC integra: a contextualização loco - regional, a qual aborda aspectos gerais do Município de Santa Maria, o cenário atual da Universidade Federal de Santa Maria, mais especificamente dos cursos da área da saúde e do Curso de Fisioterapia, com sua história e constituição.

Contexto Loco - regional

Santa Maria é um município com população estimada em 274.838 habitantes, com área de 1.781,757 de km² e densidade demográfica de 145,98 hab/km², localizada a 270 km da capital do estado, Porto Alegre.

Possui índice de desenvolvimento humano (IDH, 2014) de 0,784, ocupando a décima posição do Estado, enquanto que Porto Alegre apresenta IDH de 0,805 (IBGE, 2104). Na estrutura etária da população de Santa Maria, evidencia-se uma população jovem, concentrando-se na faixa etária média de 29 anos (IBGE, 2010).

Situada na região central do Rio Grande do Sul constitui-se como referência em saúde e formação profissional para a região Centro do Estado, o que atrai um contingente populacional que vem em busca, dentre outras coisas, de melhores recursos de atenção à saúde, maiores ofertas no comércio, além das oportunidades de estudo e trabalho.



FONTE: Google Maps

Santa Maria é reconhecida por constituir-se em pólo regional de média e alta complexidade em saúde. Conta com 160 estabelecimentos de saúde e, destes, 46 situam-se na esfera da administração pública (IBGE, 2010).

Os serviços públicos de alta e média complexidade da cidade são o Hospital Universitário (HUSM) e o Hospital Municipal Casa de Saúde, existindo mais dois serviços privados. A atenção secundária está organizado através da oferta de serviços da Rede Pública da Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria (SMS/SM), quais sejam: Centro de Diagnóstico e Atenção Secundária à Saúde, Unidade de Saúde Erasmo Crosseti, Centro de Referência em Saúde do trabalhador (CEREST) e Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), que estão fortemente amparadas pelos ambulatórios especializados do HUSM.

O setor primário do Município está organizado em 18 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 13 Unidades de Estratégia de Saúde da Família (UESF), sendo 03 UESF com equipes duplas. Estas Unidades de saúde têm como suporte dois serviços de Pronto Atendimento Municipal.

Os dados de morbi-mortalidade no Município apontam para um total de óbitos de 656 no ano de 2012, sendo 354 homens e 302 mulheres. A principal causa de morbi-mortalidade no Município são as doenças infecciosas e parasitárias, seguido das neoplasias (DATASUS, 2012).

Nesse cenário de cuidado em saúde, a SMS/SM, bem como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem buscado estreitar relações com Instituições Formadoras de Recursos Humanos na área da Saúde, proporcionando campos de práticas e estágio para experiências curriculares e profissionalizantes aos acadêmicos dos diferentes cursos da UFSM na busca da efetiva integração ensino-serviço.

A Universidade Federal de Santa Maria

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi à primeira universidade federal localizada fora das capitais estaduais, constituindo-se no marco da descentralização do ensino superior no Brasil. Criada em 1960, a UFSM tem como missão construir e difundir o conhecimento, comprometida com a formação profissional, inovação e assim contribuir com o desenvolvimento da sociedade (UFSM, 2005). Caracteriza-se como uma Instituição pautada no compromisso social e no respeito aos valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com as grandes questões planetárias (UFSM, 2011).

Data:

_____ / _____ / _____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

APRESENTAÇÃO (Continuação)

A Instituição como um todo congrega, atualmente, 127 cursos de graduação, sendo 115 presenciais e 12 à distância (EAD). Esses compõem o campus da UFSM e as unidades descentralizadas: Centro de Educação Superior Norte (CESNORS) e Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW) com 8 cursos; Centro de Educação Superior Norte (CESNORS - Palmeira das Missões) com 7 cursos; Unidade Descentralizada de Educação Superior (UDESSM - Silveira Martins) com 6 cursos e Campus Cachoeira do Sul, com 5 cursos. No conjunto deste cenário, estão matriculados 29.827 alunos que contam com recursos humanos de 4682 trabalhadores, sendo estes 1856 docentes e 2826 técnicos administrativos em educação.

Além dos cursos de graduação, a Instituição mantém, atualmente, 78 cursos de pós-graduação, sendo 49 de mestrado e doutorado, 16 cursos de especialização permanente e 13 cursos de especialização à distância.

Os cursos da área da saúde, em total de 7, estão alocados no Centro de Ciências da Saúde (CCS), sendo estes: Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Odontologia. Estes cursos contam com 297 professores em seu quadro docente, 2.221 alunos de graduação e 764 alunos de pós-graduação. No que concerne à pós-graduação, o CCS possui 7 programas, sendo estes 1 curso de especialização, 6 cursos de mestrado e 3 de doutorado. Incorporam-se ainda, dois Programas de Residência, a Residência Multiprofissional Integrada e a Residência Médica.

O Curso de Fisioterapia

A Fisioterapia constitui-se em uma profissão que estuda e tem como objeto de atuação o movimento humano, em todas as suas dimensões e potencialidades, com objetivo de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a capacidade funcional e a integridade da pessoa (COFITTO, 2014). Para tanto, utiliza no processo terapêutico, conhecimentos e recursos próprios que, baseados em condições biopsicossociais do indivíduo, busca promover, aperfeiçoar ou adaptar a funcionalidade, em todas as fases do desenvolvimento humano.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da UFSM foi idealizado por Octavio Marinho Falcão e Décia Sillos Marinho Falcão, implantado no ano de 1977. Neste mesmo ano foi organizado o Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, no Decanato do Professor Fugued Calil, através do **Parecer 194/76** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, sendo reconhecido pela **Portaria nº 58 do Ministério da Educação e Cultura emitida em 16/01/1980** (UFSM, 2005).

Inicialmente o curso de graduação em Fisioterapia mantinha carga horária total de 2.970 horas, sendo que as aulas teóricas e práticas perfaziam um total de 2.700 horas e o estágio supervisionado, 270 horas, integralizável em seis semestres letivos, distribuídos em 3 anos de formação. Contava com um número de 35 vagas, com ingresso anual. O primeiro coordenador do Curso de Fisioterapia da UFSM foi Octavio Marinho Falcão apoiado pelo colegiado formado pelos professores Vinício João Motti, Gabriel Maria da Silva Pinto, Décia Sillos Marinho Falcão, Antônio José Teston e pelo acadêmico Waldemar Neves.

Ao longo de sua história, foram realizadas 2 reformas curriculares, nos anos de 1984 e 2005. A reforma curricular de 1984 foi realizada quando o curso estava sob coordenação do Prof. Antonio Sebastião Pereira da Silva, sendo aprovada pelo CEPE sob parecer nº010/84. O currículo previa uma carga horária de 4.335 horas, distribuídas ao longo de 7 semestres em turno integral.

Fez parte do colegiado nesta época os professores Edson Missau, Paulo Roberto M. de Oliveira, Tales de Moura Branda, Luis Carlos Bassan Falkembach, Ledi Bermann Mainardi, Antônio José Teston, Maria Luiza T. de Medeiros, Léo Tadeu Peroni da Silveira e as acadêmicas Cláudia Goulart, Elinara Barcellos e Marisa Bastos Pereira.

O currículo atual foi construído na reforma curricular de 2005, conduzida sob coordenação do Prof. Jadir Camargo Lemos e como coordenadora substituta a Profª Rosana Niederauer Marques. Foi aprovada pelo CEPE sob parecer nº018/05. Nesta reforma, a carga horária estabelecida foi de 4.590 horas, distribuídas ao longo de 9 semestres, em turno integral. Como membros do colegiado do Curso na época citam-se os professores Carmem Silvia Fellipa, Edson Missau, Ana Beatriz Carvalho da Fonseca, Elhane Glass Morari Cassol, Maria Saleti Lock Vogt, Bárbara Scharlotti Rizzatti e os acadêmicos Janaína Barcellos Ferreira e Camila Cargnin.

Buscando como melhor desenvolver os processos formativos dos acadêmicos bem como desenvolver a carreira dos professores e propor um currículo cujo impacto incida em transformações significativas para uma sociedade em mudanças, no momento, o curso realiza novos ajustes adequando-se às normas estabelecidas em 2009 pela Comissão de Ensino Superior/Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) através do Parecer Nº213/2008, que recomendou a carga horária mínima de 4000 horas para o curso de graduação em Fisioterapia, além de estabelecer a duração do curso em 5 anos.

Para a elaboração da reforma curricular reuniu-se a coordenação juntamente com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia que compõem a gestão nesta data. Estes seguiram a normativa em âmbito Institucional adequada à Resolução nº014/11 e assumiram o compromisso de elaboração do novo PPC, definindo sua concepção e fundamentos. O NDE da Fisioterapia foi instituído pela Portaria nº047/2012 e, ao longo de sua constituição, passou por algumas modificações.

No momento constituem o NDE os professores: Jadir Camargo Lemos, Analú Lopes Rodrigues, Marisa Bastos Pereira, Hedioneia Maria Foletto Pivetta, Adriane Schmidt Pasqualoto, Antônio Marcos Vargas da Silva e Ana Fátima Viero Badaró, designados pela Portaria nº085, de 13 de junho de 2014.

Os membros do NDE reúnem-se sistematicamente de acordo com as necessidades do Curso. Para melhor organização e garantia de participação dos membros do NDE nas reuniões foi escolhido um turno na semana para os encontros. Assim, no período de acompanhamento da implantação dessa proposta formativa, os encontros são organizados semanalmente e quinzenalmente, mas posterior a esta fase as reuniões manterão periodicidade mensal.

As propostas apresentadas no presente projeto constituem-se em uma construção coletiva realizada mediante fóruns e debates acerca do Curso com a comunidade acadêmica envolvida e traduzem os recentes avanços da prática fisioterapêutica e seguem as recomendações do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO); das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fisioterapia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº04/2002 e do Parecer CNE/CES nº213/2008.

A estrutura curricular está organizada de forma a contemplar áreas crescentes em complexidade para proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências técnico-científicas e humanas junto aos acadêmicos, tendo em vista a formação consistente, crítico-reflexiva e contextualizada.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
JUSTIFICATIVA

A partir do século XX, são muitas as mudanças produzidas no campo científico. A ciência vem avançando em busca de conhecimentos cada vez mais aprofundados tanto na dimensão física, biológica, como psíquica. A contemporaneidade vem sendo marcada pelo crescente desenvolvimento tecnológico e científico e emite reflexos diretamente sobre as Universidades. A tecnologia e a produção do conhecimento também avançam de maneira acelerada nas ciências da saúde, o que se traduz em novos métodos diagnósticos e terapêuticos.

É missão da Universidade é proporcionar acesso ao conhecimento para a produção e elaboração do saber por meio de processos pedagógicos com vistas à formação de cidadãos com valores humanos que potencialmente contribuam com o desenvolvimento sócio econômico e cultural do País. Compete à Universidade promover o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, a consciência crítica, a solidariedade e o compromisso social.

No que tange à formação profissional das ciências da saúde, reporta-se à aproximação do Ministério da Saúde (MS) com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) a partir da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2002, para a formação do profissional da saúde. Esta propõe a formação de profissionais aptos a atuar em qualquer nível de atenção à saúde, conforme a legislação vigente, desempenhando plenamente suas funções e desenvolvendo um trabalho de qualidade junto à sociedade Brasileira.

As DCN acenam para o incentivo à realização de ações educativas e de conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), ao mesmo tempo em que responsabiliza os municípios quanto à articulação e cooperação com a construção e implementação de iniciativas políticas e práticas institucionais para a mudança na formação das profissões de saúde, traduzindo-se em um profissional altruísta e polivalente, o que pressupõe constantes mudanças e adequações.

Refletindo sobre isso, nos debruçamos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sobre as resoluções do Conselho Nacional de Educação, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4/2002), Leis Orgânicas do SUS (Lei nº 8.080/90 e Lei nº 8.142/90), Projeto Pedagógico Institucional (2000), Projetos Pedagógicos da Fisioterapia e sobre as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), que tratam dos padrões mínimos de qualidade para os Cursos de Fisioterapia.

Chegou-se à reforma curricular do Curso de Fisioterapia da UFSM visando a preparação de profissionais autônomos com desenvoltura para articular a teoria e a prática, tendo em vista os determinantes do processo saúde/doença que constituiu o fio condutor da atual proposta. A partir da contextualização do cenário Nacional e local, a reorganização do currículo de Fisioterapia seguiu etapas que se constituíram em eixos estruturantes que levaram ao delineamento da organização do currículo ora apresentado. Etapas essas que tiveram a frente a Coordenação do Curso de Fisioterapia e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Essas etapas seguiram, inicialmente, a análise de documentos Institucionais e de Curso, consulta aos discentes quanto à organização curricular, necessidades acadêmicas e de Curso, reuniões sistemáticas do NDE que levantaram as fragilidades do antigo currículo e as demandas do cenário formativo atual.

Num segundo momento, os membros do NDE mantiveram contato com os docentes, individualmente, de acordo com seus núcleos profissionais para levantar necessidades, limitações e expectativas, aproximando o novo currículo do que almeja seus docentes e discentes. A partir de um primeiro esboço do que se constituiria a nova matriz curricular, foram realizados encontros, neste momento com os docentes representantes das áreas de conhecimento. A ideia foi de reorganizar carga horária, conteúdos, campos de prática, entre outros de modo a contemplar a proposta formativa.

A partir destas etapas, foi constituída a Comissão de Reforma Curricular (CRC), em que alguns dos membros do NDE aderiram dando continuidade aos trabalhos já em andamento. Além dos membros do NDE, agregaram-se a CRC membros discentes. Na sequência, o NDE e a CRC estabeleceram encontros sistemáticos para dar andamento no desenho do novo currículo. Estes encontros, denominados de "Fórum da Reforma Curricular", em total de três, contou com a participação da coordenação do Curso, Chefe e subchefe do departamento de Fisioterapia, docentes do Curso, discentes representantes dos diferentes semestres e, representante da Associação dos Fisioterapeutas de Santa Maria. A partir dessa dinâmica de organização, a reforma curricular culminou com a integralização em 10 semestres letivos em 5 anos, com redução da carga horária total, em relação ao currículo antigo, para que o aluno tenha maior flexibilidade no desenvolvimento de pesquisa e extensão.

O Curso de Fisioterapia da UFSM atualmente busca inserir-se na realidade de saúde local, integrando-se ao setor primário de saúde mediante ações de ordem teórico-práticas, junto à Rede de Saúde Pública Municipal, como Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Estratégia de Saúde da Família, bem como instituições de longa permanência para idosos. Também possui inserção efetiva nos serviços de atenção à saúde secundária e terciária representados pelo Serviço Municipal de Fisioterapia junto ao Centro de Atenção à Saúde N^a Sr^a do Rosário, Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST) e Hospital Universitário de Santa Maria (ambulatório, área hospitalar e de terapia intensiva). Nesses cenários, o fazer fisioterapêutico incorpora serviços especializados nas diferentes áreas de conhecimento tendo como premissa a promoção da saúde e a qualidade de vida.

No que tange ao contínuo processo de desenvolvimento na formação profissional do estudante, no atual Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia não consta que o mesmo passou a integrar a Residência Multiprofissional Integrada no ano de 2009, assim como a inserção junto ao Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET-Saúde, no intuito de proporcionar uma formação diferenciada e contextualizada com o cenário de saúde atual e com os propósitos do MS e MEC. O Programa de Residência Multiprofissional Integrada foi elaborado em consonância com os Princípios e Diretrizes do SUS, estruturando-se por meio de "Redes ou Linhas de Cuidado", as quais correspondem às Áreas de Concentração, elencadas a seguir: Crônico-Degenerativo, Onco-Hematologia, Materno Infantil. Atualmente, o Departamento de Fisioterapia e Reabilitação exerce ampla colaboração no Programa de Residência Multiprofissional do HUSM, através da atuação de seis docentes em atividades de preceptoria de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, assim como na atenção básica.

Tal compromisso encontra motivação na medida em que possibilita ao futuro profissional fisioterapeuta a vivência da integração ensino serviço em processo de educação permanente em saúde, que envolvem a complexa e dinâmica relação universidade-serviço de saúde.

Quanto à pós-graduação, o Curso de Fisioterapia apresentou três iniciativas, a primeira em 1990 com o Curso de Especialização em Fisioterapia, a segunda em 2003, o Curso de especialização em Análise de Processos e Produtos Fisioterapêuticos e, no ano de 2011, foi criado o Curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora (CERFM), de caráter permanente, que em sua terceira edição já conta com 36 profissionais pós-graduados e 20 alunos em processo de formação

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
JUSTIFICATIVA (Continuação)

É através da parceria com os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional que o CERFM vem exercendo suas ações, dentre elas: estímulo à maior quantidade e qualidade das publicações na área 21 da CAPES, proposição de eventos científicos e cursos de extensão, fomento à pesquisa e extensão, assistência às vítimas do incêndio da Boate Kiss, ocorrido em Santa Maria no inicio do ano de 2013, e evolução da assistência e pesquisa no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Essa iniciativa vem proporcionando maior integração entre os docentes e discentes, melhora da infraestrutura à pesquisa, ampliação da produção científica, integração entre graduação e pós-graduação e impulsionou a criação de uma proposta de curso de mestrado em Reabilitação Funcional, apresentado a CAPES no ano de 2014.

Dentro desse contexto, é importante destacar o HUSM como instituição de referência na saúde pública do Estado e da região centro-oeste do Rio Grande do Sul. É nesse cenário que o HUSM, através de sua trajetória, vem fortalecendo o seu compromisso com a assistência, o ensino e a pesquisa.

Além do exposto, o PPC atual apresenta algumas discrepâncias quanto a conhecimentos de componente geral e específico que foram se consolidando ao longo do tempo, uma vez que a última reforma curricular ocorreu no ano de 2005.

Assim, novas disciplinas foram incorporadas bem como outras precisaram ser reorganizadas. O PPC ora proposto visa corrigir disparidades no que diz respeito às disciplinas e às necessidades acadêmicas como um todo. O PPC a ser implantado busca dissipar e excluir conteúdos que estão em excesso e que causam repetições desnecessárias, bem como inserir novas disciplinas, com denominações apropriadas e atualizadas (conforme especificações do COFFITO). Também objetiva implantar pré-requisitos mínimos entre as disciplinas e os semestres letivos de acordo com a complexidade e interdependência das mesmas. Acredita-se que os pré-requisitos instituídos venham orientar os estudantes e conduzi-los na construção dos conhecimentos, desde os básicos aos mais complexos.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa bem como a incorporação das ações de extensão é outro objetivo da nova proposta formativa.

Outros ajustes importantes referem-se à legislação vigente, tanto na integralização da carga horária como na relação professor - aluno, aspectos esses que sofreram mudanças nos últimos anos (Parecer CNE/CES N°184/2006; Portaria interministerial N°1.677, de 10 de outubro de 2006; Parecer CNE/CES N°213/2008; Parecer CNE/CES N°2/2009; Lei 11.788/2011). Por isso acredita-se que há certa defasagem no PPC de 2005, fato que indica a necessidade de reformulação.

Desse modo, a carga horária de disciplinas curriculares foi reduzida, posto que na versão anterior mostrou-se densa, não favorecendo a participação do aluno em atividades de pesquisa e extensão, de natureza política e social dentro e fora da UFSM. O currículo anterior dispunha de 4.590 horas, sendo 3.990h de disciplinas obrigatórias, 360h de disciplinas complementares, 240h de atividades complementares de graduação.

O novo currículo contempla carga horária de 3.960h horas de disciplinas obrigatórias e estágio curricular, somado a isso 240h de Disciplina complementar de Graduação (DCG), 160h de Atividade Complementar de Graduação (ACG), totalizando 4.345hs. Incorpora-se ainda, 10% de carga horária de extensão. Além disso, o curso passa a ter duração de 5 anos, conforme determinado pelo Parecer CNE/CES N°213/2008.

Quanto à matriz curricular foram redistribuídos os conteúdos e as respectivas cargas horárias das disciplinas: Fisiologia Geral "A" (desmembrou-se e aumentou a carga horária de 60h para 90h), Anatomia humana (desmembrou-se e aumentou a carga horária de 105 para 165h), Iniciação e ética na pesquisa (aglutinou os conteúdos e manteve 45h), Genética humana (reduziu de 45h para 30h e passou a chamar-se Genética humana "A"), Psicologia do Desenvolvimento Humano (reduziu de 60h para 45h e passou a chamar-se Psicologia do Desenvolvimento Humano "A"), Bioquímica (reduziu de 60h para 45h), Microbiologia (reduziu de 45h para 30h chamando-se agora Microbiologia Humana), Biofísica "A" (reduziu de 75h para 45h e passa a chamar-se Biofísica aplicada à Saúde), Patologia (continuou com 75h passando a chamar-se Patologia Básica), Cinesioterapia (desmembrou-se em I e II incrementando a carga horária de 90 para 105h), Fisiopatologia (reduziu de 90h para 75h e chamar-se-á Fisiopatologia Geral), Recursos eletro-termo-fototerapia (desmembrou-se em I e II e passou a denominar-se Eletrotermofototerapia I e II), Recursos hidrocinesioterapêuticos (passou a denominar-se Fisioterapia Aquática e a carga horária aumentou de 30h para 45h), Bases de métodos e técnicas de avaliação (passou a denominar-se Fundamentos de Avaliação em Fisioterapia), Fisioterapia em Pneumologia I (aumentou a carga horária de 60h para 75h e passou a se chamar Fisioterapia Respiratória I, bem como Fisioterapia em Pneumologia II passou a chamar-se Fisioterapia Respiratória II), Fisioterapia em ortopedia e traumatologia (desmembrou-se e foi denominada Fisioterapia em Traumato-ortopedia I e II e passou de 120h para 150h no total), Fisioterapia em Pediatria (passou por readequação dos conteúdos, distribuídos parte nas disciplinas de Neopediatria (45h) - disciplina nova - Fisioterapia em Saúde da Criança (45h), Fisioterapia Neurofuncional I (60h) e Fisioterapia em Traumato-ortopedia I (90h), Fisioterapia em Cirurgias (conteúdo readequado e passou a chamar-se Fisioterapia em Pré e Pós Operatório), Fisioterapia em Saúde da Criança (reduziu de 60h para 45h), Fisioterapia em Saúde do Escolar (reduziu de 60h para 45h), Fisioterapia em Saúde do Trabalhador (reduziu de 60h para 45h), Fisioterapia em Saúde da Mulher (reduziu de 120 para 45h), Fisioterapia em Saúde do Idoso (reduziu de 60h para 45h), padronizando todas as "Saúdes" em 45h.

As ementas das disciplinas foram revistas e contemplam os conteúdos abordados na disciplina. A bibliografia foi atualizada e ajustada de acordo com a disponibilidade de obras para o acesso do aluno. A carga horária de extensão será contemplada em 10% da carga horária de disciplinas obrigatórias do curso, conforme Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, através de programas e projetos de extensão que serão desenvolvidos ao longo da graduação. Da mesma forma essa prerrogativa permanece aguardando orientações a partir de discussões atuais que estão ocorrendo a nível Institucional.

O estágio teve sua disposição ajustada de acordo com a proporção da carga horária de disciplinas do curso bem como dos eixos curriculares e balizadores. O mesmo foi readequado conforme, os níveis de intervenção e as grandes áreas de conhecimentos, de acordo com a proposta curricular, o que permite ao aluno vivenciar a prática fisioterapêutica em sua plenitude. No currículo de 2005, o estágio apresentava carga horária de 960 horas distribuídas em dois semestres, porém, densamente caracterizado por práticas internas ao Hospital Universitário.

No PPC atual o estágio passa a apresentar 900 horas, distribuídas em dois semestres, contemplando uma nova distribuição quanto aos locais de estágio, permitindo a experiência de atenção fisioterapêutica nas respectivas áreas de internação hospitalar, nos ambulatórios, conforme as grandes áreas de conhecimento e em outros espaços da Atenção Básica. As normas do estágio curricular supervisionado aprovadas pelo colegiado do Curso estão incorporadas nesse PPC.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
JUSTIFICATIVA (Continuação)

A carga horária das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia (TCC) foi reduzida para proporcionar maior disponibilidade de tempo para a construção do trabalho científico em si, assim como deliberando ao orientador a condução de seu desenvolvimento junto ao orientado. A partir de 2012, o Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (SISNEP) foi substituído pela Plataforma Brasil que consiste em uma base de dados Nacional e unificada de registros de pesquisas. A implementação da Plataforma Brasil e da nova Resolução para pesquisa com seres humanos (Parecer N°466/2012) requerem acompanhamento pulverizado ao longo da matriz curricular do curso, aspecto esse que se procurou contemplar no momento da disponibilidade das mesmas nos semestres letivos. O Regimento para realização do TCC está anexado a esse PPC.

Este PPC contempla ainda o apoio ao discente conforme preconizado na Resolução nº177/12, não constante no PPC anterior. Considerando o artigo 129 da Resolução nº177/12 do CEPEX, a política de apoio ao discente do Curso de Fisioterapia da UFSM está em consonância com o suporte oferecido pela Instituição. Nesse sentido, dispõe-se da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que planeja, operacionaliza, supervisiona, orienta e, juntamente com os acadêmicos, interage nas atividades universitárias que abrangem o campo cultural, social e assistencial da Política de Assistência Estudantil da UFSM, principalmente aos alunos em situação de vulnerabilidade social (UFSM, 2015).

As ações desenvolvidas pela PRAE prevêem a garantia de acesso e permanência dos estudantes na UFSM, numa perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento e melhoria do desempenho e da qualidade de vida da comunidade acadêmica. Para tanto, a PRAE oferece os seguintes Programas: Moradia Estudantil, Bolsa Alimentação, Bolsa Transporte, Bolsa de Assistência, Bolsa de Formação Estudantil e Restaurante Universitário, bem como projetos das CEU's (Casas de Estudante Universitário) (UFSM, 2015). O Restaurante Universitário da UFSM subsidia 80% do valor da alimentação e o transporte é subsidiado em 25%. O Setor de Benefício Socioeconômico - BSE, integrante do Núcleo de Atenção ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, mantém, atualmente, a assistência a 3.587 estudantes.

A UFSM conta ainda com o Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação (ANIMA) que tem por objetivo orientar e assistir a comunidade universitária por meio de uma abordagem interdisciplinar de promoção, potencialização, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem. O Anima trabalha, principalmente, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, no atendimento aos estudantes e servidores da UFSM, na oferta de eventos para a comunidade interna e externa à Universidade, e na orientação de professores e coordenações de Curso.

Como apoio aos estudantes, o Anima conta com: o Atendimento Educacional Especializado (AEE) cujo serviço se caracteriza por proporcionar metodologias que favorecem a superação das dificuldades de aprendizagem a fim de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos alunos atendidos; com atendimentos psicopedagógicos que abrangem aspectos referentes à autoestima, cognição, personalidade e relações interpessoais, que interferem diretamente no desempenho acadêmico do estudante.

Orienta o estudante quanto a sua forma de estudar, seu local de estudo, as estratégias das quais poderá utilizar-se para aprender, possibilitando-lhe a compreensão de seu próprio estilo de aprendizagem, tornando-o agente de seu próprio conhecimento; *atendimentos psicológicos*, que buscam promover espaço de acolhimento e escuta, auxiliando na identificação e superação de questões psicológicas que podem afetar a aprendizagem e a adaptação à universidade; *orientação profissional*, que propõe formas para que o sujeito se conheça, percebendo suas identificações e singularidades, analisando suas determinações para melhor organizar seus projetos de vida.

Nesse contexto, procura situar o jovem no mundo da profissão, do trabalho, buscando dirimir dúvidas e inquietações relacionadas ao campo profissional; *Seminários, Cursos e Minicursos* para a promoção de espaços de discussão e produção do conhecimento. Esses eventos, de natureza pedagógica, informativa e terapêutica, contribuem para aprofundar temáticas relacionadas à educação, possibilitando à comunidade da UFSM (estudantes e servidores) discussões e práticas que podem auxiliar em seu desenvolvimento acadêmico e profissional (UFSM, 2015).

A UFSM conta também com a Unidade de Apoio Pedagógico (UAP) que apesar de ser um órgão setorial do Centro de Ciências Rurais (CCR) tem o objetivo de assessorar as Direções, as Coordenações, os professores, técnicos-administrativos e os estudantes da instituição quanto as questões didático-pedagógicas. A UAP oferta periodicamente (uma vez ao ano, com duração de um semestre-letivo) o Curso de Formação Profissional Continuada para Docentes promovendo o compartilhamento de saberes entre os docentes de diferentes áreas e cursos e a atualização da prática docente que contemple um processo dialógico na interação docente-discente, docente-docente, discente-discente.

Assim, frente à dinâmica constituição do cenário de saúde e educação que se delineia no País, no Município e na UFSM, mediante a legislação vigente e das constantes inovações da ciência que incorporam a pluralidade de conhecimentos e, considerando a heterogeneidade de culturas, faz-se necessária a reorganização da Proposta Pedagógica do Curso de Fisioterapia da UFSM, uma vez que se busca incorporar novas proposições que atendam e venham contribuir e qualificar ainda mais a formação do fisioterapeuta. Propostas estas que têm em conta o estreito relacionamento da produção científica e a evolução do conhecimento na área da saúde com as atitudes, habilidades e competências profissionais que se espera alcançar.

O desafio do momento na reorganização da proposta pedagógica é de contemplar a complexidade de conhecimentos produzidos pela ciência bem como alcançar o perfil formador compatível com a condição humana atual. Para tanto, a organização da matriz curricular e a dinâmica do novo currículo busca contemplar a realidade do Município e região, as necessidades dos estudantes bem como os anseios dos setores de saúde loco - regionais.

Na busca de contemplar a legislação, no que concerne à estruturação dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, procurou-se estabelecer as inter-relações necessárias à qualificação profissional, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, para que o fisioterapeuta possa atuar de acordo com as novas propostas do Sistema de Saúde vigente, que entende o homem como singular e, ao mesmo tempo, plural. Nessa perspectiva, a concepção do Curso de Fisioterapia visa à formação de um profissional ético e reflexivo capaz de assimilar criticamente o conhecimento técnico científico baseado em referenciais universais de qualidade.

Nesta versão do PPC apresenta o quadro de recursos humanos e a estrutura física dos laboratórios próprios de Fisioterapia, tanto para aulas práticas, quanto para a execução de pesquisas, o que não foi contemplado no PPC anterior. Ressalta-se que em todos os momentos da construção do novo currículo, o Curso esteve sob orientação e apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UFSM (PROGRAD).

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

OBJETIVOS

Os objetivos referentes ao Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UFSM são pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, a saber:

Formar fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar de forma autônoma e em equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralidade da assistência, com base e referências técnico-científicas, sociopolíticas e culturais, respeitando os princípios éticos e bioéticos para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e coletividade, através do ensino, pesquisa e extensão (CNE/CES 04/2002).

Visa ainda proporcionar incentivo à pesquisa e extensão a partir do embasamento teórico conceitual gradativamente desenvolvido para desencadear processos sistemáticos e reflexivos na atuação profissional. A partir do exposto, o Curso de Fisioterapia da UFSM tem por objetivos:

Geral

Formar fisioterapeutas com atitudes, habilidades e competências profissionais pautados no conhecimento técnico-científico, na ética e na humanização para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, tendo em conta os princípios da atenção integral e interdisciplinar da saúde cinético-funcional dos indivíduos e da coletividade, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social e as políticas de saúde vigentes no País.

Objetivos Específicos

- Promover a formação autônoma mediante práticas pedagógicas que possibilitem a constante busca e elaboração do conhecimento.
- Promover o fazer fisioterapêutico junto às diferentes realidades sociais, permitindo ao estudante a constante reelaboração do saber e a articulação teoria-prática, respeitando os princípios bioéticos, morais e culturais.
- Desenvolver a pesquisa e a extensão com vistas à evolução do conhecimento técnico científico, fomentando o senso crítico e investigativo do estudante.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

PERFIL DESEJADO DO FORMANDO

Considera-se a educação como principal agente de transformação social e política, por possuir o potencial de formar profissionais e cidadãos com consciência reflexiva, capazes de perceber e transformar a realidade, criando solução para os mais diferentes desafios, engajados com a comunidade e com o cenário da profissão.

O profissional egresso deverá reconhecer a saúde como direito fundamental do ser humano e constitucionalmente adquirido. Deverá reconhecer, ainda, o seu compromisso social como profissional da saúde atuando de modo a proporcionar a compreensão das pessoas sobre si mesmas e sobre o mundo que as rodeia, com vistas a perceber os agravantes do processo saúde - doença e sua complexidade, e assim ampliando a possibilidade da integralidade da assistência à saúde.

Deverá, também, entender o processo da relação profissional-paciente como um momento de mutualidade em que ocorre o encontro de singularidades, em suas múltiplas dimensões: ética, social, cultural, psíquica e espiritual; ser capaz de promover a saúde, assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

O egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia também deve ter habilidades e competências que o tornem capaz de gerar novos conhecimentos, para que este possa contribuir decisivamente para o desenvolvimento da profissão, do município, do Estado e do País.

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia é construído a partir de um processo dinâmico que busca conciliar os fundamentos teóricos, os exercícios práticos de laboratório, a pesquisa e integração com a Pós-Graduação e a Formação Profissional Complementar. Esta, oferecida através de Programas de Iniciação Científica e Estágios Supervisionados, desenvolvidos com empresas, hospitais, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde, clubes, em regime de parceria.

A estrutura curricular proposta favorece a formação consistente, conduzida por meio da integração de disciplinas básicas e profissionalizantes, articuladas com disciplinas e atividades complementares de graduação, programas e projetos de pesquisa e extensão universitária. Considera-se que a prática profissional competente do egresso deste Curso será produto da sua capacidade em mobilizar o conjunto de conhecimentos vivenciados e refletidos na graduação e desenvolvidos na prática profissional ajustada à contemporaneidade, e reflexiva, desenvolvidas ao longo da trajetória de vida e da atividade profissional. Esse conjunto de elementos possibilitará o desenvolvimento de habilidades e competências que se agregam ao perfil profissional do egresso, de acordo com as DCN.

Assim, as Competências e Habilidades Gerais e Específicas ao egresso do Curso de Fisioterapia da UFSM envolvem:

- Capacidade para desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção da saúde, proteção à saúde e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo, na perspectiva da integralidade da assistência e postura crítica reflexiva.

- Habilidade para articular o fazer profissional de maneira integrada e permanente, por meio de ações interdisciplinares e intersetoriais, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade, planejar e propor ações resolutivas para os mesmos.

- Desenvolvimento de seus serviços de acordo com os mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, em todos os níveis de atenção à saúde, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra ao ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- Competência para planejar, gerenciar e desenvolver o trabalho junto aos serviços de Fisioterapia em nível ambulatorial, hospitalar, bem como na atenção primária em saúde, na esfera pública e privada, sensibilizados e comprometidos com o ser humano e, especificamente, à saúde cinético funcional.

- Competência para planejar, gerenciar e administrar equipes e de serviços, na assistência pública e privada, nos diferentes níveis de complexidade; assim como no planejamento público em saúde, seja ele municipal, regional, estadual ou nacional.

- Capacidade de liderança e empreendedorismo sabendo servir, buscando sempre a humanização da atenção daquele sob os seus cuidados.

- Competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas, principalmente em evidências científicas.

- Destreza e habilidade de comunicação verbal e não-verbal, de escrita, leitura e informação para o exercício profissional articulado ao contexto social, cultural político e econômico.

- Capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e aptidão para a prática interdisciplinar, assumindo atitudes de liderança que envolva compromisso, responsabilidade e tomada de decisões, desde a gestão até o cuidado em saúde propriamente dito.

- Realização de consultorias e autorias do âmbito de sua competência profissional, bem como emissão de laudos, pareceres, atestados e relatórios respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional da Fisioterapia.

- Reconhecimento da saúde e condições dignas de vida como direito de todo cidadão brasileiro atuando de maneira a proporcionar a integralidade da assistência reconhecendo o movimento humano nas suas múltiplas dimensões e manifestações.

- Sensibilidade e criatividade para contribuir de maneira efetiva para a manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

ÁREAS DE ATUAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Fisioterapia preveem a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com base no rigor científico e intelectual. Para tanto, o curso oferece embasamento teórico - prático a fim de qualificar os acadêmicos para a atuação nos três níveis de atenção à saúde, proporcionando vivências em ações de educação em saúde, promoção, prevenção e reabilitação, em espaços dentro e fora da Universidade. Com esses pressupostos, o curso de Fisioterapia reconhece seu compromisso social com vistas aos princípios doutrinários e organizativos do sistema de saúde vigente no país, os quais sejam, universalidade, integralidade, equidade, acessibilidade, descentralização e hierarquização.

Os saberes definidos no currículo devem abordar questões a respeito do significado social que aquelas disciplinas assumem, a relevância cultural para a sociedade em que vai atuar e o sentido humano para o público que são o escopo da atuação profissional.

As atividades práticas do curso de Fisioterapia estão pautadas nas áreas de atuação profissional, regulamentadas pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94. Consistem em áreas de atuação deste profissional, reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) :

- **Fisioterapia Clínica**

Nesta área o fisioterapeuta deve prestar assistência fisioterapêutica, o que contempla elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional, prescrever, planejar, ordenar, analisar, supervisionar e avaliar os projetos fisioterapêuticos, a sua eficácia, a sua resolutividade e as condições de alta do paciente submetido a estas práticas de saúde (COFITTO, 2014).

As atividades podem ser desenvolvidas em ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação biopsicossociais, hospitais e clínicas, empresas, órgãos ou entidades, clubes esportivos (amadores ou profissionais), centros de estética e Spas.

- **Saúde Coletiva**

São atribuições do fisioterapeuta a educação, prevenção de doenças, promoção da saúde e assistência fisioterapêutica individual e coletiva, na atenção primária à saúde, seja na Estratégia de Saúde da Família ou em Unidades Básicas convencionais, em programas institucionais.

As atividades são desenvolvidas em ações básicas de saúde, Fisioterapia do Trabalho, Programas institucionais, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica.

- **Educação**

Consistem ainda em áreas de atuação do fisioterapeuta a direção e coordenação de cursos de formação profissional, à docência em níveis técnico e superior, na educação permanente e continuada o desenvolvimento da extensão e da pesquisa, bem como a supervisão técnica e administrativa, preceptoria dos programas de residência multiprofissional, na supervisão técnica e administrativa.

- **Outras**

Outras áreas reconhecidas pelo COFITTO são: indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico (desenvolver/projetar protótipos de produtos de interesse do fisioterapeuta e/ou da Fisioterapia bem como sua manutenção e comercialização).

Nas perícias técnico-judiciais relativas à saúde funcional bem como nas consultorias e auditorias em Fisioterapia em serviços de saúde.

Especialidades Reconhecidas

Acupuntura (Resoluções COFFITO n. 201, de 24/06/99 e n. 219, de 14/12/2000).

Quiropraxia (Resolução COFFITO n. 220, de 23/05/2001).

Osteopatia (Resolução COFFITO n. 220, de 23/05/2001).

Fisioterapia Pneumo Funcional (Resolução COFFITO n. 188, de 09/12/1998).

Fisioterapia Neuro Funcional (Resolução COFFITO n. 189, de 09/12/1998).

Fisioterapia em Saúde da Mulher (Resolução COFFITO n. 372, de 06/11/2009).

Fisioterapia Dermatofuncional (Resolução COFFITO n. 362, de 20/05/2009).

Fisioterapia Esportiva (Resolução COFFITO n. 337, de 08/11/2007).

Fisioterapia do Trabalho (Resolução COFFITO n. 351, de 13/06/2008).

Fisioterapia Oncofuncional (Resolução COFFITO n. 364, de 20/05/2009).

Fisioterapia em Saúde Coletiva (Resolução COFFITO n. 363, de 20/05/2009).

Fisioterapia Traumato-Ortopédica (Resolução COFFITO n. 260, de 11/02/2004).

Áreas de atuação do Curso de Fisioterapia da UFSM

De acordo com as áreas de atuação reconhecidas legalmente pelos órgãos de classe, a fim de proporcionar a prática nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia e o desenvolvimento de habilidades e competências, o curso prevê a realização de práticas, distribuídas em disciplinas obrigatórias, optativas e carga horária de extensão, com graus crescentes de complexidade, em diferentes serviços na cidade de Santa Maria.

Além das práticas de ensino e extensão oferecidas ao longo do curso, o estágio curricular também é desenvolvido nos três níveis de atenção à saúde. O nível primário de atenção à saúde é vivenciado na prática de estágio supervisionado junto à ESF São José; o nível secundário mantém campo de atuação junto ao CEREST, ambulatório de Fisioterapia do HUSM, Serviço de reabilitação cardíaca (REVICARDIO) e serviço Municipal de Fisioterapia (CEDAS); o nível terciário mantém prática junto ao HUSM.

No intuito de proporcionar ao estudante a vivência em diferentes campos de atuação da Fisioterapia alguns convênios foram firmados em âmbito loco-regional, Nacional e Internacional. Na esfera loco-regional foi firmado convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria, Escola Especial Antônio Francisco Lisboa - Centro de Reabilitação, HUSM e Fisiocardio serviços de fisioterapia e reabilitação.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

ÁREAS DE ATUAÇÃO (Continuação)

Em cidades do estado do Rio Grande do Sul existem convênios firmados em Cruz Alta com o Instituto de Cardiologia de Cruz Alta; consultórios de fisioterapia em Pelotas e Centro de Fisioterapia em Santa Cruz do Sul; Associação de Literatura e Beneficência - Hospital São José em Giraú; Grupo Hospitalar Conceição de Porto Alegre; Serviço de Fisioterapia da Universidade de Caxias do Sul; Grêmio Náutico União; Clínica Harmonizare em Catuípe; Clínica Goldman de Cirurgia Plástica Ltda.; Clínica Suzana Palmini Reabilitação e Neurologia e CONE - Clínica de Fisioterapia na cidade de Três de Maio.

Também foram firmados convênios com a Universidade de São Paulo - USP; Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP e Clínica Physioscience Ltda, da cidade do Rio de Janeiro.

O Curso de Fisioterapia também oferece subsídios teórico-práticos para que o acadêmico atue em diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO), quais sejam: Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Desportiva e Fisioterapia em Oncologia (disciplinas que foram agregadas ao novo currículo), Fisioterapia no Trabalho (contemplada em disciplina teórico-prática e em projeto de extensão de "Saúde na perspectiva da educação socioambiental", "Olhar integral em saúde do trabalhador: intervenção em grupo"), Fisioterapia Neurofuncional (disciplinas de Fisioterapia Neurofuncional I e II e projeto de extensão "Liga acadêmica de neurociências", "Programa interdisciplinar de atenção a hemiplégicos pós-acidente vascular cerebral: uma abordagem de terapia em grupo"), Fisioterapia Respiratória (disciplinas de Fisioterapia Pneumo I e II e projetos de extensão como Atenção fisioterapêutica aos pacientes portadores de bronquiectasia, Atenção integral ao pneumopata crônico,), Fisioterapia Traumato-Ortopédica (disciplinas Fisioterapia musculoesquelética I e II, projetos de extensão "Abordagem hidroterapêutica em indivíduos com patologias musculoesqueléticas", "Programa de fisioterapia no cuidado corporal de escolares", "Avaliação postural e cuidados posturais em escolares do ensino fundamental", "Fisioterapia no crescimento e no desenvolvimento corporal de escolares", disciplina Fisioterapia na Saúde da Criança com o projeto de extensão "Diagnóstico, Prevenção e Estimulação Essencial em Saúde Infantil"), Fisioterapia na Saúde da Mulher (disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Oncofuncional e Fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico, esta última agregada ao novo currículo, além de projetos de extensão, como Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, Apoio emocional às mulheres com câncer de mama - Grupo Renascer/ HUSM), Fisioterapia em Saúde Coletiva (disciplinas Políticas públicas de saúde, Fisioterapia na Saúde Pública, Fisioterapia na Promoção da saúde, estágio supervisionado em atenção primária de saúde, além de projetos de extensão, entre estes o projeto "Práticas de atividades física e promoção da saúde na comunidade") e Fisioterapia em Terapia Intensiva (disciplinas Fisioterapia em Intensivíssimo) e Fisioterapia em Saúde Coletiva ("Práticas de atividades físicas no grupo da coluna").

<p>Data: _____ / _____ / _____</p>		
<p>Coordenador do Curso</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

PAPEL DOS DOCENTES

Os docentes do Curso de Fisioterapia têm como proposta a ação pedagógica propositiva, de modo a mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem tendo como foco a orientar o processo de formação do estudante.

Seu papel consiste em coordenar o espaço pedagógico para a orientação da formação de profissionais; formação esta que alavanca questões de natureza técnica, mas também de relações humanas, de valores, de ética e de afetos.

Para tanto, os docentes precisam apreender habilidades inerentes ao exercício da docência superior, como a apropriação teórico-crítica da realidade, o que leva em conta o contexto onde ocorre a ação; considerar a adoção de metodologias ativas, formas de agir, procedimentos facilitadores do trabalho docente, assim como resolução de problemas do cotidiano, a partir dos contextos social, político e Institucional.

Neste sentido, o docente deve proporcionar momentos de exposição oral de seu conhecimento e do conhecimento científico geral, momentos de interação entre os discentes para que estes construam seu próprio conhecimento e capacidade de negociação e consenso do grupo, em uma postura dialógica, facilitadora e acolhedora às necessidades e especificidades de cada discente e do grupo.

Deste modo, considera-se que o docente do Curso de Fisioterapia desenvolverá seu trabalho docente numa concepção sócio-construtivista de modo a promover, planejar, estruturar suas ideias e analisar seus próprios processos de pensamento e ação, numa postura dialógica e reflexiva no ato de ensinar e aprender. Este pressuposto impõe a idéia de que o desenvolvimento da docência, por parte do docente, deverá ser centrado no aluno, fomentando a busca pelo conhecimento, tornando-o responsável e autônomo pelo seu aprendizado.

Acerca das características do docente no ensino superior, pretende-se que esses profissionais sejam participativos dos processos de transformações e por isso, devem estar envolvidos de modo direto em relação à elaboração do currículo, bem como fazer parte de todos os momentos que envolvem a vida universitária, tendo em vista a orientação da formação do futuro profissional.

Nesse sentido, aqui se coloca um importante elemento que deve compor a formação dos profissionais, ou seja, a característica de serem profissionais ativos e participativos na vida acadêmica. Cabe a eles a formação das novas gerações de profissionais, então precisam, efetivamente, ser o motor das ações que viabilizem a melhoria da qualidade dos processos formativos.

A dimensão humana, nas suas distintas formas de manifestação, é a ênfase que se propõe para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que evidencia a integração entre a práxis e a afetividade na relação docente-discente e terapeuta-sujeito.

A relação humana no campo da educação superior pressupõe a escuta, o diálogo, a compreensão, na busca pela atenção às necessidades do outro, orientando e acompanhando o desenvolvimento e a formação, o que se traduz em um processo educativo efetivo, o que é reflexo da atuação dos docentes frente a seus alunos, e para tanto é imprescindível ao docente não apenas o conhecimento humano, mas tornar-se um ser humano autêntico.

Com esse entendimento, o papel do docente será de mediar o ensinar e o aprender orientados para a preparação de futuros fisioterapeutas éticos e humanizados, sendo que as atividades desenvolvidas serão alicerçadas no conhecimento técnico-científico pautado nos mais elevados padrões de qualidade, em que a inter-relação do saber e do fazer do docente também são permeadas pelas relações interpessoais afetuosas e éticas. Assim sendo, a ação docente do Curso de Fisioterapia da UFSM não se esgota na dimensão técnica, mas também valoriza a ambiência positiva e a singularidade do docente da educação superior bem como daqueles com quem interage.

Nessa conjectura, destaca-se ainda que o docente tenha como atribuição o fomento da pesquisa e da extensão. Estas, por sua vez, integram os saberes e fazeres dos docentes a fim de proporcionar vivências na produção do conhecimento, bem como na interação com a comunidade, seja ela intra ou extra instituição.

A pesquisa consiste em elemento fundamental na construção do conhecimento e também em dispositivo potencial na sustentação e manutenção da docência superior. A extensão, por sua vez, reflete a dinâmica social e das relações interdisciplinares, efetivando-se como elo entre o pensar e o fazer, na relação teoria-prática, como propulsores na produção do conhecimento. Assim se fortalece o papel do docente produtor de conhecimento e não mero reproduutor deste.

Nesse viés, agregam-se a pós-graduação e a residência multiprofissional, instâncias que estão em crescente expansão na UFSM. Desse modo, os docentes do Curso de Fisioterapia mantêm atribuições e compromisso social mediante inserção nos diferentes níveis de ensino, o que acena para a possibilidade de congregar ações de ensino, de pesquisa e de extensão universitária, nos níveis de graduação e pós-graduação.

Mediante tantas atribuições que envolvem a docência superior, o Curso de Fisioterapia prevê apoio aos professores para as atividades relativas à docência. Esse apoio se dá através do incentivo a participação em ações de formação permanente e continuada. Formação essa que é oferecida pela própria UFSM, na modalidade de capacitações pedagógicas como o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), promovido pelo Centro de Educação desta Universidade, criado com o objetivo de formar professores em nível superior para a docência na Educação Profissional.

Além disso, o Curso também promove fóruns de acompanhamento e avaliação da implantação do novo currículo em que docentes, discentes e técnicos administrativos têm a possibilidade de discutir e emitir considerações relevantes acerca do cenário formativo em questão, sendo estes encontros momentos importantes de educação permanente.

Outra forma de apoio do Curso aos docentes, juntamente com o Departamento, se dá através do incentivo às respectivas qualificações em termos de Mestrado e Doutorado, providenciando meios e recursos para que os mesmos possam aderir a estes programas como meio de formação e qualificação profissional.

Constitui-se também em apoio do Curso aos docentes o incentivo mediante suporte orçamentário, para a participação em eventos científicos no âmbito local, Nacional e Internacional, os quais são importantes para a atualização profissional e projeção da Universidade no cenário científico.

A coordenação do Curso, através dos diferentes setores Institucionais, procura ainda o suporte necessário de acordo com as demandas oriundas do meio acadêmico para promover o melhor aproveitamento discente e docente no decorrer dos semestres letivos, auxiliando os professores mediante situações que possam surgir no exercício da docência superior.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
PAPEL DOS DOCENTES (Continuação)

Outra proposta de apoio aos docentes que se delineia são momentos de educação permanente e continuada na modalidade de ciclo de palestras e painéis problematizadores com professores convidados da própria Instituição e Instituições parceiras.

<p>Data:</p> <p>____ / ____ / ____</p>

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Os princípios curriculares que norteiam o curso de Fisioterapia da UFSM têm como base as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor (Resolução nº. 04, de 19 de Fevereiro de 2002 e Parecer 213/2008) e o PDI da instituição quadriênio 2011-2015, o qual apresenta os princípios orientadores e estrutura para os PPCs os cursos de graduação, os quais devem apresentar:

I- Concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, tendo em vista: (i) os pressupostos axiológico-éticos; (ii) a dimensão sócio-política; (iii) a dimensão sociocultural; (iv) a dimensão técnico-científica; e (v) a dimensão técnico-profissional;

II. Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da universidade pública;

III. Tratamento das disciplinas e atividades, bem como sua estrutura e operacionalização, com flexibilidade;

IV. Preservação da harmonia e do equilíbrio das diferentes disciplinas e atividades que compõem o currículo, no que diz respeito a encadeamento, distribuição, sequência, carga horária e regime de funcionamento;

V. Ação articulada e cooperativa dos docentes, enquanto principais agentes responsáveis pela efetivação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos, e participação conjunta dos discentes e egressos, no seu processo de desenvolvimento humano e profissional, de forma contínua e autônoma (PPI, 2000, p. 51-53).

Partindo destes pressupostos, o curso de Fisioterapia apresenta sua proposta didático pedagógica com conhecimentos necessários para levar o aluno a desenvolver habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado neste projeto. O currículo proposto visa à formação de profissionais críticos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar tanto em equipe como individualmente, levando em conta a realidade social do meio para atuar de modo interdisciplinar, com qualidade e resoluabilidade.

Para tanto, a matriz curricular é organizada de modo a permitir a aquisição de conhecimento com complexidade crescente; privilegia a formação generalista e tem como elemento balizador as grandes áreas de conhecimento da Fisioterapia, na qual o conjunto de conhecimentos integram-se e transpõem-se ao longo do curso. Isso é possibilitado pela inserção do acadêmico nos diferentes cenários de atuação profissional, o que favorece a construção de sua identidade profissional levando-o a perceber-se como agente de transformação em saúde.

A organização didática pedagógica do Curso contempla a matriz curricular, a qual representa o conjunto de disciplinas, ou seja, os componentes curriculares fixos e flexíveis, com sua respectiva carga horária, a classificação do componente curricular em obrigatório ou complementar, além do estágio supervisionado e o TCC.

A dinâmica curricular que se almeja neste projeto tem em vista a flexibilização do currículo no intuito em propiciar ao discente a participação ativa no seu processo de formação, com consequente co-responsabilização na sua complementação, sendo estimulado a fazer suas escolhas, orientado pela coordenação do Curso, de acordo com os métodos e o modo de aprendizagem dos estudantes. A dinâmica curricular prevê ainda a oferta de carga horária na modalidade semi-presencial (conforme Portaria 4059/2004) Acredita-se que, desse modo, a responsabilidade da formação será compartilhada com o aluno através da oferta de oportunidades para suas escolhas, expectativas e necessidades.

Em acordo com as DCNs, o Curso contempla, neste PPC, a educação ambiental, ao encontro da Lei 9795/1999 e Decreto 4.281/2002. Esta é observada mediante a matriz curricular, tanto no componente fixo como flexível, uma vez que temáticas dessa ordem são atendidas nas disciplinas de Saúde Pública (componente fixo) e saúde ambiental (componente flexível). Do mesmo modo, essa temática também está contemplada em outras disciplinas do componente fixo, sendo, assim, transversalizada na formação do aluno.

Em atenção a Lei nº 11.645, no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso de Fisioterapia propõe atender na forma de DCG, assim como sendo contemplado transversalmente em outras disciplinas do componente fixo. Além do exposto, acredita-se que ainda há a possibilidade de ampliação através das Atividades Complementares de Graduação (ACGs).

A partir do exposto, a nova proposta curricular possibilitará ao aluno tempo hábil para complementar sua formação, além do processo técnico-científico proposto, decidindo-se por leituras (orientadas e orientadoras), lazer, cultura, ou buscando disciplinas e atividades complementares de sua graduação, disponíveis no seu próprio Curso ou outros Cursos da Instituição e até mesmo em Cursos de outra Instituição, sempre assessorado pela Coordenação do Curso.

É importante salientar que apesar deste conhecimento global e interdisciplinar, crescente em complexidade, o aluno não deverá perder de vista o objeto de estudo da Fisioterapia, que é o *movimento humano*, fator este que deverá estar sempre presente durante a sua trajetória formativa.

Em atenção ao Decreto Lei nº 5296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, a UFSM adere ao Programa Incluir do MEC.

O Programa Incluir objetiva fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão e o acesso pleno de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade (Documento orientador programa incluir - acessibilidade na educação superior SECADI/SESu-2013).

Nesse sentido, a UFSM conta com o Núcleo de Acessibilidade que presta apoio ao ingresso e permanência de Pessoas com Necessidades Especiais à educação superior. São competências do Núcleo de Acessibilidade da UFSM prevê o acesso e a acessibilidade aos estudantes e, para tanto visa orientar para adequação frente às barreiras pedagógicas, edificações, urbanísticas, transporte, informação e comunicação; orientar a comunidade universitária para tecnologias e equipamentos especializados indicados às necessidades educacionais especiais; Esclarecer em relação à legislação brasileira referente às necessidades educacionais especiais; Assessorar à comunidade universitária nas questões que envolvem acessibilidade.

O prédio 26 C do CCS onde está alocado o Curso de Fisioterapia contempla na sua infraestrutura o acesso as pessoas com necessidades especiais tais como, um elevador, laboratórios de ensino e pesquisa localizados no andar térreo do mesmo prédio. Possui rampas de acesso ao prédio e banheiros adaptados em cada andar; sanitários adequados, alargamento de portas e vias de acesso com instalação de corrimão.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (Continuação)

Em implantação nesta proposta curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens bem como a formação continuada dos docentes do Curso e reuniões com docentes e coordenações de curso para discussão de casos e apresentação de estratégias/sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência.

De acordo com a necessidade do aluno ingressante, será consultado o Núcleo de Acessibilidade para apoio docente-discente. Cabe ao Coordenador do Curso orientar e encaminhar o aluno ao Núcleo de Acessibilidade para que seja garantido o acesso às tecnologias acessivas, tais como: computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz.

Ressalta-se ainda a necessidade de orientador para dar suporte pedagógico aos docentes e para o aluno na forma de monitor para o acompanhamento da sua aprendizagem, sendo necessário a colocação de sinalização tátil e visual nos locais de circulação dos mesmos.

A Matriz Curricular

A matriz curricular no ensino de graduação em Fisioterapia abrange os conteúdos de natureza teórica e prática que são cumpridos por meio de disciplinas obrigatórias (DOs) (**Componente** fixo do currículo), disciplinas complementares de graduação (DCGs) e/ou atividades complementares de graduação (ACGs) (**Componentes** flexíveis do currículo).

O Curso desenvolverá suas atividades por meio de regime semestral, com matrículas por disciplinas, tendo em vista a matriz curricular proposta, a qual foi estruturada para possibilitar ao aluno:

- Flexibilidade na estrutura curricular, com espaços curriculares para as disciplinas da parte flexível, bem como possibilidade nas escolhas de disciplinas em determinados aspectos do conhecimento;
- Estabelecimento de sequência de disciplinas afins, com sequência crescente em complexidade;
- Maior ênfase à promoção da saúde, centrada no movimento humano (objeto de estudo da Fisioterapia) reforçando o conhecimento crescente dos referenciais e das ações em saúde, nas distintas faixas etárias do ciclo vital;
- Integração de conhecimentos das ciências biológicas e da saúde com a sua correlação clínica, visando a integração dos saberes de maneira coerente e objetiva;
- Ampliação do número de disciplinas que caracterizam conhecimentos fisioterapêuticos;
- Reorganização didático-pedagógica do estágio curricular de acordo com os níveis de atenção à saúde;
- Redistribuição da carga horária de estágio de acordo com a proposta da matriz curricular, tendo em vista a formação generalista e os níveis de atenção, contemplando, em cada um deles as grandes áreas da Fisioterapia (9º e 10º semestres) seguindo uma proposta de discussão de caso(s) clínico(s) considerando as necessidades do sujeito, em momentos denominados Rounds para discussão de casos clínicos com a participação de docentes e discentes em uma postura dialógica e com vistas à ampliar a resolutividade dos problemas de saúde, considerando as diferentes subespecialidades fisioterapêuticas que o(s) caso(s) necessite(m);

Componente Fixo do currículo:

A parte fixa corresponde à carga horária 3.960h e compreende as disciplinas de conhecimento geral (Núcleo de Formação Inicial), disciplinas específicas (Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional), somado as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Estágio Supervisionado I e II (Núcleo de Aplicação Profissional).

A matriz curricular do Curso contempla disciplinas que integram o núcleo de conhecimento básico e específicos que foram organizados conforme as DCN. Neste sentido, a formação do profissional fisioterapeuta busca integrar componentes teóricos, técnicos e reflexivos na constituição e consolidação do conhecimento integrando, ainda, os programas e projetos de extensão para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Desse modo, os pressupostos epistemológicos que embasam a matriz curricular estão organizados a partir de dois pilares denominados **eixo curricular** e **eixo balizador**.

O **eixo curricular** comporta elementos propostos pelas DCN, a saber: Conhecimentos biológicos, conhecimentos humanos e sociais, ciências biotecnológicas e conhecimentos fisioterapêuticos. Os eixos balizadores estão representados por: complexidade do conhecimento, ciclo da vida e níveis de atenção à saúde.

A organização da concepção deste currículo baseia-se na premissa de que a aquisição de conhecimentos inerentes à formação do fisioterapeuta começa com as disciplinas de núcleo básico, como, por exemplo, Anatomia humana I e II, Fisiologia geral I e II, Genética humana, Histologia e embriologia, Histologia e histofisiologia, Parasitologia Humana, Bioquímica, Biofísica aplicada à saúde, Imunologia Humana, Microbiologia Humana, Patologia Básica, entre outras. Estes conhecimentos aparecem na matriz do novo currículo permeados por conhecimentos sobre a profissão, assim como conhecimentos sobre a saúde em geral, ética, conhecimentos sociais e humanos, assim como políticos.

Do mesmo modo articulou-se a aquisição de conhecimentos profissionalizantes, como, por exemplo, a aprendizagem de métodos e técnicas específicas para o exercício da Fisioterapia. Assim sendo, toda a matriz curricular aparece permeada pelos conhecimentos necessários a formação profissional generalista, condizentes com a postura ética, humanista e com capacidade de perceber o cenário social e político que está posto na região e no País.

Do primeiro ao terceiro semestre, o acadêmico desenvolverá seu aprendizado acerca das disciplinas básicas que consistem em pré-requisitos para os conhecimentos específicos da profissão. As disciplinas básicas são estruturantes e fundamentais para que o aluno seja conduzido ao raciocínio científico, o que o levará para a construção e produção de saberes, preparando-o para as situações complexas do exercício profissional. As disciplinas básicas seguem a estrutura departamentalizada da Instituição, desse modo, parecem fragmentadas ao longo dos primeiros semestres, porém, esta organização garantiu a oferta dos conteúdos necessários com carga horária condizente com a necessidade formativa. Assim, apresenta-se não como um problema, mas como estratégia para inserir os distintos conhecimentos das ciências básicas da saúde, da diversidade do processo saúde doença, que permeia a formação do fisioterapeuta.

Acredita-se que desse modo haverá melhor aproveitamento discente, uma vez que a carga horária dilui-se no decorrer dos semestres, não massificando o aluno, o que comprometeria seu aprendizado. Acredita-se, ainda, que a dinâmica curricular e a estratégia de manter professores fisioterapeutas em disciplinas básicas constituem-se em potenciais para estabelecer a relação necessária para aglutinar estes conhecimentos.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (Continuação)

Como estratégia pedagógica, procurou-se, ainda, articular as bases teóricas da Anatomia, Fisiologia, Patologia (entre outros) em continuidade, para que permita a compreensão que inicia com a constituição do ser humano, sua estrutura, forma e função até o adoecimento, entremeando com os determinantes deste adoecer. Assim, do terceiro ao quinto semestres do curso, os alunos adentram as técnicas e recursos próprios do fazer fisioterapêutico, agregando conhecimentos essenciais para a compreensão de sua aplicabilidade no tecido sadio e na condição patológica. Dentre estes se destacam: Anatomia palpatória em Fisioterapia, Biomecânica Articular, Cinesioterapia I e II, Fundamentos e avaliação em Fisioterapia, Recursos terapêuticos manuais em Fisioterapia, Eletrotermofototerapia I e II, Fisioterapia Aquática.

Permeando os aspectos da constituição do ser humano atrelado ao seu contexto sóciocultural e aos aspectos inerentes ao seu processo de adoecimento, integra-se como núcleo de saber do fisioterapeuta aspectos relativos à saúde mental, os quais são contemplados mediante as disciplinas do componente fixo Psicologia do desenvolvimento humano e Psicologia aplicada a reabilitação, bem como através de disciplinas e atividades do componente flexível do currículo.

A partir dos conhecimentos básicos e dos recursos terapêuticos utilizados em fisioterapia, os acadêmicos passam a conhecer as especificidades da profissão marcadas pelos conhecimentos das três grandes áreas da Fisioterapia: musculoesquelética, neurofuncional e cardiorrespiratória. Do quarto ao oitavo semestres estas áreas da Fisioterapia estão dispostas de modo a contemplar os conhecimentos necessários para a habilitação profissional generalista, somadas a outros conhecimentos que integram, complementam e que possuem importante inserção no mercado de trabalho, como por exemplo, a Fisioterapia dermatofuncional, a Fisioterapia oncofuncional, a Fisioterapia Esportiva e Fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico. Cabe destacar que, como estratégia pedagógica, as atividades práticas são desenvolvidas a partir da subdivisão da turma dos respectivos semestres em turmas menores para melhor acompanhamento do acadêmico frente a sua conduta profissional em formação.

Toda essa organização curricular é transversalizada por conhecimentos das ciências humanas, sociais, políticas e biotecnológicos, do primeiro ao último semestre, conforme preconiza as DCN, refletindo o aspecto histórico, conceitual e deontológico da profissão acrescido das inovações do campo das ciências da saúde.

Neste contexto, destacam-se as disciplina de Deontologia e ética profissional na Fisioterapia, Políticas públicas de saúde, Saúde Coletiva, Cuidados básicos, Iniciação e ética na pesquisa, Psicologia do desenvolvimento humano "A", Psicologia aplicada à reabilitação, Bioética "A", Estatística "A", Órteses e próteses em Fisioterapia, Libras, Gestão em Fisioterapia, entre outras.

Paralelamente a construção da base teórico-conceitual das ciências básicas e profissionalizantes, as atividades extra-muros, com grau crescente de complexidade, vem sendo proposta desde os primeiros semestres, com experiências iniciais em ações de promoção e prevenção em saúde, integradas com outros profissionais, através de parcerias firmadas com órgãos e Instituições públicas ou privadas.

Estas atividades estão caracterizadas, no primeiro e segundo semestres do Curso, a partir das disciplinas: História e Fundamentos de Fisioterapia (que apresenta ao acadêmico ingressante a história da profissão, a legislação e o reconhecimento das áreas de atuação) e pela disciplina de saúde pública (que proporciona o conhecimento das políticas e da organização do sistema de saúde local a partir da legislação vigente).

No terceiro semestre o aluno conhecerá e desenvolverá atividades fisioterapêuticas de promoção da saúde junto à atenção básica na disciplina de Fisioterapia em Promoção da Saúde, oportunidade em que é convidado a despertar para o exercício profissional para além da reabilitação da doença já instituída.

O conhecimento das Políticas Públicas de saúde tem continuidade ao longo deste projeto formador. Isso se dá mediante as disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher (4º semestre), Criança (5º semestre), Escolar (6º semestre), Trabalhador (7º semestre), Idoso (8º semestre,) em continuidade com os estágios supervisionados I e II, momentos em que o acadêmico é levado ao exercício da profissão, nos diferentes níveis de atenção à saúde, reconhecendo o perfil epidemiológico que caracteriza cada uma destas etapas do ciclo de vida humana.

Em atenção a Resolução nº 05/1995 desta Universidade, o Curso se resguarda quanto às disciplinas profissionalizantes, ou seja, as disciplinas que preveem atividades práticas não dispensam a presença do aluno, uma vez que entendem prejuízos a sua formação profissional. Justifica-se essa colocação tendo em vista que estas disciplinas, na sua grande maioria, realizam procedimentos de intervenção específica bem como processo avaliativo relativo a essa estratégia pedagógica.

A complexidade crescente é marcada, além da dimensão teórico-conceitual, pela inserção do aluno em visitas e atividades práticas evoluindo para práticas em laboratórios e frente ao paciente, sob supervisão do professor orientador. Essa complexidade torna-se crescente, de acordo com os conhecimentos propostos na matriz curricular, para que possam partir da atuação em promoção e prevenção em direção às ações de atenção e reabilitação em saúde em clínicas, ambulatórios e hospitais, e que culmina com os semestres finais que antecedem o estágio.

Esta disposição da matriz curricular fora pensada de modo a proporcionar a mobilização dos conhecimentos que o acadêmico vai agregando ao longo do Curso somado as suas experiências de vida. Isso não representa linearidade, mas sim uma estrutura organizacional compatível com o histórico da profissão, com a história deste curso de fisioterapia e do qualificado corpo que dispõem.

Acredita-se que a organização curricular proporcionará vivências teórico-práticas, em atividades de promoção da saúde, atenção e reabilitação nos distintos níveis de atenção à saúde, integrando as distintas áreas de conhecimento, o que culmina com o perfil profissional almejado e com os objetivos formativos dessa proposta pedagógica.

A proposta curricular busca, assim, gradativamente construir conhecimentos profissionalizantes sendo que, o movimento humano, objeto de estudo da Fisioterapia, já vem apontado desde o primeiro semestre, preparando o aluno para evoluir seu conhecimento de forma crescente e complexa ao longo do curso.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia:

Visa complementar o conhecimento do aluno, no que diz respeito à realização de pesquisa. O aluno deverá perfazer um total de 60 (sessenta) horas/aulas como TCC I e II desenvolvidas, respectivamente, no 8º e 10º semestre do Curso de Fisioterapia. Essas disciplinas são requisitos parciais para a obtenção do título de bacharel em Fisioterapia e têm por objetivo estimular a criatividade e a capacidade de pesquisa e argumentação por meio do trabalho científico, escrito e defendido oralmente perante uma banca examinadora (no caso do TCC II), de acordo com as normas da Instituição. A disciplina de TCC I tem por finalidade a elaboração de um projeto de pesquisa em consonância com as normativas da CONEP.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (Continuação)

O aluno terá orientação de docente efetivo do curso de Fisioterapia da UFSM e será de responsabilidade do aluno convidar o professor orientador e formalizar, perante assinatura de documento de aceite de orientação. A disciplina de TCC II tem por finalidade cumprir com a proposta de TCC I (coleta e análise de dados e produção de, pelo menos, um artigo científico).

As disciplinas de TCC I e II serão ministradas pelos professores do corpo docente do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação. O regimento do trabalho de conclusão de curso apresenta as demais normativas para o TCC.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia:

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica que visa possibilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico, através de vivências práticas de atuação junto à atenção básica, ambulatórios/clínicas e hospitalares. Consiste em experiência profissional específica que deverá contribuir para a consolidação do conhecimento e identidade profissional, desenvolvidas ao longo do processo formativo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 04, o estágio curricular deve acontecer sob supervisão de docente fisioterapeuta locado no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, e a carga horária mínima deve ser de 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia. Esse estágio se caracteriza por se realizar mediante a supervisão direta pelos docentes da Instituição, o qual perfaz uma média aritmética de 5,6 horas semanais por docente para o Estágio I e 8,7 horas semanais por docente para o Estágio II.

Desse modo, o estágio curricular no Curso de Fisioterapia da UFSM é oferecido como disciplinas que ocorrem no 9º e 10º semestres do Curso e a sua organização terá como elemento chave o coordenador do estágio, na representatividade de um professor do curso e será realizado mediante supervisão direta do docente supervisor de estágio nos respectivos níveis de atenção à saúde, que acompanhará sistematicamente o desempenho dos alunos buscando orientá-lo para o desenvolvimento potencial do estudante. Os professores orientadores de estágio, em conjunto com o coordenador de estágio, estabelecerão as estratégias pedagógicas de acordo com cada campo de atuação reservado as características e peculiaridades de cada um.

Assim, as disciplinas do estágio curricular assegurarão a prática nos diferentes níveis de atuação: atenção primária, ambulatorial e hospitalar e ocorrerá no 9º semestre (estágio I), com 480h, e 10º semestre do Curso (estágio II), com 420h, totalizando 900h horas distribuídas conforme os níveis de atenção à saúde e as grandes áreas de atuação da Fisioterapia:

O estágio em nível primário de atenção à saúde contempla todas as áreas de atuação da Fisioterapia, momento este em que o aluno precisará mobilizar seus conhecimentos para atuar com criatividade, dinamismo e resoluibilidade. O estágio neste nível de atenção é desenvolvido junto a Unidade Básica com estratégia de Saúde da Família e Unidade Básica de saúde convencional, totalizando 90h, realizado no 9º semestre do Curso.

O estágio em nível secundário contempla 390h realizadas entre o 9º e 10º semestre, sendo a carga horária harmonicamente distribuída entre as grandes áreas de conhecimento da Fisioterapia. As práticas são desenvolvidas no ambulatório de fisioterapia do HUSM, entre outros campos de atuação de acordo com os convênios Institucionais firmados pela UFSM. O estágio do 9º semestre prevê, ainda, carga horária de estágio externo a UFSM (60h), momento este que propicia ao acadêmico vivenciar experiências distintas relativas ao campo profissional da Fisioterapia.

As atividades de estágio em nível terciário serão desenvolvidas durante o 10º semestre do Curso, contabilizando 360h e ocorrem nos setores do HUSM que poderão envolver: UTIs adulto, neopediátrica e pediátrica, unidade tocoginecológica e centro obstétrico, pronto atendimento, clínica cirúrgica, clínica médica e pediatria, dentre outros. O estágio supervisionado em nível hospitalar também poderá ocorrer em outros campos de atuação de acordo com os convênios Institucionais firmados pela UFSM.

Ambas disciplinas de estágio, I e II, contemplam atividade denominada de "grand round" que tem como objetivo reunir docentes e estagiários para a apresentação e discussão de temáticas pertinentes a esta prática profissional supervisionada, bem como sobre os pressupostos éticos e bioéticos que a circundam.

No intuito de adequar a oferta do estágio curricular supervisionado a legislação vigente, bem como, na busca da atenção ao acadêmico no momento da prática profissional supervisionada, a turma é subdividida de acordo com os campos de atuação e os níveis de atenção à saúde.

O acadêmico somente poderá matricular-se no estágio após todas as disciplinas concluídas (com exceção do TCC II), inclusive as DCG's. O regulamento de estágio do Curso de Fisioterapia da UFSM segue em anexo a este PPC.

Componente Flexível do currículo:

A parte flexível compreende disciplinas e atividades complementares que contribuem para a formação geral do fisioterapeuta. A complexidade e a crescente inovação nos conhecimentos exige que o aluno seja capaz de buscar subsídios para complementar sua formação de acordo com as necessidades por ele identificadas. Nesse intento, o Curso de Fisioterapia oferece oportunidade para o acadêmico cursar disciplinas de caráter flexível, ao mesmo tempo em que poderá exercer outras atividades que o levarão a escolhas próprias na sua formação, ampliando sua inserção no seu processo de ensino-aprendizagem e permitindo o exercício da autonomia e a constante atualização profissional.

DCGs – Disciplinas Complementares de Graduação:

De acordo com o PDI da UFSM as DCGs "são normatizadas pela Resolução n. 027/99 e se destinam a complementar, aprofundar e atualizar conhecimentos referentes às áreas de interesse do aluno ou que atendam aos objetivos do curso" (UFSM, 2011, p. 69). As DCGs do curso de Fisioterapia devem incorporar carga horária de 240h e são formadas por disciplinas criadas com finalidades específicas que complementam ou aprofundam os conhecimentos desenvolvidos nos semestres letivos, e ainda por disciplinas ofertadas por outros departamentos ou por aproveitamento de conteúdos cursados em Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIENCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (Continuação)

ACGs – Atividades Complementares de Graduação (ACGs) :

As ACGs são normatizadas pela Resolução n. 022/99 e compreendem toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico aceita para compor o plano de estudos de um Curso" (UFSM, 2011). As ACGs deverão ser apresentadas à Coordenação do Curso, mediante requerimento assinado pelo acadêmico, com solicitação para inclusão no histórico escolar. De acordo com o PDI Institucional, são consideradas ACGs: Participações em eventos; Atuações em núcleos temáticos; Atividades de extensão; Estágios extracurriculares; Atividades de iniciação científica e de pesquisa; Publicações de trabalhos; Participações em órgãos colegiados; Monitorias; e Outras atividades a critério do Colegiado.

Para o Curso de Fisioterapia as ACGs deverão agregar 160h, nas seguintes atividades:

Projetos de Extensão

Até 120 horas

Projetos de Pesquisa

Até 60 horas

Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia

Até 40 horas

Jornada Acadêmica Integrada da UFSM

Até 40 horas

Cursos de Extensão

Até 40 horas

Monitorias

Até 150 horas

Bolsas de Iniciação Científicas

Até 150 horas

Estágio não obrigatório

Até 40 horas

Congressos, encontros de Fisioterapia ou em áreas afins

Até 70 horas

Cabe destacar que a proposta de adequação do currículo envolve a incorporação de novos elementos formativos que tem como premissa o acompanhamento dos avanços da sociedade do conhecimento em prol da formação de qualidade. A nova dinâmica curricular fora pensada de modo a contemplar aspectos relevantes que dão conta das questões formativas em Fisioterapia, quais sejam: ciclo de vida, níveis de atenção à saúde e grandes áreas de conhecimento da Fisioterapia.

Essa organização envolve complexidade na articulação dos elementos expostos, visto que pressupõe maior envolvimento dos docentes, bem como condições de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, coloca-se como fundamental o incremento do corpo docente para atender as demandas geradas a partir da nova organização pedagógica, assim como é indispensável a melhoria dos recursos materiais existentes.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DISCIPLINAS DA UFSM

NÚCLEO DE FORMAÇÃO INICIAL

Ciências Biológicas e da Saúde

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
BLG 1077	Genética Humana "A"	N	1º	OBR	(2-0)	30
MFG 1058	Anatomia Humana I	N	1º	OBR	(3-3)	90
MFG 1059	Histologia e Embriologia "A"	N	1º	OBR	(3-2)	75
MIP 1029	Parasitologia Humana	N	1º	OBR	(1-1)	30
FSL 1034	Fisiologia Geral I	N	1º	OBR	(3-0)	45
BBM 1052	Bioquímica	N	1º	OBR	(2-1)	45
FSL 1035	Fisiologia Geral II	N	2º	OBR	(2-1)	45
MFG 1060	Anatomia Humana II	N	2º	OBR	(3-2)	75
MFG 1061	Histologia e Histofisiologia dos Sistemas "A"	N	2º	OBR	(2-2)	60
MIP 1030	Imunologia Humana	N	2º	OBR	(2-0)	30
FSR 1127	Cuidados Básicos em Saúde e procedimentos de Emergência "A"	N	2º	OBR	(1-1)	30
FSC 1110	Biofísica aplicada à Saúde	N	2º	OBR	(2-1)	45
MIP 1031	Microbiologia Humana	N	3º	OBR	(1-1)	30
FSL 1036	Farmacologia Geral	N	3º	OBR	(2-0)	30
PTG 1014	Patologia Básica	N	3º	OBR	(2-3)	75

Carga horária núcleo de Formação Inicial - Ciências Biológicas e da Saúde 735

Ciências Sociais e Humanas

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
SDC 1013	Saúde Coletiva	N	1º	OBR	(2-1)	45
FSR 1128	Políticas Públicas de Saúde	N	2º	OBR	(2-1)	45

Ciências Sociais e Humanas (Continuação)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
FSR 1129	Iniciação e Ética na Pesquisa	N	3º	OBR	(3-0)	45
PSI 1048	Psicologia do desenvolvimento Humano "A"	N	3º	OBR	(3-0)	45
FSR 1130	Deontologia e ética Profissional na Fisioterapia	N	5º	OBR	(2-0)	30
Carga horária Núcleo de Formação Inicial - Ciências Sociais e Humanas						210

NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Ciências Biológicas e da Saúde

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
FSR 1131	Cinesiologia "A"	N	2º	OBR	(2-2)	60
FSR 1132	Fisioterapia na Promoção da Saúde	N	3º	OBR	(2-2)	60
FSR 1133	Anatomia Palpatória em Fisioterapia	N	3º	OBR	(1-1)	30
FSR 1134	Fisiopatologia Geral	N	4º	OBR	(5-0)	75
FSR 1135	Biomecânica Articular	N	4º	OBR	(2-1)	45
Carga horária núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional - Ciências Biológicas e da Saúde						270

Ciências Sociais e Humanas

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
PSI 1041	Psicologia Aplicada a Reabilitação	E	5º	OBR	(2-0)	30
STC 1065	Estatística "A"	N	5º	OBR	(2-0)	30
FSR 1136	Bioética "A"	N	6º	OBR	(2-0)	30
EDE 1122	Libras	N	7º	OBR	(3-1)	60
FSR 1137	Gestão em Fisioterapia	N	8º	OBR	(2-0)	30
Carga horária núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional - Ciências Sociais e Humanas						180

Data: _____ / _____ / _____

Coordenador do Curso _____

*N= Nova/E= Existente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
CONTEÚDOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DISCIPLINAS DA UFSM (continuação)

NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (continuação)

Conhecimentos Fisioterapêuticos

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
FSR 1138	História e Fundamentos de Fisioterapia	N	1º	OBR	(2-0)	30
FSR 1139	Eletrotermofototerapia I	N	3º	OBR	(2-3)	75
FSR 1140	Cinesioterapia I	N	3º	OBR	(2-1)	45
FSR 1141	Fundamentos de Avaliação em Fisioterapia	N	4º	OBR	(2-3)	75
FSR 1142	Fisioterapia em Saúde da Mulher	N	4º	OBR	(2-1)	45
FSR 1143	Eletrotermofototerapia II	N	4º	OBR	(2-1)	45
FSR 1144	Cinesioterapia II	N	4º	OBR	(3-1)	60
FSR 1145	Recursos Terapêuticos Manuais em Fisioterapia	N	4º	OBR	(2-3)	75
FSR 1146	Fisioterapia Aquática	N	5º	OBR	(2-1)	45
FSR 1147	Fisioterapia Dermatofuncional	N	5º	OBR	(2-1)	45
FSR 1148	Fisioterapia em Saúde da Criança	N	5º	OBR	(2-1)	45
FSR 1149	Órteses e próteses Aplicadas à Fisioterapia	N	5º	OBR	(2-1)	45
FSR 1150	Fisioterapia nas Disfunções do Assoalho Pélvico	N	5º	OBR	(2-2)	60
FSR 1151	Fisioterapia em Reumatologia "A"	N	6º	OBR	(1-3)	60
FSR 1152	Fisioterapia Traumato-ortopédica I	N	6º	OBR	(4-2)	90
FSR 1153	Fisioterapia em Saúde do Escolar	N	6º	OBR	(2-1)	45
FSR 1154	Fisioterapia Respiratória I	N	6º	OBR	(3-2)	75
FSR 1155	Fisioterapia Neurofuncional I	N	6º	OBR	(1-3)	60
FSR 1156	Fisioterapia Respiratória II	N	7º	OBR	(2-2)	60
FSR 1157	Fisioterapia Neurofuncional II	N	7º	OBR	(2-2)	60

Conhecimentos Fisioterapêuticos (continuação)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
FSR 1158	Fisioterapia Traumato-ortopédica II	N	7º	OBR	(0-4)	60
FSR 1159	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador	N	7º	OBR	(1-2)	45
FSR 1160	Fisioterapia Cardiovascular "A"	N	7º	OBR	(3-1)	60
FSR 1161	Fisioterapia Esportiva	N	8º	OBR	(2-1)	45
FSR 1162	Fisioterapia em Terapia Intensiva	N	8º	OBR	(2-1)	45
FSR 1163	Fisioterapia em Saúde do Idoso	N	8º	OBR	(1-2)	45
FSR 1164	Trabalho de conclusão de Curso em Fisioterapia I	N	8º	OBR	(2-0)	30
FSR 1165	Trabalho de conclusão de Curso em Fisioterapia II	N	10º	OBR	(1-0)	15
FSR 1166	Fisioterapia em Pré e Pós Operatório	N	8º	OBR	(2-3)	75
FSR 1167	Fisioterapia em Neopediatria	N	8º	OBR	(2-1)	45
FSR 1168	Fisioterapia Oncofuncional	N	8º	OBR	(2-2)	60

Carga horária núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional – Conhecimentos Fisioterapêuticos **1665**

NÚCLEO DE APLICAÇÃO PROFISSIONAL
Ciências Fisioterapêuticas - Estágio Supervisionado

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N/E*	SEM	TIPO	(T-P)	CHS
FSR 1169	Estágio Supervisionado em Fisioterapia I	N	9º	OBR	(0-32)	480
FSR 1170	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	N	10º	OBR	(0-28)	420
Carga horária núcleo de Aplicação Profissional						900
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						3960
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						240
Carga Horária em Atividades Complementares de Graduação						160
Carga Horária Total do Curso						4360

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
1º SEMESTRE

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: _____ / _____ / _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
2º SEMESTRE

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: _____ / _____ / _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
3º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
17	MIP 1031	Microbiologia Humana	N	OBR	(1-1)	30
18	FSR 1129	Iniciação e ética na Pesquisa	N	OBR	(3-0)	45
19	PSI 1048	Psicologia do Desenvolvimento Humano "A"	N	OBR	(3-0)	45
20	FSR 1132	Fisioterapia na Promoção da Saúde	N	OBR	(2-2)	60
21	FSL 1036	Farmacologia Geral	N	OBR	(2-0)	30
22	FSR 1133	Anatomia Palpatória em Fisioterapia	N	OBR	(1-1)	30
23	PTG 1014	Patologia Básica	N	OBR	(2-3)	75
24	FSR 1140	Cinesioterapia I	N	OBR	(2-1)	45
25	FSR 1139	Eletrotermofototerapia I	N	OBR	(2-3)	75
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-x- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(18-11) 435
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo: 540	Mínimo: 260	435**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____ / ____ / ____

____ Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
4º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
26	FSR1141	Fundamentos de Avaliação em Fisioterapia	N	OBR	(2-3)	75
27	FSR1142	Fisioterapia em Saúde da Mulher	N	OBR	(2-1)	45
28	FSR1134	Fisiopatologia Geral	N	OBR	(5-0)	75
29	FSR1143	Eletrotermofototerapia II	N	OBR	(2-1)	45
30	FSR1144	Cinesioterapia II	N	OBR	(3-1)	60
31	FSR1145	Recursos Terapêuticos Manuais em Fisioterapia	N	OBR	(2-3)	75
32	FSR1135	Biomecânica Articular	N	OBR	(2-1)	45
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(18-10) 420
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo: 540	Mínimo: 260	420**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
5º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
33	FSR 1146	Fisioterapia Aquática	N	OBR	(2-1)	45
34	FSR 1147	Fisioterapia Dermatofuncional	N	OBR	(2-1)	45
35	PSI 1041	Psicologia Aplicada à Reabilitação	E	OBR	(2-0)	30
36	FSR 1130	Deontologia e ética Profissional na Fisioterapia	N	OBR	(2-0)	30
37	FSR 1148	Fisioterapia em Saúde da Criança	N	OBR	(2-1)	45
38	FSR 1149	Órteses e Próteses aplicadas à Fisioterapia "A"	N	OBR	(2-1)	45
39	STC 1065	Estatística "A"	N	OBR	(2-0)	30
40	FSR 1150	Fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico	N	OBR	(2-2)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-x- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(16-6) 330
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo: 540	Mínimo: 260	330**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
6º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
41	FSR 1151	Fisioterapia em Reumatologia "A"	N	OBR	(1-3)	60
42	FSR 1152	Fisioterapia Traumato-ortopedia I	N	OBR	(4-2)	90
43	FSR 1153	Fisioterapia em Saúde do Escolar	N	OBR	(2-1)	45
44	FSR 1154	Fisioterapia Respiratória I	N	OBR	(3-2)	75
45	FSR 1155	Fisioterapia Neurofuncional I	N	OBR	(1-3)	60
46	FSR 1136	Bioética "A"	N	OBR	(2-0)	30
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						
-x- -x-						
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						
(13-11) 360						
Valores Totais Computáveis do Semestre				Máximo: 540	Mínimo: 260	360**

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
7º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
47	FSR 1156	Fisioterapia Respiratória II	N	OBR	(2-2)	60
48	FSR 1157	Fisioterapia Neurofuncional II	N	OBR	(2-2)	60
49	FSR 1158	Fisioterapia Traumato-ortopédica II	N	OBR	(1-3)	60
50	FSR 1159	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador	N	OBR	(1-2)	45
51	FSR 1160	Fisioterapia Cardiovascular "A"	N	OBR	(3-1)	60
52	EDE 1122	Libras	N	OBR	(3-1)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo: 540	Mínimo: 260	345**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: _____ / _____ / _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
8º SEMESTRE

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: _____ / _____ / _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
9º SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SEQUÊNCIA ACONSELHADA
10º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
62	FSR 1170	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	N	OBR	(0-28)	420
63	FSR 1165	Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia II	N	OBR	(1-0)	15
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação						-x- -x-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias						(1-29) 435
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:	435**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data:

____ / ____ / ____

____ Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Carga horária a ser vencida em:

Disciplinas Obrigatórias	3960h
Disciplinas Complementares de Graduação	240h
Atividades Complementares de Graduação	160h

Carga horária total mínima a ser vencida: **4360h**

PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES:

Mínimo	10
Médio (estabelecido pela Seqüência Aconselhada do Curso)	10
Máximo (estabelecido pela sequência aconselhada + 50%)	15

LIMITES DE CARGA HORÁRIA REQUERÍVEL POR SEMESTRE:

Máximo*	540
Mínimo (C.H.T. dividido pelo prazo máx. de integr. + arredond.)	260

NÚMERO DE TRANCAMENTOS POSSÍVEIS:

Parciais	13
Totais	5

NÚMERO DE DISCIPLINAS:

O número de disciplinas poderá variar em função da oferta de DCGs.

DADOS NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO CATÁLOGO GERAL:

Legislação que regula o(a)

Curriculum do Curso: Parecer CNE/CES 1.210/2001; Resolução CNE/CES 04/2002.

Reconhecimento do Curso: Portaria nº 58/1980-MEC publicado no D.O.U de 16/01/80

Regulamentação da Profissão de Fisioterapeuta: Decreto Lei nº 938/1969.

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

*O máximo de carga horária requerível por semestre não terá limite fixado devendo, porém, atender o disposto na Resolução n. 14/2000-UFSM.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

DAS FORMAS DE INGRESSO

Os alunos terão acesso ao curso de Fisioterapia através das formas de ingresso definidas pela UFSM.

DO NÚMERO DE TURMAS PARA INGRESSO

Será mantido o duplo ingresso, com os 50% melhores classificados ingressando na 1^a turma (1º semestre letivo) e os demais na 2^a turma (2º semestre letivo).

DO NÚMERO DE VAGAS

As vagas do novo currículo totalizam 48 vagas, sendo 24 no primeiro semestre letivo e as demais 24 vagas no segundo semestre letivo, conforme calendário acadêmico da Instituição.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

ELENCO DE DISCIPLINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS POR SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
BBM 1052	BIOQUÍMICA	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DAVID, L. N.; MICHEL, M. C. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Artmed Editora, 2011.

STRYER, L.; BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, M. K.; SHAWN, O. F. **Bioquímica** (Combo). 5. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2007.

ROBERT, K. M.; GRENNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, W. R. **Harper Bioquímica Ilustrada**. 27. ed. McGraw Hill Editora, 2008.

VOET, J. G.; VOET, D. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
BBM 1052	BIOQUÍMICA	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações, destacando os fenômenos bioquímicos no meio intracelular. Entender a integração e a regulação metabólica e explicar a bioquímica dos principais tecidos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - PROTEÍNAS

- 1.1 - Aminoácidos, peptídeos e proteínas.
- 1.2 - Níveis de organização das proteínas: estrutura primária, secundária e terciária.
- 1.3 - Enzimas.
- 1.4 - Mecanismos de ação enzimática e cinética enzimática.
- 1.5 - Bioelementos e vitaminas como cofatores enzimáticos.

UNIDADE 2 - CARBOIDRATOS

- 2.1 - Principais carboidratos.
- 2.2 - Polissacarídeos de reserva e estruturais.
- 2.3 - Polissacarídeos sulfatados e estruturais em invertebrados.
- 2.4 - Glicosaminoglicanos e matriz extracelular.

UNIDADE 3 - LIPÍDEOS

- 3.1 - Ácidos graxos e triglicerídeos.
- 3.2 - Fosfolipídeos e esfingolipídeos.
- 3.3 - Lipídeos polares e lipossomas.
- 3.4 - Membranas biológicas: importância de fosfolipídeos e outros lipídeos polares.
- 3.5 - Esteróides.

UNIDADE 4 - METABOLISMO

- 4.1 - Vias catabólicas e anabólicas.
- 4.2 - Oxidações biológicas: ciclo de Krebs, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa.
- 4.3 - Metabolismo da glicose.
- 4.4 - Metabolismo do glicogênio.
- 4.5 - Lipólise e Lipogênese.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - METABOLISMO DOS AMINOÁCIDOS

- 5.1 - Transaminação.
- 5.2 - Desaminação.
- 5.3 - Ciclo da uréia.

UNIDADE 6 - INTEGRAÇÃO E REGULAÇÃO METABÓLICA

- 6.1 - Hormônios e segundos mensageiros.
- 6.2 - Interrelação metabólica.
- 6.3 - Metabolismo tecido-específico.
- 6.4 - Adaptação metabólica.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

BIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
BLG1077	GENÉTICA HUMANA "A"	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

THOMPSON, M. V.; Mc INNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ZAHA, A. **Biologia Molecular Básica**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto Editora, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Fundamentos da Biologia celular**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KREUZER, H. ; MASSEY, A. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SPRITZER, D. T.; SANSEVERINO, M. T. V.; SCHÜLER_FACCINI, L. **Manual de teratogênese**. Porto Alegre: Universidade/UFGRS, 2001.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. **Genética Humana: Problemas e abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

BIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
BLG1077	GENÉTICA HUMANA "A"	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Entender acerca de assuntos como biologia celular, DNA: tipos e funções, RNA: tipos e funções, Regulação e mutação gênica, Divisão celular, cromossomos humanos e alterações cromossômicas, identificação e caracterização de cromossomopatias, herança monogênica e multifatorial, genoma humano e biotecnologia.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - BIOLOGIA CELULAR

- 1.1 - Componentes químicos e biológicos das células.
- 1.2 - Energia, catalise e biossíntese.
- 1.3 - Estrutura e função das proteínas.
- 1.4 - Núcleo da célula eucariótica: DNA: tipos e funções, RNA: tipos e funções.
- 1.5 - Síntese de proteínas.
- 1.6 - Regulação e mutação gênica.
- 1.7 - Células-tronco embrionárias e adultas.

UNIDADE 2 - DIVISÃO CELULAR

- 2.1 - Ciclo celular.
- 2.2 - Divisão celular e Gametogênese na espécie humana.
- 2.3 - Controle do ciclo celular.
- 2.4 - Apoptose e câncer.

UNIDADE 3 - CROMOSSOMOS E ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS

- 3.1 - Cromossomos humanos.
- 3.2 - Telômeros e envelhecimento.
- 3.3 - Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais.
- 3.4 - Causas das alterações cromossômicas.
- 3.5 - Citogenética clínica: identificação e caracterização de cromossomopatias.

UNIDADE 4 - HERANÇA MONOGÊNICA E MULTIFATORIAL

- 4.1 - Genealogias.
- 4.2 - Tipos de Herança.
- 4.3 - Critérios para o reconhecimento dos diferentes tipos de herança.
- 4.4 - Malformações congênitas.

PROGRAMA: (continuação)

4.5 - Agentes teratogênicos.

UNIDADE 5 - GENOMA HUMANO E BIOTECNOLOGIA

5.1 - Engenharia genética e tecnologia do DNA recombinante.

5.2 - Clonagem.

5.3 - Terapia gênica.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSL 1034	FISIOLOGIA GERAL I	(3-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, R. M. et al. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia Humana de Houssay**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia em Fisioterapia**. 6. ed. Ribeirão Preto: Tecmed, 2006.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 24. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2014.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H. E.; STRANG, K. T. **Fisiologia Humana: Os mecanismos das funções corporais**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

--	--

Data: ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Data: ____ / ____ / ____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSL 1034	FISIOLOGIA GERAL I	(3-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer aspectos básicos da fisiologia celular e das funções do tecido nervoso e muscular, bem como dos mecanismos que envolvem essas funções. Identificar, ainda, as funções gerais do sistema nervoso, do sangue e do sistema cardiovascular, bem como explicar suas interações com os demais sistemas funcionais do organismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - CÉLULA: FENÔMENOS DA MEMBRANA

- 1.1 - Estrutura e características da membrana celular.
- 1.2 - Composição dos líquidos intra e extracelular.
- 1.3 - Potenciais bioelétricos de membrana:
 - 1.3.1 - Potencial de repouso.
 - 1.3.2 - Potencial de ação.

UNIDADE 2 - FISIOLOGIA DO TECIDO NERVOSO

- 2.1 - Neurônio: partes e propriedades características.
- 2.2 - Transmissão de impulsos nas diferentes fibras nervosas.
- 2.3 - Cadeias neuronais: sinapses nervosas.
 - 2.3.1 - Funções excitatórias e inibitórias das sinapses.
 - 2.3.2 - Transmissão e processamento de sinais nos agrupamentos neuronais.
 - 2.3.3 - Transmissão mio-neural.

UNIDADE 3 - FISIOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR

- 3.1 - Conceito e funções dos músculos.
- 3.2 - Classificação fisiológica do tecido muscular.
- 3.3 - Propriedades do tecido muscular.
- 3.4 - Fisiologia do músculo esquelético.
 - 3.4.1 - Estruturas celulares relacionadas à contração.
 - 3.4.2 - Contração e relaxamento da fibra.
 - 3.4.3 - Alterações elétricas: químicas e térmicas na contração.
 - 3.4.4 - Fenômenos mecânicos da contração muscular.
 - 3.4.5 - Unidades motoras.
- 3.5 - Fisiologia do músculo liso.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO

4.1 - Organização funcional.

4.2 - Sistema sensitivo:

4.2.1 - Sensações somáticas: propriedades, tipos de receptores.

4.2.2 - Modalidades sensoriais: vias de condução e centros somestésicos.

4.2.3 - Sentidos especiais.

4.2.4 - Fisiopatologia da dor.

4.3 - Sistema motor:

4.3.1 - Hierarquia motora.

4.3.2 - Medula espinhal: funções e reflexos medulares.

4.3.3 - Funções do tronco cerebral e cerebelo.

4.3.4 - Núcleos da base e controle cortical.

4.4 - Sistema autônomo e Sistema límbico.

4.5 - Sono, vigília e funções intelectuais do cérebro.

4.6 - Fisiopatologias do sistema nervoso e sensorial.

UNIDADE 5 - FISIOLOGIA DO SANGUE

5.1 - Composição, propriedades físicas e funções.

5.2 - Volemia e hematócrito: tipos e variações.

5.3 - Funções das proteínas plasmáticas.

5.4 - Hemácias: número, tamanho, forma e funções.

5.4.1 - Produção, vida média e destruição.

5.5 - Leucócitos: número, tipos e produção:

5.5.1 - Funções e propriedades.

5.6 - Plaquetas e coagulação do sangue e suas fases.

5.6.1 - Grupo sanguíneo e fator Rh.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1138	HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELATTO, J.R., BOTOMÉ, S.P. **Fisioterapia no Brasil**: Fundamentação para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

GAVA, M. V. **Fisioterapia**: história, reflexões e perspectivas. Universidade metodista de São Paulo - UMESP - São Paulo, 2004.

BARROS, F.B.M. **Profissão Fisioterapeuta** - História Social, Legislação, Problemas e Desafios. Rio de Janeiro: editora Agbook, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, A.D.; LEMOS, J.C. DALL'AGO, P. A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: 1991-2004. **Editora INEP/MEC**. Brasília. DF, 2006.

GUTMANN, A. Z. **Fisioterapia atual**. Pancast, 1991.

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1138	HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a evolução histórica e o funcionamento do Curso de Fisioterapia da UFSM, bem como as áreas de atuação do fisioterapeuta.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - NOÇÕES GERAIS DE FISIOTERAPIA

- 1.1 - Definição, histórico e importância da Fisioterapia.
- 1.2 - A evolução da Fisioterapia.
- 1.3 - O papel social da Fisioterapia.

UNIDADE 2 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFSM

- 2.1 - A Coordenação do Curso de Fisioterapia.
- 2.2 - O departamento de Fisioterapia.
- 2.3 - O serviço de Fisioterapia do HUSM.

UNIDADE 3 - A GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

- 3.1 - As disciplinas do Curso de Fisioterapia.
- 3.2 - As escolas da região.
- 3.3 - A pós-graduação em Fisioterapia.

UNIDADE 4 - NOÇÕES GERAIS SOBRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

- 4.1 - Fundamentação teórica da prática fisioterapêutica em Saúde Pública.
- 4.2 - Fundamentação teórica da prática fisioterapêutica em Traumatologia e Ortopedia.
- 4.3 - Fundamentação teórica da prática fisioterapêutica em Cardiopneumologia
- 4.4 - Fundamentação teórica da prática fisioterapêutica em Neurologia.

UNIDADE 5 - FISIOTERAPIA EM DISCUSSÃO

- 5.1 - Estrutura Organizacional do Estágio em Fisioterapia.
- 5.2 - O mercado de trabalho.
- 5.3 - O Conselho Regional de Fisioterapia - CREFITO 5ª Região.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG 1058	ANATOMIA HUMANA I	(3-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M.F. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 3. Ed. Porto Alegre, 2008.

DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DANGELO, J. G. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2006.

GRAY, H. F.R.S. **Anatomia.** 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SOBOTTA, J. **SOBOTTA: Atlas de anatomia humana.** 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANK, P.W; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Data: ___/___/___ _____ Coordenador do Curso	Data: ___/___/___ _____ Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG1058	ANATOMIA HUMANA I	(3-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os aspectos anatômicos básicos de osteologia, miologia, e artrologia através do estudo teórico e prático das estruturas envolvidas, bem como sua identificação na prática.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

- 1.1 - Conceito e divisão.
- 1.2 - Planos e eixos.
- 1.3 - Constituição geral do corpo.
- 1.4 - Nomenclatura anatômica.
- 1.5 - Plano geral de construção corpórea.
- 1.6 - Termos gerais de posição e direção.

UNIDADE 2 - OSTEOLOGIA

- 2.1 - Conceito.
- 2.2 - Classificação dos ossos.
- 2.3 - Funções do esqueleto.
- 2.4 - Divisão do esqueleto.
- 2.5 - Ossos da cabeça: crânio e face.
- 2.6 - Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno.
- 2.7 - Ossos do membro superior (MS): cíngulo do MS, braço, antebraço e mão.
- 2.8 - Ossos do membro inferior (MI): cíngulo do MI, coxa, perna e pé.

UNIDADE 3 - ARTROLOGIA

- 3.1 - Conceito.
- 3.2 - Classificação das junturas.
 - 3.2.1 - Junturas fibrosas.
 - 3.2.2 - Junturas cartilagíneas.
 - 3.2.3 - Junturas sinoviais.
- 3.3 - Articulações do esqueleto axial apendicular.
- 3.4 - Tipos de movimentos articulares.

UNIDADE 4 - MIOLOGIA

- 4.1 - Conceito.
- 4.2 - Componentes anatômicos dos músculos.
- 4.3 - Origem e inserção de músculos.
- 4.4 - Classificação dos músculos.

PROGRAMA: (continuação)

- 4.5 - Músculos do crânio, da face e do pescoço (supra-infrahióideos).
- 4.6 - Músculos do tórax, do dorso, do abdômen e da goteira vertebral.
- 4.7 - Músculos do membro superior.
- 4.8 - Músculos do membro inferior.
- 4.9 - Anexos dos músculos.

UNIDADE 5 – DESENVOLVIMENTO E DIVISÕES DO SISTEMA NERVOSO HUMANO

- 5.1 - Origem e organização do sistema nervoso.
- 5.2 - Divisão anatômica e funcional do sistema nervoso.

UNIDADE 6 – SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO (SNP)

- 6.1 - Bases dos nervos e gânglios: cranianos e raquidianos.
- 6.2 - Fundamentos sobre os plexos nervosos raquidianos: cervical, braquial, lombar e sacrococcígeo.
- 6.3 - Fundamentos sobre nervos cranianos.
- 6.4 - Sistema nervoso autônomo.

UNIDADE 7 – SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

- 7.1 - Medula espinhal e meninges.
- 7.2 - Estudo integrado do tronco encefálico: bulbo, ponte e mesencéfalo.
- 7.3 - Cerebelo.
- 7.4 - Diencéfalo.
- 7.5 - Telencéfalo e meninges encefálicas.
- 7.6 - Grandes vias sensoriais aferentes.
- 7.7 - Grandes vias sensoriais eferentes.
- 7.8 - Circulação do SNC.

UNIDADE 8 – ÓRGÃOS DOS SENTIDOS ESPECIAIS

- 8.1 - Olho.
- 8.2 - Orelha.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG 1059	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA "A"	(3-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Histologia Essencial**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2012. 360p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. 556p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Emбриologia Básica**. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2013. 368p. _____

PIZZI, R.S.; FORNÉS, M.W. **Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 334p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1008p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 341

DI FIORE, J.H. **Histologia: texto e atlas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 536p.

DUMM, C.G. **Embrionária Humana: Atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 401p.

GARTNER, L.P; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576p.

KERR, J. B. **Atlas de Histologia Funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 402p.

LÜLLMANN-RAUCH, R. **Histologia: entenda, aprenda, consulte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 341p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Before we are born: essentials of Embryology and Birth Defects**. 8. Ed. Canadá: Elsevier, 2013. 348p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, V.T.N. **Embrionária Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. 536p.

ROSS, M.H.; REITH, E.J.; ROMRELL, L.J. **Histologia: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1993. 779p.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

- SADLER, T.W. **Langman's Medical Embryology**. 9. ed. Baltimore, Maryland: Williams & Wilkins, 1995. 460p.
- SCHOENWOLF, G. **Larsen, Embriologia Humana**. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 672p.
- SOBOTTA, **Atlas de histologia: citologia e anatomia microscópica**/ Editoria de Ulrich Welsch (Tradução de Sérgio Luiz Pereira Brito e revisão de Marcelo Sampaio Narciso). 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266p.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Histologia**. São Paulo: Manole, 1995. 387p.
- YOUNG, B., LOWE, J.S., STEVENS, A., HEATH, J.W. **Wheater Histologia Funcional: texto e atlas em cores**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 436p.

Data: ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Data: ____ / ____ / ____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG 1059	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA "A"	(3-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Reconhecer e descrever os diferentes tipos de tecidos e órgãos humanos, através da identificação de suas estruturas microscópicas e da sua reprodução em desenho histológico. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional, visando à interdisciplinaridade e à ética.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- 1.1 - Gametogênese e fecundação
- 1.2 - Períodos da embriogênese
- 1.3 - Placenta e anexos embrionários
- 1.5 - Gravidez múltipla
- 1.6 - Malformações congênitas

UNIDADE 2 – TECIDO EPITELIAL

- 2.1 - Células epiteliais: embriologia e morfologia
- 2.2 - Epitélios de revestimento: características e classificação
- 2.3 - Epitélios glandulares: características e classificação
- 2.4 - Histofisiologia

UNIDADE 3 – TECIDO CONJUNTIVO

- 3.1 - Células do tecido conjuntivo: embriologia e morfologia
- 3.2 - Matriz Extracelular: amorfia e fibrosa, tipos de fibras e de colágeno
- 3.3 - Tipos de tecido conjuntivo
- 3.4 - Histofisiologia

UNIDADE 4 – TECIDO ADIPOSO

- 4.1 - Células adiposas: embriologia e morfologia
- 4.2 - Tecido adiposo unilocular
- 4.3 - Tecido adiposo multilocular
- 4.4 - Histofisiologia

UNIDADE 5 – TECIDO CARTILAGINOSO

- 5.1 - Características gerais
- 5.2 - Células e Matriz extracelular

PROGRAMA: (continuação)

- 5.3 - Tipos de cartilagens: hialina, elástica e fibrosa
- 5.4 - Histofisiologia

UNIDADE 6 - TECIDO ÓSSEO

- 6.1 - Características gerais
- 6.2 - Células e Matriz extracelular - orgânica e inorgânica
- 6.3 - Tipos: compacto e esponjoso
- 6.4 - Tipos de ossificação: endocondral e intramembranosa
- 6.5 - Histofisiologia

UNIDADE 7 - TECIDO MUSCULAR

- 7.1 - Células musculares: embriologia e morfologia
- 7.2 - Tecido muscular liso
- 7.3 - Tecido muscular estriado esquelético
- 7.4 - Tecido muscular estriado cardíaco
- 7.5 - Histofisiologia

UNIDADE 8 - TECIDO NERVOSO

- 6.1 - Neurônios e células da glia: embriologia e morfologia
- 6.2 - Fibras nervosas e nervos
- 6.3 - Histofisiologia

UNIDADE 9 - SISTEMAS NERVOSO E SENSORIAL

- 9.1 - Embriologia e histofisiologia do sistema nervoso central
- 9.2 - Embriologia e histofisiologia do sistema nervoso periférico
- 9.3 - Embriologia e histofisiologia dos órgãos dos sentidos

UNIDADE 10 - SISTEMA IMUNITÁRIO E ÓRGÃOS LINFÁTICOS

- 10.1 - Tipos de resposta imunitária
- 10.2 - Células de defesa
- 10.3 - Histofisiologia dos órgãos linfáticos

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MIP 1029	PARASITOLOGIA HUMANA	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. **Parasitologia e Micologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, I. Bases da Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO NETO, V. et al. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CIMERMAN, B. **Atlas de Parasitologia Humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FILIPPIS, T.; NEVES, D. P. **Parasitologia Básica**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MIP 1029	PARASITOLOGIA HUMANA	(1-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os aspectos básicos da parasitologia humana.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - GENERALIDADES SOBRE PARASITISMO

- 1.1 - Conceito de parasitismo.
- 1.2 - Classificação dos parasitos.
- 1.3 - Relação parasito-hospedeiro.

UNIDADE 2 - BIOLOGIA DAS PROTOZOOSSES INTESTINAIS E EXTRA-INTESTINAIS DE INTERESSE CLÍNICO

- 2.1 - Amebas parasitas do homem.
- 2.2 - Flagelados parasitos do sangue e tecidos: *Trypanosoma cruzi*, Gênero *Leishmania*.
- 2.3 - Flagelados das vias digestivas e geniturinárias: *Trichomonas Vaginallis* e *Giardia lamblia*.
- 2.4 - Plasmódios e a malária.
- 2.5 - *Toxoplasma gondii*.

UNIDADE 3 - BIOLOGIA DAS PARASITOSES DE INTERESSE CLÍNICO CAUSADAS POR NEMATELMINTOS

- 3.1 - *Ascaris lumbricoides*.
- 3.2 - *Enterobius vermicularis*.
- 3.3 - *Strongyloides stercoralis*.
- 3.4 - Ancilostomídeos.3.5. *Larva Migrans*.
- 3.6 - *Trichuris trichiura*.
- 3.7 - Filariose.

UNIDADE 4 - BIOLOGIA DAS PARASITOSES CAUSADAS POR PLATELMINTOS

- 4.1 - *Taenia solium*.
- 4.2 - *Taenia saginata*.
- 4.3 - *Hymenolepis nana*.
- 4.4 - *Echinococcus granulosus*.
- 4.5 - *Schistosoma mansoni*.
- 4.6 - *Fasciola Hepatica*.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 – PARASITOSE EMERGENTES

5.1 – Protozooses emergentes.

5.2 – Helmintoses emergentes.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento

2º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FÍSICA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSC 1110	BIOFÍSICA APLICADA À SAÚDE	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

HOFER, M. Ultrasound Teaching Manual: the basics of performing and interpreting ultrasound scans, **Paperback**, March 20, 2013.

LEVITZKY, M.G. Pulmonary Physiology. **LANGE Physiology Series**, McGraw-Hill Medical, 2007.

KHAN, F.M.; GIBBONS, J.P. Khan's The Physics of Radiation Therapy, **LWW publishers**, 2014.

MOHRMAN, D.; HELLER, L. Cardiovascular Physiology. 7nd ed., **LANGE Physiology Series**, 2010.

PRESTON, D.C.; SHAPIRO, B.E. Electromyography and Neuromuscular Disorders: Clinical-Electrophysiologic Correlations, 3nd ed., **Saunders**, 2012.

ROMPE, J. Shock Wave Applications in Musculoskeletal Disorders, **J. Bone & Joint Surg**, 84-A: in press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HISLOP, H.J.; MONTGOMERY J.; DANIELS ; WORTHINGHAM. **Provas de função muscular: técnicas de exame manual**. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

LEMLE, A., **Provas de Função Pulmonar na Prática Diária**. São Paulo: EPUC, 1994.

THALER, M.S. The only EKG Book you'll ever need. 6nd ed. **Lippincott Williams & Wilkins**, 2012.

SBPT. **Consenso Brasileiro de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica**, 2004.

SBPT. Projeto Diretrizes CFM, **Testes de Função Pulmonar**, 2001.

SBPT. **Consenso Brasileiro de Espirometria**, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FÍSICA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSC 1110	BIOFÍSICA APLICADA À SAÚDE	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os aspectos físicos que envolvem o sistema biológico, usando recursos de investigação.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - RADIAÇÕES ELETROMAGNÉTICAS

- 1.1 - O espectro eletromagnético.
- 1.2 - Comprimento de onda, frequência, equação da onda eletromagnética.
- 1.3 - Produção de ondas eletromagnéticas.
- 1.4 - Potência, intensidade e transporte de energia por ondas.
- 1.5 - Radiações ionizantes: raios X e raios Gama.
- 1.6 - Aplicações dos raios X e raios Gama em Radioterapia e Radiologia.
- 1.7 - Raios Laser: produção, equipamentos e utilização terapêutica.
- 1.8 - Noções de segurança no uso de radiações ionizantes e não-ionizantes.
- 1.9 - Aplicações em Fisioterapia.

UNIDADE 2 - ULTRASSONOGRAFIA

- 2.1 - Aspectos físicos da produção e ondas acústicas.
- 2.2 - Potência, intensidade, pressão sonora e impedância acústica.
- 2.3 - O decibel e absorção de ondas acústicas.
- 2.4 - Hipoecogeneicidade e hiperecogeneicidade.
- 2.5 - Aplicações diagnósticas da ultrassonografia.
- 2.6 - O ultrassom terapêutico.
- 2.7 - Aplicações à Fisioterapia.

UNIDADE 3 - BIOFÍSICA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

- 3.1 - Introdução à mecânica dos fluidos.
- 3.2 - Medidas de pressão e propriedades hidrostáticas.
- 3.3 - Hidrodinâmica: equação de Bernoulli e Poiseuille.
- 3.4 - O fenômeno da Capilaridade.
- 3.5 - A biofísica da circulação humana.
- 3.6 - Principais doenças do sistema circulatório e alterações biofísicas.
- 3.7 - Aspectos físicos da circulação.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - BIOFÍSICA DA RESPIRAÇÃO

- 4.1 - Propriedades do sistema respiratório humano.
- 4.2 - Biofísica das principais doenças: Asma e DPOC.
- 4.3 - Obtenção do radiograma de tórax e interpretações.
- 4.4 - Provas de função pulmonar, espirometria e tipos de espirômetros.

UNIDADE 5 - BIOELETRICIDADE

- 5.1 - Biofísica dos potenciais bioelétricos.
- 5.2 - Biofísica da dor.
- 5.3 - Princípios da TENS.
- 5.4 - Fundamentos de eletromiograma.
- 5.5 - Fundamentos de eletrocardiograma.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSL 1035	FISIOLOGIA GERAL II	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R.M. et al. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. **Fisiologia Humana de Houssay**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE MELLO AIRES, M. (org). **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DOUGLAS, C.R. **Tratado de Fisiologia em Fisioterapia**. 2. ed. Ribeirão Preto, Ed.Tecmeed, 2004.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANONG, W.F. **Fisiologia Médica**. 17. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.

WIDMAIER, E.P. et al. **Fisiologia Humana: Os mecanismos das funções corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSL1035	FISIOLOGIA GERAL II	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender o funcionamento normal e os mecanismos gerais e particulares dos órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - FISIOLOGIA DO APARELHO CARDIOVASCULAR

- 1.1 - Propriedades e funções do músculo cardíaco.
 - 1.1.1 - Gênese e condução do impulso elétrico.
- 1.2 - Ciclo cardíaco.
 - 1.2.1 - Débito cardíaco.
- 1.3 - Regulação da pressão sanguínea arterial.
- 1.4 - Circulação linfática.
 - 1.4.1 - Fisiopatologia do edema.

UNIDADE 2 - FISIOLOGIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO

- 2.1 - Mecânica respiratória.
 - 2.1.1 - Volumes e capacidades pulmonares.
 - 2.1.2 - Ventilação alveolar e pressões intratorácicas e intra-alveolar.
 - 2.1.3 - Fatores fisiológicos que afetam o volume e a frequência respiratória.
 - 2.1.4 - Difusão dos gases.
 - 2.1.5 - Transporte sanguíneo de O₂ e CO₂.
 - 2.1.6 - Controle nervoso e controle humorais.
 - 2.1.7 - Fisiopatologia obstrutiva e restritiva.

UNIDADE 3 - FISIOLOGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO

- 3.1 - Tubo digestivo: controle nervoso.
- 3.2 - Motilidade.
- 3.3 - Secreções.
 - 3.3.1 - Glândulas anexas.
- 3.4 - Digestão.
 - 3.4.1 - Absorção intestinal.
 - 3.4.2 - Reflexo de defecação.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - FISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO

- 4.1 - Fisiologia do rim, sistema circulatório e tubular.
- 4.2 - Mecanismos de formação da urina.
 - 4.2.1 - Filtração.
 - 4.2.2 - Secreção e reabsorção.
- 4.3 - Micção.

UNIDADE 5 - FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 5.1 - Eixo hipotálamo-hipófise-glândulas alvo.
- 5.2 - Tireóide e Paratireóides: ações hormonais.
- 5.3 - Adrenais e pâncreas: ações hormonais.
- 5.4 - Testículos e ovários: ações hormonais.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1127	CUIDADOS BÁSICOS EM SAÚDE E PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA "A"	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO, PHTLS/NAEMT (Tradução Renata Seavone et al.) 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BERGERON J.D. et al. **Primeiros Socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional Atenção às Urgências**. 3. ed. Ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1600 de 07 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1601 de 07 de julho de 2011**. Estabelece as diretrizes para implantação do componente Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNNER E SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

POLIT D.T.; PERRY H. Fundamentos de Enfermagem. Vol 8. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2013.

SWARINGEN, P.; HOWARD, C. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GOMES D.C.R. (Org.) et al. **Equipe de Saúde: o desafio da integração**. Uberlândia: EDUFU, 1997.

HAFEN B.Q.; KAREN K. J.; FRANDSEN K.J. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.

NASI L.A. et al. **Rotinas em Pronto Socorro**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROLLNICK S.; MILLER W.R.; BUTLER C. (Ronaldo C. Costa - Trad.). **Entrevista motivacional no cuidado da saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1127	CUIDADOS BÁSICOS EM SAÚDE E PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA "A"	(1-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender a necessidade de cuidados elementares de enfermagem e conhecer métodos específicos de prevenção a moléstias infecto-contagiosas, cuidados especiais com pacientes hospitalizados e métodos de prevenção de acidentes em assistência de emergência.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - TRABALHO EM EQUIPE

- 1.1 - Caracterização do fisioterapeuta em ambiente hospitalar.
- 1.2 - Multidisciplinaridade e trabalho em equipe.

UNIDADE 2 - PRONTUÁRIO DO PACIENTE

- 2.1 - Caracterização.
- 2.2 - Manuseio: interpretação e anotação de dados.

UNIDADE 3 - INFECÇÃO HOSPITALAR

- 3.1 - Utilização de medidas específicas de prevenção e combate a moléstias infecto-contagiosas.

UNIDADE 4 - PRIMEIROS SOCORROS

- 4.1 - Noções Conceituais sobre Primeiros Socorros.
- 4.2 - Atendimento a vítimas de: desmaio, hemorragias, convulsão, queimaduras, corpos estranhos, parada cardiorrespiratória.

UNIDADE 5 - CUIDADOS ESPECIAIS A PACIENTES HOSPITALIZADOS

- 5.1 - Controle dos sinais vitais.
- 5.2 - Traqueostomia.
- 5.3 - Infusão intravenosa.
- 5.4 - Sondagem e drenagem.
- 5.5 - Sonda nasogástrica e gastrostomia.
- 5.6 - Sonda vesical.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - NOÇÕES SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

6.1 - Administração de medicamentos:

- 6.1.1 - Por via oral, sub-lingual, nasal.
- 6.1.2 - Por via auricular.
- 6.1.3 - Por via endovenosa.
- 6.1.4 - Por via intramuscular.
- 6.1.5 - Por via subcutânea e intradérmica.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1128	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: MS, 2006.

CAMPOS, Gastão W. de S. et al. (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec-Ed. Fiocruz, 2006.

CAMPOS, Gastão W. de S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

CATRO, S.; MALO, M. **SUS**: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

CARVALHO, A. I. de. **Políticas de saúde**: fundamentos e diretrizes do SUS. Florianópolis: CAPES, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

GIOVANELLA, L. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: CEBES, 2014.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1131	CINESIOLOGIA "A"	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNKE, R.S. **Anatomia do Movimento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SACCO, I.N.C.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

KENDALL, F.P. **Músculos: Provas e Funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.

KONIN, J.G. **Cinesiologia Prática para Fisioterapeutas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SMITH, L.K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1131	CINESIOLOGIA "A"	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer o movimento - segmentar e geral - do corpo, bem como as posturas estáticas e dinâmicas assumidas nas atividades desenvolvidas pelos seres humanos no seu cotidiano.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MOVIMENTO PARA OS FISIOTERAPEUTAS

- 1.1 - A cinesiologia como ciência.
- 1.2 - A relação da cinesiologia com as outras ciências.
- 1.3 - A cinesiologia e a Fisioterapia.

UNIDADE 2 - CINESIOLOGIA ARTICULAR

- 2.1 - Movimento articular.
- 2.2 - Planos e eixos de movimento.
- 2.3 - Graus de liberdade de movimento.
- 2.4 - Classificação das articulações quanto ao grau de liberdade de movimento.

UNIDADE 3 - CINESIOLOGIA MUSCULAR

- 3.1 - Características do tecido muscular.
- 3.2 - Funções dos músculos.
- 3.3 - Tipos de contração.
- 3.4 - Unidades motoras.

UNIDADE 4 - BIOMECÂNICA BÁSICA

- 4.1 - Introdução ao estudo das alavancas corporais.
- 4.2 - O centro de gravidade e o equilíbrio corporal.
- 4.3 - As Leis de Newton e o movimento humano.

UNIDADE 5 - MOVIMENTOS DA COLUNA VERTEBRAL

- 5.1 - Aspectos anatômicos.
- 5.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - MOVIMENTOS DA CINTURA ESCAPULAR E DA ARTICULAÇÃO DO OMBRO

6.1 - Aspectos anatômicos.

6.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 7 - MOVIMENTOS DA CINTURA ESCAPULAR E DA ARTICULAÇÃO DO OMBRO

7.1 - Aspectos anatômicos.

7.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 8 - MOVIMENTOS DA ARTICULAÇÃO DO COTOVELO E DAS ARTICULAÇÕES RADIOULNARES

8.1 - Aspectos anatômicos.

8.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 9 - MOVIMENTOS DA ARTICULAÇÃO RADIOCÁRPICA E DAS ARTICULAÇÕES DA MÃO E DEDOS

9.1 - Aspectos anatômicos.

9.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 10 - MOVIMENTOS DA CINTURA PÉLVICA E DA ARTICULAÇÃO DO QUADRIL

10.1 - Aspectos anatômicos.

10.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 11 - MOVIMENTOS DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO

11.1 - Aspectos anatômicos.

11.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 12 - MOVIMENTOS DA ARTICULAÇÃO DO TORNOZELO E DAS ARTICULAÇÕES DO PÉ

12.1 - Aspectos anatômicos.

12.2 - Aspectos cinesiológicos funcionais.

UNIDADE 13 - ANÁLISE CINESIOLÓGICA DA MARCHA

13.1 - Marcha normal.

13.2 - Fases da Marcha.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG1060	ANATOMIA HUMANA II	(3-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M.F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. Ed. Porto Alegre, 2008.

DANGELO, J. G. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DANGELO, J. G. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2006.

GRAY, H. F.R.S. Anatomia. 29^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SOBOTTA, J. SOBOTTA: Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANK, P.W; GEST, T.R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 10^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG1060	ANATOMIA HUMANA II	(3-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os aspectos anatômicos básicos dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, genitais e endócrino através do estudo teórico e prático das estruturas que os constituem, bem como sua identificação na prática. Identificar, descrever e localizar estruturas e órgãos, relacionando-os às demais estruturas anatômicas da região.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 1.1 - Coração: configuração interna e externa, grande e pequena circulação.
- 1.2 - Noções do sistema arterial, venoso e linfático do corpo humano.

UNIDADE 2 - SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1 - Nariz e seios paranasais.
- 2.2 - Laringe e traquéia.
- 2.3 - Brônquios, pulmões e pleuras.

UNIDADE 3 - SISTEMA DIGESTÓRIO

- 3.1 - Cavidade oral: lábios, bochechas, palato duro, palato mole, assoalho da boca, glândulas salivares, dentes, gengivas e língua.
- 3.2 - Faringe e esôfago.
- 3.3 - Estômago e pâncreas.
- 3.4 - Intestino delgado e Intestino grosso.
- 3.5 - Fígado e vias biliares.

UNIDADE 4 - SISTEMA URINÁRIO

- 4.1 - Rim e ureteres.
- 4.2 - Bexiga e uretra.

UNIDADE 5 - SISTEMA GENITAL MASCULINO E FEMININO

- 5.1 - Epidídio, testículo, ducto deferente, funículo espermático, glândulas seminais, próstata, glândulas bulbouretrais e pênis.
- 5.2 - Ovário, tuba uterina, útero, vagina e pudendo feminino.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - NOÇÕES DE TOPOGRAFIA DA CABEÇA E PESCOÇO

- 6.1 - Caixa craniana: base do crânio e topografia crânio-encefálica.
- 6.2 - Ossos, articulações, músculos do crânio, face e pescoço.
- 6.3 - Território dos nervos craneianos e espinhais.
- 6.4 - Anatomia de superfície da cabeça e do pescoço.

UNIDADE 7 - NOÇÕES DE TOPOGRAFIA DO TRONCO

- 7.1 - Tórax: anatomia de superfície.
- 7.2 - Mediastino.
- 7.3 - Abdômen: estudo da parede e anatomia de superfície.
- 7.4 - Pelve e períneo: masculino e feminino.
- 7.5 - Escavação pélvica no homem e na mulher.

UNIDADE 8 - NOÇÕES DE TOPOGRAFIA DOS MEMBROS

- 8.1 - Membros superiores e inferiores: anatomia de superfície.
- 8.2 - Ossos, articulações, músculos, nervos, artérias, veias.
- 8.3 - Região ínguino-crural.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG1061	HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS "A"	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Histologia Essencial**. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2012. 360p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO J. **Histologia Básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. 556p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia Básica**. 8.ed. São Paulo: Elsevier, 2013. 368p. _____

PIZZI, R.S.; FORNÉS, M.W. **Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 334p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1008p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 341

DI FIORE, J.H. **Histologia: texto e atlas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 536p.

DUMM, C.G. **Embriologia Humana: Atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 401p.

GARTNER, L.P; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576p.

KERR, J. B. **Atlas de Histologia Funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 402p.

LÜLLMANN-RAUCH, R. **Histologia: entenda, aprenda, consulte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 341p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Before we are born: essentials of Embryology and Birth Defects**. 8.ed. Canadá: Elsevier, 2013. 348p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, V.T.N. **Embriologia Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. 536p.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

- ROSS, M.H.; REITH, E.J.; ROMRELL, L.J. **Histologia: texto e atlas.** 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1993. 779p.
- SADLER, T.W. **Langman's Medical Embryology.** 9.ed. Baltimore, Maryland: Williams & Wilkins, 1995. 460p.
- SCHOENWOLF, G. **Larsen, Embriologia Humana.** 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 672p.
- SOBOTTA, **Atlas de histologia: citologia e anatomia microscópica** / Editoria de Ulrich Welsch (Tradução de Sérgio Luiz Pereira Brito e revisão de Marcelo Sampaio Narciso). 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266p.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Histologia.** São Paulo: Manole, 1995. 387p.
- YOUNG, B., LOWE, J.S., STEVENS, A., HEATH, J.W. **Wheater Histologia Funcional: texto e atlas em cores.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 436p.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MORFOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MFG 1061	HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS "A"	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Reconhecer e descrever os diversos tipos de órgãos e sistemas humanos, entender a sua histofisiologia e identificar suas estruturas microscópicas, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional, visando à interdisciplinaridade e à ética.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- 1.1- Boca.
- 1.1.1- Lábios.
- 1.1.2- Língua.
- 1.2- Glândulas salivares.
- 1.3- Faringe.
- 1.4- Esôfago.
- 1.5- Estômago.
- 1.6- Intestino delgado (duodeno, jejuno-íleo).
- 1.7- Apêndice.
- 1.8- Intestino grosso, reto e ânus.
- 1.9- Histofisiologia

UNIDADE 2 - GLÂNDULAS ANEXAS AO TUBO DIGESTÓRIO

- 2.1- Fígado.
- 2.2- Pâncreas exócrino.
- 2.3- Vesícula biliar.
- 2.4- Histofisiologia.

UNIDADE 3 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 3.1- Fossas nasais.
- 3.2- Seios paranasais.
- 3.3- Nasofaringe.
- 3.4- Laringe.
- 3.5- Traquéia.
- 3.6- Brônquios
- 3.7- Pulmão.
 - 3.7.1- Bronquíolos.
 - 3.7.2- Ductos alveolares.

PROGRAMA: (continuação)

- 3.7.3- Sacos alveolares, alvéolos, membrana respiratória
- 3.7.4- Pleura.
- 3.8- Histofisiologia.

UNIDADE 4 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO

- 4.1- Rim
 - 4.1.1- Néfron.
 - 4.1.2- Aparelho justaglomerular.
 - 4.1.3- Túbulos coletores.
 - 4.1.4- Histofisiologia.
- 4.2- Vias de excreção da urina.
 - 4.2.1- Ureter.
 - 4.2.2- Bexiga.
 - 4.2.3- Uretra.
- 4.3- Histofisiologia.

UNIDADE 5 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 5.1- Hipófise.
 - 5.1.1- Adenohipófise.
 - 5.1.2- Neurohipófise.
- 5.2- Tireóide.
- 5.3- Paratireóide.
- 5.4- Adrenal.
- 5.5- Pâncreas endócrino.
- 5.6- Histofisiologia.

UNIDADE 6 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL MASCULINO

- 6.1 - Testículo.
- 6.2 - Ductos excretores do testículo.
- 6.3 - Próstata , vesículas seminais, glândulas bulbouretrais.
- 6.4 - Pênis.
- 6.5 - Histofisiologia.

UNIDADE 7 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA GENITAL FEMININO

- 7.1- Ovário.
- 7.2- Útero.
- 7.3- Oviduto.
- 7.4- Vagina.
- 7.5 - Glândulas mamárias
- 7.6- Histofisiologia.

UNIDADE 8 - HISTOLOGIA E HISTOFISIOLOGIA DO SISTEMA TEGUMENTAR

- 8.1- Pele:
 - 8.1.1- Epiderme.
 - 8.1.2- Derme.
- 8.2- Pelos.
- 8.3- Glândulas da pele.
- 8.4 - Histofisiologia

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MIP 1030	IMUNOLOGIA HUMANA	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMINI, E. et al. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

CALICH, V., VAZ, C. **Imunologia**. 2.ed. São Paulo: Revinter, c2009.

DELVES, P.J., et al. **Roitt: Fundamentos de Imunologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

KINDT, T. J. et al. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STITES, D. P., TERR, A. I. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MIP 1030	IMUNOLOGIA HUMANA	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios básicos de imunologia e reconhecer os principais tipos de reações entre antígeno e anticorpo. Sistema imunológico. Imunogenicidade e antigenicidade. Sistema complemento. Imunidade celular e humoral. Auto-imunidade. Imunidade nas doenças infecciosas. Reações de hipersensibilidade. Alterações qualitativas e quantitativas da resposta imune. Imunização ativa e passiva.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - SISTEMA IMUNOLÓGICO

- 1.1 - Órgãos linfóides primários e secundários.
- 1.2 - Células do sistema imune.
- 1.3 - Sistema imune inato e adaptativo.

UNIDADE 2 - IMUNOGENICIDADE E ANTIGENICIDADE

- 2.1 - Caracterização de抗ígenos e determinantes antigênicos.
- 2.2 - Classificação dos抗ígenos.
- 2.3 - Estrutura molecular dos anticorpos.
- 2.4 - Funções efetoras das imunoglobulinas.

UNIDADE 3 - SISTEMA COMPLEMENTO

- 3.1 - Ativação da via clássica.
- 3.2 - Ativação da via alternativa.
- 3.3 - Via efetora comum.
- 3.4 - Via das lecitinas.
- 3.5 - Funções biológicas do sistema complemento.

UNIDADE 4 - IMUNIDADE CELULAR E HUMORAL

- 4.1 - Fase de reconhecimento da resposta celular.
- 4.2 - Fase efetora da resposta celular.
- 4.3 - Ativação de linfócitos B.
- 4.4 - Cinética da produção de anticorpos.

UNIDADE 5 - AUTO-IMUNIDADE

- 5.1. Definição de auto-imunidade.

PROGRAMA: (continuação)

5.2 - Doenças auto-imunitárias específicas de órgãos, sistêmicas e intermediárias.

UNIDADE 6 - IMUNIDADE NAS DOENÇAS INFECCIOSAS

6.1 - Imunidade a bactérias.

6.2 - Imunidade a vírus.

6.3 - Imunidade a fungos.

6.4 - Imunidade a parasitas.

UNIDADE 7 - REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE

7.1 - Reações anafiláticas.

7.2 - Reações citotóxicas.

7.3 - Reações por imunocomplexos.

7.4 - Hipersensibilidade tardia.

UNIDADE 8 - ALTERAÇÕES QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS DA RESPOSTA IMUNE

8.1 - Imunodeficiências primárias.

8.3 - Imunodeficiências secundárias.

UNIDADE 9 - IMUNIZAÇÃO ATIVA E PASSIVA

9.1 - Imunização ativa.

9.2 - Imunização passiva.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento

3º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSL 1036	FARMACOLOGIA GERAL	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARDMAN, J.G. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012.

RANG, H.P. et al. **Farmacologia.** 7. ed. Elsevier, 2011.

KATZUNG, B. **Farmacologia Básica Clínica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PANUS, P. C. et al. **Farmacologia para Fisioterapeutas.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L. **Goodman & Gilman:** Manual de farmacologia e Terapêutica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica:** Fundamentos da Farmacologia Racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOLAN, D. E. et al. **Princípios da Farmacologia - A base fisiopatológica da farmacoterapia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HARVEY R.A.; MYCEK M.J. **Farmacologia Ilustrada.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSL 1036	FARMACOLOGIA GERAL	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios gerais que regem a ação dos fármacos e as suas implicações na prática das diversas condutas fisioterapêuticas utilizadas para a promoção do bem-estar do paciente.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FARMACOLOGIA

- 1.1 - Conceitos, classificação, divisão, importância e relação com outras ciências.
- 1.2 - Vias de administração e formas farmacêuticas.
- 1.3 - Princípios gerais da Farmacocinética.
- 1.4 - Princípios gerais da Farmacodinâmica.
- 1.5 - Fatores que influenciam a ação farmacológica.

UNIDADE 2 - NOÇÕES BÁSICAS DE FARMACOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

- 2.1 - Adrenérgicos e anti-adrenérgicos.
- 2.2 - Colinérgicos e anticolinérgicos.

UNIDADE 3 - NOÇÕES BÁSICAS DE FARMACOLOGIA DA DOR, INFLAMAÇÃO E ALERGIA

- 3.1 - Analgésicos opióides e não opióides.
- 3.2 - Anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais.
- 3.3 - Antihistamínicos.

UNIDADE 4 - NOÇÕES BÁSICAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- 4.1 - Antipsicóticos.
- 4.2 - Ansiolíticos.
- 4.3 - Antidepressivos.
- 4.4 - Anticonvulsivantes.
- 4.5 - Fármacos utilizados no tratamento de doenças neurodegenerativas.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - NOÇÕES BÁSICAS DE FARMACOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 5.1 - Cardiotônicos.
- 5.2 - Antihipertesivos.
- 5.3 - Trombolíticos e anticoagulantes.

UNIDADE 6 - NOÇÕES BÁSICAS DA FARMACOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 6.1 - Mucolíticos e expectorantes.
- 6.2 - Broncodilatadores e Antitussígenos.

UNIDADE 7 - NOÇÕES BÁSICAS DA FARMACOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- 7.1 - Anti-ulcerosos.
- 7.2 - Antiespasmódico e laxativos.

UNIDADE 8 - PRINCIPIOS GERAIS DA FARMACOLOGIA ANTIMICROBIANA

- 8.1 - Conceitos básicos.
- 8.2 - Principais grupos farmacológicos.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1129	INICIAÇÃO E ÉTICA NA PESQUISA	(3-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Bibliografia Básica

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 11.794, de 08 de outubro de 2008, Procedimentos para uso Científicos de Animais.

Ministério da Saúde. Resolução 466/12 do CNS. Diretrizes e Normas Regulamentadoras das Pesquisa com seres Humanos. DOU nº 12; junho 2013.

CASTILHO, E. A.; KALIL, J. Ética e pesquisa médica: princípios, diretrizes e regulamentações. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 4, n. 38, p. 344-347, 2005.

CONEP (COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA). <http://conselho.saude.gov.br>.

CONTANDRIOPoulos, A.P. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: definição, estrutura, financiamento. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípios científicos e educativos. São Paulo: Cortez, 1996.

DINIZ, D.; GULHEM, D. **O que é ética em Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2008. 105p. (Coleção Primeiros Passos)

DINIZ, D. et al (Orgs.) **Ética em Pesquisa**: Temas Globais. Brasília, DF: Editora UnB, 2008.

FERREIRA, A. L. C. G; SOUZA, A. I. Aspectos éticos nas pesquisas com adolescentes. **Revista Bioética**. v. 1, n. 20, p. 56-9, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLDIM, J. R. Bioética. <http://www.bioetica.ufrgs.br/textos.htm#conceito>.

HOSSNE, W. S. O poder e as Injustiças nas Pesquisas em seres Humanos. **Interface, Comunic, Saúde, Educ**, v. 7, n. 12, p.55-70, fev 2003.

KOTTOW, M. História da ética em pesquisas com seres humanos. RECIIS. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.2, Sup.1, p.Sup.7-Sup.18, Dez., 2008.
DOI: 10.3395/reciis.v2.Sup1.203pt

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.de A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S. L. de **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, disserrações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde**: fundamentos essenciais. Curitiba : N. G. S. Tomasi, 1999.

SÃO PAULO (Município). Manual sobre ética em pesquisa com seres humanos./ Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Comitê de Ética em Pesquisa. São Paulo: s.n., 2004. 2. ed. revista, 2010. 113 p.: il. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/comiteetica/Etica%20Seres%20Humanos.pdf>

WITTER, G. P. Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n.esp., p.130-143.2010.

DOI 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p130

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1133	ANATOMIA PALPATÓRIA EM FISIOTERAPIA	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAEL, C. **Anatomia palpatória e funcional**. São Paulo: Manole, 2013.

JUNQUEIRA, L. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MAGEE, D.J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SOBOTTA, J. S. **Atlas de Anatomia Humana**. 3 volumes. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do membro inferior**. Vol 2. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior**. Vol 2. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

--	--

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1133	ANATOMIA PALPATÓRIA EM FISIOTERAPIA	(1-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Apresentar habilidade profissional da palpação com embasamento teórico-científico para identificar, reconhecimento e palpação das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, com ênfase no sistema musculoesquelético.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À ANATOMIA PALPATÓRIA

- 1.1 - Globalidade e palpação.
- 1.2 - Conceito de anatomia e anatomia palpatória.
- 1.3 - Relação da anatomia palpatória e o fazer do fisioterapeuta.
- 1.4 - Toque e habilidade da palpação.

UNIDADE 2 - ANATOMIA PALPATÓRIA DA CABEÇA, PESCOÇO E TRONCO (OSSOS, MÚSCULOS, ARTICULAÇÕES, ARTÉRIAS E NERVOS)

- 2.1 - Anatomia palpatória da cabeça e pescoço.
- 2.2 - Anatomia palpatória da coluna vertebral.
- 2.3 - Anatomia palpatória do tórax e abdômen.

UNIDADE 3 - ANATOMIA PALPATÓRIA DO MEMBRO SUPERIOR (OSSOS, MÚSCULOS, ARTICULAÇÕES, ARTÉRIAS E NERVOS)

- 3.1 - Anatomia palpatória do ombro e cintura escapular.
- 3.2 - Anatomia palpatória do braço.
- 3.3 - Anatomia palpatória do antebraço.
- 3.4 - Anatomia palpatória da mão.

UNIDADE 4 - ANATOMIA PALPATÓRIA DO MEMBRO INFERIOR (OSSOS, MÚSCULOS, ARTICULAÇÕES, ARTÉRIAS E NERVOS)

- 4.1 - Anatomia palpatória do quadril.
- 4.2 - Anatomia palpatória da coxa.
- 4.3 - Anatomia palpatória da perna.
- 4.4 - Anatomia palpatória do pé.

PROGRAMA (continuação):

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1139	ELETROTERMOFOTOTERAPIA I	(2-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNE, J. E. **ELETROTERMOTERAPIA**. SANTA MARIA: AUTOR, 2013.

CISNEROS, L. L.; SALGADO, A. H. I. **GUIA DE ELETROTERAPIA: PRINCÍPIOS BIOFÍSICOS, CONCEITOS E APLICAÇÕES CLÍNICAS**. COOPMED EDITORA MÉDICA, 2006.

CURRIER, D. P.; HAYES, K. W.; NELSON, R. M. **ELETROTERAPIA CLÍNICA**. 3. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2002.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **ELETROTERAPIA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**. 11. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2003.

MACHADO, C. M. **CORRENTE INTERFERENCIAL**. SANTA MARIA: ORIUM, 2007.

MACHADO, C. M. **ELETROTERAPIA PRÁTICA**. 4. ED. SÃO PAULO: ED. PANCAST, 2008.

BOBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. **ELETROTERAPIA EXPLICADA: PRINCÍPIOS E PRÁTICA**. 4. ED. BRASIL: ELSEVIER CAMPUS, 2011.

ROBINSON, A. J. E SNYDER-MACLER, L. 3. ED. **ELETRONFIOSIOLOGIA CLÍNICA: ELETROTERAPIA E TESTE ELETRONFIOSIOLÓGICO**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010.

STARKEY, C. **RECURSOS TERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA**. SÃO PAULO: MANOLE, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

HAYES, K. W. **Manual de Agentes Físicos: Recursos Fisioterapêuticos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

PEREIRA, F. **Eletroterapia Sem Mistérios: aplicações em estética facial e corporal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

WATSON, T.. **ELETROTERAPIA PRÁTICA: BASEADA EM EVIDÊNCIA**. 12. ED. BRASIL: ELSEVIER CAMPUS, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1139	ELETROTERMOFOTOTERAPIA I	(2-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios fisiológicos e biofísicos, indicações e contraindicações dos diversos recursos eletro-termo-fototerapêuticos. Compreender a pertinência da aplicação de tais recursos em seu processo de assistência fisioterapêutica nos diferentes ciclos da vida e níveis do Sistema Único de Saúde (SUS). Ser capaz de aplicar técnicas específicas a cada recurso eletro-termo-fototerapêuticos abordado na disciplina e também analisar os relatórios científicos acerca desses recursos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - TERMOTERAPIA SUPERFICIAL

- 1.1 - Parafina.
 - 1.1.1 - Definição.
 - 1.1.2 - Efeitos.
 - 1.1.3 - Indicações e contraindicações.
 - 1.1.4 - Técnicas de aplicação.
- 1.2 - Forno de Bier.
 - 1.2.1 - Definição.
 - 1.2.2 - Efeitos.
 - 1.2.3 - Indicações e contraindicações.
 - 1.2.4 - Técnicas de aplicação.
- 1.3 - Infravermelho.
 - 1.3.1 - Definição.
 - 1.3.2 - Efeitos.
 - 1.3.3 - Indicações e contraindicações.
 - 1.3.4 - Técnicas de aplicação.
- 1.4 - Turbilhão e Duchas.
 - 1.4.1 - Definição.
 - 1.4.2 - Efeitos.
 - 1.4.3 - Indicações e contraindicações.
 - 1.4.4 - Técnicas de aplicação.
 - 1.4.5 - Tanque Hubart.
- 1.5 - Ultravioleta
 - 1.5.1 - Definição.

PROGRAMA: (continuação)

- 1.5.2 - Efeitos.
- 1.5.3 - Tipos de UV.
- 1.5.4 - Indicações e contraindicações.
- 1.5.5 - Testes.
- 1.5.6 - Técnicas de aplicação.

UNIDADE 2 - CORRENTES DE BAIXA FREQUÊNCIA

- 2.1 - Corrente Galvânica.
 - 2.1.1 - Definição.
 - 2.1.2 - Efeitos.
 - 2.1.3 - Indicações e contraindicações.
 - 2.1.4 - Técnicas de aplicação.
- 2.2 - Iontoforese.
 - 2.2.1 - Definição.
 - 2.2.2 - Efeitos.
 - 2.2.3 - Indicações e contraindicações.
 - 2.2.4 - Indicações de Substâncias Negativas e Substâncias Positivas.
 - 2.2.5 - Técnicas de aplicação.
- 2.3 - Corrente Farádica.
 - 2.3.1 - Definição.
 - 2.3.2 - Efeitos.
 - 2.3.3 - Indicações e contraindicações.
 - 2.3.4 - Técnicas de aplicação - bipolar e unipolar.
- 2.4 - Correntes Diadinâmicas.
 - 2.4.1 - Definição.
 - 2.4.2 - Efeitos.
 - 2.4.3 - Tipos de Modulações: DF, MF, CP, LP, RS.
 - 2.4.4 - Indicações e contraindicações.
 - 2.4.5 - Técnicas de aplicação.

UNIDADE 3 - CORRENTE DE MÉDIA FREQUÊNCIA

- 3.1 - Corrente Interferencial.
 - 3.1.1 - Conceito da corrente de Kotz.
 - 3.1.2 - Parâmetros da electroestimulação.
 - 3.1.3 - Indicações e contraindicações.
 - 3.1.4 - Técnicas de aplicação.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1140	CINESIOTERAPIA I	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERTLING, D.; RANDOLPH, K.M. **Tratamento de Distúrbios musculoesqueléticos comuns: Princípios e Métodos de Fisioterapia.** 4. ed, São Paulo: Manole, 2009.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M.L. **Técnicas em Reabilitação Músculoesquelética.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRODY, L.T.; HALL, C.M. **Exercícios terapêuticos na busca da função.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ENDATCOTT, L. **Exercícios com bola suíça.** São Paulo: Manole, 2008.

GAINO, M.R.C. **Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento** - São Paulo: Ed Roca, 2010.

PRENTICE, W.E.; Michael L. V. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

XHARDEZ, Y. **Vade-Mécum de cinesioterapia.** São Paulo: Andrei, 2001.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1140	CINESIOTERAPIA I	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios básicos da cinesioterapia e executar métodos e técnicas de terapia pelo movimento, buscando o desenvolvimento, restauração ou manutenção da normalidade da força, resistência à fadiga, mobilidade articular, relaxamento e coordenação, através da aquisição de movimentos e funções livres de sintomas.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À CINESIOTERAPIA

- 1.1 - Definição conceitual e histórico.
 - 1.1.1 - Diferentes técnicas cinesioterapêuticas nas diferentes áreas da Fisioterapia.
- 1.2 - Áreas de desempenho para a função física.
- 1.3 - Estágios de aprendizagem.
- 1.4 - Posicionamento do paciente: postura bípede, sentado, decúbito dorsal, decúbito ventral, decúbito lateral.

UNIDADE 2 - AMPLITUDE DE MOVIMENTO

- 2.1 - Conceito e exercícios para a reabilitação e manutenção da ADM.
- 2.2 - Exercícios passivos.
- 2.3 - Mudança de decúbito.
- 2.4 - Movimentação com recursos mecanoterapêuticos.
- 2.5 - Exercícios ativo-assistido.
- 2.6 - Exercícios ativos.

UNIDADE 3 - ALONGAMENTO

- 3.1 - Conceito e aplicações.
- 3.2 - Tipos de alongamento.
 - 3.2.1 - Alongamento estático.
 - 3.2.2 - Ciclico.
 - 3.2.3 - Inibição neuromuscular.

UNIDADE 4 - FORTALECIMENTO MUSCULAR

- 4.1 - Exercícios resistidos.
 - 4.1.1 - Isométricos.
 - 4.1.2 - Isotônico.

PROGRAMA: (continuação)

- 4.1.3 - Concêntrico.
- 4.1.4 - Excêntrico.
- 4.2 - Exercícios em cadeia aberta.
- 4.3 - Exercícios em cadeia fechada.
- 4.4 - Resistência manual.
- 4.5 - Resistência por recursos mecanoterapêuticos.

UNIDADE 5 - CINESIOTERAPIA PARA EQUILÍBRIO POSTURAL

- 5.1 - Exercícios de propriocepção.
- 5.2 - Treino de marcha.

UNIDADE 6 - ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE TRATAMENTO

- 6.1 - Programa de cinesioterapia individual.
- 6.2 - Programa de cinesioterapia em grupo.
 - 6.2.1 - Exercícios em circuito.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MIP 1031	MICROBIOLOGIA HUMANA	(1-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARCK, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, P.R. **Microbiologia Médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, G.F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MIMS, C.A., PLAYFAIR, J.H.L., ROITT, I.M.; et al. **Microbiologia médica**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2014.

TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 4.ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2004.

VERMELHO, A.B. et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
MIP 1031	MICROBIOLOGIA HUMANA	(1-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios básicos de microbiologia e a interação entre micrório e hospedeiro. Fundamentos de Microbiologia. Interação entre Micrório e Hospedeiro. Microbiota humana e microrganismos patogênicos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA

- 1.1 - Citologia da célula procariótica.
- 1.2 - Nutrição e Crescimento das células procarióticas.
- 1.3 - Controle do Crescimento Microbiano por Processos Físicos e Químicos.

UNIDADE 2 - INTERAÇÃO ENTRE MICRÓBIO E HOSPEDEIRO

- 2.1 - Mecanismos microbianos de patogenicidade e virulência.
- 2.2 - Medicamentos antimicrobianos.
- 2.3 - Infecção hospitalar.

UNIDADE 3 - MICROBIOTA HUMANA E MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS

- 3.1 - Microbiota e doenças microbianas da pele e olhos.
- 3.2 - Microbiota e doenças microbianas do sistema nervoso.
- 3.3 - Microbiota e doenças microbianas dos sistemas cardiovascular e linfático.
- 3.4 - Microbiota e doenças microbianas do sistema respiratório.
- 3.5 - Microbiota e doenças microbianas do sistema digestório.
- 3.6 - Microbiota e doenças microbianas dos sistemas urinário e reprodutivo.

Data: ___/___/___	Data: ___/___/___
_____ Coordenador do Curso	_____ Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1129	INICIAÇÃO E ÉTICA NA PESQUISA	(3-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os trâmites de elaboração de um projeto de pesquisa e desenvolvê-lo, enfocando os instrumentos de coleta de dados, organização, análise e discussão desses dados, além de apontar meios de divulgação dos resultados, visando uma abordagem crítica na promoção, prevenção e atenção à saúde. Construir, concomitantemente, uma consciência crítica nas ações em saúde pautada nos preceitos éticos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO

1.1 - O projeto de pesquisa na prática.

UNIDADE 2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Redação da revisão.

2.2 - Busca de literatura relevante através da internet.

UNIDADE 3 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

3.1 - Introdução.

3.2 - A questão da pesquisa.

3.3 - A escolha metodológica: quantitativo ou qualitativo?

3.4 - Aspectos éticos da pesquisa - TCLE Resolução 196 - superficial.

UNIDADE 4 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.1 - Questionário.

4.2 - Entrevista.

4.3 - Observação.

UNIDADE 5 - COMO PROCEDER A ANÁLISE DE DADOS

5.1 - Análise de dados quantitativos.

5.2 - Análise de dados qualitativos.

UNIDADE 6 - RELATÓRIO DE PESQUISA

6.1 - Finalidades.

6.2 - Organização e discussão dos dados.

6.3 - Conclusão.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 7 - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA

7.1 - Importância.

7.2 - Formas de divulgação.

UNIDADE 8 - TRÂMITES E FOMENTOS DA PESQUISA

8.1 - Comitês e Comissões.

8.2 - Órgãos Financiadores.

UNIDADE 9 - ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

9.1 - Ética: conceitos e fundamentos.

9.2 - Ética em pesquisa em saúde.

9.3 - Ética em pesquisas clínicas.

9.4 - Ética em pesquisas biológicas.

9.5 - Ética em pesquisa em Ciências Sociais.

9.6 - Princípios norteadores da Ética em Pesquisa.

UNIDADE 10 - SISTEMA CEP-CONEP

10.1. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

10.2. Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs).

10.3. O CEP - UFSM.

10.4. Plataforma Brasil.

UNIDADE 11 - INTEGRIDADE NA CONDUÇÃO DA PESQUISA

11.1. Direitos autorais.

11.2. Fraude em pesquisa clínica e científica.

11.3. Conflito de interesses na área da saúde.

11.4. Interesse, deveres e transparência.

11.5. Autoria na produção científica.

UNIDADE 12 - DIRETRIZES E NORMAS EM PESQUISA EM SAÚDE

12.1 - Histórico das Diretrizes.

12.2 - Leis e Normas Internacionais.

12.3 - Leis e Normas Nacionais.

12.4 - Resolução 466/12 CNS.

UNIDADE 13 - CONSENTIMENTO INFORMADO

13.1 - Histórico do Consentimento Informado.

13.2 - Redação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

13.3 - O processo de obtenção do TCLE.

13.4 - Compreensão do TCLE: importância da qualidade do texto utilizado.

13.5 - Consentimento informado de crianças e adolescentes e o respeito à autonomia.

13.6 - Consentimento informado em gerontologia.

UNIDADE 14 - VULNERABILIDADE

14.1 - Pessoas vulneráveis e em situação de vulnerabilidade.

14.2 - Vulnerabilidade e pesquisa.

14.3 - Capacidade legal.

14.4 - Riscos e Danos.

UNIDADE 15 - ÉTICA EM PESQUISAS COM ANIMAIS

15.1 - Diretrizes.

15.2 - Princípios orientadores para as pesquisas com animais.

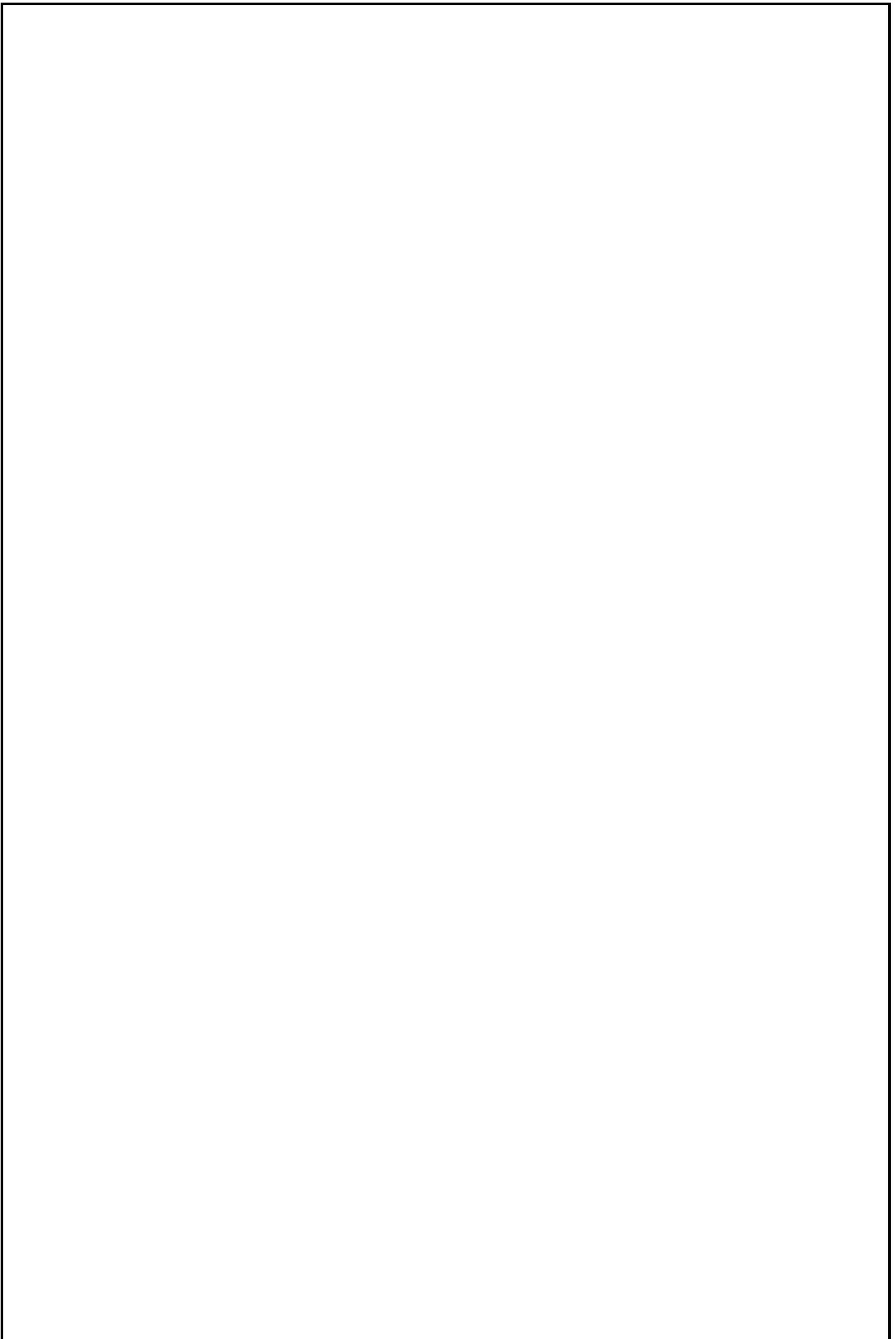
15.3 - Comissões de Ética para uso de animais.

Data: ___ / ___ / ___

Data: ___ / ___ / ___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

PSICOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
PSI 1048	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO "A"	(3-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CEVENY, C.M.O. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2009.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

CALLIGARIS, C. **Adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

HUFFMAN, K., VENOY, M.; VENOY, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

PARENTE, M. A. M. P. (Org). **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do Desenvolvimento Humano: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STUART-HAMILTON, I. **Psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

PSICOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
PSI 1048	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO "A"	(3-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a importância da Psicologia do Desenvolvimento e as suas contribuições no entendimento do ser humano.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PSICOLOGIA

- 1.1 - Aspectos e fases do Desenvolvimento.
- 1.2 - Fatores que interferem no Desenvolvimento Humano.

UNIDADE 2 - OS PERÍODOS DO DESENVOLVIMENTO

- 2.1 - Pré-natal.
- 2.2 - Recém-nascido.
- 2.3 - Infância.
- 2.4 - Puberdade.
- 2.5 - Adolescência.
- 2.6 - Idade adulta.
- 2.7 - Velhice.

UNIDADE 3 - ENFOQUES TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO

- 3.1 - Desenvolvimento Psicossexual: A Teoria de Freud.
- 3.2 - Desenvolvimento Psicossocial - Eric Erickson e as Oito idades do Homem.
- 3.3 - Desenvolvimento Cognitivo: Piaget.

UNIDADE 4 - A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO SOB DIFERENTES ENFOQUES TEÓRICOS, CENTRADO NA VIDA ADULTA E VELHICE

- 4.1 - O Desenvolvimento na Idade Adulta.
- 4.2 - O Desenvolvimento na Velhice.
- 4.3 - Sobre a morte e o morrer.
- 4.4 - As fases do luto.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

PATOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
PTG 1014	PATOLOGIA BÁSICA	(2-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R. (in memorian); BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia Processos Gerais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 263 p., 2010.

GOODMAN, C.; SNYDER, T. **Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 399 p., 2002.

ROBBINS, S. **Patologia Estrutural e Funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1251 p., 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGLIOLO, L. e Col. **Patologia Geral Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1501 p., 2011.

FARIA, J. L. e col. **Patologia Geral: Fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 298 p., 2003.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R. (in memorian); BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia Processos Gerais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 331 p., 2010.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1564 p., 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

PATOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
PTG 1014	PATOLOGIA BÁSICA	(2-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conceituar e identificar as principais patologias que ocorrem no corpo humano. Aplicar a terminologia correta associada às doenças.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À PATOLOGIA

- 1.1 - Conceito de Patologia.
- 1.2 - Agentes patogênicos.
- 1.3 - Noção de lesão.
- 1.4 - Evolução de uma lesão.
- 1.5 - Exame histológico.
 - 1.5.1 - Anatomia patológica.

UNIDADE 2 - ALTERAÇÕES DO METABOLISMO CELULAR E DEGENERACÕES

- 2.1 - Degeneração hidrópica.
- 2.2 - Degeneração gordurosa.
- 2.3 - Degeneração hialina.
- 2.4 - Degeneração cálrica.

UNIDADE 3 - MORTE CELULAR

- 3.1 - Apoptose.
- 3.2 - Necrose.
- 3.3 - Fatores etiológicos básicos.
- 3.4 - Alterações morfológicas básicas.
- 3.5 - Tipos de necrose.

UNIDADE 4 - PIGMENTOS

- 4.1 - Exógenos: antracose e silicose.
- 4.2 - Endógenos: hemossiderina, bilirrubina e melanina.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS

- 5.1 - Locais e sistêmicos.
- 5.2 - Hiperemias.
- 5.3 - Isquemia.
- 5.4 - Embolia.
- 5.5 - Trombose.
- 5.6 - Infarto.
- 5.7 - Edema.
- 5.8 - Hemorragia.

UNIDADE 6 - INFLAMAÇÃO

- 6.1 - Conceito.
- 6.2 - Fatores etiológicos.
- 6.3 - Inflamação aguda.
- 6.4 - Inflamação crônica.
- 6.5 - Correlações clínico-patológicas.

UNIDADE 7 - REPARAÇÃO

- 7.1 - Conceito.
- 7.2 - Regeneração.
- 7.3 - Substituição por tecido conjuntivo.
- 7.4 - União primária.
- 7.5 - União secundária.
- 7.6 - Influências locais.
- 7.7 - Influências sistêmicas.

UNIDADE 8 - DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO E DIFERENCIADA CELULARES

- 8.1 - Aplasia.
- 8.2 - Hipoplasia.
- 8.3 - Atrofia.
- 8.4 - Hipertrofia.
- 8.5 - Hiperplasia.
- 8.6 - Metaplasia.
- 8.7 - Anaplasia.

UNIDADE 9 - NEOPLASIAS

- 9.1 - Conceito.
- 9.2 - Fatores etiológicos.
- 9.3 - Estrutura geral das neoplasias.
- 9.4 - Classificação histológicas.
- 9.5 - Características diferenciais entre neoplasias benignas e malignas.
- 9.6 - Aspectos macroscópicos.
- 9.7 - Aspectos microscópicos.
- 9.8 - Graduação histopatológica.
- 9.9 - Prognósticos das neoplasias.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento

4º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1134	FISIOPATOLOGIA GERAL	(5-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, C.M.; BRAUN, C.A. **Fisiopatologia: Alterações Funcionais na Saúde Humana.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

BEVILACQUA, F.; BENSOUSSAN, E.; JANSEN, J.M.; CASTRO, F.E.; **Fisiopatologia clínica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

BRAUNWALD, E. **Heart disease: a textbook of cardiovascular medicine.** 5 ed. Philadelphia W. B., **Saunders**, 1997.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: Tratado de Medicina Interna.** 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MATFIN, G.; PORTH, C. M. **Fisiopatologia.** 2 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MÔNICA Q.T.S. **Manual de Fisiopatologia.** São Paulo: Roca, 2007.

TARANTINO, A.B. **Doenças Pulmonares.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA DA SILVA, L.C. **Condutas em Pneumologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

FONSECA, F. **Doenças cardiovasculares: apoio ao diagnóstico.** 2. ed. São Paulo: Planmark, 2008. v. 3.

GOMES, M.F. et al. **Rotinas em Cardiologia.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

PESSOA, F.P. **Pneumologia Clínica e Cirúrgica.** São Paulo: Atheneu, 2000.

WEST, J. B. **Fisiopatologia pulmonar moderna.** 4. ed. São Paulo: Manole, 1996.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1134	FISIOPATOLOGIA GERAL	(5-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer as alterações funcionais que ocorrem nos tecidos, órgãos ou sistemas orgânicos ocasionados por diferentes entidades patológicas, ressaltando os principais fatores etiológicos e as formas de manifestações clínicas.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 1.1 - Insuficiência cardíaca congestiva (etiopatogenia, fisiopatologia, alterações sistêmicas).
- 1.2 - Doença cardíaca valvular (etiologia, principais tipos de lesões, fisiopatologia).
- 1.3 - Cardiopatia congênita: acianóticas (CIA e CIV) e cianóticas (Tetralogia de Fallot).
- 1.4 - Cardiopatia isquêmica (etiologia, patogenia, fisiopatologia das formas agudas e crônicas).
- 1.5 - Miocardiopatias: dilatada (etiologia e fisiopatologia), hipertrófica primária (etiologia e fisiopatologia).
- 1.6 - Hipertensão arterial sistêmica (etiologia e fisiopatologia).
- 1.7 - Pericardite e endocardite (etiologia e fisiopatologia).

UNIDADE 2 - SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1 - Pneumopatias obstrutivas: Asma (etiologia, mecanismos obstrutivos e fisiopatologia), Bronquite crônica (etiologia, mecanismos obstrutivos e fisiopatologia), Enfisema (etiologia, mecanismos obstrutivos e fisiopatologia).
- 2.2 - Doenças infiltrativas pulmonares intersticiais (tipos, etiologia, fisiopatologia), carcinoma brônquico (tipo celular, estadiamento).

UNIDADE 3 - SISTEMA CIRCULATÓRIO ARTERIAL E VENOSO

- 3.1 - Doenças da aorta.
- 3.2 - Doenças das pequenas artérias.
- 3.3 - Doenças venosas

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - SISTEMA URINÁRIO

- 4.1 - Insuficiência renal aguda (etiologia, fisiopatologia).
4.2 - Insuficiência renal crônica (etiologia, fisiopatologia).

UNIDADE 5 - SISTEMA DIGESTIVO

- 5.1 - Doenças do esôfago (refluxo gastroesofágico, distúrbios motores, tumores).
5.2 - Tumores intestinais.
5.3 - Patologias das vias biliares (litíase, colecistite, tumores).

UNIDADE 6 - DOENÇAS TRAUMATOLÓGICAS

- 6.1 - Traumatismo crânioencefálico.
6.2 - Traumatismo raquimedular.
6.3 - Grande queimado.

UNIDADE 7 - DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

- 7.1 - Tétano.
7.2 - SIDA.
7.3 - Sarampo e rubéola.
7.4 - Dengue.

UNIDADE 8 - SISTEMA ENDÓCRINO

- 8.1 - Doenças da tireóide.
8.2 - Diabetes Mellitus.

UNIDADE 9 - TECIDO SANGUÍNEO

- 9.1 - Anemias.
9.2 - Leucemia.

UNIDADE 10 - SISTEMA NERVOSO

- 10.1 - Acidente Vascular Cerebral.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1135	BIOMECÂNICA ARTICULAR	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNKE, R.S. **Anatomia do Movimento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: Membro Inferior**. 6. ed., Vol. I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: Membro Superior**. 6. ed., Vol. II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: Tronco e Coluna Vertebral**. 6. ed., Vol. III. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPIGNON, P. **RESPIR-AÇÕES: A respiração para uma vida saudável**. São Paulo: Summus, 1998.

HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

KENDALL, F.P. **Músculos: Provas e Funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.

ROLF, I. **Rolfing: a integração das estruturas humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2012.

PIRET, S; BÉZIERS, M. **A coordenação motora**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

Data: ___ / ___ / ___

Data: ___ / ___ / ___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1135	BIOMECÂNICA ARTICULAR	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Reconhecer e compreender a mobilidade diferenciada de cada segmento da coluna vertebral: cervical alta, cervical baixa, dorsal, articulações costovertebral, lombar, lombo-sacra,sacro-iliaco. Reconhecer e compreender a mobilidade articular das cinturas escapular e pélvica e suas interações com o tronco e os membros. Reconhecer e compreender a biomecânica tóraco-abdominal e suas interações com a respiração. Elaborar procedimentos cinesioterapêuticos com base na biomecânica articular.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - MOBILIDADE FISIOLÓGICA DA COLUNA CERVICAL

- 1.1 - Estrutura articular e muscular da coluna cervical: características funcionais e especificidades;
- 1.2 - Análise dos movimentos por segmentos diferenciados da cervical e cabeça.
- 1.3 - Inter-relações dos movimentos articulares da coluna cervical alta com a cabeça e com a coluna cervical baixa.

UNIDADE 2 - MOBILIDADE FISIOLÓGICA DA COLUNA DORSAL

- 2.1 - Estrutura articular e muscular da coluna dorsal: características funcionais e especificidades;
- 2.2 - Análise dos movimentos da coluna dorsal e caixa torácica.

UNIDADE 3 - MOBILIDADE FISIOLÓGICA DA COLUNA LOMBAR

- 3.1 - Estrutura articular e muscular da coluna lombar: características funcionais e especificidades;
- 3.2 - Análise dos movimentos da coluna lombar e articulação lombossacra.

UNIDADE 4 - MOBILIDADE TORACO-ABDOMINAL E PÉLVICA

- 4.1 - Estrutura articular e muscular do tórax, do abdômen e da cintura pélvica
- 4.2 - Análise dos movimentos do tronco e da pelve

UNIDADE 5 - MOBILIDADE DAS ARTICULAÇÕES DOS MEMBROS

- 5.1 - Membro inferior: articulações do quadril, joelho e tornozelo
- 5.2 - Membro superior: ombro, cotovelo e punho,
- 5.3 - Inter-relação das cinturas escapular e pélvica com o tronco

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1141	FUNDAMENTOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	(2-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIS, D.A. **Semiologia**: bases para uma prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. São Paulo: Artes médicas, 2010.

HOPENFIELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

KENDAL, F.P.; McCREERY, C.K.; PROPANEE, P.G. 5. ed. **Músculos: provas e funções**. São Paulo: Manole, 2007.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

MAGEE, D.J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLEZI, E. **Cadernos didáticos: provas de função muscular**. Caderno 1 da série fisioterapia, 2002.

BRICOT, B. **Posturologia Clínica**. São Paulo: CIES Brasil 2010.

GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KISNER, C.A.; COLBY, L. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MARQUES, A.P. **Manual de goniometria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Data: __/__/__

Data: __/__/__

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1141	FUNDAMENTOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	(2-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os fundamentos de avaliação funcional e da inspeção física, bem como as diversidades técnicas para executar um exame físico-motor. Adquirir capacidade para determinar a incapacidade funcional e de formular o diagnóstico fisioterapêutico, nas áreas de Neurologia, Musculoesquelética e Cardiorrespiratória.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

- 1.1 - Importância da avaliação.
- 1.2 - Avaliação Fisioterapêutica.
 - 1.2.1 - Diferentes métodos de avaliação nas diferentes áreas da fisioterapia.
- 1.3 - Abordagem do paciente.

UNIDADE 2 – EXAME FÍSICO

- 2.1 - Inspeção.
- 2.2 - Palpação.
- 2.3 - Exame Funcional.
- 2.4 - Perimetria (Crânio, tronco e membros).
- 2.5 - Medidas de comprimentos.

UNIDADE 3 – EXAME CLÍNICO

- 3.1 - Anamnese.
- 3.2 - Sinais Vitais.

UNIDADE 4 – AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO NERVOSA

- 4.1 - Sensibilidade: Tipos.
 - 4.1.1 - Dor e temperatura.
 - 4.1.2 - Pressão e tato protopático.
 - 4.1.3 - Propriocepção consciente - Sentido cinestésico e estereognosia; tato epicrítico (discriminação entre dois pontos) e sensibilidade vibratória.
 - 4.1.4 - Propriocepção inconsciente.
 - 4.1.5 - Testes de Reflexos Superficiais e Profundos.
- 4.2 - Motricidade.
 - 4.2.1. Exame Neurológico Evolutivo - Protocolo de Psicomotricidade.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA

- 5.1 - Avaliação da função muscular.
- 5.2 - Avaliação da função articular.
- 5.3 - Avaliação da Marcha.

UNIDADE 6 - AVALIAÇÃO POSTURAL

- 6.1 - Tipos de Avaliação : Objetiva e Subjetiva
- 6.2 - Conceito de postura estática e dinâmica
 - 6.2.1 - Alinhamento postural fisiológico.
- 6.3 - Tipos e recursos para a avaliação da postura estática
- 6.4 - Tipos e recursos para a avaliação da postura dinâmica
- 6.5 - Avaliação da postura nos planos frontal e plano sagital
- 6.6 - Desequilíbrios posturais da estática e da dinâmica

UNIDADE 7 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

- 7.1 - Ausculta pulmonar e cardíaca.
- 7.2 - Avaliação de volumes, capacidades e força dos músculos respiratórios.
- 7.3 - Avaliação das medidas antropométricas (IMC, RCQ).

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1142	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Amamentação e uso de drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 3. ed. Brasília: FEBRASGO, 2000.

Assistência e planejamento familiar: manual técnico. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COUTINHO, E. **Menstruação, a sangria inútil**: uma análise da contribuição da menstruação para as dores e sofrimentos da mulher. São Paulo: Gente, 1996.

FERREIRA, C.H.J. **Fisioterapia na saúde da mulher**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LEMOS, A. **Fisioterapia Obstétrica baseada em evidências**. São Paulo: Med book, 2013.

MARQUES, A.A.; SILVA, M.P.P.; AMARAL, M.T.P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Rocca, 2011.

POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Santos, 2002.

SOUZA, E. L. B. L. de. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia**: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro, R. J.: Medsi, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAL, R.; WISWELL, R.; DRINKWATER, B. L. **O Exercício na gravidez.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BERENSTEIN, E. **A inteligência hormonal da mulher:** como o ciclo menstrual pode ser aliado, e não inimigo, do equilíbrio feminino. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CALAIS-GERMAIN, B. **O períneo feminino e o parto:** elementos de anatomia e exercícios práticos. São Paulo: Manole, 2005.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STEPHENSON, R.G.; O'CONNOR, L.J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.** São Paulo: Manole, 2004.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

RIORDAN, J.; AUERBACH, K.G. **Amamentação:** guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

_____. **Atlas clínico de amamentação.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1142	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Construir o conhecimento sobre a atuação fisioterapêutica na saúde da mulher baseado no preceito técnico-científico e na realidade social local. Ter habilidades e competências pertinentes a profissionais éticos e humanos dentro do contexto do ciclo de vida da mulher, capaz de autocrítica, autonomia e criatividade na atenção à saúde da mulher em todo seu ciclo de vida.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DO SISTEMA REPRODUTIVO FEMININO

- 1.1 - Revisão da anatomia pélvica feminina.
 - 1.1.1 - Pelve óssea.
 - 1.1.2 - Anatomofisiologia da genitália feminina externa.
 - 1.1.3 - Anatomofisiologia da genitália feminina interna.
 - 1.1.4 - Assoalho pélvico.
 - 1.1.5 - Músculos da parede abdominal.
- 1.2 - Revisão da anatomofisiologia da mama.
 - 1.2.1 - Desenvolvimento das mamas.

UNIDADE 2 – FISIOTERAPIA NA ADOLESCÊNCIA FEMININA

- 2.1 - Fases do amadurecimento sexual da mulher.
- 2.2 - Ciclo sexual feminino fisiológico.
- 2.3 - Dismenorreia e patologias relacionadas ao ciclo menstrual.
- 2.4 - Atenção fisioterapêutica na dismenorréia.
- 2.5 - Planejamento familiar.
- 2.6 - Doenças sexualmente transmissíveis.

UNIDADE 3 – FISIOTERAPIA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

- 3.1 - Diagnóstico da gravidez.
- 3.2 - A assistência pré-natal.
- 3.3 - Ajustes fisiológicos e endocrinológicos à gravidez.
- 3.4 - Fecundação e implantação, desenvolvimento intra-uterino e anexos do embrião e do feto.
- 3.5 - Gestações patológicas e atenção fisioterapêutica.
- 3.6 - Avaliação e abordagem fisioterapêutica da gestante em ciclo gravídico fisiológico e patológico.

PROGRAMA: (continuação)

- 3.7 - Exercícios na gravidez.
 - 3.7.1 - Respostas materno-fetais ao exercício.
 - 3.7.2 - Contra-indicações ao exercício.
- 3.8 - Parto.
 - 3.8.1 - Estudo da contratilidade uterina no pré-parto, parto e pós-parto.
 - 3.8.2 - Fisiologia do parto.
 - 3.8.3 - Tipos de parto.
 - 3.8.4 - Política Nacional de Humanização do Parto e Nascimento.
 - 3.8.5 - Assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto e parto.
- 3.9 - Fisioterapia no puerpério.
 - 3.9.1 - Puerpério Fisiológico e Patológico.
 - 3.9.2 - Assistência fisioterapêutica no puerpério.
- 3.10 - Aleitamento Materno.
 - 3.10.1 - Incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno.
 - 3.10.2 - Aspectos fisiológicos e intercorrências da lactação
 - 3.10.3 - Abordagem fisioterapêutica na promoção do aleitamento materno e no tratamento das intercorrências da lactação.
 - 3.10.4 - Rede Amamenta Alimenta Brasil
 - 3.10.5 - Código Internacional de Comercialização de Substitutivos do Leite Materno.

UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

- 4.1 - Aspectos fisiológicos do climatério.
- 4.2 - Atenção fisioterapêutica à mulher climatérica.
- 4.3 - Saúde mental no climatério e menopausa.

UNIDADE 5 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER

- 5.1 - A mulher no contexto da saúde pública/ epidemiologia/ políticas públicas.
- 5.2 - Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher.
- 5.3 - Violência doméstica.
- 5.4 - Programa de Redução de Danos.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1143	ELETROTERMOFOTOTERAPIA II	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CISNEROS, L. L.; SALGADO, A. H. I. **Guia de Eletroterapia: Princípios Biofísicos, Conceitos e Aplicações Clínicas**. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2006.

CURRIER, D. P.; HAYES, K. W.; NELSON, R. M. **Eletroterapia Clínica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia Prática Baseada em Evidências**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

MACHADO, C. **Corrente Interferencial**. Santa Maria: Orium, 2007.

MACHADO, C. M. **Eletroterapia Prática**. 4. ed. São Paulo: Ed. Pancast, 2008.

BOBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia Explicada: princípios e prática**. 4. ed. BRASIL: Elsevier Campus, 2011.

ROBINSON, A. J. e SNYDER-MACLER, L. 3. ed. **Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STARKEY, C. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2001.

WATSON, T. **Eletroterapia Prática: Baseada em Evidência**. 12. ed. Brasil: Elsevier Campus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNE, J. E. **Eletrotermoterapia**. Santa Maria: Autor, 2013.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

HAYES, K. W. **Manual de Agentes Físicos: Recursos Fisioterapêuticos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

PEREIRA, F. **Eletroterapia sem mistérios: aplicações em estética facial e corporal**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1143	ELETROTERMOFOTOTERAPIA II	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Construir o conhecimento baseado nos conceitos, princípios, utilização e prescrição dos recursos fototerapêuticos nas diversas enfermidades que acometem o corpo humano nos diferentes ciclos de vida e níveis de assistência à saúde do Sistema Único de Saúde. Ter como foco o objeto de estudo da Ciência Fisioterapia, o movimento do corpo humano, suas repercussões na saúde, na qualidade de vida, na cura, no tratamento e na reabilitação da função.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – ELETRÓFISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA APLICADA À FOTOTERMOTERAPIA

- 1.1 – Introdução à fototerapêutica: conceito e história.
- 1.2 – Fundamentos da temperatura corporal.

UNIDADE 2 – TERMOTERAPIA SUPERFICIAL

- 2.1 – Parafina.
 - 2.1.1 – Definição.
 - 2.1.2 – Efeitos.
 - 2.1.3 – Indicações e contra-indicações.
 - 2.1.4 – Técnicas de aplicação.
- 2.2 – Forno de Bier.
 - 2.2.1 – Definição.
 - 2.2.2 – Efeitos.
 - 2.2.3 – Indicações e contra-indicações.
 - 2.2.4 – Técnicas de aplicação.
- 2.3 – Infravermelho.
 - 2.3.1 – Definição.
 - 2.3.2 – Efeitos.
 - 2.3.3 – Indicações e contra-indicações.
 - 2.3.4 – Técnicas de aplicação.
- 2.4 – Turbilhão e Duchas.
 - 2.4.1 – Definição.
 - 2.4.2 – Efeitos.
 - 2.4.3 – Indicações e contra-indicações.
 - 2.4.4 – Técnicas de aplicação.
- 2.5 – Crioterapia e Contraste.
 - 2.5.1 – Definição.
 - 2.5.2 – Efeitos.
 - 2.5.3 – Indicações e contra-indicações.
 - 2.5.4 – Técnicas de aplicação.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 3 - DIATERMIA

- 3.1 - Ondas curtas.
 - 3.1.1 - Definição.
 - 3.1.2 - Escolha dos parâmetros.
 - 3.1.3 - Efeitos.
 - 3.1.4 - Indicações e contra-indicações.
 - 3.1.5 - Técnicas de aplicação.
 - 3.1.6 - Ondas curtas pulsadas
- 3.2 - Microondas.
 - 3.2.1 - Definição.
 - 3.2.2 - Escolha dos parâmetros.
 - 3.2.3 - Efeitos.
 - 3.2.4 - Indicações e contra-indicações
 - 3.2.5 - Ultrassom pulsado.
 - 3.2.6 - Técnicas de aplicação.

UNIDADE 4 - ULTRASSOM

- 4.1 - Ondas sonoras.
- 4.2 - Definição.
- 4.3 - Efeitos.
- 4.4 - Indicações e contra-indicações.
- 4.5 - Técnicas de aplicação.

UNIDADE 5 - FOTOTERAPIA

- 5.1 - Laser.
 - 5.1.1 - Definição.
 - 5.1.2 - Efeitos.
 - 5.1.3 - Tipos de laser.
 - 5.1.4 - Indicações e contra-indicações.
 - 5.1.5 - Técnicas de aplicação.
- 5.2 - Ultra violeta.
 - 5.2.1 - Definição.
 - 5.2.2 - Efeitos.
 - 5.2.3 - Tipos de UV.
 - 5.2.4 - Indicações e contra-indicações.
 - 5.2.5 - Testes.
 - 5.2.6 - Técnicas de aplicação.

Data: ___ / ___ / ___

Data: ___ / ___ / ___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1144	CINESIOTERAPIA II	(3-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Bibliografia Básica

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M.L. **Técnicas em Reabilitação Músculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERTLING, D.; RANDOLPH, K.M. **Tratamento de distúrbios musculoesqueléticos comuns: Princípios e Métodos de Fisioterapia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

Adler SS, Beckers D, Buck M. **PNF - Facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. São Paulo: Manole; 1999.

BRICOT, B. **Posturologia**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

CARR, J. H.; SHEPHERD, R. B. **Ciência do movimento: fundamentos para a fisioterapia na reabilitação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

ENDATCOTT, L. **Exercícios com bola suíça**. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1144	CINESIOTERAPIA II	(3-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios básicos da cinesioterapia e executar métodos e técnicas de terapia através do movimento, buscando o desenvolvimento, restauração e manutenção da função.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – CINESIOTERAPIA PARA O SISTEMA VASCULAR E PULMONAR

1.1 - Exercícios de bombeamento para articulações periféricas (metabólicos).

UNIDADE 2 – TEORIAS E MÉTODOS CINESIOTERAPÊUTICOS

2.1 - Bobath.

2.2 - RPG.

2.3 - Pilates.

2.4 - McKenzie.

2.5 - Mobilização neural.

2.6 - Exercícios para normalização de tônus (Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva).

2.7 - Diagonais de Kabat.

2.8 - Exercícios pendulares de Codman, William, Frenkel, Klapp.

2.9 - Exercícios com bola suíça

UNIDADE 3 – CONDICIONAMENTO CARDIOVASCULAR

3.1 - Exercícios aeróbicos.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1145	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS EM FISIOTERAPIA	(2-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIXON, M. W. **Massagem miofascial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FERGUSON, L. W.; GERWIN, R. **Tratamento clínico da dor miofascial**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KISNER, C.; COLBY, L.A. **Exercícios terapêuticos**: Fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

WITTLINGER, H.; WITTLINGER, D.; WITTLINGER, A.; WITTLINGER, A. **Drenagem linfática manual**: método Dr. Vodder. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENFAIT, M. **Fásciais e Pompagens**. São Paulo: Summus, 2005.

HERPERTZ, U. **Edema e Drenagem Linfática**: Diagnóstico e Terapia do Edema. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2013.

KAVANAGH, W. **Guia Completo de Massagem**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2010.

MUMFORD, S. **O Novo Guia Completo de Massagem**. São Paulo: Manole, 2009.

KOSTOPOULOS, D.; RIZOPOULOS, K. **Pontos-gatilho miofasciais**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

MYERS, T. W. **Trilhos anatômicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1145	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS EM FISIOTERAPIA	(2-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Desenvolver conhecimentos e habilidades quanto aos recursos e técnicas manuais voltadas ao fazer fisioterapêutico e suas possibilidades de atuação na atenção integral a saúde.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – TOQUE TERAPÊUTICO E TERAPIA MANUAL

- 1.1 – O toque como habilidade fisioterapeutica.
- 1.2 – Conceito e aplicabilidade da terapia manual.
- 1.3 – Objetivos da terapia manual.

UNIDADE 2 – MASSOTERAPIA

- 2.2 – História e terminologia da massoterapia.
- 2.3 – Conceitos estruturantes, considerações gerais e classificação da massoterapia: conceito de massagem, materiais e ambiente.
- 2.4 – Princípios e técnicas da massoterapia: direção, pressão, ritmo e velocidade, freqüência e duração, manobras de massagem. Posicionamento do paciente e terapeuta.
- 2.5 – Efeitos fisiológicos nos diferentes tecidos do organismo.
- 2.6 – Indicações e contra-indicações da massoterapia.
- 2.7 – Aplicação da Massoterapia: face, dorso, tórax, abdômen, membros superiores e membros inferiores.
- 2.8 – Tipos de massoterapia.

UNIDADE 3 – FISIOLOGIA DA TERAPIA MANUAL

- 3.1 – Circulação de fluidos.
- 3.2 – Mobilidade e anatomia fascial.
- 3.3 – Músculos e cadeias musculares.

UNIDADE 4 – FÁSCIAS E POMPAGENS

- 4.1 – Definição de fáscias e pompagens, efeitos, indicações e contra-indicações.
- 4.2 – Principais pompagens e seu uso terapêutico.
- 4.3 – Abordagem dos trilhos anatômicos do corpo humano.
- 4.4 – Liberação miofascial e seus benefícios

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - TRAÇÃO AXIAL

- 5.1 - Conceitos e aplicabilidade.
- 5.2 - Tipos de tração.

UNIDADE 6 - MOBILIZAÇÃO ARTICULAR

- 6.1 - Definições e conceitos.
- 6.2 - Aplicabilidade nas principais articulações do corpo humano.

UNIDADE 7 - DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL

- 7.1 - O Sistema linfático:capilares e vasos, linfa e linfonodos, Teoria de Starling, Linfangion e fatores determinantes, funções do sistema linfático.
- 7.2 - Linfedema (conceito, tipos, classificação).
- 7.3 - Métodos e técnicas de Drenagem linfática manual.
- 7.4 - Terapia complexa descongestiva.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento

5º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1130	DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 37. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

MACHADO, D.; CARVALHO, M.; MACHADO, B.; PACHEVO, F. A formação ética do fisioterapeuta. **Fisioter Mov.**, 20(3):101-105, jul. set. 2007.

MUNOZ, D.R. Bioética: a mudança da postura ética. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 70, n. 5, Oct. 2004 .

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**: Fundamentação para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999, Reimpressão 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RENNER, A. F.; GOLDIM, J. R.; PRATI, F. M. Dilemas éticos presentes na prática do fisioterapeuta. **Rev. Bras. Fisioter.**, 6(3):135-138, set.-dez. 2002.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RODRIGUES, R. M.; FRANÇA, E. A. Ética e fisioterapia na UTI: questão de atitude. **Biológicas & Saúde**, 3(12):160-71. 2009.

SANTUZZI, C. H. et al . Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. **Fisioter. mov.**, Curitiba , v. 26, n. 2, June 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000200019&lng=en&nrm=iso.

SCHUH, C. M., ALBUQUERQUE, I.M. A ética na formação dos profissionais da saúde: algumas reflexões. **Rev. bioét.**, (Impr.). [internet]. 17(1):55-60. 2009. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/79

SOUZA, H.; RODRIGUES, C. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna 1997, Reimpressão 2005.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1130	DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os aspectos legais e as normativas que regulam a profissão de fisioterapeuta, bem como os princípios éticos e científico comportamentais, reconhecendo-se como futuro profissional no cumprimento das mesmas, para o exercício profissional.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA

- 1.1 - Ética X Moral.
- 1.2 - Dilemas Éticos em Fisioterapia.
- 1.3 - Seminários temáticos.

UNIDADE 2 - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA

- 2.1 - A legislação da profissão.
- 2.2 - O DL 938/69.
- 2.3 - A Lei 6316/75

UNIDADE 3 - LEIS E ATOS NORMATIVOS

- 3.1 - O Código de ética da Fisioterapia.
- 3.2 - Resoluções do COFFITO.
- 3.3 - Seminários temáticos.

PROGRAMA (continuação):

--	--

Data: ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Data: ____ / ____ / ____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1146	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, A. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. Colaboração de Hanson N. São Paulo: Manole, 1998.

RUOTI, R.G. **Reabilitação aquática**. Colaboração de Morris D.M.; Cole A. Trad. De Nelson Gomes de Oliveira. São Paulo: Manole, 2000.

CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURI, J.M. **Programa de fisioterapia aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

HAYES, K.W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JAKAITIS, F. **Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos**. São Paulo: Roca, 2007.

KISNER, C.; COLBY, L.A. **Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1146	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios básicos e métodos fisioterapia aquática e executar técnicas de reabilitação aquática em pacientes com diversas patologias.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - HISTÓRICO E EFEITOS DO USO DA ÁGUA

- 1.1 - Histórico.
- 1.2 - Efeitos fisiológicos em repouso e em atividade na atividade aquática.
- 1.3 - Efeitos psicológicos da atividade Aquática.
- 1.4 - Efeitos físicos da água: Princípios da hidrodinâmica: densidade, metacentro, turbulência, pressão hidrostática, tensão superficial, viscosidade, velocidade, fricção.

UNIDADE 2 - PISCINA

- 2.1 - Características essenciais dos cuidados com a piscina e o local.
- 2.2 - Equipamentos utilizados na atividade aquática.
- 2.3 - Piscina adaptada.

UNIDADE 3 - FILOSOFIA DOS MÉTODOS

- 3.1 - Filosofia do método dos anéis de Bad Ragaz.
- 3.2 - Filosofia do método halliwick.
- 3.4 - Filosofia do Watsu.
- 3.5 - Objetivos do tratamento.
- 3.6 - Técnicas.

UNIDADE 4 - REABILITAÇÃO AQUÁTICA

- 4.1 - Disfunções musculoesqueléticas.
- 4.2 - Disfunções neurológicas.
- 4.3 - Disfunções respiratórias.
- 4.4 - Disfunções em ginecologia e obstetrícia.
- 4.5 - Disfunções cardiovasculares.
- 4.6 - Disfunções pediátricas.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 – AVALIAÇÃO E CONTRAINDICAÇÕES PARA A HIDROTERAPIA

5.1 – Anamnese em solo e na água.

5.2 – Contra indicações, precauções e indicações.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1147	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, F. **Endocrinologia:** diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mesi, 1998.

CAROLYN, K. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.

DOURADO, V. R. C. **Tratamento em Pacientes com Queimaduras.** São Paulo: Lovise, 1994.

GOMES, D. **Condutas atuais em queimaduras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

GUIRRO, E.; GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-Funcional.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton.** 11. ed. São Paulo: Manole, 2003.

LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática:** teórica e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

MARX, A.; CAMARGO, M. **Reabilitação física no câncer de mama.** São Paulo: Roca, 2000.

O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, M. A. **Cosmetologia:** Ciência e Técnica. São Paulo: Medfarma, 2012.

LIMA J. R.; SIERRA, M. C. **Tratado de Queimaduras.** São Paulo: Atheneu; 2004.

MACHADO, C. M. **Eletroterapia Prática.** São Paulo: Pancast, 2002.

SAMPAIO, S.; RIVITTI, E. **Dermatologia.** 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

STARKEY, C. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia.** Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1147	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer a fisiopatologia geral dos órgãos e sistemas do corpo humano, em especial dos sistemas tegumentar, circulatório, linfático, metabólico e endócrino com foco na saúde dermatofuncional. Compreender a endocrinologia e suas correlações com os sistemas tegumentar, circulatório e linfático e suas repercussões na saúde dermatofuncional na assistência fisioterapêutica. Conhecer as condições de saúde dermatofuncional de indivíduos e coletividades nos diferentes níveis de assistência. Avaliar e elaborar planos de tratamento fisioterapêutico aplicado à saúde dermatofuncional e suas repercussões fisiológicas e patológicas utilizando instrumentos de medida e avaliação cinético-funcional, técnicas e recursos tecnológicos, próteses, órteses e Tecnologia Assistiva, dentro dos princípios da humanização da assistência, da integralidade da assistência, da ética e da bioética no Sistema Único de Saúde.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

- 1.1 - História e definição de fisioterapia dermatofuncional.
 - 1.1.1 - Aisthesis percepção, sensação, sentimento: a estética para os gregos.
 - 1.1.2 - Resolução COFFITO nº. 362, de 20 de maio de 2009.
- 1.2 - Anátomo-histologia e fisiologia dos sistemas diretamente relacionados à saúde dermatofuncional.
 - 1.2.1 - Tecido epitelial.
 - 1.2.2 - Tecido conjuntivo.
 - 1.2.3 - Sistema tegumentar.
 - 1.2.4 - Sistema endócrino.
 - 1.2.5 - Sistema circulatório.
 - 1.2.6 - Sistema linfático.
 - 1.2.7 - Sistema metabólico.
- 1.3 - Avaliação e semiologia à prática fisioterapêutica na saúde dermatofuncional.
 - 1.3.1 - Exame físico.
 - 1.3.2 - Testes específicos.
 - 1.3.3 - Exames complementares.
 - 1.3.4 - Composição corporal.
 - 1.3.5 - Densidade corporal.

UNIDADE 2 - FISIOPATOLOGIA DE DISTÚRBIOS DERMATOFUNCIONAIS

- 2.1 - Fisiopatologia do processo de cicatrização, tipos de cicatrização (normal e patológicas), fases do processo de reparo tecidual, prevenção e tratamento.
- 2.2 - Fisioterapia em queimados e suas complicações agudas e tardias.
- 2.3 - Fisioterapia nas úlceras superficiais e profundas e outras lesões dermatológicas.
- 2.4 - Fisioterapia nas disfunções endócrinas e metabólicas (diabetes, vasculopatias, obesidade, adiposidade localizada, fibroedemageloide, estrias atróficas, envelhecimento, fotoenvelhecimento, rugas, flacidez, hipertricose, linfoedemas, fleboedemas).
- 2.5 - Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras.
- 2.6 - Fisioterapia no pré e pós-operatório de mastectomias parciais e totais.

UNIDADE 3 - RECURSOS TERAPÊUTICOS APLICADOS À FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

- 3.1 - Recursos manuais aplicados à atuação fisioterapêutica à saúde dermatofuncional.
- 3.2 - Recursos eletro-termo-fototerapêuticos aplicados à saúde dermatofuncional.
- 3.3 - Cinesioterapia aplicada à saúde dermatofuncional.
- 3.4 - Próteses, órteses e Tecnologia Assistiva aplicada à saúde dermatofuncional.

UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E O SISTEMA DE SAÚDE

- 4.1 - Atuação fisioterapêutica à saúde dermatofuncional nos diferentes níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralidade da assistência.
- 4.2 - Atuação fisioterapêutica à saúde dermatofuncional em equipe interdisciplinar no projeto terapêutico.
- 4.3 - Educação em saúde individual e coletiva para a promoção da saúde e prevenção de doenças aplicada à saúde dermatofuncional com foco na atuação do fisioterapeuta.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1148	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA CRIANÇA	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). <http://www.avante.org.br/aprovada-politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca/>

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE. Departamento de ações em saúde. Seção de saúde da criança e do adolescente. http://www.saude.rs.gov.br/upload/1336594098_1295620022381Politica_Estadual_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca.pdf

CORIAT, L. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança.** São Paulo: Ed. Cortez & Moraes, 2007.

COSENZA, M. R.; GUERRA, B. L. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed editora S.A., 2011.

FELTEN, D.L.; JÓZEFOWICZ, R.F. **Atlas de neurociência humana de Netter.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

FONSECA, V. da **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LEFÈVRE, A. **Exame neurológico evolutivo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

LEVY, J. **O despertar do bebê:** práticas de educação psicomotora. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M. F.; BEAR, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Artmed, 2002.

BOBATH, B. **Atividade postural reflexa causada por lesões cerebrais.** São Paulo: Manole, 1978.

BOBATH, K. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral.** São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

KANDEL, E. R. **Principles of neural science** 4nd Edition Prentice Hall, 1997.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1997.

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1148	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA CRIANÇA	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a importância dos aspectos neurofisiológicos na evolução e desenvolvimento da integração dos fatores psicomotores e sua relação com a aquisição cognitiva e o aprendizado formal de crianças de 0 aos 6 anos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO ANATOMOFISIOLÓGICA DO SISTEMA NERVOSO

- 1.1 - SNC, SNP e SNA (Sistema Nervoso Entérico).
- 1.2 - Grandes vias aferentes e grandes vias eferentes.
- 1.3 - Côrtex e funções corticais superiores.
- 1.4 - Introdução ao movimento.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

- 2.1 - Desenvolvimento no 1º ano de vida por trimestres - Bateria Psicomotora baseada em Lydia Coriat.
- 2.2 - Prática do Exame Neurológico Evolutivo com Recém nascidos do HUSM
- 2.3 - Fatores Psicomotores dos 0 aos 6 anos de idade (pré-escolar) - Bateria Psicomotora baseada em Vitor da Fonseca.
- 2.4 - O Exame Neurológico Evolutivo de A. B. Lefèvre.
- 2.5 - Prática na EMEI Borges de Medeiros.

UNIDADE 3 - ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR GLOBAL

- 3.1 - Mecanismo Postural Reflexo Normal.
- 3.2 - Mecanismo Postural Reflexo Anormal.

UNIDADE 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA CRIANÇA

- 4.1 - A criança no contexto da saúde pública/ epidemiologia/ políticas públicas.
- 4.2 - Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1149	ÓRTESES E PRÓTESES APLICADAS À FISIOTERAPIA "A"	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência:
http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfile_generico_imagens-filefield-description%5D_0.pdf

CARVALHO, J.A. **Amputações de membros inferiores**: em busca da plena reabilitação. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

CARVALHO, J.A. **Órteses**: Um Recurso Terapêutico Complementar. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

FONSECA, M.C.R.; MARCOLINO, A.M.; BARBOSA, R. I.; ELUI, V.M.C. **Órteses e Próteses**: indicações e tratamento. Editora Águia Dourada, 2015.

MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. Tradução Luciana Cristina Baldini. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

MORINI, Jr. N. **Bandagem Terapêutica**: Conceito de Estimulação Tegumentar. São Paulo: Roca, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: Editora Edusp, 2003. 325p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LIMA K. B. B., CHAMLIAN T. R., MASIERO D. Dor fantasma em amputados de membro inferior como fator preditivo de aquisição de marcha com prótese. **Acta Fisiatra**, 2006; 13(3):157-162.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PERRIN, David H. **Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas**. São Paulo: Artmed, 2007.

SAMPOL, A.V. **Manual de Prescrição de órteses e Próteses**. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada. 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T-P)
FSR 1149	ÓRTESES E PRÓTESES APLICADAS À FISIOTERAPIA "A"	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os aspectos cinesio-biomecânicos das próteses e órteses do aparelho locomotor e seu uso na reabilitação. Tipos de aparelhos ortopédicos e adaptações necessárias ao processo de reeducação, recuperação física-funcional, noções da confecção e utilização de próteses, órteses, dispositivos auxiliares de marcha e bandagens de acordo com a especificidade da condição clínica e funcional de cada caso bem como, prescrição e orientação ao usuário. O processo da assistência interdisciplinar. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e a Tecnologia Assistiva.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INCAPACIDADES

- 1.1 - Conceitos e tipos.
- 1.2 - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.
- 1.3 - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Tecnologias Assistivas.

UNIDADE 2 - DEFORMIDADES DO APARELHO LOCOMOTOR

- 2.1 - Deformidades congênitas.
- 2.2 - Deformidades evolutivas.
- 2.3 - Deformidades traumáticas.

UNIDADE 3 - AMPUTAÇÕES

- 3.1 - Etiologia, histórico, estatística, níveis de amputação.
- 3.2 - Princípios cirúrgicos da amputação, complicações no pós-operatório.
- 3.3 - Tratamento no pré e pós-operatório, preparo protético.
- 3.4 - Dessensibilização do coto, avaliação funcional.
- 3.5 - Técnicas de enfaixamento do coto.

UNIDADE 4 - ÓRTESES

- 4.1 - Introdução e histórico do uso de órteses.
- 4.2 - Tipos para Membros Superiores e Membros inferiores.
- 4.3 - Órteses para a coluna vertebral.
- 4.4 - Indicações, adaptação e treinamento.

UNIDADE 5 - PRÓTESES

- 5.1 - Histórico do uso das próteses..

PROGRAMA: (continuação)

- 5.2 - Tipos de próteses para o aparelho locomotor
- 5.3 - Indicação e adaptação

UNIDADE 6 - AVALIAÇÃO FUNCIONAL E REABILITAÇÃO

- 6.1 - Avaliação funcional de pacientes com órteses.
- 6.2 - Avaliação funcional de pacientes com próteses.
- 6.3 - Reabilitação de pacientes protetizados.

UNIDADE 7 - DISPOSITIVOS AUXILIARES DA MARCHA

- 7.1 - Marcha e determinantes.
- 7.2 - Dispositivos auxiliares da marcha: bengalas, muletas, andadores.
- 7.3 - Indicações e treinamento.

UNIDADE 8 - BANDAGENS

- 8.1 - Origem e conceitos.
- 8.2 - Tipos de bandagens e indicações.
- 8.3 - Técnicas de aplicação.

Data: ___ / ___ / ___

Coordenador do Curso

Data: ___ / ___ / ___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1150	FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, J. L. et al. **Reabilitação do assoalho pélvico:** nas disfunções urinárias e anorretais. São Paulo: Segmentofarma, 2005.

FERREIRA, C.H.J. **Fisioterapia na saúde da mulher:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUES, A.A.; SILVA, M.P.P.; AMARAL, M.T.P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Rocca, 2011.

MORENO, A.L. **Fisioterapia em Uroginecologia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SOUZA, E. L. B. L. de. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia:** aspectos de ginecologia e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro, R. J.: Medsi, 2002.

STEPHENSON, R.G.; O'CONNOR, L.J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.** São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROSSE, D.; SENGLER, J. **Reeducação perineal.** Barueri, S.P: Manole. 2002.

HENSCHER, U. **Fisioterapia em Ginecologia.** São Paulo: Santos, 2007.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular:** Tronco e Coluna Vertebral. 6. Ed., Vol. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KISNER, C.; COLBY, L.A. **Exercícios terapêuticos:** Fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Manole. 1998.

POLDEN.M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia.** São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1150	FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a atuação fisioterapêutica nas disfunções do assoalho pélvico, baseado nos preceito técnico-científicos e na realidade social local. Ter habilidades e competências como profissional ético e humano, dentro do contexto do ciclo de vida da mulher, autocrítico, autônomo e criativo na atenção à saúde da mulher.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ASSOALHO PÉLVICO

- 1.1 - Anatomia da pelve feminina.
- 1.2 - Anatomia do sistema reprodutivo feminino.
- 1.3 - Assoalho pélvico: músculos e fáscias.

UNIDADE 2 - AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UROGINECOLOGIA

- 2.1 - Avaliação funcional do assoalho pélvico.
- 2.2 - Avaliação do complexo lombopélvico e abdominal.

UNIDADE 3 - FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO

- 3.1 - Incontinência urinária.
 - 3.1.1 - Neurofisiologia da micção.
 - 3.1.2 - Definições e epidemiologia.
 - 3.1.3 - Fisiopatologia e classificação.
 - 3.1.4 - Avaliação e explorações funcionais.
 - 3.1.5 - Tratamento clínico e cirúrgico.
- 3.2 - Recuperação funcional do assoalho pélvico.
 - 3.2.1 - Cinesioterapia.
 - 3.2.1.1 - Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico.
 - 3.2.1.2 - Ginástica Hipopressiva.
 - 3.2.2 - Cones vaginais.
 - 3.2.3 - Eletroestimulação.
 - 3.2.4 - Biofeedback.
 - 3.2.5 - Tratamento comportamental.
 - 3.2.6 - Técnicas de terapia manual.
- 3.3 - Fisioterapia no prolapso dos órgãos pélvicos.
- 3.4 - Fisioterapia na dor pélvica crônica.
- 3.5 - Fisioterapia na constipação intestinal.

PROGRAMA: (continuação)

- 3.6 - Fisioterapia no tratamento da incontinência anal.
- 3.7 - Fisioterapia nas cirurgias ginecológicas femininas.

UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA NA SEXUALIDADE FEMININA

- 4.1 - Definição e história da sexualidade.
- 4.2 - Resposta sexual feminina fisiológica.
- 4.3 - Disfunções sexuais femininas.
- 4.4 - Abordagem fisioterapêutica na promoção da sexualidade feminina.
- 4.5 - Fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais femininas.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
PSI 1041	PSICOLOGIA APLICADA À REABILITAÇÃO	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender as características dos principais processos psicopatológicos. Identificar as principais características psicológicas e desenvolvimentais de pacientes especiais, entre eles pacientes crônicos, terminais, crianças e idosos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – NOÇÕES DE PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOPATOLOGIA

- 1.1 - Saúde e doença mental.
- 1.2 - Noções de psicopatologia básica.
- 1.3 - Noções de abordagens psicoterápicas à psicopatologia.

UNIDADE 2 – PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA

- 2.1 - Características psicológicas do processo de adoecer.
- 2.2 - Estresse psicológico X estresse físico.
- 2.3 - Psicossomática.
- 2.4 - Características psicológicas do paciente crônico e do seu acompanhante.
- 2.5 - Características psicológicas do paciente terminal e sua família.
- 2.6 - Características psicológicas de pacientes especiais: portadores de necessidades físicas, gestantes e idosos.
- 2.7 - A morte e o morrer: aspectos psicológicos.
- 2.8 - O processo de reabilitação física.
- 2.9 - A relação terapeuta-paciente.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

PSICOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
PSI 1041	PSICOLOGIA APLICADA À REABILITAÇÃO	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CEVENY, C.M.O. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2009.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

CALLIGARIS, C. **Adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUFFMAN, K., VENOY, M.; VENOY, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

PARENTE, M. A. M. P. (Org). **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do Desenvolvimento Humano: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STUART-HAMILTON, I. **Psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
STC 1065	ESTATÍSTICA A	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Thomson, SP. 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CALLEGARI-JACQUES S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORETIN, L.G. **Estatística Básica**. Volume 2. 8. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2013.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Data: ____/____/____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
STC 1065	ESTATÍSTICA A	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a linguagem estatística. Construir e interpretar tabelas e gráficos. Calcular medidas descritivas e interpretá-las. Identificar as técnicas de amostragem e sua utilização. Realizar inferência estatística por meio de estimativa de parâmetros, testes de hipóteses paramétricos e não-paramétricos. Correlacionar duas variáveis e aplicar testes.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - CONCEITOS BÁSICOS EM ESTATÍSTICA

- 1.1 - População.
- 1.2 - Amostra.
- 1.3 - Dados estatísticos e arredondamento.
- 1.4 - Método Estatístico e Fases do Método.
- 1.5 - Séries estatísticas.
- 1.6 - Representação Gráfica das Séries Estatísticas.

UNIDADE 2 - NÍVEIS DE MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS

- 2.1 - Nível Nominal.
- 2.2 - Nível Ordinal.
- 2.3 - Nível Intervalar.
- 2.4 - Nível Proporcional.

UNIDADE 3 - DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

- 3.1 - Principais Elementos.
- 3.2 - Organização de uma Distribuição de Frequência.
- 3.3 - Gráficos Representativos de uma Distribuição de Frequência.

UNIDADE 4 - MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL

- 4.1 - Médias Clássicas.
- 4.2 - Mediana.
- 4.3 - Medida Especial: Moda.

UNIDADE 5 - MEDIDAS DE DISPERSÃO

- 5.1 - Desvio Extremo.
- 5.2 - Desvio Padrão - Variância.
- 5.3 - Coeficiente de Variação.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - PROBABILIDADE

- 6.1 - Conceitos.
- 6.2 - Probabilidade Condicional.
- 6.3 - Independência Estatística.

UNIDADE 7 - VARIÁVEIS ALEATÓRIAS

- 7.1 - Conceito.
- 7.2 - Distribuições de Probabilidade.

UNIDADE 8 - AMOSTRAGEM

- 8.1 - Conceitos.
- 8.2 - Tipos.
- 8.3 - Distribuições por amostragem.

UNIDADE 9 - INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

- 9.1 - Estimação de parâmetros.
- 9.2 - Teoria da Decisão Estatística.
- 9.3 - Testes Paramétricos.
- 9.4 - Testes Não-Paramétricos.

UNIDADE 10 - REGRESSÃO E CORRELAÇÃO

- 10.1 - Conceitos e Fundamentações.
- 10.2 - Testes de Hipótese.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento

6º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1136	BIOÉTICA "A"	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADARÓ, A. F. V.; GUILHEM, D. Bioética e pesquisa na fisioterapia: aproximação e vínculos. **Fisioter Pesq.**, 15(4): 402-7, 2008.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA: <http://www.cfm.org.br/> Revista Bioética

CONEP (COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA) - [http://conselho.saude.gov.Br](http://conselho.saude.gov.br)

COSTA, S. I. F.; OSELKA G.; GARRAFA, V. (coords.) Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. disponível em: http://www.portalmedico.org.br/biblioteca_virtual/bioetica/indice.htm

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, parte I, p. 15-82, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONEP (Comissão Nacional de ética em Pesquisa) - [http://conselho.saude.gov.Br](http://conselho.saude.gov.br)

Conselho Federal de Medicina: <http://www.cfm.org.br/> Revista Bioética

DEJEANNE, S. Os Fundamentos da Bioética e a Teoria Principalista. **Thaumazein**, ano IV(7): 32-45, 2011.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é Bioética**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2002.

GOLDIM, J. R. Bioética. Porto Alegre: UFRGS, 2001. <http://www.bioetica.ufrgs.br/textos.htm#conceito>.

LORENZO, C.F.G.; BUENO, G.T.A.B. A interface entre bioética e fisioterapia nos artigos brasileiros indexados. **Fisioter Mov.**, v.26(4): 663-775, 2013.

VALLS, A. **Da Ética à Bioética**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1136	BIOÉTICA "A"	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a bioética e sua origem ética e moral. Contextualizar a bioética no modelo de saúde vigente no país. Realizar reflexões bioéticas sobre as intervenções dos profissionais de saúde. Construir uma consciência crítica nas ações em saúde pautada nos preceitos éticos e bioéticos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À BIOÉTICA

- 1.1 - Fundamentação antropológica da Bioética.
- 1.2 - Antecedentes históricos, principais correntes.
- 1.3 - Conceitos fundamentais em Bioética: ética, moral e direito.
- 1.4 - Modelos explicativos em Bioética.
- 1.5 - O modelo dos quatro princípios (Principialismo).

UNIDADE 2 - BIOÉTICA E INFORMAÇÃO

- 2.1 - Tipos de Informação e suas características.
- 2.2 - Privacidade.
- 2.3 - Confidencialidade.
- 2.4 - Relações de Poder no Processo de Tomada de Decisão.
- 2.5 - Ciências da Saúde e Humanização.
 - 2.5.1 - Ciência e o início da vida.
 - 2.5.2 - Aborto, Reprodução assistida, clonagem.
 - 2.5.3 - A morte e o morrer.
 - 2.5.4 - Bioética na fase terminal de vida: Eutanásia, Distanásia, Obsessão Terapêutica (medidas fúteis), Cuidados paliativos.

UNIDADE 3 - ÉTICA EM PESQUISA

- 3.1 - Pesquisa com seres humanos: Resolução 196/96.
- 3.2 - Pesquisa com animais.
- 3.3 - Comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - COMITÊS E COMISSÕES

- 4.1 - Comitê de ética em pesquisa com seres humanos.
- 4.2 - Comitê de ética hospitalar.
- 4.3 - Comitê de Bioética.
- 4.4 - Comitê de biossegurança.
- 4.5 - Comitê de pesquisa em animais.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1151	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA "A"	(1-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, J. Avaliação e Diagnóstico em Reumatologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SATO, E. Guia de Reumatologia. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2010.

WIBWLINGER, L. M. Fisioterapia em Reumatologia. 1ª Ed. São Paulo: Previnter, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CECIN, H. Tratado Brasileiro de Reumatologia. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

GOLDEMBERG, J. Reumatologia Geriátrica. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

KNUPP, S. Reumatologia Pediátrica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

YOSHINARI, N. H.; BONFÁ, E. S. D. O. Reumatologia para clínico. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1151	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA "A"	(1-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer, identificar e avaliar as principais doenças reumáticas, bem como selecionar e executar procedimentos e técnicas fisioterapêuticas correspondentes.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - A REUMATOLOGIA

- 1.1 - Exame de um paciente reumático
- 1.2 - Classificação das doenças reumáticas.

UNIDADE 2 - ARTRITE REUMATÓIDE

- 2.1 - Conceito, etiologia, patologia.
- 2.2 - Quadro clínico e diagnóstico diferencial.
- 2.3 - Terapêutica da artrite reumatóide.
- 2.4 - Artrite reumatóide juvenil.
- 2.5 - A avaliação do paciente.

UNIDADE 3 - DOENÇAS QUE SIMULAM OU SE ASSOCIAM À ARTRITE REUMATÓIDE

- 3.1 - Espondilite anquilosante.
- 3.2 - Síndrome de Reiter.
- 3.3 - Artrite psoriática.
- 3.4 - A avaliação do paciente.
- 3.5 - Prescrição e execução fisioterapêutica.

UNIDADE 4 - DOENÇAS DO TECIDO CONJUNTIVO

- 4.1 - Lúpus heritematoso sistêmico.
- 4.2 - Esclerose sistêmica.
- 4.3 - Polimiosite, dermatomiosite.
- 4.4 - A avaliação do paciente.
- 4.5 - Prescrição e execução fisioterapêutica.

UNIDADE 5 - DOENÇAS METABÓLICAS

- 5.1 - Gota úrica.
- 5.2 - Osteoporose.
- 5.3 - A avaliação do paciente
- 5.4 - Prescrição e execução fisioterapêutica.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - DOENÇAS DEGENERATIVAS

- 6.1 - Artrose periférica.
- 6.2 - Artrose de coluna.
- 6.3 - A avaliação do paciente.
- 6.4 - Prescrição e execução fisioterapêutica.

UNIDADE 7 - REUMATISMO DOS TECIDOS MOLES

- 7.1 - Fibromialgia.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1152	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICAS I	(4-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMATUZZI, M. M.; GREVE, J. M. D'A.; CARAZZATO, J. G. **Reabilitação em Medicina do Esporte**. São Paulo: Roca, 2004.
- ANDREWS, J. R.; HARRELSTON, G. L.; WILK, K. E. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- CANAVAM, P. K. **Reabilitação em Medicina Esportiva**. São Paulo: Manole, 2000.
- CORRIGAM, B.; MAITLAND, G. D. **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Premier, 2000.
- FRONTERA, W. R.; DAWSON, D. M.; SLOVIK, D. M. **Exercício Físico e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Artmed 2001.
- GABRIEL, M. R. S.; PETIT, J. D.; CARRIL, M. L. de S. **Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- GOULD III, J. A. **Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- GROSS, F.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HEBERT, S.; BARROS FILHO, T. E. P. de; XAVIER, R.; PARDINI, Jr A. G. **Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.
- LECH, O. **Membro Superior - Abordagem Fisioterapêutica das Patologias Ortopédicas Mais Comuns**. Rio de Janeiro: Revinter 2005.
- LESK, S. G. **Ortopedia para o Fisioterapeuta**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MORRIM, J. B.; DAVEY, V.; CONOLLY, W. B. **A Mão - Bases da Terapia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- PARDINI, A.; FREITAS, A. **Traumatismos da Mão**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.
- PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- REIDER, B. **O Exame Físico em Ortopedia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CIPRIANO, J. J. **Manual Fotográfico de testes Ortopédicos e Neurológicos.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.
- DAVIES, A.; BLAKELEY, A. G. H.; KIDD, C. **Fisiologia Humana.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia em Fisioterapia.** 2. ed. São Paulo: Tecmed, 2004.
- LECH, O.; HOEFEL, M.; SEVERO, A.; PITÁGORAS, T. **Distúrbios Ósteo-Musculares Relacionados ao Trabalho.** Porto Alegre: Bookman, 1998.
- MCKINNIS, L. N. **Fundamentos da Radiologia Ortopédica.** Porto Alegre: Premier, 2004.
- NEER, C. S. **Cirurgia do Ombro.** Porto Alegre: Revinter, 1995.
- SILISKI, J. M. **Joelho - Lesões Traumáticas.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1152	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I	(4-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecimento e entender as disfunções ortopédicas e traumatológicas que afetam o sistema musculoesquelético, bem como avaliar e elaborar o plano de tratamento fisioterapêutico.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO ÀS DISFUNÇÕES ORTOPÉDICAS E TRAUMATOLÓGICAS DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

- 1.1 - Processo inflamatório.
 - 1.1.1 - Agudo.
 - 1.1.2 - Crônico.
- 1.2 - Recursos fisioterapêuticos na inflamação.
- 1.3 - Lesões traumáticas do tecido ósseo.
 - 1.3.1 - Fraturas.
 - 1.3.2 - Luxações.
- 1.4 - Lesões traumáticas do tecido muscular:
 - 1.4.1 - Contusões musculares.
 - 1.4.2 - Distensões musculares (graus de rupturas).
 - 1.4.3 - Contraturas musculares.
- 1.5 - Lesões traumáticas do tecido tendinoso.
 - 1.5.1 - Tendinite e tendinose.
 - 1.5.2 - Rupturas tendinosas.
- 1.6 - Lesões traumáticas do tecido ligamentar.
 - 1.6.1 - Distensões e rupturas.
- 1.7 - Lesões traumáticas dos nervos periféricos.
 - 1.7.1 - Neuropraxia, Neurotmesis, Axonotmesis.

UNIDADE 2 - AVALIAÇÃO CINETICO-FUNCIONAL DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

- 2.1 - Avaliação cinético funcional do membro superior.
- 2.2 - Avaliação cinético-funcional do membro inferior.
- 2.3 - Avaliação cinético-funcional da coluna vertebral.
- 2.4 - Exames complementares para auxílio na avaliação cinético-funcional
 - 2.4.1 - Exames de imagem - RX, RNM, TC, Ultrassonografia, Densitometria óssea, Cintilografia óssea.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 3 - FISIOTERAPIA APLICADA ÀS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM OS MEMBROS SUPERIORES

- 3.1 - Fisioterapia aplicada às patologias que acometem o ombro.
- 3.1.1 - Fraturas - Fisioterapia pós tratamento conservador e pós tratamento cirúrgico.
- 3.1.2 - Luxações - Fisioterapia no tratamento conservador e fisioterapia no tratamento pós-cirúrgico.
- 3.1.3 - Traumas no manguito rotador - Fisioterapia no tratamento conservador e tratamento pós-cirúrgico.
- 3.1.4 - Tendinite calcárea - Fisioterapia no tratamento conservador.
- 3.1.5 - Capsulite adesiva - Fisioterapia no tratamento conservador.
- 3.2 - Fisioterapia aplicada às patologias que acometem o cotovelo.
- 3.2.1 - Fraturas - Fisioterapia pós tratamento conservador e pós tratamento cirúrgico.
- 3.2.2 - Luxações - Fisioterapia no tratamento conservador.
- 3.2.3 - Epicondilite lateral e medial - Fisioterapia no tratamento conservador e pós-tratamento cirúrgico.
- 3.2.4 - Síndrome do Supinador e Síndrome do túnel cubital - Fisioterapia no tratamento conservador e tratamento pós-cirúrgico.
- 3.3 - Fisioterapia aplicada às patologias que acometem o punho e mão.
- 3.3.1 - Fraturas - Fisioterapia pós-tratamento conservador e tratamento pós-cirúrgico.
- 3.3.2 - Lesões nos tendões flexores e extensores - fisioterapia no tratamento conservador e pós-cirúrgico.
- 3.3.3 - Síndrome do túnel do carpo - Fisioterapia no tratamento conservador e pós-cirúrgico.

UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA APLICADA ÀS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM A COLUNA VERTEBRAL

- 4.1 - Fraturas da coluna cervical, torácica e lombar - Fisioterapia pós-tratamento conservador e pós-cirúrgico.
- 4.1.1 - Discopatia degenerativa - Tratamento fisioterapêutico.
- 4.1.2 - Hérnia de disco - Fisioterapia no tratamento conservador e pós-cirúrgico.
- 4.1.3 - Escoliose - Abordagem fisioterapêutica conservadora e pós-cirúrgica.

UNIDADE 5 - FISIOTERAPIA APLICADA ÀS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM OS MEMBROS INFERIORES

- 5.1 - Fisioterapia aplicada às patologias que acometem o quadril.
- 5.1.1 - Fraturas e fraturas-luxações que acometem o quadril (fêmur), Fisioterapia pós-tratamento conservador e pós-cirúrgico.
- 5.1.2 - Artrose do quadril - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.
- 5.1.3. Bursite trocantérica - tratamento fisioterapêutico conservador.
- 5.1.4 - Tendinites e distensões musculares - tratamento fisioterapêutico conservador.
- 5.2 - Fisioterapia aplicada às patologias que acometem o joelho.
- 5.2.1 - Fraturas distais do fêmur - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.
- 5.2.2 - Artrose do joelho - fisioterapia no tratamento conservador e pós-operatório.

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I	(4-2)

PROGRAMA: (continuação)

- 5.2.3 - Lesões dos ligamentos - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.
- 5.2.4 - Lesões dos meniscos - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.
- 5.2.5 - Luxações da patela - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.
- 5.3 - Fisioterapia aplicada às patologias que acometem o pé e o tornozelo.
 - 5.3.1 - Fraturas da tíbia - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.
 - 5.3.2 - Contusões entorses e lesões ligamentares - tratamento fisioterapêutico.
 - 5.3.3 - Fascite plantar - tratamento fisioterapêutico.
 - 5.3.4 - Tendinite e tenossinovite - tratamento fisioterapêutico.
 - 5.3.5 - Canelite - tratamento fisioterapêutico.
 - 5.3.6 - Lesão do tendão calcâneo - tratamento fisioterapêutico conservador e pós-operatório.

UNIDADE 6 - FISIOTERAPIA APLICADA ÀS PRINCIPAIS PATOLOGIAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM PEDIATRIA

- 6.1 - Fisioterapia aplicada às principais doenças ósseas.
 - 6.1.1 - Epifisiólise proximal do fêmur.
 - 6.1.2 - Displasia do desenvolvimento do quadril.
 - 6.1.3 - Osteocondrites.
 - 6.1.4 - Doença de Perthes.
 - 6.1.5 - Pé paralítico.
 - 6.1.6 - Raquitismo.
 - 6.1.7 - Osteoporose.
 - 6.1.8 - Osteomalácia.
 - 6.1.9 - Osteomielite aguda.
 - 6.1.10 - Doença de Paget.
- 6.2 - Fisioterapia aplicada às malformações congênitas.
 - 6.2.1 - Torcicolo congênito.
 - 6.2.2 - Luxação congênita do quadril.
 - 6.2.3 - Fêmur curto congênito.
 - 6.2.4 - Pé torto congênito.

Data: ____ / ____ / ____	Data: ____ / ____ / ____
_____ Coordenador do Curso	
_____ Chefe do Departamento	

Data: ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Data: ____ / ____ / ____

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1153	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO ESCOLAR	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCHER, C. **Variações da postura na criança.** São Paulo: Manole, 1976.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90, 2012. Disponível:<http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_criancas_adolescente_7ed.pdf>.

BADARÓ, A. F.; TURRA, P.; NICHELE, L. de F. I.; FERNANDES, D. da L.; ZULIAN, T.; BASSO, D. B. A. Apresentação de um programa de fisioterapia no cuidado corporal de escolares. Revista Eletronica Gestão e Saúde. 2013 http://artigo_badaro_2013_443-2520-1-PB..pdf - Foxit Reader 2.3 - [artigo_badaro_ 2013_

DETSCH, C. et al. Prevalência de alterações posturais em escolares do ensino médio em uma cidade no Sul do Brasil. **Rev Panam Salud Pública**, 21:231-38, 2007.

OKURO, R.T. et al. Exercise capacity, respiratory mechanics and posture in month breathers. **Braz J Otorhinolaryngol**, 77:656-62, 2011.

ROGGIA, B. et al. Controle postural de escolares com respiração oral em relação ao gênero. **Pró-fono**, 22:433-38, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, A.C.S.; SANTOS, G.M. A influência do peso da mochila nas alterações posturais em pré- adolescentes. **Ter Man**, 2010;8:277-84.

SILVA, L.R. et al. Alterações posturais em crianças e adolescentes obesos e não-obesos. **Rev Bras Cineantropom Desempenho**, 13:448-54, 2011.

SILVA, V.S. et al. Parâmetros para a avaliação postural em escolares com faixa etária de 10 a 14 anos. **Interfaces**, 2:41-46, 2010.

SILVA, M. R. O. G. C.; BADARÓ, Ana Fatima V.; DALL'AGNOL, Marinell Mor. Dor lombar em adolescentes e fatores associados: um estudo transversal com escolares. **Braz. J. Phys. Ther.** 2014 vol.18(5):402-9.

TAQUETTE S.R.; VILHENA M.M. Aspectos éticos e legais no atendimento à saúde de adolescentes. **Adolescência e Saúde**. 2005;2(2):10-14.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1153	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO ESCOLAR	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer situações que envolvam as questões de saúde de crianças e adolescentes, no ambiente escolar. Identificar, planejar, executar e/ou encaminhar propostas fisioterapêuticas de atenção na saúde do escolar, relacionadas com a postura corporal no processo de desenvolvimento e crescimento.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - O ESCOLAR

- 1.1 - Legislação: conceitos e diretrizes.
- 1.2 - PNSE - Programa Nacional de Saúde do Escolar.
- 1.3 - A escola.
- 1.4 - A família.

UNIDADE 2 - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR

- 2.1 - Interação entre os profissionais da saúde.
- 2.2 - Integração saúde, escola, comunidade.
- 2.3 - A pesquisa como subsídio para o planejamento de ações.
- 2.4 - O processo educativo na promoção da saúde do escolar.
- 2.5 - Atualidades na promoção da saúde do escolar.

UNIDADE 3 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO ESCOLAR

- 3.1 - O fisioterapeuta na escola.
- 3.2 - O crescimento e o desenvolvimento corporal na idade escolar (infância e adolescência).
- 3.3 - Fisiopatologia das alterações da postura corporal.
- 3.4 - Alterações posturais decorrentes do processo de crescimento corporal.
- 3.5 - Incidência de deformidades posturais na infância e na adolescência.

UNIDADE 4 - AÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS

- 4.1 - Inspeção postural de escolares.
- 4.2 - Investigação de cargas transportadas pelos escolares.
- 4.3 - Identificação da situação ergonômica do mobiliário escolar.
- 4.4 - Fatores correlacionados com a postura corporal: alimentação, meio ambiente, cultura, vulnerabilidade.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - ÉTICA E BIOÉTICA NAS AÇÕES DE SAÚDE COM ESCOLARES

- 5.1 - Vulnerabilidade.
- 5.2 - Respeito e autonomia nas ações de intervenção e pesquisa.
- 5.3 - Confidencialidade e privacidade.
- 5.4 - Termos de Consentimento e Assentimento: elaboração, obtenção e retorno.

UNIDADE 6 - ANÁLISE CRÍTICO REFLEXIVA SOBRE AS AÇÕES EM SAÚDE COM ESCOLARES

- 6.1 - Registro dos dados coletados.
- 6.2 - Análise dos dados e retornos aos participantes.
- 6.3 - Relatório de atividades e publicação.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1154	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I	(3-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória moderna.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

_____. **Fisioterapia respiratória no hospital geral.** São Paulo: Manole, 2000.

AZEREDO, C.A.; POLYCARPO, M.R.; NASCI, A. **Manual prático de fisioterapia respiratória.** São Paulo: Manole, 2000.

BRITTO, R.R.; BRANT T.C.S.; PARREIRA V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardio-pulmonar.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.

LEFF, A. R.; SCHUMACKER, P. T. **Fisiologia respiratória.** Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.

LEVITZKY, M.G. **Fisiologia pulmonar.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, C. **Avaliação funcional pulmonar.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

WEST, J. B. **Fisiologia respiratória moderna.** 6. ed. São Paulo: Manole, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, C. A. **Fisioterapia respiratória moderna.** São Paulo: Manole, 1993.

_____. **Fisioterapia respiratória moderna.** 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BORG, G. **Escalas de borg para a dor e o esforço percebido.** São Paulo: Manole, 2000.

COLBY, L.A.; KISNER, C. **Exercícios terapêuticos.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

COSTA, R.P. et al. I Consenso de termos em fisioterapia respiratória. **Comissão de diretrizes e terminologia em fisioterapia respiratória e terapia intensiva.** www.assobrafir.com.br/imagens_up/Terminologia_NOVO.pdf

CUELLO, A.F. **Kinesiologia neumo cardiológica.** Argentina, Buenos Aires: Editorial Sijka, 1980.

CUELLO, A.F.; ARCODACI, C. S. **Broncoobstrução.** São Paulo: Panamericana, 1989.

FAGEVIK, O.M.; WESTERDAHL, E. Positive expiratory pressure in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a systematic review. , 77(1):110-8. doi: 10.1159/000163062. 2009. Epub Oct 9, 2008.

FINK, J. B. Forced Expiratory Technique, Directed Cough and Autogenic Drainage. **Respir Care**, 52(9): 1210 -1221, 2007.

FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar - princípios e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva - pneumologia e fisioterapia respiratória.** São Paulo: Atheneu, 2004.

MCCOOL D.F.; ROSEN, M.J. Nonpharmacologic Airway Clearance Therapies ACCP Evidence-Based Clinical Practice Guidelines. **Chest**, 129 (1) Supplement. January, 2006.

NOWOBILSKI, R. et al. Efficacy of physical therapy methods in airway clearance in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a critical review. **Polskie Archiwum Medycyny Wewnętrznej**, 120(11), 2010.

PRYOR, J.A. Physiotherapy for airway clearance in adults. **Eur Respir J.**, 14: 1418-1424, 1999.

SILVA, L.C.C. **Compêndio de pneumologia.** 2. ed. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1991.

VAN DER SCHANS, C.P. Conventional Chest Physical Therapy for Obstructive Lung Disease. **Respir Care**, 52(9):1198-1206, 2007.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1154	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I	(3-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os preceitos morfológicos do sistema respiratório. Conhecer as diretrizes teórico/práticas da semiologia do aparelho respiratório e da avaliação, prevenção e intervenção terapêutica nas disfunções ventilatórias.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – REVISÃO DOS PRECEITOS MORFOFUNCIONAIS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 1.1 - Anatomia e função das vias aéreas e pulmões.
- 1.2 - Mecânica Pulmonar estática.
- 1.3 - Mecânica Pulmonar dinâmica.
- 1.4 - Ventilação.
- 1.5 - Circulação pulmonar.
- 1.6 - Transportes de gases no sangue.
- 1.7 - Difusão.
- 1.8 - Relações ventilação-perfusão.
- 1.9 - Equilíbrio ácido-base.
- 1.10 - Controle da ventilação.

UNIDADE 2 – SEMIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1 - Anamnese, Exame físico e auscultação pulmonar.
- 2.2 - Sinais e Sintomas de doenças respiratórias.
- 2.3 - Exame funcional dos Músculos respiratórios e Manovacuometria.
- 2.4 - Provas de função pulmonar.
- 2.5 - Princípios de imaginologia de tórax.

UNIDADE 3 – OXIGENOTERAPIA

- 3.1 - Hipoxemia: Causas e prevenção
- 3.2 - Indicações e cuidados na administração de Oxigenoterapia
- 3.3 - Fontes fornecedoras de oxigênio.
- 3.3 - Fisioterapia na prevenção e terapêutica da hipoxemia.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - MODALIDADES TERAPÊUTICAS PARA PERMEABILIDADE DAS VIAS AÉREAS

- 4.1 - Técnicas manuais e gravitacionais - punho-percussão, vibração, "shaking", compressão torácica, drenagem postural.
- 4.2 - Técnicas de aceleração de fluxo: Drenagem autógena, Ciclo Ativo Respiratório, Técnica de Expiração Forçada, Tosse.
- 4.3 - Aspiração de via aérea.
- 4.4 - Equipamentos: Oscilação Oral de Alta Frequência, inaloterapia.

UNIDADE 5 - MODALIDADES TERAPÊUTICAS PARA MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS

- 5.1 - Facilitação e treinamento do padrão ventilatório diafrágmatico.
- 5.2 - Equipamentos: Treinador muscular Inspiratório, Pressão positiva Expiratória.

UNIDADE 6 - MODALIDADES TERAPÊUTICAS PARA VOLUMES PULMONARES

- 6.1 - Padrões respiratórios de reexpansão pulmonar: Inspiração Fracionada ou em tempos, Expiração Abreviada, Soluções Inspiratórias, Cinesioterapia, Posicionamento corporal.
- 6.2 - Equipamentos: espirômetros de incentivo, hiperinsuflação manual, Respiração por pressão positiva nas vias aéreas (RPPI) e Pressão Contínua nas Vias Aéreas (CPAP).

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1155	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	(1-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidados de saúde às pessoas com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 30 p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 80 p.: il

BOBATH, B.; BOBATH, K. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1978.

BOBATH, K. **A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1976.

DIAMENT, A.; CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEHMIG, I. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**: Diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

LEFEVRE, A.B.; DIAMENT, A. **Neurologia Infantil Semiologia, Clínica, Tratamento**. São Paulo: Sarvier, 1980.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Neuropediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.

SILVEIRA, R. C. (Coordenação e Organização). Seguimento ambulatorial do prematuro de risco. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento científico de neonatologia http://www.sbp.com.br/pdfs/Seguimento_prematuro_ok.pdf

SOUZA, A.M.C.; FERRARETO, I. **Paralisia Cerebral**: Aspectos práticos. São Paulo: Memnon, 1988.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1155	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	(1-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Identificar os desvios do desenvolvimento bem como avaliar e diferenciar as habilidades funcionais e distúrbios neuromotores. Elaborar os objetivos do tratamento e selecionar o método e/ou técnicas adequadas de intervenção para a criança com diferentes disfunções do sistema neurológico (central e periférico).

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – ASPECTOS GERAIS DA DEFICIÊNCIA

- 1.1 - Definição.
- 1.2 - Epidemiologia.
- 1.3 - Políticas Públicas de atenção integral a criança com deficiência.
- 1.4 - Atuação da equipe multidisciplinar em reabilitação infantil.

UNIDADE 2 – ABORDAGEM NO TRABALHO COM CRIANÇAS

- 2.1. Fundamentos ético-jurídicos da prática fisioterapêutica em pediatria no Brasil.
- 2.2. Atenção fisioterapêutica para crianças no ambiente ambulatorial, hospitalar e comunitário.

UNIDADE 3 – O CONTROLE MOTOR NA NEUROLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

- 3.1. Fisioterapia baseada em evidência.
- 3.2. Mudanças nas teorias sobre o desenvolvimento e o controle postural.
- 3.3. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e sua importância na intervenção terapêutica.
- 3.4. Definição de metas e as opções terapêuticas de uma criança com distúrbio neurológico.

UNIDADE 4 – ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM NEUROPIEDIATRIA

- 4.1 - Atuação fisioterapêutica na prematuridade.
- 4.2 - Atuação fisioterapêutica na Paralisia cerebral.
- 4.3 - Atuação fisioterapêutica na distrofia muscular de Duchenne.
- 4.5 - Atuação fisioterapêutica na paralisia obstétrica do plexo braquial.
- 4.6 - Atuação fisioterapêutica síndrome de Down.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento

7º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

EDUCAÇÃO ESPECIAL

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EDE 1122	LIBRAS	(3-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina. **Dicionário Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 3.ed. Volumes 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2013.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais II**. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distância. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel... [et al.]. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

EDUCAÇÃO ESPECIAL

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
EDE 1122	LIBRAS	(3-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Discutir os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Proporcionar conhecimentos básicos da Libras, possibilitando a comunicação entre surdos e ouvintes.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – ASPECTOS POLÍTICOS E CULTURAIS DA LIBRAS

- 1.1 - Comunidades surdas e o uso das línguas de sinais.
- 1.2 - Políticas linguísticas e educacionais para surdos.

UNIDADE 2 – ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS

- 2.1 - O que é sinal?
- 2.2 - Estudos linguísticos das línguas de sinais.
- 2.3 - Gramática da Libras: aspectos fonológicos.

UNIDADE 3 – APRENDIZAGEM DA LIBRAS

- 3.1 - Libras – Gramática em contexto e sinais básicos para a comunicação.
- 3.2 - Narrações simples em Libras.
- 3.3 - Dramatizações.
- 3.4 - Conversação.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1156	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BRITTO, R.R.; BRANT, T.C.S.; PARREIRA, V.F. **Recursos Manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardio-pulmonar**. 3. ed., São Paulo: Manole, 2003.

PORTO, C. C. **Exame clínico**: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR & PULMONARY. **Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar**. São Paulo: Ed. Roca, 2007.

AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória no hospital geral**. São Paulo: Manole, 2000.

BORG, G. **Escalas de borg para a dor e o esforço percebido**. São Paulo: Manole, 2000.

COLBY, L. A.; KISNER, C. **Exercícios terapêuticos**. 3. ed. Ed. Manole 1998.

CUELLO, A.F. **Bronco obstrucion**. Argentina, Buenos Aires: SRL, 1987.

CUELLO, A.F. **Kinesiologia neumo cardiologica**. Argentina, Buenos Aires: Editorial Sijka, 1980.

FINK, J. B. Forced expiratory technique, directed cough, and autogenic drainage. **Respir Care**, 52(9):1210 -1221, 2007.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

- FITTI PALDI, R. B. **Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico.** São Paulo: Manole, 2009.
- FROWN FELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar princípios e prática.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004.
- HAAS, F.; HAAS, S. **The chronic bronchitis and emphysema-handbook.** New York, USA: Ed. John Wiley&Sons Inc., 2000.
- KNOBEL, E. **Terapia intensiva, pneumologia e fisioterapia respiratória.** São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
- NOWOBILSKI, R. et al. Efficacy of physical therapy methods in airway clearance in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a critical review. **Polskie Archiwum Medycyny Wewnętrznej**, 120 (11), 2010.
- PRYOR, J.A. Physiotherapy for airway clearance in adults. **Eur Respir J.**, 14: 1418-1424, 1999.
- RODRIGUES, S.L. **Reabilitação pulmonar - conceitos básicos.** São Paulo: Manole, 2003.
- SILVA, I.S. et al. Inspiratory muscle training for asthma. **Cochrane Database Syst Rev.**, 8;9:CD003792. doi: 10.1002/14651858.CD003792.pub2, Sep 2013.
- SILVA, L.C.C.; RUBIN, A.S.; SILVA, L. M. C. **Avaliação funcional pulmonar.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- SLUTZKY, L.C. **Fisioterapia respiratória nas enfermidades neuromusculares.** Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1997.
- SMITH, M.; BALL, V. **CASH cardiorespiratório para fisioterapeutas.** São Paulo: Editorial Premier, 2004.
- VAN DER SCHANS, C.P. Conventional chest physical therapy for obstructive lung disease. **Respir Care**, 52(9):1198-1206, 2007.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1156	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os princípios e mecanismos fisiopatológicos das doenças do sistema respiratório, suas manifestações clínicas e indicações terapêuticas.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DOENÇAS RESTRITIVAS: CLÍNICA, PREVENÇÃO E TRATAMENTO
FISIOTERAPÊUTICO

- 1.1 - Doenças intersticiais
- 1.2 - Doenças ocupacionais
- 1.3 - Edema pulmonar
- 1.4 - Doenças Pleurais
- 1.5 - Obesidade

UNIDADE 2 - DOENÇAS OBSTRUTIVAS: CLÍNICA, PREVENÇÃO E TRATAMENTO
FISIOTERAPÊUTICO

- 2.1 - DPOC
- 2.2 - Bronquiectasia
- 2.3 - Tromboembolismo Pulmonar
- 2.4 - Asma

UNIDADE 3 - NEOPLASIAS PULMONARES

- 3.1 - Fisiopatologia
- 3.2 - Classificação das neoplasias
- 3.3 - Manifestações clínicas
- 3.4 - Exame físico e de imagem
- 3.5 - Princípios e objetivos da fisioterapia respiratória

UNIDADE 4 - INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

- 4.1 - Fisiopatologia
- 4.2 - Classificação das infecções
- 4.3 - Manifestações clínicas
- 4.4 - Exame físico e de imagem
- 4.5 - Princípios e objetivos da fisioterapia respiratória

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 – REABILITAÇÃO PULMONAR

- 5.1 - Princípios e objetivos.
- 5.2 - Estruturação e seleção de pacientes.
- 5.3 - Avaliação musculoesquelética, da capacidade física, da dispnéia e da qualidade de vida.
- 5.4 - Componentes do Programa de reabilitação.
- 5.5 - Medidas dos resultados

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1157	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Conhecer os sinais e sintomas das afecções do Sistema Nervoso para fins de intervenção fisioterapêutica. Conhecer aspectos teórico/práticos de ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção, atenção e reabilitação nas disfunções neurológicas no adulto. Discriminar a importância da relação paciente/terapeuta, terapeuta/equipe multiprofissional e oferecer suporte técnico aos familiares em relação aos manuseios e cuidados com o paciente neurológico.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - O EXAME DO PACIENTE NEUROLÓGICO

1.1 - O movimento anormal: distúrbios do movimento e alterações do tônus muscular postural e de movimento.

UNIDADE 2 - ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO E NO TRATAMENTO DO PACIENTE NEUROLÓGICO

2.1 - Funções - quais as necessidades que atende.

2.2 - Principais tipos.

2.3 - Indicações - quando e porque indicar.

UNIDADE 3 - AS PRINCIPAIS AFECÇÕES NEUROLÓGICAS

3.1. Conceito.

3.2. Epidemiologia.

3.3. Causas.

3.4. Anatomia topográfica.

3.5. Sinais e sintomas.

3.6. Distribuição topográfica.

3.7. Protocolo de avaliação: escalas, medidas, testes e técnicas de avaliação.

3.8. Programa de tratamento.

3.8.1. Indicações clínicas.

3.8.2. Indicações cirúrgicas.

3.8.3. Indicações fisioterapêuticas.

3.8.3.1. Técnicas de manuseio.

3.8.3.2. Recursos físicos.

3.8.3.3. Acessórios e equipamentos.

3.8.3.4. Orientação e acompanhamento à família.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1157	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBATH, B. **Hemiplegia no adulto:** avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1978.

COHEN, H. **Neurociências para fisioterapeutas.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

DAVIES, P. **Passos a seguir:** um manual para tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A; HAERTEL, L. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

KOPCZYNSKI, M. **Fisioterapia em neurologia:** série manuais de especialização do Einstein. São Paulo: Manole, 2012.

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas.** São Paulo: Editorial Premier, 2000.

SULLIVAN, S; SCHMITZ, T. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2008.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1158	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II	(1-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, M.M.; GREVE, J.M. D'A.; CARAZZATO, J. G. **Reabilitação em Medicina Esportiva**. São Paulo: Ed. Roca, 2002.

ANDREWS; HARRELSTON; WILK. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CANAVAM, P.K. **Reabilitação em Medicina Esportiva**. São Paulo: Manole, 2001.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

CORRIGAM, B.; MAITLAND, G. D. **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Premier, 2000.

FRONTERA W.R.; DAWSON, D. M.; SLOVIK, D. M. **Exercício Físico e Reabilitação**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

GOULD III, J. A. **Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

GROSS, F.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. Ed. Artmed, 2000.

LECH, O. **Membro Superior - Abordagem Fisioterapêutica das Patologias Ortopédicas mais Comuns**. Ed. Revinter, 2005.

LESK, S.G. **Ortopedia para o Fisioterapeuta**. Ed. Revinter, 2005.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MORRIM, J.B.N; DAVEY, V.; CONOLLY, W. B. **A Mão Bases da Terapia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002.

PARDINI, A. **Traumatismos da Mão**. 3. ed. Ed. Medsi, 2000.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M.L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REIDER, B. **O Exame Físico em Ortopedia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

SERRA, G. M. R.; DÍAZ PETITM J.; SANDE CARRIL, M.L. **Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia y Reumatología**. Barcelona: Springer, 1997.

SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática**. 3. ed, Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, J. J. **Manual Fotográfico de testes Ortopédicos e Neurológicos**, 3. Ed. São Paulo: Manole, 1999.

DAVIES, A.; BLAKELEY, A. G. H.; KIDD, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

DOUGLAS, C.R. OBERTO **Tratado de Fisiologia Aplicada à Fisioterapia**. Robe Editorial, 2002.

LECH, O.; HOEFEL, M.; SEVERO, A; PITÁGORAS, T. **Distúrbios Ósteo-Musculares Relacionados ao Trabalho**. Ed. Crems, 1998.

MCKINNISM L. N. **Fundamentos da Radiologia Ortopédica**. Ed. Premier, 2004.

NEER, C.S. **Cirurgia do Ombro**. Ed. Revinter, 1995.

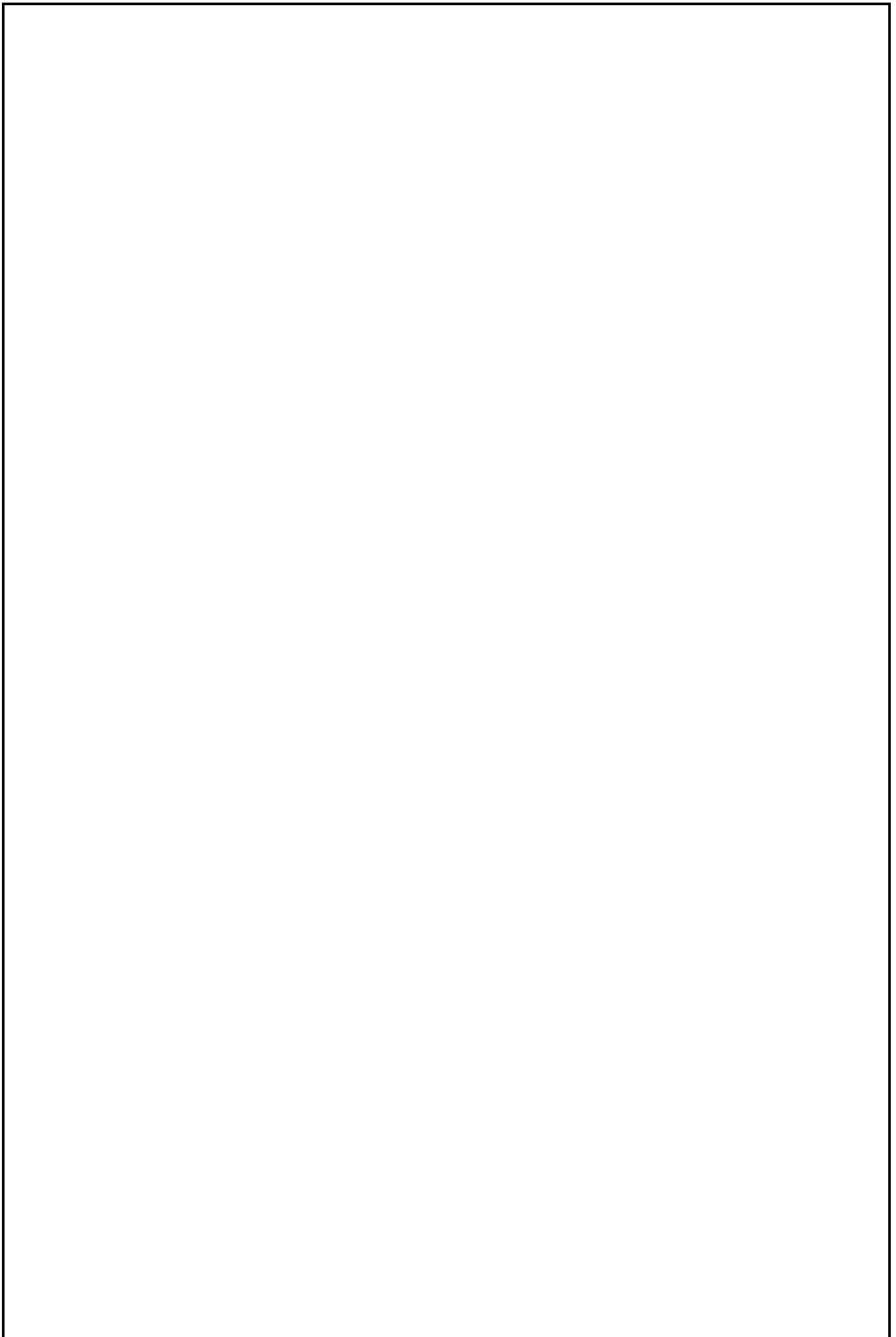
SILISKI, J. M. **Joelho Lesões Traumáticas**. Ed. Revinter, 2002.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1158	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II	(1-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Atuar na assistência fisioterapêutica aplicada às disfunções ortopédicas e traumatológicas do sistema músculo esquelético, tendo habilidades como avaliação cinético-funcional, elaboração do plano de tratamento e execução do tratamento fisioterapêutico.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - AVALIAÇÃO CINETICO-FUNCIONAL

- 1.1 - Recursos fisioterapêuticos na reabilitação musculoesquelética.
- 1.2 - Exames de imagem auxiliares na avaliação cinetico-funcional.
- 1.3 - Testes especiais.

UNIDADE 2 - TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

- 2.1 - Avaliação cinetico-funcional, elaboração e execução do plano de tratamento fisioterapêutico.
- 2.2 - Seminários e discussão de casos.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1159	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR	(1-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÚ, L. M. S. **Fisioterapia do Trabalho**: ergonomia, legislação, reabilitação. Curitiba: Cláudio Silva, 2002.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 3. ed. V.1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2013.

SELL, I. **Projeto do trabalho humano**. Florianópolis: UFSC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré, 1987.

NASCIMENTO, N. M.; MORAES, R. A. S. **Fisioterapia nas Empresas**: saúde x trabalho. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2000.

RAMAZZINI, B. **As doenças do trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2000.

RIO, R. P. do; PIRES, L. **Ergonomia: fundamentos da prática ergonômica**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2006.

ZILLI, C. M. **Manual de Cinesioterapia/ Ginástica Laboral**. São Paulo: Lovise, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1159	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR	(1-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer ergonomia, conceitos e características e sua aplicação pelo fisioterapeuta. Atuar na saúde do trabalhador visando a prevenção de transtornos musculoesqueléticos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR

- 1.1 - Legislação da prevenção da saúde no trabalho.
- 1.2 - Programas de prevenção.

UNIDADE 2 - ERGONOMIA

- 2.1 - Ergonomia: histórico, definições e características.
- 2.2 - Noções de ergonomia para fisioterapeutas.
- 2.3 - Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

UNIDADE 3 - SAÚDE DO TRABALHADOR

- 3.1 - O trabalho humano.
- 3.2 - Condições e cargas de trabalho.
- 3.3 - Doenças do trabalho.
- 3.4 - Reabilitação doenças do trabalho.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1160	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR "A"	(3-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFEU, M. **Exercícios e o coração**. SP: Cultura médica, 1992.

ARAÚJO, C. G. S. de. Dose ideal de exercício para o coronariopata. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro**, vol. 20, n. 2, p. 147-150, 2007.

ASTRAND, P. F.; RAFAEL, K. **Tratado de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

BATLOUNI. M. **Cardiologia: Princípios e Prática**. Porto Alegre: Armed, 2000.

CHAGAS, A.C.P. **Manual prático em Cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

DOWNIE, P. A.; CASH, J. E. **Fisioterapia nas enfermidades Cardíacas, Torácicas e Vasculares**. São Paulo: Panamericana, 1987.

DUARTE, M. G. **Ergometria**. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1982.

ELLIS, E.; ALISON.J. **Fisioterapia cardiorespiratória prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FARDY, P. S. **Técnicas de treinamento em Reabilitação Cardíaca**. São Paulo: Manole, 2000.

FARDY, P. S. **Reabilitação Cardiovascular**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

GYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HURT, W. **O coração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

KHONSARI, S. **Cirurgia cardíaca**. São Paulo: Santos, 1990.

MUNIZ, M. **Você é o seu coração**. São Paulo: Livros técnicos e científicos, 1982.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H.; FOX III, S.M. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

- REGENGA, M. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação.** São Paulo: Rocca, 2000.
- SOCESP, **Cardiologia.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.
- STETHENTECKLIN, S.J. **Fisioterapia cardiopulmonar.** São Paulo: Manole, 1997.
- SOUZA, de F. B. **Manual de propedêutica médica.** São Paulo: Livraria Atheneu. v.2, 1985.
- WILLIAM, D. M.; FRENCK, I. K.; VITOR, L. K. **Fisiologia dos exercícios: energia, nutrição e desenvolvimento humano.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIRES, M. M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BARBOSA, V.A. et al. Exercise training plays cardioprotection through the oxidative stress reduction in obese rats submitted to myocardial infarction. **International Journal of Cardiology**, v. 157, p. 422-424-424, 2012.
- BARBOSA, V.A. et al. Acute exercise induce endothelial nitric oxide synthase phosphorylation via Akt and AMP-activated protein kinase in aorta of rats: Role of reactive oxygen species. **International Journal of Cardiology**, v. sep 15, p. 5273-5285, 2012.
- BARBOSA, V.A. et al. Exercise training provides cardioprotection via a reduction in reactive oxygen species in rats submitted to myocardial infarction induced by isoproterenol. **Free Radical Research**, v. v. 43, p. p. 957-964, 2009.
- BARBOSA, V. A. et al. Perfil da amplitude de movimento nos participantes do revicardio. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, p. n.1-suplemento, 2006.
- BARROS, L. F. L; BARROS, D. L. Fisiologia do Exercício. In: GHORAYEB, N.; DIOGUARDI, G. S. **Tratado de Cardiologia do Exercício e do Esporte.** São Paulo: Editora Atheneu; Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, 2007.
- BATLOUNI, M.; GHORAYEB, N.; DIOGUARDI, G. S. Síndrome do Coração de Atleta. In: **Tratado de Cardiologia do Exercício e do Esporte.** São Paulo: Editora Atheneu, Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, 2007.
- BRANNON, F. J. et al. **Cardiopulmonary rehabilitation: basic theory and application.** 3. ed. Philadelphia: F. A . Davis, 1998.
- BRAUNWALD, N. Heart disease: a text book of cardiovascular medicine. **Saunders**, Anh Internacional, 1992.
- DEPONTTI, G. N. ; GOMES, P.R.G. ; BARBOSA, V.A. Proposta hidrocinesioterapêutica de Reabilitação Cardíaca fase III em pacientes pós-IAM. **The FIEP Bulletin**, v. 78, p. 27-31, 2008.
- ESTEFANNI, S. **Cardiologia-Guia de medicina ambulatorial e hospitalar** UNISFEP/EPM. São Paulo: Manole, 2004.
- FRANCO, C. M.; FRANCO, T. B. Linhas do cuidado integral: uma proposta de organização da rede de saúde. [2011]. Disponível em: <www.professores.uff.br/.../linhacuidado-integral-conceito-como-fazer.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2011.

Data: ____/____/____

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO BIBLIOGRAFIA

FSR

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR "A"

(3-1)

(continuação) :

PACCAGNELLA, L. "Getting the seat of your pants dirty: strategies for ethnographic research on virtual communities" *Journal of Computer Mediated Communication*. No. 3, vol. 1, 1997.

PEARCE, Celia. **Communities of Play**: Emergent Cultures in Multiplayer Games and virtual Worlds. Estados Unidos: The MIT Press, 2011.

RIFIOTIS, Teófilos. **Antropologia do ciberespaço**: questões teórico-metodológicas sobre pesquisa de campo e modelos de sociabilidade. *Antropologia em Primeira mão*, no. 51, 2002.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. 2008. **L'anthropologie dans les interfaces du monde de l'hypertexte**. Ethnographiques.org, v. 15.

RYAN, M. L. **Narrative as Virtual Reality**: Immersion & Interactivity in Literature & electronic Media. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Ed. Paulus, 2003.

TAYLOR, T. L. **Play Between Worlds**: Exploring Online Game Culture. Estados Unidos: The MIT Press, 2006.

TURKLE, Sherry. **Always-no Always-on-you**: The Tethered Self. In James Katz (ed.) *Handbook of mobile communications and social change*. Estados Unidos: Cambridge, MA, 2006.

TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã**. Lisboa: Relógio d'água, 1997.

GHORAYEB, N.; MENEGHELO, R. S. **Métodos diagnósticos em Cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 1997.

GOLDWASSER, G. **Eletrocardiograma orientado para o clínico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GUIMARÃES. **Propedêutica e semiologia em cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

HESS, M. L. **Doenças Cardíacas: primeiros cuidados**. São Paulo: Manole, 2002.

LEITE, P.F. **Fisiologia do exercício**. 3. ed. São Paulo: Robe, 1993.

MYERS, R. S. **Saunders manual of physical therapy practice**. Philadelphia: Saunders, 1995.

PACHECO, S.; SOUTO, L. ; MATOS, D. ; BARBOSA, V.A. ; PORTELA, L. O. C. Life Style Importance for Cardiovascular Diseases Prevention. **Cardiovascular Sciences Forum**, v. 4, p. 43-47, 2009.

SAAD, E. **Tratado de cardiologia/Semiologia**. Vol. I, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SCANLAN, C.L.; WILKINS, R.L; STOLLER, J.K. **Fundamentos da terapia respiratória Intensiva de Egan**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

VIVACQUA, R.; HESPANHA, R. **Ergometria e reabilitação em cardiologia**. Rio de Janeiro: Ed. Médica e Científica, 1992.

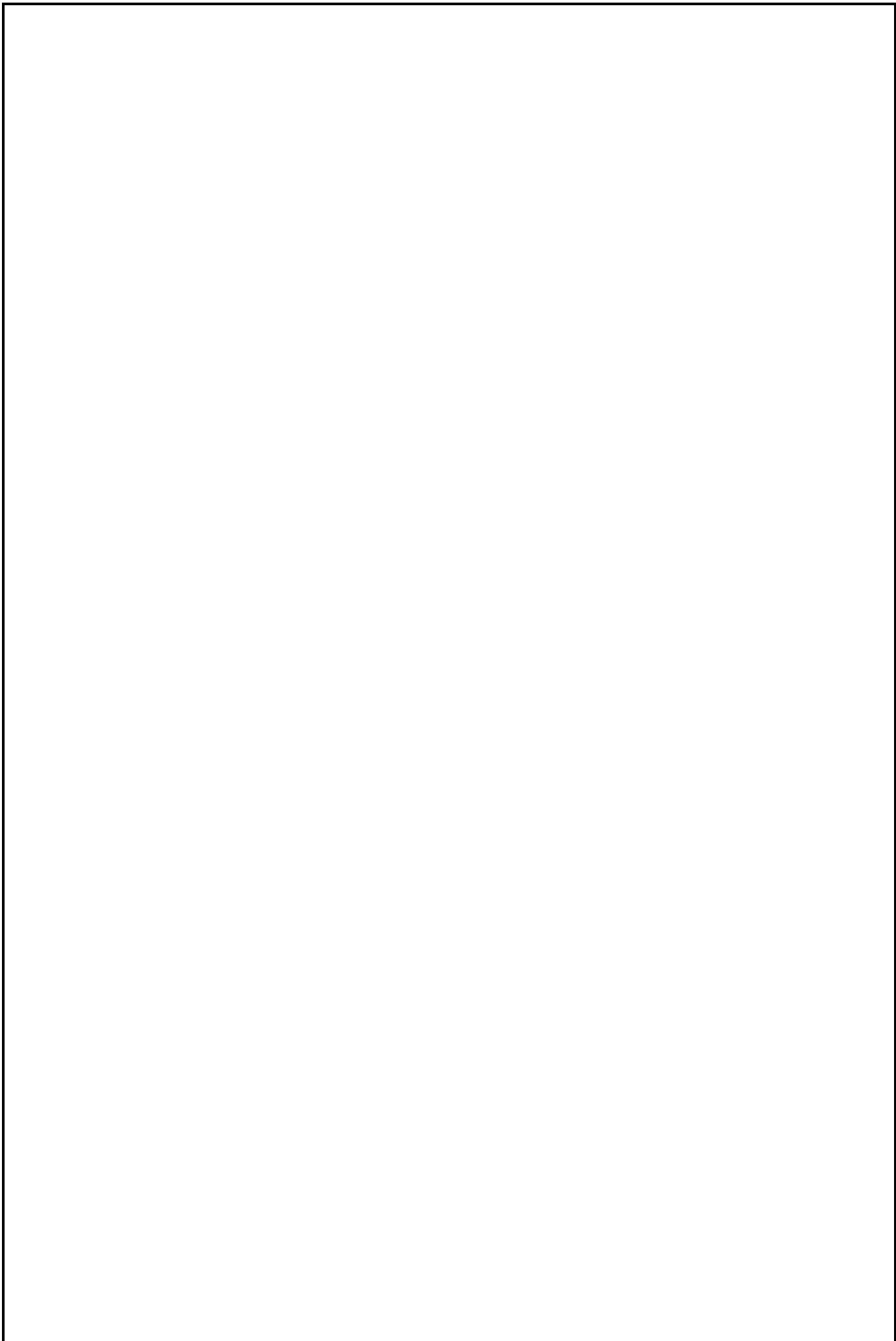
BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Data: ____ / ____ / ____

Chefe do Departamento





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1160	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR "A"	(3-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Ter uma visão teórico-prática da semiologia cardíaca incluindo a ergometria e ergoespirometria, para avaliar as disfunções cardiovasculares e aplicar os recursos necessários à reabilitação cardiovascular com ênfase na prevenção, atenção e tratamento dos acometimentos cardiovasculares prevalentes.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - SEMIOLOGIA CARDÍACA

- 1.1 - Anamnese e Exame físico.
- 1.2 - Fatores de risco e suas influências irreversíveis ou com o exercício.
- 1.3 - Pulso e pulsações (arterial e venoso).
- 1.4 - Eletrocardiografia e Arritmias cardíacas.
- 1.5 - Imagem radiográfica e ecocardiograma.
- 1.6 - Testes funcionais cardiovasculares mais empregados pela fisioterapia.
- 1.7 - Escalas de avaliação subjetiva e Testes de esforço submáximos.
- 1.8 - Testes cardiorrespiratórios.

UNIDADE 2 - ERGOMETRIA

- 2.1 - Noções metodológicas na execução do teste ergométrico e ergoespirométrico.
- 2.2 - Análise das respostas no teste ergométrico: clínicas, metabólicas, hemodinâmicas, em doenças ou distúrbios cardíacos.

UNIDADE 3 - REABILITAÇÃO CARDÍACA

- 3.1 - História da reabilitação cardiovascular.
- 3.2 - Diretrizes para implantação de um programa de reabilitação cardiovascular: Estrutura física, recursos humanos administração.
 - 3.2.1 - Considerações gerais sobre a RC e o papel dos vários profissionais.
 - 3.2.2 - Papel do fisioterapeuta no contexto da reabilitação cardiovascular.
- 3.3 - Noções de reabilitação cardíaca na fase I.
- 3.4 - Reabilitação cardíaca na fase II (convalescença) papel do fisioterapeuta.
 - 3.4.1 - Objetivos, indicações, contraindicações, cuidados.
 - 3.4.2 - Avaliação, Protocolos de treinamento e Reavaliação (análise comparativa pré e pós treinamento).

PROGRAMA: (continuação)

- 3.5 - Reabilitação cardíaca na fase III (supervisionada).
- 3.5.1 - Objetivo, avaliações, treinamento físico com análise de protocolos.
- 3.6 - Reabilitação cardíaca na fase IV (não supervisionada).
- 3.7 - Evidências em reabilitação cardiovascular: questões atuais.

UNIDADE 4 - FISIOTERAPIA NA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA (DAOP) .

- 4.1 - Protocolos de avaliação na DAOP.
- 4.2 - Abordagens fisioterapêuticas na DAOP.

UNIDADE 5 - VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA NO PACIENTE CARDIOPATA.

- 5.1 - Modos ventilatórios.
- 5.2 - Evidências em VNI na Cardiologia.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento

8º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1161	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L., WILK, J. **Reabilitação Física do Atleta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COHEN, M; ABDALLA, R. **Lesões nos esportes**: diagnóstico, prevenção e tratamento. São Paulo: Revinter, 2. ed, 2014.

COHEN, M. **Guia de Medicina do Esporte**. São Paulo: Manole, 2007.

Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

McARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Guanabara Koogan, 2011.

PRENTICE, W. **Fisioterapia na Prática Esportiva** - Uma Abordagem Baseada em Competências. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, M.M.; GREVE, JMA; CARAZZATO, JG. **Reabilitação em Medicina Esportiva**. São Paulo: Ed. Roca, 2002.

CANAVAM, P.K. **Reabilitação em Medicina Esportiva**. São Paulo: Manole, 2001.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: Exame, avaliação e intervenção. São Paulo: Artmed, 2. ed, 2008.

GOULD III, J.A. **Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte**. 2.ed São Paulo: Manole, 1999.

HEYWARD, V.H.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

HILLMAN, S.K. **Avaliação, Prevenção e Tratamento Imediato das Lesões Esportivas**. São Paulo: Manole, 2002.

MAGGE, D.J. **Avaliação Musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.

PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M.L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

VERKHOSHANSKI, Y. **Treinamento Desportivo Teoria e metodologia.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

WHITING, W.C., ZERNICKE, R.E. **Biomecânica da lesão musculoesquelética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1161	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Analisar os efeitos do exercício físico e do treinamento desportivo relacionado à prevenção e a reabilitação de lesões desportivas. Definir padrões adequados à prescrição de exercícios para adolescentes, adultos e idosos. Construir estratégias de atividade física adequadas às condições dos sujeitos praticantes.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA DESPORTIVA

- 1.1 - O fisioterapeuta nos esportes e sua atuação na equipe multidisciplinar.
- 1.2 - Princípios do treinamento físico.
- 1.3 - Primeiros socorros no esporte.
- 1.4 - Avaliação clínica e física do atleta.

UNIDADE 2 – A FISIOTERAPIA NO ESPORTE

- 2.1 - Considerações cinesiológicas na prática da atividade física: caminhada, corrida, salto, chute e movimento arremesso.
- 2.2 - Reabilitação e prevenção nas lesões do membro superior na prática esportiva.
- 2.3 - Reabilitação e prevenção nas lesões da coluna vertebral na prática esportiva.
- 2.4 - Reabilitação e prevenção nas lesões do membro inferior na prática esportiva.

UNIDADE 3 – ASPECTOS INTERDISCIPLINARES NO ESPORTE

- 3.1 - Noções de nutrição no esporte.
- 3.2 - Psicologia no esporte.
- 3.3 - Atividade física no paradesporto.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1162	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2008.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico - rotinas clínicas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

ULTRA, R. B. **Fisioterapia Intensiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, L. B.; MELO, T. M. A. et al. Avaliação do teste de respiração espontânea na extubação de neonatos pré-termo. **Rev Bras Ter Intensiva**. 22(2):159-165. 2010.

BARRETO, S. S. M. **Rotinas em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

CHIANG, L. L, WANG, L. Y; WU, C. P.; WU, H. D; Wu, Y. T. Effects of physical training on functional status in patients with prolonged mechanical ventilation. **Phys Ther**. 86(9): 1271-1281. 2006.

III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. 10 capítulos. **J Bras Pneumol**. 33(Suppl 2):51-150. 2007.

Associação de Medicina Intensiva Brasileira e Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. AMIB/SBPT. **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica-2013**.

FAN E. Critical illness neuromyopathy and the role of physical therapy and rehabilitation in critically ill patients. **Respir Care**. 57(6): 933-944. 2012.

FRANÇA, EET; FERRARI, F; et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Rev Bras Ter Intensiva**. 24(1): 6-22. 2012.

SCHWEICKERT, W.D.; POHLMAN, M.C.; et al. Early physical and occupational therapy in mechanically ventilated, critically ill patients: a randomised controlled trial. **Lancet**. 373: 1874-82. 2009.

SILVA, A.P.P.; MAYNARD K; CRUZ, M.R. Efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos: revisão de literatura. **Rev Bras Ter Intensiva**. 22(1):85-91. 2010.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

THIESEN, R. A.; DRAGOSAVAC, D. et al. Influência da fisioterapia respiratória na pressão intracraniana em pacientes com traumatismo craniencefálico grave. **Arq Neuropsiquiatr.** 63(1): 110-113. 2005.

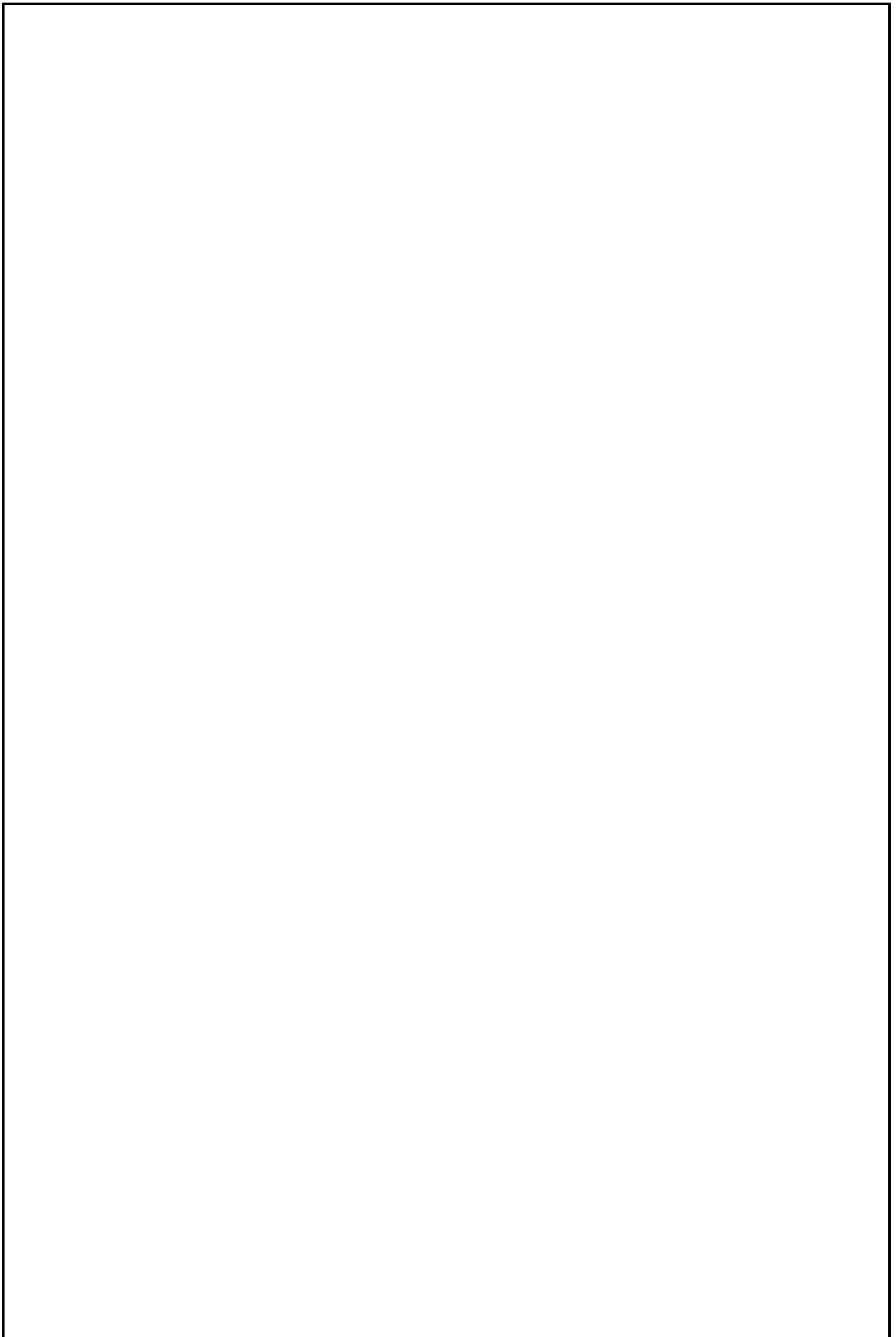
VARELA, G. et al. Cost-effectiveness analysis of prophylactic respiratory physiotherapy in pulmonary lobectomy. **Eur J Cardiothorac Surg.**, 29: 216-220, 2006.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1162	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Reconhecer e apropriar-se das responsabilidades e competências do fisioterapeuta como membro da equipe interdisciplinar em unidades de terapia intensiva; Avaliar e prescrever tratamento fisioterapêutico ao paciente crítico; Prevenir e tratar as principais afecções e distúrbios no paciente crítico através de métodos e técnicas fisioterapêuticas; Exercer condutas baseadas nos princípios éticos e bioéticos adotados em unidades de terapia intensiva.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO E ROTINAS EM TERAPIA INTENSIVA

- 1.1 - A Unidade de Terapia Intensiva e o papel do Fisioterapeuta como membro da Equipe.
- 1.2 - Monitorizações invasivas e não-invasivas.
- 1.3 - Oxigenoterapia, próteses ventilatórias, sondas e acessos vasculares.
- 1.4 - Exames complementares mais comuns em terapia intensiva.

UNIDADE 2 - AVALIAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO

- 2.1 - Avaliação fisioterapêutica do paciente crítico: teoria e práticas de Rotina.
- 2.2 - Processos avançados e novas tecnologias de avaliação em terapia intensiva.

UNIDADE 3 - VENTILAÇÃO MECÂNICA

- 3.1 - Ventilação mecânica invasiva no adulto: conceitos, parâmetros, modos ventilatórios; monitorização da mecânica respiratória e repercussões sobre os diferentes sistemas orgânicos.
- 3.2 - Ventilação mecânica invasiva em neonatologia e pediatria: conceitos, parâmetros, particularidades da prótese ventilatória, modos ventilatórios, monitorizações e desmame.
- 3.3 - Desmame da ventilação mecânica invasiva no adulto.

UNIDADE 4 - REABILITAÇÃO FUNCIONAL DO PACIENTE CRÍTICO

- 4.1 - Reabilitação funcional do paciente crítico: cuidados, técnicas de mobilização e posicionamento;
- 4.2 - Reabilitação funcional do paciente crítico: novas tecnologias.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 5 - SEMINÁRIO CIENTÍFICO E ESTUDOS DIRIGIDOS

5.1 - Seminários científicos de Fisioterapia em terapia intensiva.

5.2 - Estudos dirigidos quanto às principais patologias e comorbidades em terapia intensiva.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1163	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO IDOSO	(1-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. - Brasília , 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

FARINATTI, P. de T. V. **Envelhecimento: promoção da saúde e exercício**. Vol.2. São Paulo: Manole, 2014.

FREITAS, E. V. de; PY, L. (editoras) CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. (coautores) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. 2. ed. rev. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/statuto_idoso2edicao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. da S. **Fisioterapia geriátrica - A prática da assistência ao idoso**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

GUCCIONE, A. A.; WONG, R. A.; AVERS, D. **Fisioterapia Geriátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. **Fisioterapia: teoria e prática clínica - Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1163	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO IDOSO	(1-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer aspectos fundamentais de gerontologia e sua aplicação no campo profissional, promovendo o debate sobre questões que envolvem a terceira idade, proporcionando subsídios para facilitar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a velhice e o envelhecimento, na perspectiva da integralidade. Conhecer as políticas públicas que envolvam a assistência em saúde à população idosa e cuidadores informais. Reconhecer as peculiaridades físicas, mentais e sociais do processo do envelhecimento humano e correlacioná-lo com a prática fisioterapêutica e a realidade da sociedade e cultura brasileiras.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - GERONTOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 1.1 - Teorias do envelhecimento.
- 1.2 - Epidemiologia do envelhecimento.
- 1.3 - Aspectos sobre políticas públicas e assistência à saúde do idoso.

UNIDADE 2 - PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

- 2.1 - Aspectos fisiológicos e psicológicos do envelhecimento.
- 2.2 - Avaliação funcional do idoso.
- 2.3 - Fisioterapia na saúde do idoso: prevenção de doenças e promoção da saúde.
- 2.4 - Cuidadores informais: orientações na assistência ao idoso e autocuidado.

UNIDADE 3 - PRÁTICAS EM PROGRAMAS DE ATENÇÃO AO IDOSO

- 3.1 - Seminários sobre os temas de gerontologia.
- 3.2 - Visitas aos programas de atenção ao idoso.
- 3.3 - Educação em saúde com idosos no campo de prática.
- 3.4 - Assistência fisioterapêutica à saúde do idoso no campo de prática.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1164	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA I	(2-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

HULLEY, S.B. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUIZ, J.O. **Metodologia Científica:** Guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT / Universidade Federal de Santa Maria,** Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Biblioteca Central, Editora da UFSM. 8. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

_____. **NBR 6028:** resumos. Rio de Janeiro, 2003d.

_____. **NBR 6032:** abreviação de títulos periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos basicos, pesquisa bibliografica, projeto e relatorio, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1164	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA I	(2-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Elaborar e analisar um trabalho científico, a partir de suporte teórico, orientações e acompanhamento. Apresentar um projeto de cunho profissional, dentro das normas da ABNT, que cumpra seu embasamento teórico de acordo com o esboço da pesquisa.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

- 1.1 - Como elaborar um projeto de pesquisa.
- 1.2 - Porque formular um problema de pesquisa.
- 1.3 - Construção de hipóteses.
- 1.4 - Definindo o tema de investigação científica.
- 1.5 - Como redigir o projeto de pesquisa (estruturação do texto, estilo da escrita e aspectos gráficos do texto).
- 1.6 - Elementos de um projeto (Introdução, problema, hipóteses, objetivos, Revisão de literatura, Método, cronograma, orçamento, referências).

UNIDADE 2 – CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E SUAS PARTICULARIDADES

- 2.1 - Com base em seus objetivos:
 - 2.1.1 - Exploratória.
 - 2.1.2 - Descritiva.
 - 2.1.3 - Explicativa.
- 2.2 - Com base nos procedimentos técnicos utilizados:
 - 2.2.1 - Bibliográfica.
 - 2.2.2 - Documental.
 - 2.2.3 - Experimental.
 - 2.2.4 - Estudo caso.
 - 2.2.5 - Estudo de coorte.
 - 2.2.6 - Qualitativa.
 - 2.2.7 - Apresentando o tema de investigação (pré-projeto: Introdução, justificativa, objetivos, Método).

UNIDADE 3 – SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

- 3.1 - A ser definido a partir temas de investigação
- 3.2 - Finalizar o percurso metodológico frente à questão de pesquisa, sob orientação do docente orientador.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 – NORMAS E TRÂMITES DA PESQUISA

- 4.1 - Normas da ABNT vigentes.
- 4.2 - Normas vigentes da UFSM de metodologia científica (MDT).
- 4.3 - Normas gerais para realização de um artigo científico.
- 4.4 - Trâmites legais pelos quais deverão passar o projeto de pesquisa:
 - 4.4.1 - Gabinete de apoio a projetos (GAP).
 - 4.4.2 - Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário de Santa Maria (GEP).
 - 4.4.3 - Comitê de Ética em Pesquisa(CEP) / Registro na plataforma Brasil.
 - 4.4.4 - Apresentação da documentação para registro do projeto (em PDF digitalizado).

UNIDADE 5 – INFORMÁTICA

- 5.1 - Noções básicas de programas específicos utilizados em trabalhos científicos (excel, power point, prisma, elaboração de gráficos e outras imagens).
- 5.2 - Organizando o banco de dados.

UNIDADE 6 – DEFESA DO PROJETO

- 6.1 - Entrega digitalizada e impressa do projeto.
- 6.2 - Orientações para preparo dos slides.
- 6.3 - Defesa pública do projeto do TCC I.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1166	FISIOTERAPIA EM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO	(2-3)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, R.; BRANDT, T.; PARREIRA, V. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardio-pulmonar: princípios e prática**, 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PITREZ, F.A.B.; PIONER, S.R. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

PRESTO, B.; PRESTO, L.D. **Fisioterapia respiratória**, 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

PRYOR, J.; WEBBER, B. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

TOWNSEND, C.M. et al. **Sabiston - tratado de cirurgia**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULER, J.O.C., OLIVEIRA, A.S. **Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória no hospital geral**. São Paulo: Manole, 2000.

CASTRO, A.A.M. Comparação entre as técnicas de vibrocompressão e de aumento do fluxo expiratório em pacientes traqueostomizados. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.1, p.18-23, jan/mar, 2010.

FERRAZ, A.A.B, MATHIAS, C.A.C, FERRAZ, E.M. **Condutas em cirurgia geral**. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2003.

FERREIRA, P.E.G.; RODRIGUES, A.J.; ÉVORA, P.R.B. Effects of an inspiratory muscle rehabilitation program in the postoperative period of cardiac surgery. **Arq Bras Cardiol.**, 92(4):261-268, 2009.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

GOFFI, F.S. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

LUNARDI, A.C.; CECCONELLO, I.; CARVALHO, C.R.F. Postoperative chest physical therapy prevents respiratory complications in patients undergoing esophagectomy. **Rev Bras Fisioter.**, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 160-5, Mar./Ap., 2011.

MCCOOL, D.F.; ROSEN, M.J. Nonpharmacologic airway clearance therapies ACCP evidence-based clinical practice guidelines. **Chest**, 129 (1) supplement. January, 2006.

MICHELET, P. Non-invasive ventilation for treatment of postoperative respiratory failure after oesophagectomy. **British Journal of Surgery**, 96: 54-60, 2009.

NOWOBILSKI, R. et al Efficacy of physical therapy methods in airway clearance in patients with chronic obstructive pulmonary disease: A critical review. **POLSKIE ARCHIWUM MEDYCZNY WEWNĘTRZNEJ**. 120 (11), 2010.

ORMAN, J.; WESTERDAHL, E. Chest physiotherapy with positive expiratory pressure breathing after abdominal and thoracic surgery: a systematic review. **Acta Anaesthesiol Scand.**, 54(3):261-7, Mar 2010. doi: 10.1111/j.1399 - 6576.2009.02143.x. Epub Oct 29, 2009.

PEHLIVAN, E. The effects of preoperative short-term intense physical therapy in lung cancer patients: a randomized controlled trial. **Thorac Cardiovasc Surg Advance Published**, Doi: 10.5761/atcs.oa.11.01663, July 13, 2011.

RODRIGUES, A.J.; ÉVORA, P.R.B.; VICENTE, W.V.A. Complicações respiratórias no pós-operatório. **Medicina**, Ribeirão Preto. 41 (4): 469-76, 2008.
<http://www.fmrp.usp.br/revista>

ROSA, B.R. Intervenção fisioterapêutica pré-operatória para pacientes submetidos à ressecção pulmonar por câncer: revisão sistemática. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 677-688, jul./set, 2013

SIAFAKAS, N.M. Surgery and the respiratory muscles. **Thorax**, 54;458-465 doi:10.1136/thx.54.5.458, 1999.

STRACIERI, L.D.S. Cuidados e complicações pós-operatórias. **Medicina**, Ribeirão Preto. 41 (4): 465-8, 2008. <http://www.fmrp.usp.br/revista>.

TOLEDO, C. Efeitos da fisioterapia respiratória na pressão intracraniana e pressão de perfusão cerebral no traumatismo cranioencefálico grave. **Rev Bras Ter Intensiva**, 20(4): 339-343, 2008.

VAN DER SCHANS, C.P. Conventional chest physical therapy for obstructive lung disease. **Respir Care**, 52(9):1198-1206, 2007.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1166	FISIOTERAPIA EM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO	(2-3)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer a definição de termos e procedimentos cirúrgicos, bem como aspectos referentes ao risco cirúrgico, anestesia e analgesia. Conhecer os principais procedimentos cirúrgicos envolvendo órgãos abdominais, torácicos, vasculares, cerebrais e de cabeça e pescoço; suas indicações; avaliação de pacientes e os procedimentos fisioterapêuticos indicados nos períodos pré e pós-operatórios. Vivenciar atividades práticas de avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes cirúrgicos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - TERMOS E AGRESSÃO CIRÚRGICA

- 1.1 - Radicais mais freqüentes nos termos cirúrgicos.
- 1.2 - Fatores de estresse e consequências da agressão cirúrgica.

UNIDADE 2 - SISTEMAS DE ANALGESIA E ANESTESIA

- 2.1 - Avaliação da dor pós-operatória.
- 2.2 - Tipos de sistemas de analgesia e anestesia.

UNIDADE 3 - AVALIAÇÃO DO RISCO CIRÚRGICO

- 3.1 - Fatores clínicos, anestésicos e cirúrgicos.
- 3.2 - Função Pulmonar.
- 3.3 - Classificação do Risco Cirúrgico.

UNIDADE 4 - CIRURGIAS ABDOMINAIS

- 4.1 - Principais intervenções, alterações e complicações pós-operatórias.
- 4.2 - Alterações fisiopatológicas no pós-operatório.
- 4.3 - Avaliação e intervenção no pré e pós-operatório.

UNIDADE 5 - CIRURGIA VASCULAR ARTERIAL

- 5.1 - Principais intervenções cirúrgicas, alterações e complicações pós-operatórias.
- 5.2 - Atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 6 - CIRURGIA TORÁCICA - RESSECÇÕES PULMONARES

- 6.1 - Principais intervenções cirúrgicas, alterações e complicações pós-operatórias.
6.2 - Avaliação e intervenção no pré e pós-operatório.

UNIDADE 7 - PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NA CAVIDADE PLEURAL

- 7.1 - Principais intervenções cirúrgicas, alterações e complicações pós-operatórias.
7.2. Avaliação e intervenção no pré e pós-operatório.

UNIDADE 8 - CIRURGIA CARDÍACA

- 8.1 - Circulação extracorpórea.
8.2 - Principais intervenções cirúrgicas, alterações e complicações pós-operatórias.
8.3 - Cirurgia de revascularização do miocárdio.
8.4 - Cirurgias valvares.
8.5 - Mal formações congênitas.
8.6 - Avaliação e intervenção no pré e pós-operatório.

UNIDADE 9 - NEUROCIRURGIA

- 9.1. Principais intervenções cirúrgicas, alterações e complicações pós-operatórias.
9.2. Avaliação e intervenção no pré e pós-operatório.

UNIDADE 10 - CIRURGIAS DE CABEÇA E PESCOÇO

- 10.1 - Principais intervenções cirúrgicas, alterações e complicações pós-Operatórias.
10.2 - Avaliação e intervenção no pré e pós-operatório.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1167	FISIOTERAPIA EM NEOPEDIATRIA	(2-1)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, L. B. **Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria**. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

BRITO, R.; BRANDT, T.; PARREIRA, V. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CAVALHEIRO, L.V.; GOBBI, F. C. M. **Fisioterapia Hospitalar**. São Paulo: Manole, 2012.

CÉSAR, R. G.; ALTAMIRANO, E. D.; SOUZA, N. **Manual de ventilação pulmonar mecânica em pediatria**. São Paulo: Manole, 2012.

JOHNSTON, C.; ZANETTI, N. M. **Fisioterapia Pediátrica Hospitalar**, São Paulo: Atheneu, 2012.

SARMENTO, G. J. V.; PAPA, D. C. R.; RAIMUNDO, R. D. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia**. São Paulo: Manole, 2011.

SILVA, C. A. A. da. **Doenças Reumáticas na Criança e no Adolescente**. 2. ed. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIS, D.A. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

COHEN, M. **Tratado de Ortopedia**. São Paulo: Editora Roca, 2009.

IRWIN, S.; TECKLIN J.S. **Fisioterapia cardio-pulmonar**. 3. edição. São Paulo: Manole, 2003.

MACHADO, MG. **Bases da Fisioterapia Respiratória**. Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Pediatria**. São Paulo: Ed. Livraria Santos, 1996.

TARANTINO, A.B. **Doenças pulmonares**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1167	FISIOTERAPIA EM NEOPEDIATRIA	(2-1)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Conhecer os preceitos morfológicos do sistema respiratório do neonato e da criança, bem como os mecanismos fisiopatológicos das doenças do sistema respiratório, suas manifestações clínicas e indicações terapêuticas.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO PULMONAR

- 1.1 - Particularidades do sistema respiratório do neonato e da criança.
- 1.2 - Semiologia do sistema respiratório neonatal e pediátrico.
- 1.3 - Principais escalas utilizadas na avaliação do recém-nascido (Apgar, Silvermann, CRIB (Clinical Risk Index for Babies), NIPS, DOR, Glasgow para lactentes, Glasgow para crianças, Ramsay).
- 1.4 - Assistência ventilatória em neonato e pediatria.

UNIDADE 2 - FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES NEONATAIS E PEDIÁTRICAS

- 2.1 - Enfermidades das Vias aéreas superiores e inferiores
 - 2.1.1 - Síndrome da angústia respiratória do Recém Nascido.
 - 2.1.2 - Síndrome da aspiração do meconígio.
 - 2.1.3 - Particularidades no atendimento da criança com RGE.
 - 2.1.4 - Bronquiolite viral aguda e a intervenção da fisioterapia.
 - 2.1.5 - Doença pulmonar crônica do Recém Nascido.
 - 2.1.6 - Fisioterapia na fibrose cística.
 - 2.1.7 - Alergias respiratórias (Rinite, Asma, Hipertrofia Tonsilar).
 - 2.1.8 - Respirador oral/bucal.
 - 2.1.9 - Reabilitação pulmonar.

UNIDADE 3 - FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES CARDÍACAS

- 3.1 - Cardiopatias congênitas acianogênicas (CIA, CIV, PCA, EP, Coarctação da Aorta, Estenose Valvar Áorticas) e considerações cirúrgicas.
- 3.2 - Cardiopatias congênitas e cianogênicas (Tetralogia de Fallot, Transposição das grandes artérias, Atresia pulmonar, atresia tricúspide, defeito septo atrioventricular, tronco arterioso comum, anomalia de Ebstein, Drenagem anômala das veias pulmonares).
- 3.3 - Avaliação e assistência fisioterapêutica no pré-operatório.
- 3.4 - Avaliação e assistência fisioterapêutica no pós-operatório na UTI (ajustes na Ventilação Mecânica, cuidados Pós Operatório imediato).

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - AEROSOLTHERAPIA

- 4.1 - Indicações.
- 4.2 - Método de utilização.

UNIDADE 5 - PADRÕES VENTILATÓRIOS VOLUNTÁRIOS

- 5.1 - Padrões ventilatórios de expansão pulmonar.
- 5.2 - Padrões ventilatórios de desinsuflação pulmonar.

UNIDADE 6 - AVALIAÇÃO FUNCIONAL E TREINAMENTO DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS

- 6.1 - Prova funcional dos músculos respiratórios.
- 6.2 - Mensuração das pressões respiratórias máximas.
- 6.3 - Fisioterapia na prevenção das disfunções dos músculos respiratórios.
- 6.4 - Treinamento dos músculos respiratórios.

UNIDADE 7 - HIPOXEMIA E OXIGENIOTERAPIA

- 7.1 - Causas, tipos e prevenção da hipoxemia.
- 7.2 - Fontes fornecedoras de oxigênio.
- 7.3 - Fisioterapia na prevenção e terapêutica (ajustes na VM, cuidados PO imediato), considerações cirúrgicas.
- 7.4 - Atendimento a criança intubada e atendimento a criança extubada(inaloterapia e aerosolterapia, vibrocompressão torácica, expiração prolongada, aumento de fluxo expiratório, desobstrução rinofaríngea retrógrada, aspiração nasotraqueal, insuflação pulmonar com máscara facial.

UNIDADE 8 - FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS

- 8.1 - Torcicolo congênito.
- 8.2 - Pé torto equinovaro congênito.
- 8.3 - Luxação congênita do quadril.

UNIDADE 9 - FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES REUMATOLÓGICAS

- 9.1 - Artrite séptica e osteomielite.
- 9.2 - Artrite idiopática juvenil.
- 9.3 - Febre reumática.
- 9.4 - Lúpus eritematoso sistêmico juvenil e lúpus neonatal.
- 9.5 - Miopatias inflamatórias.
- 9.6 - Esclerodermia juvenil.

UNIDADE 10 - DOENÇAS METABÓLICAS

- 10.1 - Obesidade.
- 10.2 - Diabetes.
- 10.3 - Distúrbios no crescimento.

UNIDADE 11 - ASPECTOS PREVENTIVOS E TRATAMENTO

- 11.1 - Baixa massa óssea e fraturas por fragilidade na infância e na adolescência.
- 11.2 - Exercício físico na infância e na adolescência.

Data: ___/___/___

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1168	FISIOTERAPIA ONCOFUNCIONAL	(2-2)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

CAMARGO, M.C.; MARX, A.G. **Reabilitação física do câncer de mama**. São Paulo: Roca, 2000.

FERREIRA, P.R.F. **Tratamento combinado em oncologia**: quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIRA, S.C. et al. **Diretrizes para assistência interdisciplinar em câncer de mama**. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

GUIMARÃES, J.L.M.; ROSA, D.D. **Rotinas em oncologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins-Ross, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de ensino do INCA 2008**. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

FERREIRA, C.H.J. **Fisioterapia na saúde da mulher**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUES, A.A.; SILVA, M.P.P.; AMARAL, M.T.P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Rocca, 2011.

MURAD, A.M.; TRIGINELLI, S.A. **Manual da oncologia ginecológica**. Belo Horizonte: Health, 1996.

OTTO, S.E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1168	FISIOTERAPIA ONCOFUNCIONAL	(2-2)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Construir o conhecimento em fisioterapia oncofuncional de acordo com os eixos norteadores do processo formativo vigente. Baseado no preceito técnico-científico e na realidade social, busca-se o desenvolvimento de habilidades e competências formando profissionais éticos e humanos dentro do contexto do ciclo de vida do portador de câncer, desenvolvendo a auto-crítica, autonomia e criatividade na atenção ao paciente oncológico.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ASPECTOS GERAIS DO CÂNCER

- 1.1 - Definição.
- 1.2 - Epidemiologia.
- 1.3 - Carcinogênese e fatores de risco.
- 1.4 - Princípios básicos do tratamento oncológico: quimioterapia, radioterapia, cirurgia oncológica.
- 1.5 - Políticas Públicas de atenção integral ao paciente com câncer: panorama da fisioterapia.

UNIDADE 2 - ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM ONCOLOGIA

- 2.1 - Perfil psicológico do paciente oncológico.
- 2.2 - Fases do enfrentamento do paciente com câncer.
- 2.3 - Relação fisioterapeuta-paciente.
- 2.4 - Atuação da equipe multidisciplinar em oncologia.

UNIDADE 3 - ATENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM ONCOLOGIA

- 3.1 - Atuação fisioterapêutica na clínica oncológica feminina.
 - 3.1.1 - Câncer de mama.
 - 3.1.2 - Câncer ginecológico.
- 3.2 - Atuação fisioterapêutica na clínica oncológica pediátrica.
- 3.3 - Atuação fisioterapêutica na clínica oncológica do adulto e do idoso.
 - 3.3.1 - Neoplasias gastrointestinais.
 - 3.3.2 - Câncer de cabeça e pescoço.
 - 3.3.3 - Câncer do tecido ósseo e conectivo.
 - 3.3.4 - Neoplasias da cavidade torácica.
 - 3.3.5 - Neoplasias do sistema tegumentar.
 - 3.3.6 - Neoplasias do sistema nervoso.
 - 3.3.7 - Linfoma e leucemias.

PROGRAMA: (continuação)

UNIDADE 4 - PACIENTE GRAVE E CUIDADOS PALIATIVOS

- 4.1 - Definição e princípios de cuidados paliativos
- 4.2 - Atenção fisioterapêutica ao paciente grave

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento

9º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA I	(0-32)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRIGAM, B.; MAITLAND, G. D. **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Premier, 2000.

P

GROSS, F.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BRITTO, R.R.; BRANT, T.C.S.; PARREIRA, V.F. **Recursos Manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardio-pulmonar**. 3. ed., São Paulo: Manole, 2003.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Neuropediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BOBATH, B. **Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1978.

FERREIRA, C.H.J. **Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUES, A.A.; SILVA, M.P.P.; AMARAL, M.T.P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Rocca, 2011.

CAMPOS, Gastão W. de S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática**. 3. ed, Porto Alegre: Artmed, 2003.

LECH, O.; HOEFEL, M.; SEVERO, A; PITÁGORAS, T. **Distúrbios Ósteo-Musculares Relacionados ao Trabalho**. Ed. Crems, 1998.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Neuropediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.

BOBATH, B.; BOBATH, K. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1978.

BOBATH, K. **A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1976.

AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR & PULMONARY. **Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar**. São Paulo: Ed. Roca, 2007.

COSTA, R.P. et al. I Consenso de termos em fisioterapia respiratória. **Comissão de diretrizes e terminologia em fisioterapia respiratória e terapia intensiva**. www.assobrafir.com.br/imagens_up/Terminologia_NOVO.pdf

FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar - princípios e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva - pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PALMA, P. **Urofisioterapia**. São Paulo: AB editora, 2014.

SOUZA, E. L. B. L. de. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro, R. J.: Medsi, 2002.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1169	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA I	(0-32)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Vivenciar as possibilidades de promoção, prevenção, atenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do paciente sob supervisão docente, em Atenção Primária e secundária à saúde.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- 1.1 - Entrevista.
- 1.2 - Avaliação.
- 1.3 - Diagnóstico e conduta.
- 1.4 - Intervenção terapêutica.

UNIDADE 2 - ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA AMBULATORIAL

- 2.1 - Entrevista.
- 2.2 - Avaliação.
- 2.3 - Diagnóstico e conduta.
- 2.4 - Intervenção terapêutica.

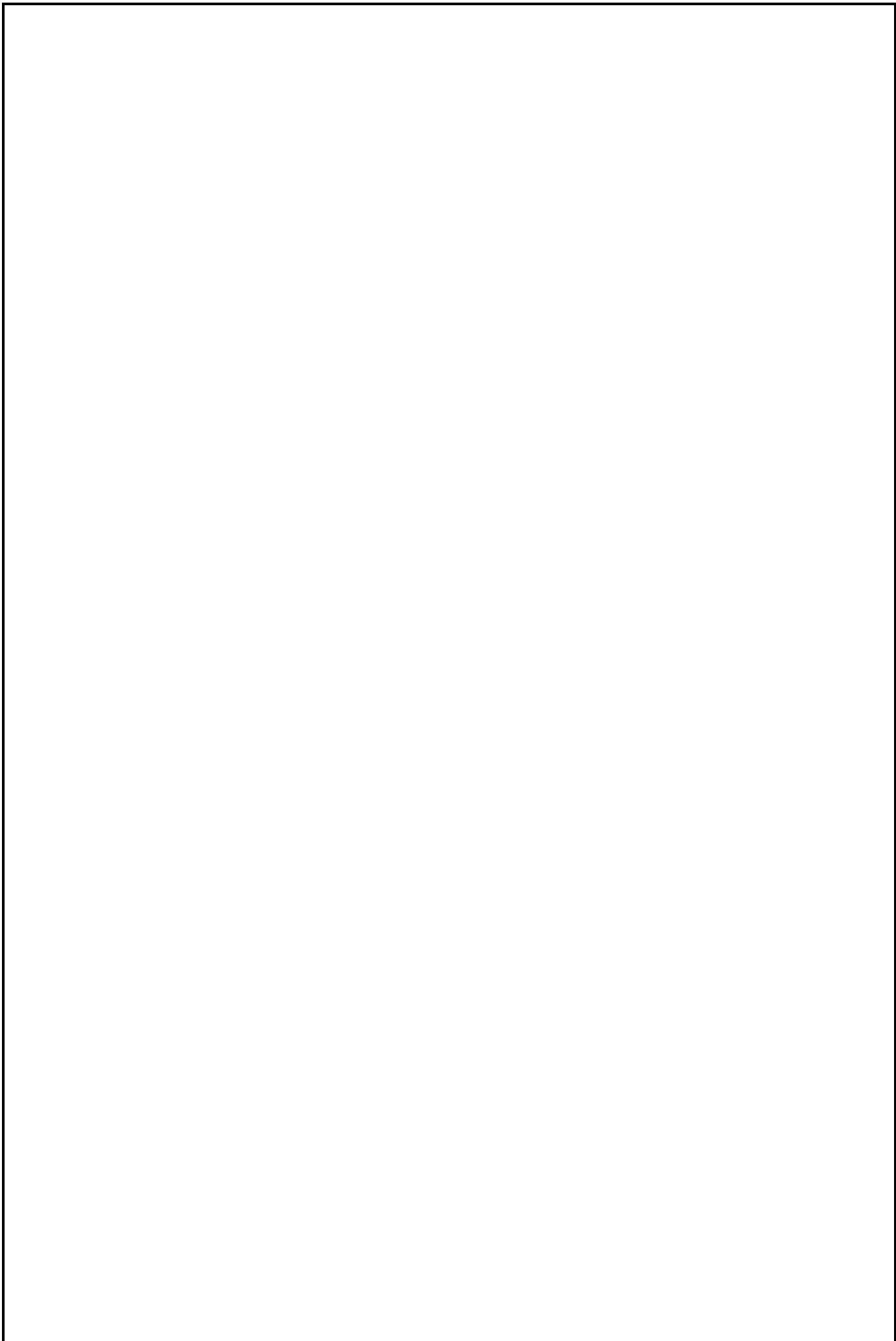
--	--

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



10º Semestre



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1165	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA II	(1-0)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREVIDELLI, M. M.; DOMENICO, E. B. L. de. **Trabalho de Conclusão de Curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria, 2006.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 2006.

NAZÁRIO, N. O.; TRAEBERT, J. **Trabalho de Conclusão de Curso:** Uma ferramenta útil na prática científica em saúde. Tubarão: Unisul, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de pesquisa em ciências:** quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LCT, 2007.

CLARK, V. L. P.; CRESWELL, J. W. **Pesquisa de métodos mistos.** 2ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa.** 3ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1165	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA II	(1-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender o processo de desenvolvimento da pesquisa científica e relatório científico final. Deverá ser capaz de desenvolver seu trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas acadêmicas e da pesquisa científica quantitativa e qualitativa e apresentá-lo à banca examinadora com vistas à aprovação do próprio trabalho e na disciplina.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - EXECUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

- 1.1 - Normas de desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.
- 1.2 - Organização e elaboração da revisão de literatura científica que fundamente a discussão dos dados.
- 1.3 - Descrição da metodologia da pesquisa em relatório científico.
- 1.4 - Organização, análise e apresentação dos dados quantitativos ou qualitativos coletados para o relatório científico.
- 1.5 - Desenvolvimento da discussão dos resultados do relatório científico.
- 1.6 - Desenvolvimento das considerações finais e conclusões do relatório científico.

UNIDADE 2 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

- 2.1 - Estruturação e desenvolvimento da apresentação do relatório final da pesquisa.
- 2.2 - Utilização de ferramentas computacionais para a apresentação do relatório científico final.
- 2.3 - Banca de apresentação do relatório científico final.

PROGRAMA: (continuação)

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1170	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA II	(0-29)

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRIGAM, B.; MAITLAND, G. D. **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento.** Porto Alegre: Premier, 2000.

GROSS, F.; FETTO, J.; ROSEN, E. **Exame musculoesquelético.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BRITTO, R.R.; BRANT, T.C.S.; PARREIRA, V.F. **Recursos Manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardio-pulmonar.** 3. ed., São Paulo: Manole, 2003.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Neuropediatria.** 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BOBATH, B. **Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 1978.

FERREIRA, C.H.J. **Fisioterapia na saúde da mulher:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUES, A.A.; SILVA, M.P.P.; AMARAL, M.T.P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Rocca, 2011.

CAMPOS, Gastão W. de S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática.** 3. ed, Porto Alegre: Artmed, 2003.

LECH, O.; HOEFEL, M.; SEVERO, A; PITÁGORAS, T. **Distúrbios Ósteo-Musculares Relacionados ao Trabalho.** Ed. Crems, 1998.

BIBLIOGRAFIA: (continuação)

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Neuropediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.

BOBATH, B.; BOBATH, K. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1978.

BOBATH, K. **A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1976.

AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.

AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR & PULMONARY. **Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar**. São Paulo: Ed. Roca, 2007.

COSTA, R.P. et al. I Consenso de termos em fisioterapia respiratória. **Comissão de diretrizes e terminologia em fisioterapia respiratória e terapia intensiva**. www.assobrafir.com.br/imagens_up/Terminologia_NOVO.pdf

FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar - princípios e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva - pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PALMA, P. **Urofisioterapia**. São Paulo: AB editora, 2014.

SOUZA, E. L. B. L. de. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro, R. J.: Medsi, 2002.

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T - P)
FSR 1170	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA II	(0-29)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Vivenciar as possibilidades de promoção, prevenção, atenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do paciente sob supervisão docente, em Atenção terciária à saúde.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR

- 1.1 - Entrevista.
- 1.2 - Avaliação.
- 1.3 - Diagnóstico e conduta.
- 1.4 - Intervenção terapêutica.

--	--

Data: ___/___/___

Coordenador do Curso

Data: ___/___/___

Chefe do Departamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO

Avaliação do estudante

A atribuição de nota ou conceito para as diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular seguirá as previsões normativas institucionais. A avaliação de desempenho, contudo, deverá considerar critérios que valorizem a aquisição de conhecimentos e a aplicação crítica destes mediante as habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno, tendo em vista os objetivos e o perfil dos formandos previstos neste projeto.

Nesse sentido, o sistema de avaliação do Curso de Fisioterapia da UFSM segue um sistema de avaliação convergente com a sua proposta, ou seja, um currículo que se fundamenta no princípio de que a aprendizagem não se dá de forma instantânea, tão pouco pelo acúmulo de informações técnicas ou simples repetição de técnicas ou procedimentos (aqui relacionadas aos procedimentos de fisioterapia).

Neste sentido, requer sucessivas aproximações durante o processo de aprendizagem, permitindo ao aluno a reflexão sobre as suas experiências e percepções, e na sequência, a observação, a reelaboração e posterior sistematização do seu conhecimento acerca do objeto de estudo.

Para tanto, as avaliações serão formativas e somáticas. A avaliação formativa é aquela que ocorre ao longo do processo, percebendo o desenvolvimento do estudante e o que o mesmo vai agregando de conhecimentos, conforme os objetivos delineados. Apresenta as informações para acompanhar o desenvolvimento do aluno na trajetória para que este possa alcançar as habilidades e competências almejadas, considerando suas facilidades e dificuldades, o que possibilita a proposta de recuperação contínua ou paralela regulamentadas pela Instituição, estratégias de superação e avanços, de modo individualizado.

A avaliação somática, por sua vez, é aquela realizada no final do processo, aqui representada pela finalização de uma disciplina ou de um semestre. Entretanto, a avaliação somática não terá fins classificatórios, sendo considerada como um modo de perceber as metas delineadas a partir do perfil formador almejado. A avaliação somática se baseia em procedimentos de medida, como, por exemplo, provas e exames, assim como, apresentações de trabalho, dentre outros. Apresenta as informações do desenvolvimento das competências almejadas, como resultado do processo de cada momento acadêmico, levando em conta as competências para o exercício profissional da Fisioterapia. Desse modo, colocam-se as avaliações formativas e somáticas como uma das etapas de um ciclo de intervenções pedagógicas do processo de avaliação profissional da formação do fisioterapeuta como um todo, pois possibilitam o processo de reconstrução no planejamento das atividades, o acompanhamento dos avanços dos alunos, detectando dificuldades a tempo de ajustar a ação pedagógica.

Acredita-se que o docente tenha liberdade para a escolha de formas mais adequadas de avaliação conforme o desenvolvimento da turma e do semestre letivo, compatível com as metodologias de aula desenvolvidas e o contexto da disciplina em si e dos conteúdos e temas. Dentre os diversos modos de avaliação utilizados pelo Curso de Fisioterapia da UFSM, aquelas que são mais adotadas e compatíveis com esta proposta formativa são: prova teórica (questões abertas, dissertativas ou de múltipla escolha), prova prática (em que o aluno deverá demonstrar técnicas, aplicar conceitos, articulando a teoria com a prática), prática clínica (atuação prática - atendimento junto aos pacientes), seminários, discussões clínicas ou de artigos científicos, apresentação oral de trabalhos, seminários, estudos de caso, situações problemas, resenhas, dentre outras modalidades que poderão surgir.

Para a aprovação nas disciplinas Estágio Supervisionado em Fisioterapia I e II e Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II, a partir da freqüência mínima exigida, será concedida ao aluno que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0), resultante da aplicação da média aritmética ponderada às notas das verificações de conhecimento, que compõem o respectivo sistema de verificação do aproveitamento escolar, sendo no TCC I a construção de um projeto de pesquisa e, como consequência, a elaboração da monografia, como TCC II, com a produção de artigo científico. Diferente das demais disciplinas, nestas (TCC e estágio) não haverá realização de exames de recuperação para os alunos que não lograrem aprovação na disciplina de TCC I e II nos moldes descritos, devendo os mesmos, em tais circunstâncias, cursarem novamente a disciplina.

Importante destacar que faz parte do aprendizado e desenvolvimento do acadêmico a devolutiva, por parte do docente, do seu desempenho nas diversas modalidades de avaliação, abrindo espaço para o diálogo e o compartilhamento de dúvidas, anseios e, a partir disso, consolidando o conhecimento.

O olhar atento dos docentes aos alunos a cada aula e a cada semestre letivo, também consiste em estratégias plausíveis de acompanhamento dos mesmos, pois estas acenam para possíveis limitações ou dificuldades que os mesmos possam apresentar de maneira precoce, o que permite ajustes na programação da disciplina e ponto de providenciar os devidos encaminhamentos à assistência estudantil da Instituição, conforme já descrito anteriormente.

Avaliação Interna

O Curso será avaliado de forma sistemática, pelo menos uma vez a cada semestre letivo, envolvendo todos os seus segmentos - docentes, discentes, técnicos administrativos, de modo a se obter subsídios que orientem o planejamento e/ou redirecionamento das atividades do Curso. Para tanto, o processo avaliativo seguirá as seguintes etapas:

1. Seminário de avaliação envolvendo o corpo docente, representantes do corpo discente, a coordenação e o departamento de Fisioterapia e reabilitação. Este seminário terá como proposta a avaliação do corpo docente e discente no desenvolvimento das atividades curriculares conforme o PPC, assim como as condições de infraestrutura para execução da proposta formativa. O seminário de avaliação tem como princípio orientador o contínuo processo de reflexão, análise e discussão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, diante dos objetivos previamente definidos.
2. Avaliação do desempenho: utilizará instrumento de avaliação com questões quantitativas e qualitativas, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante com objetivo de acompanhamento sistemático das disciplinas e dos docentes por estas responsáveis.

Este instrumento de avaliação dará suporte ao relatório anual de avaliação. Tal relatório será objeto de discussão interna, em seminários em que poderão participar todos os docentes do Curso e técnicos em educação do departamento e da coordenação. A parte quantitativa deste instrumento está organizado em quatro principais dimensões: dimensão do conhecimento profissional, dimensão pedagógica, dimensão relacional e dimensão contextual e, será pontuado para posterior retorno ao docente. A parte qualitativa envolve três questões abertas que indicam os pontos positivos, os pontos críticos da disciplina, bem como as sugestões para sua melhoria.

Como produto final do processo avaliativo, será produzido um documento no qual constarão os resultados e as recomendações a serem encaminhadas, na perspectiva de atender às necessidades e às exigências do Curso.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO (Continuação)

O processo de avaliação do Curso será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com Colegiado do Curso, cabendo ao primeiro delegar funções a uma Comissão de avaliação para a condução dos trabalhos. Os resultados da avaliação interna do Curso servirão para subsidiar e justificar as reformas ou os ajustes necessários à proposta formativa do Curso de Fisioterapia da UFSM.

Avaliação Externa

A avaliação externa considerará o desempenho do Curso de Fisioterapia no Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE.

Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE

O ENADE tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

A avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES constitui em referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade.

A avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior constitui-se em importante instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Instituto Nacional Anísio Teixeira (Inep) e avalia sob perspectivas de três dimensões, organização didático-pedagógica, perfil do corpo e instalações físicas.

O desempenho dos estudantes no ENADE será utilizado como um dos parâmetros de avaliação do Curso, pois constitui-se em ferramenta para orientação da gestão do Curso, pois retrata, de certo modo, a qualidade acadêmica com critérios e indicadores para a formação de profissionais, assim como o reconhecimento e renovação de cursos.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Atualmente compõem o corpo docente do curso de Fisioterapia 54 professores, sendo 23 fisioterapeutas, alocados no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, todos trabalhando em regime de dedicação exclusiva. Os professores fisioterapeutas desenvolvem atividades de ensino da graduação nas disciplinas do curso e estágio curricular, bem como ensino de pós-graduação, tutoria na Residência Multiprofissional em Saúde, integradas às atividades de pesquisa e extensão.

Nome do Professor	Titulação	Classificação Funcional
Adriane Schmidt Pasqualoto	Doutora em Ciências Pneumológicas	Adjunto
Ana Beatriz Carvalho da Fonseca Peroni	Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana	Adjunto
Ana Cristina Machado	Doutoranda em Ciências Médicas	Assistente
Ana Fátima Viero Badaró	Doutora em Ciência da Saúde/ Bioética	Associado
Ana Lucia Cervi Prado	Doutora em Ciência da Saúde	Adjunto
Analú Lopes Rodrigues	Doutora em Ciências Biológicas	Adjunto
Antônio Marcos Vargas da Silva	Doutor em Ciências Biológicas	Adjunto
Cláudia Morais Trevisan	Doutora em Ciência da Saúde	Adjunto
Clauton Monte Machado	Especialização em Fisioterapia Aplicada à Educação Física	Adjunto
Edson Missau	Especialização em Acupuntura	Adjunto
Eliane Castilhos Rodrigues Correa	Doutora em Biologia Buco-Dental	Associado
Hedioneia Maria Foletto Pivetta	Doutora em Educação	Adjunto
Isabella Martins de Albuquerque	Doutora em Ciências Médicas	Adjunto
Jadir Camargo Lemos	Doutor em Engenharia de Produção	Associado
Jefferson Potiguara de Moraes	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Adjunto
Luis Ulisses Signori	Doutor em Ciências da Saúde	Adjunto
Maria Elaine Trevisan	Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana	Adjunto
Marisa Bastos Pereira	Doutora em Ciências da Saúde	Adjunto
Melissa Medeiros Braz	Doutora em Engenharia de Produção	Adjunto
Michele Forgiarini Saccoll	Doutora em Fisioterapia	Adjunto
Rosana Niederauer Marques	Doutoranda em Educação em Ciências	Assistente
Viviane Acunha Barbosa	Doutora em Ciências da Saúde	Adjunto

Além dos recursos humanos próprios do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, o curso conta com a colaboração de 31 professores de outros Departamentos da Instituição, quais sejam: Biologia, Ciências Administrativas, Enfermagem, Física, Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia, Morfologia, Patologia, Psicologia, Química, Saúde da Comunidade e Tecnologia de Alimentos.

Os recursos humanos disponíveis no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação agregam qualificação e experiência profissional para colocar em andamento o novo currículo. Entretanto, salienta-se que se fará necessária a aquisição de recursos humanos para a docência de acordo com determinadas especificidades elencadas como prioritárias para a contemporaneidade, contemplando o perfil profissional que ora se almeja. Neste sentido, prevê-se encontros entre os docentes em evento estruturado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia, para compartilhamento de saberes e experiências, além de capacitação docente especialmente nas questões e estratégias didático pedagógicas coerentes ao Papel dos Docentes (capítulo 6) a se realizar ao menos uma vez por semestre-letivo.

Juntamente com os docentes, o Curso de Fisioterapia da UFSM conta com a colaboração dos profissionais fisioterapeutas e demais profissionais da área de Saúde do Hospital Universitário de Santa Maria, residentes da Residência Multiprofissional em Saúde e da Residência Médica alocados no HUSM, assim como os demais funcionários que cotidianamente interagem com os docentes e discentes do curso.

De acordo com o que preconiza o novo projeto, agrega-se ainda aos recursos humanos da UFSM a parceria aos demais profissionais das diferentes áreas do conhecimento no âmbito da saúde, nos diferentes espaços formativos, para além do HUSM, que se constituem como parceiros na formação profissional consistente e contextualizada, sendo estes: Secretaria Municipal de Saúde (Unidades Básicas de Saúde, na qual também desenvolvem atividades os residentes da Residência Multiprofissional em Saúde, serviços secundários de atenção em saúde da rede pública municipal, como o CEREST e Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora do Rosário) e Secretaria Municipal de Educação (escolas municipais de educação infantil).

Com esse delineamento das ações vislumbra-se a efetivação da proposta na medida em que congrega a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, a complexidade crescente e a transversalidade do núcleo fisioterapêutico e do campo profissional na área da saúde.

Para tanto, a ideia é fomentar as parcerias interinstitucionais já existentes promovendo a integração ensino-serviço e auxiliando na consolidação das propostas PRÓ-SAÚDE/PET Saúde, referendadas pelo MEC/MS e devidamente apropriadas pela UFSM.

Recursos Materiais

Os recursos materiais disponíveis para a efetivação da proposta curricular são as instalações já existentes, como salas de aula do Centro de Ciências da Saúde, bem como nos espaços físicos ligados às disciplinas básicas, laboratórios de ensino básico, laboratórios de ensino das habilidades profissionais do fisioterapeuta, ambulatório de Fisioterapia do HUSM, todos com os materiais específicos pertinentes à formação do fisioterapeuta.

Além disso, conta-se com as próprias instalações do HUSM que dispõem de unidades de internação hospitalar, bem como Centro Obstétrico, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria, Unidades de Terapia Intensiva Adulta e Pediátrica e Unidade Tocoginecológica e Pronto Atendimento. Ressalta-se que se encontra em fase de finalização nova infra-estrutura para a área da saúde da UFSM onde o Curso de Fisioterapia será contemplado com salas e laboratórios adequados às necessidades do Curso.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS (Continuação)

Também se agrega a esses recursos materiais a infra-estrutura disponível pelos serviços de saúde pública do Município mediante convênios devidamente legitimados junto à Prefeitura Municipal de Santa Maria, como Unidades Básicas de Saúde, Unidade de Saúde Nossa Senhora do Rosário, Centro de Referência de Saúde do trabalhador, entre outros.

Para a prática também são disponibilizados laboratórios do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, além dos departamentos de Física, Microbiologia e Parasitologia, Morfologia e Patologia.

A seguir são listados os laboratórios do Curso de Fisioterapia, relativos ao Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, com os seus respectivos materiais:

Laboratório de Recursos Eletrotermofototerapêuticos

- 4 equipamentos TENS MED2
- 2 FES IBRAMED
- 1 interferencial
- 1 ultrassom KW
- Geladeira
- Forno Fischer
- 1 freezer
- 1 assadeira elétrica
- 1 computador CPU completo
- 4 infravermelhos
- 2 fornos de Bier
- 1 Ultrassom HTM
- 2 interferencial KW
- 1 NMS Endphasys KLD
- 1 Data-show
- 4 aparelhos de termoterapia microondas Manthus
- 4 macas
- 5 mesas
- 13 cadeiras
- 3 bancos
- 2 sofás

Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais

- 1 posturógrafo
- Lousa branca
- Espelho
- Barras paralelas
- Equipamento de musculação de MMSS
- Escada de dedos
- Espaldar
- 10 bastões e 2 suportes
- Cadeira de rodas
- 2 bengalas
- 1 muleta australiana
- 1 par de muletas de madeira
- 1 par de muletas de alumínio
- 5 colchonetes grandes
- 4 colchonetes pequenos
- 26 travesseiros

- 4 rolos
- 1 cunha
- 1 rolo grande inflável
- 4 bolas suíças
- 3 caneleiras de 3kg
- 1 caneleira de 2kg
- 2 caneleiras de 0,5 kg
- 22 halteres
- 1 bola pequena
- Aquecedor
- 1 Data-show
- 1 Cama elástica
- 1 Esqueleto artificial
- 5 macas
- 2 armários
- 1 estante grande
- 1 estante pequena
- 21 cadeiras
- 5 bancos
- 1 CPU, estabilizador e nobreak
- 3 escadas para maca

Laboratório de Investigação Funcional - LIF:

- Sistema de aquisição de sinais com 8 canais acoplado ao eletromiógrafo, ao dinamômetro tração-compressão e ao goniômetro digital
- Equipamentos para avaliação da função endotelial com transdutor de deslocamento linear, amplificador de sinal e polígrafo de registro
- 2 espirômetros portáteis
- 2 manovacuômetros digitais
- step test
- 3 Polar S810
- 4 oxímetros de pulso
- Balança com antropômetro
- Aparelho para medida de glicemia, colesterol total, triglicerídeos e lactato
- Posturógrafo
- Estesiômetro.

Laboratório de Reabilitação Físico-Motora (LaRFi) :

- 4 esteiras ergométricas
- 2 bicicletas ergométricas
- 20 incentivadores respiratórios
- cilindro de oxigênio portátil
- 2 geradores de fluxo
- 4 máscaras de pressão positiva
- Aparelho de ventilação mecânica não-invasiva (BiPAP/CPAP)
- 3 conjuntos completos de EPAP
- 5 aparelhos para fortalecimento muscular respiratório
- 5 aparelhos para reexpansão pulmonar e higiene brônquica
- 4 aparelhos de eletroestimulação funcional
- 2 aparelhos de ultrassom terapêutico
- 5 oxímetros de pulso
- 5 medidores de frequência cardíaca
- multiestação de musculação para 5 usuários.

Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) /Ambulatório de Fisioterapia:

- 3 boxes com maca
- Sala de avaliação neurológica e musculoesquelética com tatame, barras paralelas, escada de canto

Data:

_____ / _____ / _____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS (Continuação)

- Barra de Ling,
- Pranchas de equilíbrio
- Materiais para o teste de caminhada de seis minutos e para o teste de Glittre
- Step test de dois degraus
- Banco de wells
- Sala de reabilitação neurológica com tatame e maca.

Laboratório de Reabilitação Pulmonar

- 2 esteiras e 2 bicicletas ergométricas,
- 3 oxímetros de pulso,
- Ventilador mecânico não-invasivo Sonic com 2 máscaras,
- 4 nebulizadores ultrasônicos
- torpedo de oxigênio
- Ambú
- 2 espirômetros portáteis
- 2 manovacuômetros digitais peak-flow
- 2 medidores de frequência cardíaca
- 4 incentivadores respiratórios
- 4 Threshold IMT
- 2 aparelhos de estimulação elétrica,
- Halteres
- Questionários diversos.

Laboratório de Reabilitação Cardíaca (REVICARDIO) :

- Estação de musculação
- Tornozeleiras
- Aparelho de estimulação elétrica
- 3 Threshold IMT
- Desfibrilador
- 10 frequencímetros
- 5 oxímetros de pulso
- Torpedo de oxigênio.

Laboratório de Reabilitação Neurofuncional:

- Piscina térmica
- Banheiros adaptados
- 3 tatames
- Wii Fit© Balance Board,
- Estesiômetro,
- Balança pediátrica,
- Plicômetro,
- Paquímetro,
- Balança antropométrica,
- Sistema de baropodometria F-Scan Sensor,
- Kinect for Windows,
- Dinamômetro hidráulico de mão,
- Dinamômetro hidráulico de dedo,
- Eletromiôgrafo,
- Simetrógrafo.

Além dos laboratórios descritos, está em fase de projeto uma clínica escola com três módulos, de aproximadamente 3.000 metros quadrados, contemplando as áreas de cardiorrespiratória, musculoesquelética e neurofuncional.

A edificação será construída ao lado do 'prédio novo do CCS' e irá atender as demandas da graduação em Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional.

Biblioteca:

A Biblioteca Central da UFSM é um órgão suplementar da Reitoria e está vinculada à Pró-Reitoria de Administração. Coordena o Sistema de Bibliotecas que possui doze bibliotecas setoriais e tem como objetivo colocar à disposição da comunidade universitária a informação bibliográfica atualizada, de forma organizada, favorecendo o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Biblioteca Central da UFSM possui 342.469 itens/exemplares (inclusive fascículos de periódicos), assim distribuídos: 101.352 livros, 7.282 folhetos, 19.884 monografias, dissertações e teses, 208.335 fascículos de periódicos, 5.616 de outros materiais. Na grande área Ciências da Saúde, a Biblioteca Central conta com 13 materiais em braile, 454 CD-ROM, 68 DVDs, 1.427 dissertações, 1.253 teses, 17.853 livros, 927 monografias de especialização, 177 trabalhos acadêmicos e 1.015 folhetos.

Estão catalogados 729 em Fisioterapia. Dentre os periódicos, estão catalogados 24 em Fisioterapia.

Todas as bibliotecas da UFSM fazem parte do catálogo on-line, permitindo assim a pesquisa, localização do material bibliográfico disponível no acervo das bibliotecas da UFSM, além de reserva e renovação. Os serviços oferecidos pela Biblioteca Central são: empréstimo local e domiciliar; renovação e reserva de material bibliográfico on-line; orientação aos usuários em pesquisas na base de dados do acervo; consulta ao acervo, com livre acesso às estantes; visitas orientadas; acesso à internet (Projeto de Inclusão Digital); rede Wireless; levantamento bibliográfico; acesso ao Portal de Periódicos CAPES; treinamento de usuários em base de dados; orientação para apresentação de trabalhos científicos; empréstimo entre bibliotecas; catalogação na fonte (material administrativo); sugestão de aquisição de material. Também contempla:

Comutação Bibliográfica (COMUT) - serviço pelo qual se obtêm fotocópias ou arquivos em PDF de documentos não existentes no acervo da biblioteca e disponíveis em outras instituições do país ou do exterior, integrantes desse convênio. Endereço eletrônico: <http://comut.ibict.br/comut/>; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) - a BD TD da UFSM faz parte da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações e é composta de material autorizado para disponibilização on-line com número expressivo de documentos desde 2004. Endereço eletrônico: www.ufsm.br/tede

Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) - reúne informações sobre publicações periódicas técnico-científicas. Endereço eletrônico: <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>. A UFSM também adquiriu ebook's das áreas 12 multidisciplinar e áreas da saúde, na busca de manter a comunidade acadêmica atualizada constantemente, além da democratização de acesso ao livro eletrônico.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
SISTEMÁTICA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

O novo currículo do Curso de Fisioterapia, versão 2016, será implementado no primeiro semestre de 2016, com adaptação de todos os alunos, com exceção dos alunos aptos a cursar todas as disciplinas do oitavo e nono semestre do currículo antigo (versão 2006), tendo estes, cursado e sido aprovados em todas as disciplinas dos semestres anteriores.

A adaptação dos alunos ao novo currículo (versão 2016) será realizada considerando o seguinte:

No segundo semestre de 2015, os alunos com ingresso em 2015/2 deverão efetuar matrícula nas disciplinas do primeiro semestre da sequência aconselhada do currículo atual (versão 2006), com exceção das disciplinas Psicologia do desenvolvimento humano, Cuidados básicos em saúde e procedimentos de emergência, Políticas Públicas de saúde e Iniciação à pesquisa.

Os alunos com ingresso em 2016/1 cursarão as disciplinas do primeiro semestre do novo currículo do curso, sem necessidade de adaptação. Todos os alunos a partir deste ano/semestre de ingresso entrarão automaticamente no currículo novo.

No primeiro semestre de 2016, os alunos com ingresso em 2015/2, deverão cursar as disciplinas do segundo semestre da sequência aconselhada do currículo versão 2016.

No primeiro semestre de 2016, os alunos com ingresso em 2015/1, deverão cursar as disciplinas do terceiro semestre da sequência aconselhada do currículo versão 2016, mais as seguintes disciplinas: Cinesiologia "A" e Biofísica aplicada à saúde.

Os alunos com ingresso em 2014\2 deverão cursar todas as disciplinas do quarto semestre da sequência aconselhada do currículo versão 2016. Deverão acrescentar a ainda a disciplina de Anatomia Palpatória em Fisioterapia, salvo aqueles que cursaram e obtiveram aprovação nesta disciplina como DCG pelo currículo versão 2006.

A oferta das disciplinas para os alunos que permanecerão no currículo versão 2006 ocorrerá atendendo o seguinte:

A) As disciplinas do currículo versão 2006, indicada para o oitavo semestre da sequência aconselhada, serão oferecidas pela última vez no primeiro semestre de 2016.

B) As disciplinas do currículo versão 2006, aconselhadas para o nono semestre da sequência aconselhada, serão oferecidas pela última vez no segundo semestre de 2016.

Após a extinção da oferta das disciplinas do currículo versão 2006, o aluno que reprovar em alguma disciplina desta versão deverá cursar uma disciplina equivalente do novo currículo do curso (versão 2016), em outro curso ou ainda recuperá-la conforme outra possibilidade legal e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Os alunos que reingressarem no curso, após trancamento, e os alunos transferidos de outras instituições poderão, desde que observadas as disciplinas já cursadas com aprovação, cursar o currículo versão 2006 para a conclusão do curso. Caso contrário, deverão migrar para o currículo novo (versão 2016), de acordo com a orientação da Coordenação do Curso.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE	CHS	(T-P)	CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO	CHS	(T-P)
BLG1043	Genética Humana	45	(3-0)	BLG 1077	Genética Humana "A"	30	(2-0)
FSC1067	Biofísica "A"	75	(3-2)	FSC 1110	Biofísica Aplicada à Saúde	45	(2-1)
FSR1014	História e Fundamentos da Fisioterapia	30	(2-0)	FSR 1138	História e Fundamentos de Fisioterapia	30	(2-0)
MFG1029	Histologia e Embriologia	75	(3-2)	MFG 1059	Histologia e Embriologia "A"	75	(3-2)
MFG1028	Anatomia do Aparelho Locomotor	45	(1-2)	MFG 1058	Anatomia Humana I	90	(3-3)
BBM1012	Bioquímica	60	(2-2)	BBM 1052	Bioquímica	45	(2-1)
EFM1027	Cuidados Básicos em Saúde e Procedimentos de Emergência	30	(2-0)	FSR 1127	Cuidados Básicos em Saúde e Procedimentos de Emergência "A"	30	(1-1)
FSR1020	Recursos Eletro-termo-fototerapêuticos	120	(4-4)	FSR 1139	Eletrotermofototerapia I	75	(2-3)
				FSR 1143	Eletrotermofototerapia II	45	(2-1)
MFG1030	Anatomia dos Sistemas e Topográfica	60	(2-2)	MFG 1060	Anatomia Humana II	75	(3-2)
MFG1031	Histologia e Histofisiologia dos Sistemas	60	(3-1)	MFG 1061	Histologia e Histofisiologia dos Sistemas "A"	60	(2-2)
FSL1017	Fisiologia Geral "A"	60	(2-2)	FSL 1034	Fisiologia Geral I	45	(3-0)
				FSL 1035	Fisiologia Geral II	45	(2-1)
FSR1012	Fisiopatologia	90	(6-0)	FSR 1134	Fisiopatologia Geral	75	(5-0)
FSR1010	Cinesiologia	60	(2-2)	FSR 1131	Cinesiologia "A"	60	(2-2)
FSR1008	Iniciação à Pesquisa	45	(3-0)	FSR 1129	Iniciação e Ética na Pesquisa	45	(3-0)
FSR1016	Recursos Hidrocinesioterapêuticos	30	(1-1)	FSR 1146	Fisioterapia Aquática	45	(2-1)
FSR1019	Fisioterapia na Saúde da Criança	60	(3-1)	FSR 1148	Fisioterapia em Saúde da Criança	45	(2-1)

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE	CHS	(T-P)	CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO	CHS	(T-P)
FSR1018	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação	75	(2-3)	FSR 1141	Fundamentos de Avaliação em Fisioterapia	75	(2-3)
MIP1012	Microbiologia	45	(2-1)	MIP 1031	Microbiologia Humana	30	(1-1)
MIP1013	Imunologia	30	(1-1)	MIP 1030	Imunologia Humana	30	(2-0)
MIP1011	Parasitologia	30	(1-1)	MIP 1029	Parasitologia Humana	30	(1-1)
FSL1018	Farmacologia Aplicada à Fisioterapia	30	(2-0)	FSL 1036	Farmacologia Geral	30	(2-0)
FSR1024	Recursos Terapêuticos Manuais	75	(2-3)	FSR 1145	Recursos Terapêuticos Manuais em Fisioterapia	75	(2-3)
FSR1017	Cinesioterapia e Recursos Mecanoterapêuticos	90	(3-3)	FSR 1140	Cinesioterapia I	45	(2-1)
				FSR 1144	Cinesioterapia II	60	(3-1)
PTG1009	Patologia	75	(2-3)	PTG 1014	Patologia Básica	75	(2-3)
CAD1025	Gestão em Fisioterapia	30	(2-0)	FSR 1137	Gestão em Fisioterapia	30	(2-0)
PSI1008	Psicologia do Desenvolvimento Humano	60	(4-0)	PSI 1041	Psicologia do Desenvolvimento Humano "A"	45	(3-0)
FSR1007	Políticas de Saúde	45	(2-1)	FSR 1128	Políticas Públicas de Saúde	45	(2-1)
FSR1023	Fisioterapia em Amputações	45	(2-1)	FSR 1149	Órteses e Próteses aplicadas à Fisioterapia	45	(2-1)
FSR1015	Deontologia e Ética Profissional em Fisioterapia	30	(2-0)	FSR 1130	Deontologia e Ética Profissional na Fisioterapia	30	(2-0)
PSI1041	Psicologia Aplicada à Fisioterapia	30	(2-0)	PSI 1041	Psicologia Aplicada à Reabilitação	30	(2-0)
FSR1021	Fisioterapia na Saúde do Escolar	60	(1-3)	FSR 1153	Fisioterapia em Saúde do Escolar	45	(2-1)
FSR1009	Bioética	30	(2-0)	FSR 1136	Bioética "A"	30	(2-0)
FSR1025	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	(2-2)	FSR 1159	Fisioterapia em Saúde do Trabalhador	45	(1-2)
FSR1027	Fisioterapia em Pneumologia I	60	(2-2)	FSR 1154	Fisioterapia Respiratória I	75	(3-2)
FSR1029	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	120	(4-4)	FSR 1152	Fisioterapia Traumato-ortopédica I	90	(4-2)
				FSR 1158	Fisioterapia Traumato-ortopédica II	60	(0-4)
SDC1004	Saúde Pública	45	(2-1)	SDC 1013	Saúde Coletiva	45	(2-1)
FSR1035	Fisioterapia em Intensivismo	45	(2-1)	FSR 1162	Fisioterapia em Terapia Intensiva	45	(2-1)
FSR1033	Fisioterapia na Saúde do Idoso	60	(2-2)	FSR 1163	Fisioterapia em Saúde do Idoso	45	(1-2)
Data:	_____ / _____ / _____						
							Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS (continuação)

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE	CHS	(T-P)	CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO	CHS	(T-P)
FSR1022	Fisioterapia na Saúde da Mulher	120	(6-2)	FSR 1142	Fisioterapia em Saúde da Mulher	45	(2-1)
FSR1030	Fisioterapia em Pediatria	105	(4-3)	FSR 1155	Fisioterapia Neurofuncional I	60	(1-3)
FSR1026	Fisioterapia em Reumatologia	60	(1-3)	FSR 1151	Fisioterapia em Reumatologia "A"	60	(1-3)
FSR1028	Fisioterapia nas Cirurgias	75	(2-3)	FSR 1166	Fisioterapia em Pré e Pós Operatório	75	(2-3)
FSR1031	Fisioterapia em Pneumologia II	60	(2-2)	FSR 1156	Fisioterapia Respiratória II	60	(2-2)
FSR1032	Fisioterapia em Neurologia	60	(2-2)	FSR 1155	Fisioterapia Neurofuncional I	60	(1-3)
				FSR 1157	Fisioterapia Neurofuncional II	60	(2-2)
FSR1038	Estágio Supervisionado I	510	(0-34)	FSR 1169	Estágio Supervisionado em Fisioterapia I	480	(0-32)
FSR1039	Estágio Supervisionado II	450	(0-30)	FSR 1170	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	421	(0-28)
FSR1036	Fisioterapia Cardiovascular	60	(3-1)	FSR 1160	Fisioterapia Cardiovascular "A"	60	(3-1)
FSR1011	Fisioterapia na Promoção da Saúde	60	(2-2)	FSR 1132	Fisioterapia em Promoção da Saúde	60	(2-2)
FSR	Trabalho de Conclusão de Curso I			FSR 1164	Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I	30	(2-0)
FSR1034	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	(2-0)	FSR 1165	Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia II	15	(1-0)

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO SEM EQUIVALÊNCIA NO CURRÍCULO VIGENTE

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE	CHS	(T-P)	CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO	CHS	(T-P)
ISP1048	Introdução às Ciências Sociais para saúde	45	(3-0)	-x-	-x-	-x-	-x-
TCA1007	Nutrição	60	(4-0)	-x-	-x-	-x-	-x-
FSR1013	Ergometria	60	(4-0)	-x-	-x-	-x-	-x-
FSR1006	Motricidade e Desenvolvimento Humano	45	(2-1)	-x-	-x-	-x-	-x-

CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE	CHS	(T-P)	CÓDIGO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO	CHS	(T-P)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1133	Anatomia Palpatória em Fisioterapia	30	(1-1)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1147	Fisioterapia Dermatofuncional	45	(2-1)
-x-	-x-	-x-	-x-	STC 1065	Estatística "A"	30	(2-0)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1150	Fisioterapia nas Disfunções do Assoalho Pélvico	60	(3-1)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1122	Libras	60	(3-1)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1161	Fisioterapia Esportiva	45	(2-1)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1168	Fisioterapia Oncofuncional	60	(2-2)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1135	Biomecânica articular	45	(2-1)
-x-	-x-	-x-	-x-	FSR 1167	Fisioterapia em Neopediatria	45	(2-1)
-x-	-x-	-x-	-x-				

Data: _____ / _____ / _____

Coordenador do Curso

AGUARDANDO HOMOLOGAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior	UF: DF	
ASSUNTO: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.		
RELATORES: Antônio Carlos Caruso Ronca, Marília Ancona-Lopez e Mário Portugal Pederneiras		
PROCESSO Nº: 23001.000134/2007-09		
PARECER CNE/CES Nº 213/2008	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 9/10/2008

SUMÁRIO

I – HISTÓRICO.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA – CARGA HORÁRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE	2
3. RECEPÇÃO DO TEMA NA LDB DE 1996 E NOS ATOS NORMATIVOS SUBSEQÜENTES	4
3.1 <i>Diretrizes Curriculares.....</i>	5
3.2 <i>Diretrizes Curriculares dos cursos da área de saúde.....</i>	6
4. A FORMAÇÃO SUPERIOR E AS PROFISSÕES DE SAÚDE.....	8
5. AUDIÊNCIAS À SOCIEDADE: PROPOSTAS E COMENTÁRIOS.....	10
6. CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS INDICADAS E INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS.....	11
6.1 <i>Cargas horárias mínimas dos cursos da área de saúde.....</i>	11
6.2 <i>Integralização das cargas horárias.....</i>	15
II – VOTO DOS RELATORES.....	15
III – DECISÃO DA CÂMARA.....	16
PROJETO DE RESOLUÇÃO.....	17

I – HISTÓRICO

1. Introdução

O tema *carga horária dos cursos de graduação na área de saúde* deve ser considerado no amplo contexto das ações positivas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) com vistas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação no País. Entre elas, a elaboração das Diretrizes Curriculares, a implantação de processos de supervisão e avaliação de cursos e instituições, os ciclos de recredenciamento, que, em conjunto, apontam para uma modificação do perfil dos cursos de graduação.

O estabelecimento das Diretrizes Curriculares em substituição aos Currículos Mínimos desencadeou um processo de reformulações profundas nos cursos de formação superior. Elas substituíram o elenco de disciplinas obrigatórias apresentado pelos Currículos Mínimos, por

habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso, alterando substancialmente o modo de contextualizar o ensino superior. Os cursos, gradualmente, perdem seu caráter preponderantemente informativo e passam a se caracterizar como processos formativos que visam ao desenvolvimento de capacidades necessárias para domínio do conhecimento e desempenho profissional. Devem habilitar para a busca de novos conhecimentos, na perspectiva da educação continuada, que constitui um processo de aprendizagem a ser construído ao longo da vida.

Um dos argumentos para a extinção do Currículo Mínimo foi de que a sua eliminação daria maior flexibilidade para as instituições comporem os currículos dos seus cursos, que seriam elaborados respeitando diretrizes gerais pertinentes. A flexibilidade, que tem como pressuposto o alcance da qualidade, permite às Instituições elaborarem seus projetos pedagógicos considerando suas especificidades, características e regiões nas quais estão inseridas, perfil do corpo docente e discente, necessidades sociais, entre outras.

As Diretrizes Curriculares reúnem elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento de forma a promover no estudante a capacidade de aprimoramento intelectual e profissional autônomo e permanente. Incluem, entre outras, dimensões éticas e humanísticas, visando ao desenvolvimento no aluno de atitudes e valores voltados para a cidadania. (Cf. Parecer CNE/CES nº 776/97)

Ademais, as Diretrizes Curriculares abrem possibilidades para a formação de competências, indicando a necessidade de experiências e oportunidades de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno de forma a desenvolver a capacidade de utilizar uma diversidade de conhecimentos na solução de problemas que surgem em decorrência das mais diversas situações, apoiando-se em conhecimentos anteriormente adquiridos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, definidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) em resolução específica para cada curso, se constituíram em um importante passo para produzir mudanças no processo de formação.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no exercício de sua competência estabelecida pela Lei nº 9.131/95, adotou orientações comuns para as Diretrizes Curriculares visando garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições ao elaborarem suas propostas curriculares. Definiu, outrossim, que a duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos seriam objeto de um Parecer e/ou uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

O Parecer CNE/CES nº 8/2007 dispôs sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. No entanto, a maioria dos cursos da área de saúde não constou do referido Parecer.

Tendo como referencial os pressupostos básicos definidos no supracitado Parecer e, mantendo a coerência no que se refere à inter-relação dos cursos de graduação das diversas áreas do conhecimento, é objeto deste Parecer a retomada do tema carga horária mínima, considerando os seguintes cursos de graduação, bacharelados: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

2. Contextualização do tema – carga horária dos cursos de graduação na área de saúde

Em 3 de dezembro de 1997, a Câmara de Educação Superior do CNE, de acordo com o que preceitua a LDB de 1996, aprovou o Parecer CNE/CES nº 776, definindo que a CES/CNE deveria estabelecer orientações gerais a serem observadas na formulação das

Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Nesse Parecer, foram delineados princípios para a elaboração das referidas Diretrizes.

No mesmo ano, o Edital nº 4/97 – SESu/MEC, de 10 de dezembro de 1997, convocou as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, que seriam elaboradas por Comissões de Especialistas da SESu/MEC. O objetivo geral da chamada era a discussão sobre as novas Diretrizes Curriculares dos mencionados cursos.

No citado Edital nº 4/97, a SESu/MEC propôs sete orientações básicas para elaboração das Diretrizes: perfil desejado do formando; competências e habilidades desejadas; conteúdos curriculares; duração dos cursos; estrutura modular dos cursos; estágios e atividades complementares; e conexão com a avaliação institucional.

No tocante à duração dos cursos, o Edital nº 4/97 definiu a necessidade de ser estabelecida uma duração mínima para qualquer curso de graduação, obrigatória para todas as IES, a partir da qual estas teriam autonomia para fixar a duração total de seus cursos. Quanto à questão do tempo máximo para integralização do curso, definiu-se que deveria ser pensada em termos percentuais, através de um acréscimo de até 50% sobre a duração deles, em cada IES.

Fruto da convocação do Edital nº 4/97, o MEC/SESu recebeu em torno de 1.200 propostas diferenciadas, que foram sistematizadas por 38 comissões de especialistas. Constatou-se especialmente heterogeneidade em termos de duração dos cursos em semestres – de quatro até doze – e de carga horária – de 2.000 até 6.800 horas.

Em 4 de abril de 2001, a Câmara de Educação Superior aprovou o Parecer CNE/CES nº 583, estabelecendo que *a definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos será objeto de um Parecer e/ou Resolução específica da Câmara de Educação Superior.*

Em 11 de novembro de 2004, a Câmara de Educação Superior do CNE aprovou o Parecer CNE/CES nº 329/2004, que tratava da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Constava do referido Parecer a carga horária mínima de 2.400 horas para o curso de Ciências Biológicas e de 3.200 horas para Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Após o envio do Parecer supracitado à homologação ministerial, diversas manifestações de entidades ligadas à área da saúde foram enviadas ao MEC solicitando a revisão do Parecer CNE/CES nº 329/2004. Durante o ano de 2005, várias reuniões foram realizadas no referido Ministério com entidades da área da saúde, a respeito da matéria. Entre outras propostas, o Fórum dos Conselhos Profissionais da área da saúde defendeu a implantação de uma carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos da área de saúde.

Em 24 de março de 2006, o MEC encaminhou à CES/CNE o Memorando nº 1.555/2006-MEC/SESu/DESUP, sugerindo o reenvio do processo relativo ao Parecer CNE/CES nº 329/2004 ao CNE e recomendando que fosse retirado do Projeto de Resolução anexo ao citado Parecer a referência às cargas horárias mínimas dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Fonoaudiologia a fim de que elas fossem rediscutidas. Do referido Memorando transcrevemos:

(...) Diante do exposto, sugerimos o reenvio do processo ao CNE recomendando que:

1. seja retirada da resolução a referência às cargas horárias mínimas dos cursos de: Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Fonoaudiologia a fim de que as mesmas possam ser rediscutidas;

2. *sejam reabertas audiências públicas com objetivo de reavaliar os argumentos que embasam as propostas de modificação da carga horária mínima dos referidos cursos;*

(...)

Outrossim, enfatizamos que das várias discussões ocorridas no âmbito desse Ministério, aquela referente à integralização dos cursos foi muito enfatizada pela imensa maioria dos representantes dos vários setores vinculados aos cursos de graduação. Entendemos que a definição do tempo de integralização curricular dos cursos de graduação é matéria da mais alta importância.

A Câmara de Educação Superior acatou a sugestão do MEC e, por pertinência, entendeu por retirar também do supracitado Parecer a referência às cargas horárias mínimas dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Em 7 de julho de 2006, a Câmara de Educação Superior do CNE aprovou a retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, resultando no Parecer CNE/CES nº 184/2006.

Em 9 de novembro de 2006, foi aprovado o Parecer CNE/CES nº 261/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Esse Parecer, assim como a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, preconiza a liberdade para as instituições de educação superior na definição quantitativa em minutos da hora-aula, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos, que devem ser mensuradas em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas.

Em 1º de dezembro de 2006, a presidência do CNE encaminhou ofício ao Gabinete do Ministro de Estado da Educação solicitando o reenvio do Parecer CNE/CES nº 184/2006, a fim de melhor esclarecer a matéria.

Em 31 de janeiro de 2007, a Câmara de Educação Superior do CNE elaborou novo Parecer, CNE/CES nº 8/2007, aprovado por unanimidade e homologado pelo Ministro da Educação (DOU de 13/9/2007), dispondo sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, excetuando os cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Como consequência do contexto acima exposto, em 9 de agosto de 2007, a Câmara de Educação Superior (CES) do CNE deliberou pela composição de Comissão com a finalidade de apresentar estudo acerca da carga horária mínima dos referidos cursos de graduação, bacharelados, da área de saúde.

A Comissão foi composta pelos Conselheiros Antônio Carlos Caruso Ronca, Edson de Oliveira Nunes, Marília Ancona-Lopez e Mário Portugal Pederneiras, consoante a Portaria CNE/CES nº 6, de 20 de setembro de 2007.

Posteriormente, mediante a Portaria CNE/CES nº 9, de 23 de novembro de 2007, a Comissão foi recomposta e passou a ser integrada pelos Conselheiros Antônio Carlos Caruso Ronca, Marília Ancona-Lopez e Mário Portugal Pederneiras.

3. Recepção do tema na LDB de 1996 e nos atos normativos subseqüentes

A LDB, no inciso II do art. 43, estabelece que uma das finalidades da educação superior é *formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua*. Outra importante finalidade, prevista no inciso VI do mesmo artigo da LDB, é a de *estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente*,

em particular os nacionais e regionais, de prestar serviços especializados à comunidade e de estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Fica caracterizada, com fulcro no art. 43 da LDB, a preocupação com uma formação que estimule o conhecimento dos problemas nacionais e regionais visando à prestação de serviços especializados à população.

O artigo 53 da LDB trata da autonomia das universidades. Preconiza que cabe às universidades, no exercício de sua autonomia, *fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes* (art. 53, II). A Lei nº 9.131/95 define competência à Câmara de Educação Superior do CNE para *deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto, para os cursos de graduação*. Em complemento, o Parecer CNE/CES nº 583/2001 esclarece, de forma inequívoca, que as diretrizes (...) são orientações mandatórias, mesmo às universidades (LDB, art. 53).

3.1 Diretrizes Curriculares

Ao aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, o CNE buscou garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições de ensino superior na elaboração de suas propostas curriculares, em consonância com a Lei nº 10.172/2001 (Plano Nacional de Educação), que define nos objetivos e metas: (...) 11. *Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem (...).*

No Parecer CNE/CES nº 776/97 consta que as Diretrizes Curriculares se constituem em orientações para a elaboração dos currículos que devem ser respeitadas por todas as instituições de ensino superior. Registra a importância de ouvir entidades ligadas ao ensino e ao exercício profissional, ao definir que a Câmara de Educação Superior deveria promover audiências públicas com a finalidade de adquirir subsídios para deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo MEC. Instituiu também, conforme já registrado, princípios a serem observados na construção das Diretrizes Curriculares, de forma a assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação a ser oferecida, quais sejam:

- 1) *Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;*
- 2) *Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;*
- 3) *Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;*
- 4) *Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilidades diferenciadas em um mesmo programa;*
- 5) *Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;*

- 6) *Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;*
- 7) *Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;*
- 8) *Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.*

O Edital SESu/MEC nº 4/97 estabeleceu modelo de enquadramento das propostas de Diretrizes Curriculares, o qual se constituiu de um roteiro de natureza metodológica, flexível, de acordo com as discussões e encaminhamentos das propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

O Parecer CNE/CES nº 583/2001 constitui uma segunda orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação. No documento, constam, além do entendimento já referido de que *a definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos será objeto de um Parecer e/ou Resolução específica da Câmara de Educação Superior* do CNE, os aspectos que devem ser contemplados na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, quais sejam: Perfil do formando/egresso/profissional; Competências/habilidades/atitudes; Habilidades e ênfases; Conteúdos curriculares; Organização do curso; Estágios e Atividades Complementares; e Acompanhamento e Avaliação.

O Parecer CNE/CES nº 67/2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, se apresenta como um instrumento básico para subsidiar Pareceres e Resoluções da CES/CNE sobre a duração dos cursos de graduação e a elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Nele, consta que *não é demais repetir que tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto.*

3.2. Diretrizes Curriculares dos cursos da área de saúde

Além dos princípios estabelecidos nas orientações gerais para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, as Diretrizes Curriculares dos cursos da área de saúde reforçaram a necessidade de articulação entre a educação superior e o sistema de saúde vigente, com o objetivo de que a formação geral e específica dos egressos desses cursos privilegiasse a ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma que o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) se constituíssem em aspectos fundamentais a serem considerados nessa articulação.

Assim, ao mesmo tempo em que observaram os princípios estabelecidos no Parecer CNE/CES nº 776/97, a maioria das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação da área de saúde deu ênfase ao conceito de saúde, estabelecido constitucionalmente, e aos princípios e diretrizes do SUS, refletindo o cenário de mudanças na formação dos profissionais de saúde na perspectiva da existência de instituições comprometidas efetivamente com a construção do SUS, conectados às necessidades de saúde e de produzir conhecimentos relevantes para o campo da saúde em suas diferentes áreas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área de saúde foram elaboradas e aprovadas pela CES/CNE, em sua maioria, entre 2001 e 2002. Nelas, buscou-se direcionar a formação do profissional de saúde de forma a contemplar o *sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde*.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de saúde lançam o desafio de se estabelecer um currículo flexível, que respeite a diversidade e, ao mesmo tempo, assegure a qualidade de formação, de modo a permitir uma aproximação entre o projeto pedagógico de formação, a realidade social e as necessidades de saúde mais imediatas da população brasileira. Tudo isso, somado aos princípios do SUS, previstos constitucionalmente na forma de universalização do acesso e do atendimento integral com prioridade para as ações preventivas e curativas, produzirá uma significativa mudança no campo das práticas na área de saúde.

Os Pareceres desta Câmara que estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos considerados da área de saúde, objeto deste Parecer, foram:

- a) Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001: Enfermagem e Nutrição;
- b) Parecer CNE/CES nº 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001: Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional;
- c) Parecer CNE/CES nº 1.300/2001, de 6 de novembro de 2001: Farmácia;
- d) Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, de 6 de novembro de 2001: Ciências Biológicas;
- e) Parecer CNE/CES nº 104/2002, de 13 de março de 2002: Biomedicina;
- f) Parecer CNE/CES nº 138/2002, de 3 de abril de 2002, reexaminado pelo Parecer CNE/CES nº 58, de 18 de fevereiro de 2004: Educação Física.

As Resoluções do CNE editadas com base nos Pareceres supracitados foram:

- a) Resolução CNE/CES nº 3/2001: Enfermagem;
- b) Resolução CNE/CES nº 5/2001: Nutrição;
- c) Resolução CNE/CES nº 2/2002: Farmácia;
- d) Resolução CNE/CES nº 4/2002: Fisioterapia;
- e) Resolução CNE/CES nº 5/2002: Fonoaudiologia;
- f) Resolução CNE/CES nº 6/2002: Terapia Ocupacional;
- g) Resolução CNE/CES nº 7/2002: Ciências Biológicas;
- h) Resolução CNE/CES nº 2/2003: Biomedicina;
- i) Resolução CNE/CES nº 7/2004: Educação Física.

Cabe mencionar que, nas orientações gerais dos Pareceres da CES/CNE acima citados, entre outros princípios, restou destacado que, de acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantidos mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Constou destacado, também, que as ações e serviços públicos na área de saúde constituem um sistema único, organizado conforme diretrizes estabelecidas no artigo 198 da mesma Carta Magna: I – descentralização, com direção única em cada esfera do governo; II – atendimento integral com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; e III – participação da comunidade.

Com fulcro nos princípios acima referidos, a Lei nº 8.080/90 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS). Ele se constitui em um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público e tem como objetivos: (artigos 4º e 5º da Lei nº 8.080/90): I – a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes

da saúde; II – a formulação de política de saúde (...); III – a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas. A iniciativa privada também pode participar do SUS, em caráter complementar. (§ 2º do artigo 4º da Lei nº 8.080/90)

Por conseguinte, a formação na área de saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normas vigentes, orienta o processo para uma estrutura mais prática e contextualizada, exigindo uma articulação entre o projeto de formação, os serviços de saúde e os vários contextos da vida dos indivíduos e da população.

Ademais, o aprender contínuo, tanto na formação quanto na prática profissional, está inserido no contexto de um processo de educação continuada, de forma a promover no estudante o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo, que deverá ser permanente.

4. A formação superior e as profissões de saúde

O processo de profissionalização na área de saúde foi acelerado a partir da década de 1930 e foi acompanhado pela diversificação do mercado de trabalho. Este fenômeno é facilmente compreendido, dada a estreita relação entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento das formas como as ocupações se organizam na inserção do mercado.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) considerou, em 1997, a existência de treze profissões de nível superior (Resolução CNS nº 218, de 6 de março de 1997): os assistentes sociais, os biólogos, os profissionais de Educação Física, os enfermeiros, os farmacêuticos, os fisioterapeutas, os fonoaudiólogos, os médicos, os médicos veterinários, os nutricionistas, os odontólogos, os psicólogos e os terapeutas ocupacionais. Posteriormente, a Resolução CNS nº 287/98 relacionou 14 (quatorze) categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do CNS, acrescendo o profissional biomédico.

Na área educacional, caracterizada como um setor específico de políticas públicas, desenvolveram-se discussões sobre a docência e o processo ensino-aprendizagem orientados para as profissões de saúde. Atualmente, a mudança na formação dos profissionais de saúde é um dos grandes desafios a enfrentar para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), criado, conforme já registrado, com base na Constituição Federal de 1988, art. 200, III, e na Lei Orgânica da Saúde, nº 8.080/90, art. 6º, III, art. 15, IX, art. 16, IX, art. 27, I.

Diante desse quadro, diversos movimentos foram organizados nos últimos anos, reunindo experiências de mudanças na formação e no exercício profissional na área de saúde, construídas em parceria com instituições de ensino superior, Ministério da Educação, Ministério da Saúde (MS), gestores do SUS, profissionais dos serviços de saúde e a sociedade civil organizada.

O Ministério da Educação detém os instrumentos de gestão e a legitimidade de regulação e supervisão da educação nacional. Na Portaria MS nº 648, de 28 de março de 2006, que estabelece a Política Nacional de Atenção Básica à Saúde, encontra-se expresso que compete ao Ministério da Saúde *articular com o Ministério da Educação estratégias de indução às mudanças curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, em especial de medicina, enfermagem e odontologia, visando à formação de profissionais com perfil adequado à Atenção Básica.* (grifo nosso) Destaca-se a previsão contida na Política Nacional de Atenção Básica, no sentido da valorização dos profissionais de saúde por meio do estímulo e do acompanhamento constante de sua formação e capacitação.

Considerando, portanto, que os processos de mudança na formação desses profissionais exigem o envolvimento e o apoio dos diversos segmentos internos e externos às instituições de ensino superior, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde têm realizado um trabalho intersetorial, visando à melhoria da formação dos profissionais de

saúde, bem como à aproximação da formação superior com a prestação real dos serviços de saúde à população.

Como exemplo das articulações desencadeadas pelo MEC e o Ministério da Saúde, citamos o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde, instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101/2005 e ampliado mediante a Portaria Interministerial nº 3.019/2007, que visa incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo saúde-doença.

Ainda dentro desse enfoque, a Portaria Interministerial nº 2.118, de 3 de novembro de 2005, instituiu parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Destacam-se entre os objetivos previstos no ato normativo supracitado: *desenvolver projetos e programas que articulem as bases epistemológicas da saúde e da educação superior, visando à formação de recursos humanos em saúde coerente com o Sistema Único de Saúde (SUS), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); produzir, aplicar e disseminar conhecimentos sobre a formação de recursos humanos na área da saúde; e incentivar a constituição de grupos de pesquisa, vinculados às instituições de educação superior, com ênfase em temas relacionados à formação de recursos humanos da área da saúde e sua avaliação.*

Publicado em 2006, o trabalho *A Trajetória dos Cursos de graduação da Área da Saúde, entre 1991 e 2004* consistiu em um estudo envolvendo as 14 profissões da área da saúde (Resolução CNS nº 287/98), desenvolvido com a participação da comunidade acadêmica envolvida com a formação superior dos profissionais de saúde no País. (INEP. *A trajetória dos cursos de graduação na área de saúde: 1991-2004*. Organizadores: Ana Estela Haddad et al. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – 2006)

Desse trabalho, ficou evidente a necessidade de articulação entre os serviços de saúde e as instâncias formadoras de profissionais de nível superior, na qual a implementação das Diretrizes Curriculares se constitui em condição fundamental para as mudanças necessárias no perfil dos profissionais de saúde, na perspectiva da atenção integral à saúde demandada pela sociedade.

Ainda em 2006, o trabalho intitulado *A Aderência dos Cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais* buscou analisar as avaliações do MEC, no período compreendido entre 2001 a 2004, na perspectiva da aderência dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. (Ministério da Saúde, Ministério da Educação. *A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006)

O trabalho, que visou contribuir para o desenvolvimento de políticas de formação e de inserção profissional no campo da saúde, concluiu, entre outros aspectos, que a noção emergente de avaliação como promotora do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, expressa no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, evidencia a necessidade de aproximação de dois importantes setores: a Educação e a Saúde. Restou destacada, ainda, a relevância do papel indutor das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação dos profissionais de saúde, nos seguintes termos: *A marca deixada por elas (Diretrizes Curriculares) e pelas políticas públicas de mudanças na graduação e de avaliação implementadas nos últimos anos, certamente, se fará presente na educação superior brasileira das próximas décadas.*

O Programa Saúde da Família – PSF, iniciado em 1994, constitui estratégia prioritária do Ministério da Saúde para organizar a atenção básica e tem como um dos seus fundamentos

possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando os princípios básicos do SUS – universalização, eqüidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade. Destaca-se, entre os pontos positivos do Programa, a valorização dos aspectos que influenciam a saúde das pessoas fora do ambiente hospitalar, consequência de um processo de afastamento dos hospitais e humanização do Sistema Único de Saúde. Nesse Programa, cabe registrar a importância dos profissionais de saúde, em especial egressos dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem, que constituíram as primeiras equipes de atenção básica à saúde.

5. Audiências à sociedade: propostas e comentários

As reflexões e os estudos da Comissão da CES/CNE sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação da área de saúde foram alimentados por um amplo processo de interlocução com a sociedade. A Comissão, ao reconhecer a importância do diálogo entre o CNE e as corporações e setores organizados da sociedade, sobretudo aqueles voltados para o objetivo de aprofundar as discussões e propor ações visando a uma melhor formação profissional, obteve como resultado significativas contribuições acerca do tema.

No entanto, registramos o fato de o Conselho Nacional de Educação já ter esclarecido em várias oportunidades, por intermédio dos Pareceres CNE/CES nºs 45/2006 e 29/2007, entre outros, as competências distintas dos órgãos responsáveis pela educação superior e dos conselhos profissionais. Cabe ressaltar a manifestação da CES/CNE mediante o Parecer CNE/CES nº 29/2007:

1. *É competência do Conselho Nacional de Educação deliberar sobre Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como sobre a duração, tempo de integralização e carga horária de cursos;*
2. *Os Conselhos Profissionais fiscalizam e acompanham o exercício profissional que se inicia após a formação acadêmica, não lhes cabendo qualquer ingerência sobre os cursos regulados pelo sistema de ensino do País. (grifo nosso)*

Como parte importante de seus trabalhos, a Comissão ouviu, em audiências públicas realizadas em Brasília, uma na data de 2 de abril e duas na data de 3 de abril do corrente ano, várias entidades representativas de distintos setores da sociedade, especialmente aquelas diretamente relacionadas com a educação superior na área de saúde.

As seguintes entidades se fizeram representar nas audiências públicas: Associação Brasileira de Biomedicina – ABBM, Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, Associação Brasileira de Ensino de Biologia – SBEnBio, Associação Brasileira de Ensino de Farmácia - ABENFAR, Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – ABENFISIO, Associação Brasileira de Nutrição – ASBRAN, Conselho Federal de Biologia – CFBio, Conselho Federal de Biomedicina, Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, Conselho Federal de Enfermagem – CONFEn, Conselho Federal de Farmácia – CFF, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa, Conselho Federal de Nutricionistas – CFN, Conselho Regional de Biomedicina da 1ª Região, Conselho Regional de Educação Física, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITO, Federação Nacional de Nutricionistas – FNN, Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde – FCFAS, Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional – RENETO, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – SBFa e Universidade Católica de Brasília/Coordenação do Curso de Educação Física – UCB

Além das sugestões apresentadas nas referidas audiências, foram enviadas manifestações e considerações sobre o tema que fazem parte do processo em epígrafe.

Cumpre registrar o interesse do Ministério da Saúde no tema, tendo participado por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e da Coordenação Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde de reuniões da Comissão da CES/CNE.

Nos dias 29 e 30 de julho de 2008, os membros da Comissão do CNE participaram, a convite, de um debate sobre o tema da carga horária com entidades representativas da área de saúde no CNS. Naquela oportunidade, a Comissão do CNE tomou conhecimento da Recomendação nº 24, de 10 de julho de 2008, do referido Conselho, que sugeriu no estabelecimento de carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos de graduação da área de saúde que não foram contemplados até o momento.

Registraram-se, nas várias reuniões, manifestações que sugeriram para os cursos da área de saúde cargas horárias mínimas variando entre 3.200 e 4.800 horas.

6. Cargas horárias mínimas indicadas e integralização dos cursos

A educação na área de saúde busca formar profissionais tecnicamente competentes e capacitados para oferecer atenção integral, respeitando as especificidades e as necessidades na formação de cada profissão. A definição das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de saúde tornou-se uma medida importante para indicar, como política, a necessidade de mudanças no processo de formação. Elas flexibilizam as normas para a organização dos cursos e induzem a construção de maiores compromissos das instituições de educação superior com o SUS.

No contexto em que se inserem os cursos da área de saúde, a análise concomitante da duração e carga horária dos cursos, da preconizada articulação dos cursos com o SUS e das respectivas Diretrizes Curriculares torna-se, por conseguinte, indispensável em função da urgência na transformação do modelo assistencial existente no País.

Os estudos realizados pela Comissão da CES/CNE, concluíram que a carga horária mínima de cada curso da área de saúde deve decorrer de suas especificidades e peculiaridades, não sendo necessariamente a mesma para todos.

O Parecer CNE/CES nº 329/2004, fruto de estudos e discussões realizados pela Câmara de Educação Superior no ano de 2004 após ampla consulta a várias entidades, embora não homologado, constituiu-se no referencial desta Comissão. As audiências públicas, as discussões no âmbito da educação e da saúde, enriqueceram, em muito, a proposta de carga horária mínima dos cursos da área de saúde apresentada por esta Comissão.

6.1 Cargas horárias mínimas dos cursos da área de saúde

Durante as várias discussões que ocorreram nas audiências públicas no CNE, nas reuniões no Conselho Nacional de Saúde e em outros Fóruns, assim como em manifestações de instituições de ensino, observou-se a tendência de se correlacionar o aumento da carga horária de um curso com sua qualidade. No entanto, a qualidade dos cursos não é consequência apenas do número de horas ou da quantidade de informação que é veiculada. Os conhecimentos se renovam continuamente e todos os novos conhecimentos não poderão ser contemplados em um curso de graduação, o que reforça a necessidade de preparar o aluno na perspectiva da educação continuada.

A necessidade da utilização de metodologias inovadoras que permitam otimização da formação na educação superior, em qualquer área do conhecimento, é essencial para se alcançar uma formação de qualidade. O processo educacional na perspectiva da educação continuada é determinante para tal e, em consequência, para o desempenho profissional de

qualidade, pois este requer contínua formação a fim de atender às necessidades da sociedade face às constantes mudanças políticas, tecnológicas, econômicas e sociais.

a) Biomedicina, Educação Física, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional

Além dos aspectos acima expostos, a Comissão da CES/CNE considerou as características e peculiaridades dos conhecimentos e habilidades necessários à formação do profissional Biomédico, de Educação Física, Fonoaudiólogo, Nutricionista e Terapeuta Ocupacional, cujos perfis devem ser generalistas, com condições de *atuar nos vários níveis de atenção à saúde*, e capacitados para promover a saúde integral do ser humano. Neste sentido, indica a carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de graduação em Biomedicina, Educação Física, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, por considerar que ela, já constante do Parecer CNE/CES nº 329/2004, é suficiente para a formação com qualidade nos mencionados cursos, tendo em vista as Diretrizes Curriculares expressas nos Pareceres CNE/CES nºs 104/2002, 138/2002, 58/2004, 1.210/2001 e 1.133/2001.

Vale lembrar que a exigência das cargas horárias mínimas dos cursos em horas-aula de 60 minutos, decorrente do Parecer CNE/CES nº 261/2007, implica considerável aumento em relação às cargas horárias mínimas definidas pelos currículos mínimos.

Embora a atribuição de uma carga horária mínima para um curso de graduação deva considerar as competências, habilidades e os conteúdos curriculares necessários para a formação do profissional, torna-se essencial promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente.

b) Ciências Biológicas

A Comissão da CES/CNE recomenda a carga horária mínima de 3.200 horas para o curso de graduação em Ciências Biológicas, considerando:

1. A necessidade de assegurar um perfil generalista para a formação do Bacharel em Ciências Biológicas, com conteúdos básicos que englobam conhecimentos da biologia celular, molecular e evolução, da diversidade biológica dos seres vivos, da ecologia, além de fundamentos das ciências exatas e da terra, fundamentos das ciências humanas, tendo a evolução como eixo integrador desses conteúdos, conforme as Diretrizes Curriculares estabelecidas para o curso (Resolução CNE/CES nº 7/2002);
2. Os conteúdos específicos da Biologia, que deverão permitir a possibilidade de formações diferenciadas nas várias subáreas das Ciências Biológicas;
3. A necessidade de utilização de metodologias inovadoras que permitam otimização da formação do biólogo, profissional com forte demanda no mercado de trabalho, uma vez que o grande avanço da biologia não pode ser contemplado em sua totalidade em um curso de graduação;
4. A atuação crescente do biólogo em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, como o da biotecnologia, da preservação e conservação do ambiente, da biodiversidade e dos recursos genéticos;
5. A evolução do conhecimento das ciências biológicas, que vem assumindo um papel primordial no desenvolvimento das ciências, entre outros, os estudos do genoma de várias espécies, em particular o da espécie humana, e os avanços científicos e tecnológicos decorrentes da biotecnologia;

6. O amplo campo de atuação profissional do biólogo, com um aumento de oferta de ocupações em novos setores, como o de preservação ambiental, além dos campos de trabalho tradicionais em clínicas e laboratórios das diversas áreas da saúde, e instituições de educação superior, ONGs, museus e parques.

c) Enfermagem

A Comissão da CES/CNE recomenda a carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de graduação em Enfermagem, considerando:

1. A Resolução CFE nº 4/72, que fixava os mínimos de conteúdo e duração do curso, estabelecia várias habilitações para o curso de graduação em Enfermagem: Habilidade Geral de Enfermeiro, com, no mínimo, 2.500 horas, Habilidade em Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia e Habilidade em Enfermagem de Saúde Pública, com, no mínimo, 3.000 horas cada uma. Mais recentemente, a Portaria MEC nº 1.721, de 15/12/94 (alterada pela Portaria MEC nº 1, de 9/1/96), que teve como base o Parecer CFE nº 314/94, extinguiu as habilitações do curso, que passou a denominar-se “Curso de Graduação de Enfermagem”, com carga horária mínima de 3.500 horas a serem integralizadas em, no mínimo, 4 (quatro) anos;
2. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) orientam para a formação do Enfermeiro com caráter generalista, humanista e qualificado para o exercício de Enfermagem, com condições de *atuar em todos os níveis de atenção à saúde*, com capacitação para promover a saúde integral do ser humano. Os egressos vêm desempenhando funções diferenciadas na implantação do SUS, assumindo, inclusive, funções de gerenciamento de equipes multidisciplinares.

d) Farmácia

A Comissão da CES/CNE recomenda a carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de graduação em Farmácia, considerando:

1. Os cursos de Farmácia, à luz da Resolução CFE nº 4/69, formavam profissionais em três modalidades (habilitações): Farmacêutico, com carga horária mínima de 2.250 horas; Farmacêutico Industrial, com carga horária mínima de 3.000 horas; e Farmacêutico Bioquímico – Análises Clínicas, com carga horária mínima de 3.000 horas.
2. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo CNE em fevereiro de 2002 (Resolução CNE/CES nº 2/2002), as modalidades (habilitações) desapareceram formalmente dos cursos, que, consoante as novas orientações, passam a priorizar uma formação generalista, de caráter humanista, crítico e reflexivo, visando à *atuação em todos os níveis de atenção à saúde*. Com essa alteração, o farmacêutico generalista deverá, ao final do curso, estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos;
3. A implementação das novas Diretrizes para o curso produziu uma mudança significativa nos princípios e na metodologia até então aplicados ao ensino de Farmácia. Antes centrados em habilidades, os cursos de Farmácia devem oferecer aos estudantes uma formação generalista e integrada, conforme já mencionado,

sem desconsiderar, no entanto, conhecimentos das áreas objeto das antigas habilitações;

4. A Portaria MS nº 971, de 3 de maio de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e considera *a necessidade de formação de profissionais farmacêuticos qualificados para atender as demandas sociais no setor de fitoterapia e homeopatia*;
5. O farmacêutico é um profissional de saúde habilitado em áreas específicas como controle de qualidade e segurança de alimentos, cosméticos, fitoterápicos, medicamentos, nutracêuticos, quimioterápicos, radiofármacos e nutrição parenteral, além das análises clínicas e toxicológicas;
6. Com o avanço tecnológico, novas perspectivas se apresentam para o profissional farmacêutico, quais sejam: farmacogenética, planejamento e produção de novos fármacos, biotecnologia, nanotecnologia, toxicologia pré-clínica e clínica, atenção farmacêutica, fármaco-economia, farmacovigilância, entre outras.

e) Fisioterapia

A Comissão da CES/CNE recomenda a carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de graduação em Fisioterapia, considerando:

1. As características e peculiaridades dos conhecimentos e habilidades necessários à formação do profissional fisioterapeuta, cujo perfil deve ser generalista, capacitado a *atuar em todos os níveis de atenção à saúde*, capacitado para promover a saúde integral do ser humano, conforme as Diretrizes Curriculares estabelecidas para o curso (Resolução CNE/CES nº 4/2002);
2. A necessidade de inserir efetivamente o Fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde, superando a visão do profissional voltado apenas para a reabilitação;
3. A necessidade de atuação ampla na rede de atenção básica provocada pelo *aumento das doenças crônico-degenerativas e traumáticas*, cooperando por meio da utilização de meios terapêuticos físicos e de recursos tecnológicos complexos, na prevenção, eliminação ou melhora de estados patológicos, na promoção e na educação em saúde;
4. A necessidade de desenvolver e promover medidas que possibilitem retardar os processos inerentes ao envelhecimento, garantindo a qualidade de vida da população idosa, que cresce de forma acentuada no País e no mundo.

O quadro abaixo apresenta as cargas horárias mínimas indicadas pela Comissão CES/CNE:

Quadro 1

Carga horária mínima dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
<i>Biomedicina</i>	3.200
<i>Ciências Biológicas</i>	3.200
<i>Educação Física</i>	3.200
<i>Enfermagem</i>	4.000
<i>Farmácia</i>	4.000

<i>Fisioterapia</i>	4.000
<i>Fonoaudiologia</i>	3.200
<i>Nutrição</i>	3.200
<i>Terapia Ocupacional</i>	3.200

6.2 Integralização das cargas horárias

Conforme esclarecido no Parecer CNE/CES nº 8/2007, a carga horária mínima estabelecida para um curso de graduação constitui-se em uma referência para a definição da carga horária total do respectivo projeto pedagógico, elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares pertinentes. Ao estabelecer a carga horária total de um curso, as instituições devem adequar o currículo às suas realidades específicas, aos aspectos da região em que estão inseridas, ao perfil do profissional a ser formado, dentre outros.

Os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 3/2007, fundamentada no Parecer CNE/CES nº 261/2006, foram essenciais para o estabelecimento de critérios que definem a carga horária mínima e devem ser observados pelas instituições de educação superior na definição das cargas horárias totais dos seus cursos de graduação da área de saúde. As cargas horárias totais dos cursos serão mensuradas em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas, respeitado o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos. O tempo de integralização, por sua vez, deve remeter-se à Resolução nº 2/2007, como segue:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limites mínimos para integralização de 6 (seis) anos.

Os estágios e as atividades complementares, já incluídos no cálculo da carga horária total do curso, não deverão exceder a 20% do total, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

II – VOTO DOS RELATORES

Favorável ao estabelecimento da carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de bacharelado em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Fonoaudiologia,

Nutrição e Terapia Ocupacional e de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

A partir destes parâmetros, as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a carga horária de seus cursos respeitando os mínimos indicados no presente Parecer e fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, de acordo com o que preceitua o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007.

Brasília (DF), 9 de outubro de 2008.

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Relator

Conselheira Marília Ancona-Lopez – Relatora

Mário Portugal Pederneiras – Relator

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto dos Relatores.
Sala das Sessões, em 9 de outubro de 2008.

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Presidente

Conselheiro Mário Portugal Pederneiras – Vice-Presidente



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007 e no Parecer CNE/CES nº ____/2008, homologado pelo Sr. Ministro de Estado da Educação, de _____ de 2008,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº ____/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação referidos no *caput* não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

- a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limites mínimos para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº..... /2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

QUADRO ANEXO AO PROJETO DE RESOLUÇÃO

Carga horária mínima dos cursos de graduação dos cursos considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
<i>Biomedicina</i>	3.200
<i>Ciências Biológicas</i>	3.200
<i>Educação Física</i>	3.200
<i>Enfermagem</i>	4.000
<i>Farmácia</i>	4.000
<i>Fisioterapia</i>	4.000
<i>Fonoaudiologia</i>	3.200
<i>Nutrição</i>	3.200

Terapia Ocupacional

3.200



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

NORMAS DE ESTÁGIO

O estágio curricular é uma atividade acadêmica que propicia ao aluno experiências específicas que visam o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências que o tornem apto para o exercício profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº04/2002, consideram que o desenvolvimento do estágio curricular deve ocorrer sob supervisão docente e que a carga horária mínima deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto.

Desta forma, o estágio teve sua carga horária alterada para atender às Diretrizes Curriculares e para adequar-se a nova carga horária do Curso de graduação, totalizando 747 horas, distribuídas em dois semestres, sendo realizadas 480 horas no nono semestre e 420 horas no décimo.

Os estágios supervisionados em Fisioterapia I e II foram organizados de forma a permitir que o aluno vivencie a prática fisioterapéutica em diferentes áreas e complexidades de atendimento em saúde, contemplando a assistência nos três níveis de atenção à saúde. Assim, o Estágio Supervisionado em Fisioterapia I foi subdividido em Estágio na Atenção Básica e Estágio na Atenção Ambulatorial, enquanto o Estágio Supervisionado em Fisioterapia II consiste no Estágio em Atenção Hospitalar, que será desenvolvido em diferentes áreas de atuação, quais sejam: Saúde da Mulher, Músculo-Esquelética, Cardiorrespiratória e Neurológica.

O estágio será realizado mediante supervisão direta do docente orientador de estágio, que avaliará periodicamente o desempenho dos alunos buscando orientá-los e desenvolver seu potencial máximo, criando espaços para reflexão-ação.

Da Identificação da Disciplina

FSR XXX - Estágio Supervisionado em Fisioterapia I - (0-32)

FSR XXX - Estágio Supervisionado em Fisioterapia II - (0-28)

Requisitos de acesso

A matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado I deverá, obrigatoriamente, obedecer ao critério de que o acadêmico tenha sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias ministradas até o oitavo semestre do curso, conforme grade curricular. A matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado em Fisioterapia II deverá, obrigatoriamente, ocorrer mediante a aprovação na disciplina Estágio Supervisionado em Fisioterapia I.

Somente será permitido o início das atividades de estágio após os estagiários estarem com os correspondentes seguros contra acidentes pessoais em vigor, para o que, logo após o período de matrículas, a ser estabelecido com base no Calendário Escolar, a Secretaria da Coordenação do Curso providenciará no encaminhamento à Pró-Reitoria de Administração, da nominata dos alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Fisioterapia I e Estágio Supervisionado em Fisioterapia II.

Os estágios ocorrerão mediante assinatura do Termo de Compromisso de Estágio, para o qual são necessários cópia da Carteira de Identidade e do CPF do estagiário; cópia da carteira de vacinação (H1N1, hepatite e tétano); foto 3x4 para confecção de crachá de identificação; cópia do comprovante de matrícula; cópia do seguro pessoal para o período de estágio.

Tipos

Obrigatória, departamental.

Da importância

A importância do estágio advém da integração de conhecimentos ministrados durante o Curso, possibilitando ao estagiário realizar regência pré-profissional de cunho técnico-científico e humanista, capaz de respeitar os princípios éticos/bioéticos e a singularidade do sujeito, considerando as particularidades culturais do indivíduo e da coletividade, de forma a permitir o estabelecimento de um modelo de conduta profissional adequada.

Dos Objetivos

- Objetivo Geral: Propiciar o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências para o exercício profissional através de experiências de promoção, prevenção, atenção, reabilitação e manutenção das condições físico-funcionais nos três níveis de atenção à saúde, sob supervisão docente.

Dos Aspectos Legais

O estágio, objeto deste regulamento, é exigência legal, estabelecida na Resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983 do Conselho Federal de Educação, estando em acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Das Condições de Exequibilidade

- Campos de Estágio:

As práticas do estágio poderão ser realizadas em unidades básicas de saúde/Estratégia de Saúde da Família, Centro de Referência à Saúde do Trabalhador, Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria, Hospital de Guarnição de Santa Maria e diferentes setores de internação do HUSM, como Centro Obstétrico, Unidade Tocoginecológica, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, internação Pediátrica, UTI Pediátrica, UTI Neonatal, UTI Adulto, Pronto Atendimento, Centro de Tratamento da Criança com Câncer e Centro de Transplante de Medula Óssea.

Considerando o cunho social inerente à profissão de fisioterapeuta e visando obtenção de uma adequada interação escola-comunidade, outras instituições de Santa Maria e/ou fora dela que permitam o desenvolvimento das atividades da disciplina, deverão ser cadastradas como possíveis campos de realização de estágio.

Recursos Humanos

Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades do estágio serão os professores lotados no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, com experiência no exercício e supervisão de atividades fisioterapêuticas, bem como os fisioterapeutas lotados nos campos de estágio, através do estabelecimento de parcerias e convênios interinstitucionais.

Data:

____ / ____ / ____

____ Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

NORMAS DE ESTÁGIO (Continuação)

Recursos Materiais

Os recursos materiais a serem utilizados no desenvolvimento das atividades do estágio serão os do Hospital Universitário de Santa Maria, bem como os recursos dos demais campos de estágio que vierem a ser credenciados.

Da Organização das Atividades Curriculares

O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia terá as suas atividades desenvolvidas no decorrer de 17 semanas para o Estágio Supervisionado em Fisioterapia I e 16 semanas para o Estágio Supervisionado em Fisioterapia II, com uma carga horária total de 900 horas assim distribuídas:

9º SEMESTRE = 480 horas/aula.

10º SEMESTRE = 420 horas/aula.

Do Regime Escolar

A disciplina será oferecida com flexibilidade de horários, que deverão ser estabelecidos em nível departamental, no início de cada semestre letivo, de acordo com a demanda e possibilidades dos serviços.

A frequência mínima exigida para a aprovação na disciplina será de 90%, podendo a mesma, entretanto, ser aumentada de acordo com as necessidades e particularidades de cada área de concentração ou campo de estágio.

O sistema de verificação do aproveitamento escolar a ser adotado será assim constituído:

Avaliação das atitudes, habilidades e competências do estagiário em suas atividades práticas, através e ficha de avaliação específica, desenvolvida para tal fim e elaboração de Relatórios de Estágio e/ou Seminários.

A aprovação na disciplina, a par da frequência mínima exigida, será concedida ao aluno que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0), resultante da aplicação da média aritmética ponderada às notas das verificações de conhecimento, que compõem o respectivo sistema de verificação do aproveitamento escolar.

Não haverá realização de exames de recuperação para alunos que não lograrem aprovação nos moldes descritos, devendo os mesmos, em tais circunstâncias, cursarem novamente a disciplina.

Da Supervisão e Orientação

A supervisão das atividades do Estágio I e Estágio II será realizada pelos docentes do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, denominados supervisores de estágio, coordenados por dois (2) professores, denominados Coordenador e Vice-Coordenador de Estágio, escolhidos a cada 2 anos dentre os supervisores e nomeados pelo Coordenador do Curso. Para as atividades externas aos campos de estágio em Fisioterapia da UFSM, ou em casos excepcionais, os estagiários poderão ser supervisionados por fisioterapeutas com formação ou experiência profissional na área de conhecimento sob orientação do professor do Curso de Fisioterapia da UFSM.

As atribuições do Coordenador do Estágio são as seguintes:

- a) Coordenar todas as atividades relativas ao Estágio I e II;
- b) Enviar ao Chefe do Departamento, nas épocas aprazadas, o Diário de Classe com a frequência e aproveitamento escolar dos estagiários;

- c) Prever, com a devida antecedência, ao início de cada semestre letivo, as condições necessárias para o adequado funcionamento das atividades do Estágio I e II;
- d) Representar o Curso de Fisioterapia na assinatura de termos de compromisso com as instituições onde se localizam os campos de estágio extra-Universidade, em atendimento ao que dispõe a legislação vigente.

As atribuições dos professores supervisores serão as seguintes:

- a) orientar, supervisionar e avaliar o estagiário em todas as atividades desenvolvidas;
- b) auxiliar o Coordenador de estágio em todas as atividades do estágio;
- c) manter o Coordenador de estágio permanentemente informado a respeito do andamento das atividades de estágio e solicitar-lhe tudo que se fizer necessário para seu adequado funcionamento;
- d) auxiliar o Coordenador de estágio na tarefa de analisar as condições de desenvolvimento do estágio;
- e) controlar a frequência e realizar o acompanhamento das atividades dos estagiários;
- f) encaminhar as notas nas datas aprazadas pelo Coordenador de Estágio;
- g) solicitar ao Coordenador de estágio a realização de reuniões com a participação dos Supervisores e estagiários, sempre que tal se fizer necessário;
- h) buscar orientação de outros professores ou profissionais da área, quando tal for julgado conveniente, ouvido o Coordenador de estágio;
- i) zelar pela fiel observância ao disposto nas normas.

Dos Encargos Didáticos

Estágio realizado na UFSM

Considerando que a supervisão dos estagiários exige uma relação alunos/professor variável, na dependência do tipo de atividade e da área de concentração do estágio, para fins de cômputo de encargos didáticos considerar-se-á uma relação de alunos/professor igual a 10/1.

A cada grupo de 10 (dez) estagiários supervisionados corresponderá ao Departamento de Fisioterapia e Reabilitação encargos didáticos conforme especificado para cada área, de acordo com a Lei 11.788/2008

Do Corpo Discente

O corpo discente será constituído pelos alunos que tenham cumprido os requisitos de acesso das disciplinas FSR - Estágio Supervisionado I e II, e que se encontram regularmente matriculados nas mesmas.

São Direitos do Estagiário:

- a) receber a orientação e supervisão necessária para realizar as atividades de estágio nas diversas áreas componentes/campos de estágio;
- b) apresentar qualquer proposta ou sugestão que possa contribuir para o aprimoramento das atividades do estagiário.

São Deveres do Estagiário:

- a) demonstrar interesse e boa vontade de cumprir o estágio em qualquer área, mesmo que ela não satisfaça os seus anseios;
- b) manter atitudes respeitosas e dignas com os professores, funcionários e colegas nos campos de estágio;
- c) zelar pela integridade do equipamento fisioterapêutico dos campos de estágio;

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
NORMAS DE ESTÁGIO (Continuação)

- d) utilizar, obrigatoriamente, durante o estágio, uniforme de acordo com as exigências, ou seja, uso da roupa branca, além do uso do avental com identificação do estagiário;
- e) respeitar a hierarquia funcional da Universidade e dos campos de estágio, obedecendo às ordens de serviços e exigências do local de atuação;
- f) manter padrão de comportamento e de relações humanas condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;
- g) participar de outras atividades relativas ao estágio, não explícitas nas presentes normas, quando solicitado pelo professor supervisor;
- h) comunicar e justificar com antecedência ao professor supervisor, sua ausência nas atividades de estágio;
- i) não solicitar estágio sem ter cumprido todos os requisitos de acesso; tomar conhecimento e cumprir as presentes normas.

A forma de representação acadêmica para equacionamento de problemas de estágio será a do Colegiado do Curso. O regime disciplinar é o estabelecido no Regimento Geral e demais Normas da UFSM que tratam do assunto devendo, ainda, serem observados integralmente os preceitos comportamentais explicitados nas presentes normas.

Os princípios éticos e norteadores da atuação profissional deverão ser enriquecidos observando o código de ética profissional de Fisioterapia, publicado no Diário Oficial da União, de 22 de setembro de 1978.

Das disposições gerais

- a) As presentes normas poderão ser modificadas por iniciativa do Colegiado do Curso, obedecidos os trâmites legais vigentes.
- b) Os casos omissos serão julgados pelo Colegiado do Curso, que dará o devido encaminhamento dos mesmos aos órgãos competentes quando a correspondente decisão escapar de sua esfera de ação.
- c) As presentes normas serão dadas a conhecer aos alunos do Curso de Fisioterapia, no início do Estágio I; a divulgação será da responsabilidade da Coordenação do Estágio.

As presentes normas foram aprovadas:

- a) pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, em 10/03/05.

<p>Data:</p> <p>____ / ____ / ____</p>

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia (TCC) constitui-se do documento que registra a atividade acadêmico-científica do aluno como requisito parcial para conclusão do Curso de graduação em Fisioterapia. Deve ser entregue no formato de monografia (para o TCC II) em que esta apresenta o artigo científico publicável que foi originado do projeto de pesquisa previamente elaborado.

O TCC é desenvolvido durante as disciplinas TCC I e TCC II, ofertadas no 8º e 10º semestre respectivamente. É estabelecido que o TCC seja apresentado no último ano da graduação, visto que se trata de um Trabalho de **Conclusão** de Curso. Entretanto, o aluno que for considerado apto a defender o TCC II no 9º semestre, a solicitação deverá ser encaminhada para apreciação do Colegiado do Curso mediante documento assinado pelo professor orientador.

Anterior ao desenvolvimento do TCC propriamente dito, o aluno poderá desenvolver pesquisas de iniciação científica e trabalhos de extensão junto aos professores orientadores no intuito de adquirir conhecimento e desenvolver a prática da investigação.

Disciplina TCC I

Durante a disciplina de TCC I o aluno (no máximo em dupla) elabora o projeto de pesquisa com a orientação de um professor (professor do departamento de Fisioterapia e Reabilitação), o qual poderá sugerir um co-orientador, sendo que ambos devem possuir experiência/produção na temática elencada e concordem com a orientação.

Compete ao professor orientador, responsável pela pesquisa registrar o projeto junto ao Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Ciências da Saúde e fazer a submissão deste ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA), se necessário. Ao final da disciplina, o aluno deve apresentar publicamente o projeto e entregar os comprovantes de registro do GAP, de submissão ao CEP e termo de aceite do orientador.

A qualificação do projeto terá uma banca constituída pelo orientador e até dois membros do corpo docente da UFSM ou externos, definidos pela disciplina, onde o convidado externo poderá ser fisioterapeuta ou discente de strictu senso da UFSM.

Os itens do projeto de pesquisa, conforme MDT/UFSM são:

- 1 - Capa (cabecalho, título, pesquisadores responsáveis e colaboradores, data)
- 2 - Sumário
- 3 - Resumo
- 4 - Introdução e Justificativa
 - 4.1 - Objetivos (Geral e Específicos)
- 5 - Revisão de Literatura
- 6 - Métodos
 - 6.1 - Desenho do Estudo
 - 6.2 - Amostra/População Alvo
 - 6.3 - Critérios de Inclusão e Exclusão
 - 6.4 - Aspectos Éticos (Procedimentos de Abordagem do Sujeito de Pesquisa, Riscos e Benefícios da Pesquisa, Autonomia do Sujeito de pesquisa, Confidencialidade e Privacidade das Informações)
 - 6.5 - Análise dos dados

- 7 - Orçamento e Fonte(s) de Financiamento
- 8 - Cronograma
- 9 - Referências Bibliográficas
- 10 - Apêndices
 - 10.1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
 - 11.2 - Autorização da instituição onde os dados serão coletados
 - 11.3 - Termo de Confidencialidade
- 11 - Anexos
 - 11.1 - Instrumentos de Coleta de Dados

Disciplina TCC II

Durante a disciplina de TCC II o aluno deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a norma MDT vigente. O mesmo é constituído por:

- 1. Capa
 - 2. Folha de rosto
 - 3. Folha de aprovação assinada pela banca.
 - 4. Sumário
 - 5. Resumo
 - 6. Abstract
 - 7. Introdução do TCC (a qual deve nortear o leitor sobre o TCC de forma geral, citar o projeto ao qual ele está vinculado, a aprovação da pesquisa pelo CEP, quando necessário, bem como a revista a qual o artigo será redigido).
 - 8. Desenvolvimento (O artigo é apresentado de acordo com as normas da revista escolhida, a qual deverá ter sua norma de formatação anexada ao final do TCC, deverá ser redigido na língua portuguesa e as figuras anexadas ao longo do texto).
 - 9. Conclusão (Considerações finais **do TCC**, de modo mais geral do que a conclusão do artigo propriamente dito, refere-se a conclusão do próprio TCC, ou seja, aborda limitações, perspectivas, percepções no processo de desenvolvimento do mesmo).
 - 10. Referências (Aquelas citadas na introdução e no artigo).
- Apêndices e Anexos, conforme MDT vigente. Nos apêndices, deverá constar o registro no GAP, aprovação pelo CEP, termo de confidencialidade e TCLE e nos anexos as normas da revista.

Ao final da disciplina TCC II, o aluno deverá defender seu trabalho publicamente, cujo artigo não poderá ter sido publicado previamente à defesa. Será avaliado por uma banca examinadora, e a nota na disciplina será dada pelos membros da banca (peso 10/cada), considerando os critérios de avaliação.

Constituição da banca

A banca examinadora será constituída por três membros efetivos e um suplente, sendo que o orientador será o presidente da banca. Na impossibilidade do orientador estar presente, o co-orientador, quando existir, poderá presidir a defesa ou o professor da disciplina.

A banca poderá ser constituída por professores do departamento de fisioterapia da UFSM, professores de outros departamentos da UFSM, professores de outras instituições, professores aposentados e fisioterapeutas.

A banca deverá ser convidada formalmente com, no mínimo, 30 dias de antecedência da defesa, sendo informada sobre o local e data da defesa. A banca se manifestará quanto ao horário da defesa e disponibilizará seu e-mail para receber o cronograma das defesas. Após a participação, os membros da banca receberão um certificado de participação, o qual deverá ser entregue pelo professor da disciplina de TCC II no prazo de até 30 dias.

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Continuação)

Na impossibilidade de algum membro da banca estar presente no dia da defesa, poderá enviar o parecer por escrito ao orientador, nesse caso ele não participa da banca e sim o suplente.

Entrega do TCC

A entrega do TCC deverá ser protocolada no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, na forma impressa (em quatro cópias), sendo uma para cada membro da banca, 15 dias antes da data da defesa. Cabe ao departamento retornar o protocolo ao professor da disciplina.

A liberação para a defesa é responsabilidade do orientador. No caso de aprovação, o candidato deverá apresentar, no prazo máximo de 7 dias após a defesa, um exemplar definitivo do TCC à Coordenação do curso, com as modificações sugeridas pela banca examinadora, ficando a verificação das correções sob responsabilidade do professor orientador. Após essa data, a nota na disciplina TCC II será lançada no histórico escolar do aluno.

O exemplar deverá ser disponibilizado no formato impresso (arquivo encadernado) e eletrônico (CD identificado com nome dos autores, orientador e título), os quais ficarão disponíveis para a consulta no Departamento de Fisioterapia por um período de 10 anos. Fica sob responsabilidade do professor da disciplina catalogar e disponibilizar os TCCs, nos formatos impresso e eletrônico. Cabe ao Departamento enviar a versão eletrônica à biblioteca e a versão impressa à Coordenação. O arquivo da versão impressa ficará sob a responsabilidade da coordenação do Curso.

Defesa do trabalho de conclusão de curso

A banca examinadora apreciará a capacidade do(s) acadêmico(s) em conduzir a defesa de seu trabalho, bem como os recursos audiovisuais utilizados. Sendo que este(s) terá/(terão) um tempo máximo de 20 minutos para fazer a defesa do seu trabalho. Cada membro da comissão examinadora poderá utilizar até 5 minutos para realização de comentários conforme.

Concluída a defesa e os comentários da banca, a comissão examinadora fará a atribuição da pontuação, bem como do resultado APROVADO ou REPROVADO, conforme APÊNDICE B. A banca terá quinze minutos para chegar a um consenso. Na sequência, é divulgado resultado APROVADO ou REPROVADO pelo orientador. Após o(s) acadêmico(s) terá/terão 5 minutos para fazer os agradecimentos.

As defesas do TCC serão coordenadas pelo professor da disciplina, o qual fica responsável pela elaboração do cronograma das defesas em um ou dois dias corridos e pela divulgação do mesmo para todo o curso de fisioterapia. A defesa deverá ser aberta ao público, em local apropriado, como auditório. A data de defesa do TCC I deverá anteceder o período de estágio externo dos acadêmicos do penúltimo semestre.

Plágio

O acadêmico que defender trabalho com plágio, automaticamente será reprovado.

Reprovação do acadêmico

O acadêmico reprovado deverá submeter-se à nova matrícula na disciplina de TCC, de acordo com o período letivo da Universidade.

Termo de Concordância do Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CURSO DE FISIOTERAPIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA I

Carta aceite do(a) orientador(a) para TCC

Nome do(a) aluno(a): _____

Nome do(a) orientador(a): _____

Nome do(a) Co-orientador(a) (se houver): _____

Nome do(a) Colaboradores : _____

Título provisório do TCC: _____

A defesa do projeto do TCC I está prevista para a data ____/____/____. O comprovante do registro do projeto na Plataforma Brasil deverá ser entregue no ato da defesa do projeto.

Santa Maria, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do(a) orientador(a): _____
(obrigatório)

Assinatura do (a) co-orientador(a): _____
(se houver)

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Continuação)

Avaliação do TCC.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FISIOTERAPIA

Acadêmica(s) : _____.

Título do TCC: _____.

Avaliador(a) : _____.

(Preencher com nome completo para a confecção do certificado de participação)

() Orientador (a): Pelo desempenho do aluno ao longo da trajetória do TCC atribuiu nota ____/10

Critérios de avaliação da banca examinadora-TCC (Assinale a pontuação adequada, não é necessário que o somatório seja realizado).

Avaliação escrita do TCC	Insatisfatório	Regular	Bom	Muito Bom
INTRODUÇÃO Apresenta a contextualização do tema, problemática, justificativa, objetivos, nº de registro no GAP, nº da aprovação pelo CEP e faz referência à revista cujas normas serão seguidas no artigo.	0,5	0,6	0,8	1
DESENVOLVIMENTO - Artigo Introdução Metodologia Resultados Discussões Conclusões Referências Obs: Apresenta as referências citadas no artigo conforme as normas da revista.	0,1 0,1 0,3 0,3 0,2 0,2	0,2 0,3 0,5 0,5 0,3 0,3	0,4 0,5 0,7 0,7 0,4 0,4	0,5 0,7 0,9 0,9 0,5 0,5
CONCLUSÃO	0,4	0,6	0,8	1
REFERÊNCIAS Obs: Apresenta as referências citadas no artigo e na Introdução do TCC conforme as normas da MDT.	0,4	0,6	0,8	1
Nota atribuída ao trabalho escrito (Peso: 7):.....				
Avaliação da Apresentação Oral	Insatisfatório	Regular	Bom	Muito Bom
Coerência entre apresentação e trabalho escrito	0,2	0,3	0,4	0,5
Elaboração e uso adequado do material de apoio para a apresentação.	0,4	0,6	0,8	1
Clareza e fluência na exposição de ideias.	0,4	0,6	0,8	1
Adequação ao tempo de 20 minutos	0,2	0,3	0,4	0,5
Nota atribuída a apresentação (Peso: 3):.....				

O avaliador () Aprova () Reprova o Trabalho de conclusão de curso na versão atual.

Comentários do avaliador: _____

Termo de aceite da banca examinadora.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE FISIOTERAPIA

TERMO DE ACEITE

PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os professores/fisioterapeutas abaixo assinado, aceitam participar da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, do(s) acadêmico(s):

Intitulado provisoriamente " _____

Avaliadores:

Avaliador 1 (orientador): _____

e-mail: _____

Horários disponíveis: _____

Assinatura: _____

Avaliador 2: _____

e-mail: _____

Horários disponíveis: _____

Assinatura: _____

Avaliador 3: _____

e-mail: _____

Horários disponíveis: _____

Assinatura: _____

Avaliador 4 (suplente) _____

e-mail: _____

Horários disponíveis: _____

Assinatura: _____

Local da apresentação: _____

Data: _____

Data:

_____/_____/_____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE FISIOTERAPIA
NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Continuação)

Roteiro das apresentações de TCC.



APRESENTAÇÕES TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FISIOTERAPIA

Procedimentos para realização das apresentações:

1. Convite aos membros da banca examinadora para compor a mesa pelo professor da disciplina, o qual passa a palavra ao presidente da banca.
2. Abertura da apresentação do trabalho pelo presidente da banca (Orientador);
3. Exposição do trabalho pelo(s) acadêmico(s) no tempo de 20 minutos;
4. Arguição da banca no tempo de 5 minutos para cada membro.
5. Réplica do(s) acadêmico(s), se necessário, em 5 minutos;
6. Reunião da banca para deliberar o resultado final do trabalho (é atribuído o conceito “aprovado” ou “reprovado” de acordo com os critérios de avaliação) em um tempo de 15 minutos.
7. O presidente da banca comunica o resultado final (aprovado ou reprovado) e encerra os trabalhos.
8. O aluno poderá fazer agradecimentos (5 minutos).

Data:

____ / ____ / ____

Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO DA UFSM

PARECERISTA: Prof. Paulo Roberto Magnago

A Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso da UFSM (CIAPPC) recebeu para análise e parecer a proposta de reformulação curricular do Projeto do Pedagógico do Curso de Fisioterapia, processo n. 23081.011374/2015-98, encaminhado à PROGRAD na data de 02/10/2015. A proposta está vinculada ao Centro de Ciências da Saúde - CCS e foi analisada pela comissão em 05/10/2015, precedida pela análise conforme segue:

1- Contextualização do Curso

Objetivos do Projeto Pedagógico do Curso: Formar fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar de forma autônoma e equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralidade da assistência, com base e referências técnico-científicas, sociopolíticas e culturais, respeitando os princípios éticos e bioéticos para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo.

Número de Vagas: 48 – diurno (24 no primeiro semestre e 24 no segundo semestre)

Carga horária total:

- Disciplinas Obrigatórias: 3960 horas
- Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs): 240 horas
- Atividades Complementares de Graduação (ACGs): 160 horas
- TOTAL: 4360 horas

Tempo para integralização do currículo:

Mínimo: --

Médio: 10 semestres

Máximo: 15 semestres

Natureza do Curso: específico da profissão

Critérios de Seleção: O ingresso ocorrerá por meio do processo seletivo seriado(PSS) que se extingue no ano de 2016 e do Sistema de Seleção Unificada (SiSu) bem como por meio dos processos de ingresso e portadores de diploma, de reingresso e de transferência.

2 - Considerações do Projeto Pedagógico

O processo trata da reforma curricular do curso de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde - CCS. Considera a legislação que regula o currículo do Curso sendo elaborado o Projeto embasado no parecer CES 1.210/2001 e na Resolução CNE/CES 02/2002.

3 – Consta do processo

- a. Ofício 092/2015 do Curso de Fisioterapia de 08/09/2015 endereçado a Direção do Centro de Ciências da Saúde – CCS.
- b. Ata da reunião do colegiado do curso de Fisioterapia do dia 04/09/2015 aprovando o ppc e as respectivas assinaturas.
- c. Parecer 43/2015 de 28/09/2015 com parecer favorável da Comissão de Ensino, Legislação e Normas, aprovado na 388 sessão do CCS em 30/09/2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO DA UFSM

PARECERISTA: Prof. Paulo Roberto Magnago

A Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso da UFSM (CIAPPC) recebeu para análise e parecer a proposta de reformulação curricular do Projeto do Pedagógico do Curso de Fisioterapia, processo n. 23081.011374/2015-98, encaminhado à PROGRAD na data de 02/10/2015. A proposta está vinculada ao Centro de Ciências da Saúde - CCS e foi analisada pela comissão em 05/10/2015, precedida pela análise conforme segue:

1- Contextualização do Curso

Objetivos do Projeto Pedagógico do Curso: Formar fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar de forma autônoma e equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralidade da assistência, com base e referências técnico-científicas, sociopolíticas e culturais, respeitando os princípios éticos e bioéticos para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo.

Número de Vagas: 48 – diurno (24 no primeiro semestre e 24 no segundo semestre)

Carga horária total:

- Disciplinas Obrigatórias: 3960 horas
- Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs): 240 horas
- Atividades Complementares de Graduação (ACGs): 160 horas
- TOTAL: 4360 horas

Tempo para integralização do currículo:

Mínimo: --

Médio: 10 semestres

Máximo: 15 semestres

Natureza do Curso: específico da profissão

Critérios de Seleção: O ingresso ocorrerá por meio do processo seletivo seriado(PSS) que se extingue no ano de 2016 e do Sistema de Seleção Unificada (SiSu) bem como por meio dos processos de ingresso e portadores de diploma, de reingresso e de transferência.

2 - Considerações do Projeto Pedagógico

O processo trata da reforma curricular do curso de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde - CCS. Considera a legislação que regula o currículo do Curso sendo elaborado o Projeto embasado no parecer CES 1.210/2001 e na Resolução CNE/CES 02/2002.

3 – Consta do processo

- a. Ofício 092/2015 do Curso de Fisioterapia de 08/09/2015 endereçado a Direção do Centro de Ciências da Saúde – CCS.
- b. Ata da reunião do colegiado do curso de Fisioterapia do dia 04/09/2015 aprovando o ppc e as respectivas assinaturas.
- c. Parecer 43/2015 de 28/09/2015 com parecer favorável da Comissão de Ensino, Legislação e Normas, aprovado na 388 sessão do CCS em 30/09/2015.



- d. Ata da 388 sessão do conselho do Centro de Ciências da Saúde – CCS, onde foi aprovado o parecer com a respectiva lista de presença.
- e. Encaminhamento do CCS a Prograd 2m 02/10/2015.
- f. Encaminhamento da PROGRAD a CADE em 02/10/2015.

PARECER

Considerando as questões Didático-Pedagógicas do Projeto em análise a CIAPPC encaminha **PARECER FAVORÁVEL** a aprovação da proposta de reformulação curricular do Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde CCS da UFSM.

Santa Maria, 05 de outubro de 2015.


Paulo Roberto Magnago
Relator e presidente da CIAPPC/UFSM



APROVADO

Universidade Federal de Santa Maria

Em 16 / 10 / 2015

Sessão 872ª Cl

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



COMISSÃO - CEPE

PROCESSO SOC. N. 258/2015

PARECER – 030/2015

PROCESSO DAG. N.23081.011374/2015-98

RELATOR – Prof. Elódio Sebem

A Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEPE recebeu, para análise e parecer, o Processo N. 23081.011374/2015-98, da Divisão de Protocolo do Arquivo Geral, e de N. 258/2015, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio do qual o Curso de Fisioterapia encaminha a reforma curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC).

Constam no processo:

- 1) Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFSM.
- 2) Memorando N. 092/2015 (fl. 01), de 08 de setembro de 2015, da Coordenadora do Curso de Fisioterapia ao Centro de Ciências da Saúde da UFSM (CCS), solicitando análise da Reforma Curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso.
- 3) Ata (fls. 02-03) da 218ª Reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia, de 04 de setembro de 2015, onde foi discutido sobre o PPC e aprovada a reforma curricular do curso.
- 4) Lista de Presenças (fl 04) da 218ª Reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia, de 04 de setembro de 2015.
- 5) Despachos (fl. 05) do Secretário do Centro de Ciências da Saúde a PROGRAD, em 02 de outubro de 2015, da PROGRAD a CADE, em 02 de outubro de 2015, e da CADE/PROGRAD a PROGRAD com parecer favorável à aprovação nas fls 12 e 13, em 05 de outubro de 2015.
- 6) Parecer 43/2015 (fl 06) da Comissão de Ensino, Legislação e Normas (CELN) do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

COMISSÃO - CEPE

PROCESSO SOC. N. 258/2015

PARECER - 030/2015

PROCESSO DAG. N. 23081.011374/2015-98

RELATOR - Prof. Elódio Sebem

Conselho do Centro de Ciências da Saúde aprovando a reforma curricular do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

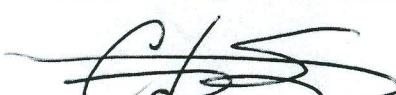
- 7) Ata (fls. 07-08) da 388^a Reunião do Conselho do Centro de Ciências da Saúde, de 30 de setembro de 2015, onde foi aprovada a reforma curricular do Curso de Fisioterapia.
- 8) Lista de Presenças (fls 09 a 11) da 388^a Reunião do Conselho do Centro de Ciências da Saúde, de 30 de setembro de 2015.
- 9) Parecer (fls 12-13) da Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso da UFSM (CIAPPC) aprovando a proposta de reformulação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da UFSM.
- 10) Despacho (fl. 13) do Gabinete do Reitor ao CEPE, em 05 de outubro de 2015.

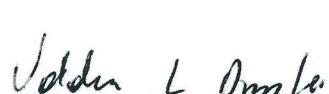
Considerando a documentação que instrui o processo, a Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão é de

P A R E C E R

que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pode **aprovar** a reforma curricular do **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapiada** Universidade Federal de Santa Maria.

Santa Maria, 16 de outubro de 2015.


Prof. Elódio Sebem,
Relator.


Prof. Valderi Luiz Dressler,
Presidente da CEPE.